

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGÜÍSTICOS

ANDERSON NUNES ROCHA

**PADRÕES EMERGENTES EM RELAÇÕES SISTÊMICAS NUMA
COMUNIDADE DE *FANFICTIONS*:
oportunidades de aprendizagem no contexto da Língua Portuguesa**

Belo Horizonte
2024

ANDERSON NUNES ROCHA

PADRÕES EMERGENTES EM RELAÇÕES SISTÊMICAS NUMA COMUNIDADE DE

FANFICTIONS:

oportunidades de aprendizagem no contexto da Língua Portuguesa

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial à obtenção do título de doutor em Estudos Linguísticos.

Área de concentração: Linguística Aplicada

Linha de Pesquisa: 3C – Linguagem e Tecnologia

Orientadora: Dra. Junia de Carvalho Fidelis Braga

Belo Horizonte
Faculdade de Letras - UFMG
2024

R672p

Rocha, Anderson Nunes.

Padrões emergentes em relações sistêmicas numa comunidade de fanfictions: [recurso eletrônico] : oportunidades de aprendizagem no contexto da língua portuguesa/ Anderson Nunes Rocha. – 2024.

1 recurso online (183 f.: il., grafs., tabs., color., p&b.): pdf.

Orientadora: Junia de Carvalho Fidelis Braga.

Área de concentração: Linguística Aplicada.

Linha de pesquisa: Linguagem e Tecnologia.

Tese (doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras.

Bibliografia: f. 157-163.

Anexos: f. 178-183.

Apêndices: f. 164-177.

1. Língua portuguesa – Aprendizagem – Teses. 2. Língua portuguesa – Aspectos sociais – Teses. 3. Fan fiction – Teses. 4. Letramento – Teses. I. Braga, Júnia de Carvalho. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Letras. III Título.

CDD : 410



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGUÍSTICOS

FOLHA DE APROVAÇÃO

**PADRÕES EMERGENTES EM RELAÇÕES SISTÊMICAS NUMA COMUNIDADE DE FANFICTIONS:
oportunidades de aprendizagem no contexto da Língua Portuguesa**

ANDERSON NUNES ROCHA

Tese submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em ESTUDOS LINGUÍSTICOS, como requisito para obtenção do grau de Doutor em ESTUDOS LINGUÍSTICOS, área de concentração LINGUÍSTICA APLICADA, linha de pesquisa Linguagem e Tecnologia.

Aprovada em 05 de março de 2024, pela banca constituída pelos membros:

Prof(a). Junia de Carvalho Fidelis Braga - Orientadora
UFMG

Prof(a). Dalmi Alves Alcântara
Instituto Federal de Goiás

Prof(a). Antônio Carlos Soares Martins
IFNMG

Prof(a). Carla Viana Coscarelli
UFMG

Prof(a). Luciana de Oliveira Silva
UFMG

Belo Horizonte, 05 de março de 2024.



Documento assinado eletronicamente por **Junia de Carvalho Fidelis Braga, Professora do Magistério Superior**, em 07/03/2024, às 16:28, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Luciana de Oliveira Silva, Professora do Magistério Superior**, em 07/03/2024, às 23:25, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Dalmi Alves Alcântara, Usuário Externo**, em 08/03/2024, às 05:51, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Antonio Carlos Soares Martins, Usuário Externo**, em 08/03/2024, às 10:08, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Carla Viana Coscarella, Professora do Magistério Superior**, em 08/03/2024, às 14:51, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3021824** e o código CRC **E1A08460**.

Dedico este trabalho aos meus pais, que nunca mediram esforços para educar seus filhos, por serem fonte de inspiração e refúgio em minhas dificuldades. À minha família, irmã e irmãos, núcleo de fé, dedicação, persistência e luta.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida e por sua infinita generosidade de me fazer chegar até aqui, concedendo forças para superar todas as dificuldades.

Aos benfeitores espirituais, pelo consolo amigo nas horas de desacertos.

Aos meus pais, pelo incentivo, palavras edificantes e costumeiro carinho em todas as empreitadas a quais me dedico.

À minha querida companheira, Mirian Soares da Silva, pela compreensão, apoio e presença durante toda a trajetória acadêmica.

À minha irmã Márcia e aos meus irmãos Robson e Eduardo, sempre presentes nas lutas diárias.

À minha orientadora, Profa. Junia de Carvalho Fidelis Braga, pela disponibilidade e orientação precisa ao longo desses quatro anos de estudo.

Aos mediadores da comunidade *Nyah! Fanfiction*, que me acolheram na comunidade virtual com toda atenção e carinho. E aos praticantes de *fanfiction*, por aceitaram participar da pesquisa com todo empenho e dedicação.

Ao amigo acadêmico Vagno Vales, com o qual tive a felicidade de dividir o conhecimento, as agruras, angústias e momentos felizes também, durante todo o percurso acadêmico.

À professora Raquel Abreu Aoki e ao professor Marcos Racilan, pelas preciosas contribuições realizadas em minha qualificação.

Aos meus companheiros de trabalho: Ruan Fábio Cabral Veiga, Rangell Figueiredo de Oliveira, Patrícia Mendes e João Vitor Carvalho, que assumiram grande parte das atividades do Comitê de Ética nos momentos de minha ausência. À coordenadora do Comitê de Ética, Professora Corinne Davis Rodrigues, pela compreensão e empatia, oportunizando momentos para dedicação aos estudos.

Aos meus amigos de caminhada diária, Maria Antônia, Osvaldo de Moraes, que sempre incentivaram com palavras consoladoras. À Laura Vieira L. Costa, colega de trabalho da DIP, que me apoiou na organização operacional de meu trabalho.

Aos funcionários da FALE/UFMG, pela cooperação constante.

Às professoras e professores do Programa de Pós-Graduação – Poslin – pelos conhecimentos transmitidos durante a minha trajetória acadêmica nesta instituição.

A todos os que participaram direta ou indiretamente da conclusão deste trabalho, o meu sincero agradecimento e apreço.

*A verdadeira viagem da descoberta não é achar novas terras,
mas ver o território com novos olhos.*

(Marcel Proust)

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo investigar as práticas das *fanfictions* (ficções criadas por fãs) no âmbito de uma comunidade específica de produção ficcional, buscando identificar suas peculiaridades sob a perspectiva da teoria da complexidade e contribuições para a aprendizagem da Língua Portuguesa. Os textos ficcionais são elaborados por fãs a partir dos objetos de suas adorações, sem fins lucrativos, que fazem uso dos personagens ou universos ficcionais provenientes de literatura, cinema, quadrinhos, entre outras mídias. Essa prática, quando vista com fins pedagógicos, encontra ressonância nos parâmetros curriculares do ensino médio, uma vez que a linguagem é considerada uma capacidade humana de articular significados coletivos, compartilhá-los em sistemas de representação arbitrários que variam de acordo com as necessidades e experiências sociais. Nesse caso, experiências de interações em comunidade. A pesquisa visa, pois, identificar como os temas abordados nas produções ficcionais em uma comunidade específica de *fanfiction* pode criar padrões emergentes a partir das condições da emergência Complexa. A complexidade, segundo Morin (2015), é definida como um tecido de constituintes heterogêneos inseparavelmente associados, sendo o conjunto de eventos, ações, interações, retroações, determinações e acasos que constituem o mundo fenomênico. Assim, realizou-se um levantamento bibliográfico sobre os estudos da *fanfiction* sob a perspectiva da complexidade, constatando-se a escassez de pesquisas nessa área e sua relevância para a aprendizagem da língua portuguesa. Nesse contexto, este estudo busca responder às seguintes perguntas norteadoras: quais são as particularidades na comunidade de *fanfictions* que as tornam um sistema complexo? Quais práticas letradas de *fanfics* emergem a partir das condições para a emergência complexa no *Nyha!Fanfiction*? Como a presença dessas condições, neste contexto, nos fornecem indícios de oportunidades de aprendizagem? Como os comportamentos em uma comunidade de *fanfiction* podem influenciar positivamente ou negativamente na expressividade letrada de seus praticantes ocasionando de padrões recorrentes? Para tanto, foi selecionada uma comunidade *online* de práticas ficcionais, e a metodologia envolveu levantamento bibliográfico e pesquisa de campo qualitativa, com geração de dados por meio de questionários e entrevistas com os participantes sobre suas experiências na comunidade. O embasamento teórico se fundamenta nas contribuições de autores que discutem a teoria da complexidade, comunidades de *fanfictions* e aprendizagem da língua portuguesa. Constatou-se que as relações sistêmicas desenvolvidas por meio das práticas de *fanfictions* podem criar oportunidades para a aprendizagem da Língua Portuguesa, uma vez que têm a capacidade de gerar engajamento social.

Palavras-chave: Teoria da complexidade; *fanfiction*; aprendizagem da língua portuguesa.

ABSTRACT

This research aims to investigate the practices of fanfictions (fictions created by fans) within the scope of a specific fictional community, seeking to identify their peculiarities from the perspective of complexity theory and contributions to learning the Portuguese language. Fictional texts are created by fans based on the objects of their adoration, on a non-profit basis, which make use of characters or fictional universes from literature, cinema, comics, among other media. This practice, whether using pedagogical purpose, finds resonance in the curricular parameters of high school, since language is considered a human capacity to articulate collective meanings, sharing them in arbitrary representation systems that vary according to their needs and social experiences. In this case, experiences of community interactions. The research aims, therefore, to identify how the themes addressed in fictional productions on a specific fanfiction platform can create emerging patterns based on the conditions of the Complex emergency. Complexity, according to Morin (2015), is defined as a tissue of heterogeneous constituents inseparably associated, being the set of events, actions, interactions, feedback, determinations and coincidences that constitute the phenomenal world. Therefore, a bibliographic survey was carried out on fanfiction studies from the perspective of complexity, it was noticeable the scarcity of researches in this area and its relevance for learning the Portuguese language. In this context, this study seeks to answer the following guiding questions: what are the emerging recursive dynamics resulting from literate practices in fanfictions that are part of practitioners' daily lives? How can systemic relationships in a fanfiction community influence the literate expressiveness of practitioners? How are the recurring elements and factors observed in fanfictions transposed to other environments that promote learning the Portuguese language? To this end, an online platform for fictional practices was selected, and the methodology involved bibliographical research and qualitative field research, with data collection through questionnaires and interviews with participants about their experiences on the fanfiction platform. The theoretical basis is based on the contributions of authors who discuss complexity theory, fanfiction communities and learning the Portuguese language. It was found that the systemic relationships developed through fanfiction practices can create opportunities for learning the Portuguese language, since they have the capacity to create social engagement.

Keywords: Complexity theory. Fanfiction. Learning the Portuguese language.

Lista de gráficos

Gráfico 1- Com quem é o compartilhamento dos comentários sobre as fanfics	98
Gráfico 2-Como é o seu processo produção ficcional?	100
Gráfico 3 - Interação entre vizinhos	109

Lista de figuras

Figura 1- <i>Nyah! Fanfiction</i> – página da internet	78
Figura 2 – <i>Nyah! Fanfiction</i> - contribuições na comunidade do <i>Facebook</i>	79
Figura 3 -Nuvem de palavras	108
Figura 4-Categorias de temas da comunidade	128
Figura 5 - Produções escritas de mangás e animes.....	128
Figura 6 - Desafio de drabbles (Outubro de 2023).....	136
Figura 7 - Desafio SAOF (sofrendo até o fim).....	137
Figura 8 - Dicas como conquistar mais leitores	141

Lista de quadros

Quadro 1 - Síntese dos resultados do estudo	154
---	-----

Lista de tabelas

Tabela 1 - Origem do interesse pelas <i>fanfictions</i>	93
Tabela 2 - Quando começaram a praticar as <i>fanfics</i>	95
Tabela 3 – Influência da leitura de outras <i>fanfics</i> na narrativa.....	96
Tabela 4 – Sistematização da produção ficcional	97
Tabela 5 – Relação da escrita com as vivências dos praticantes.....	102
Tabela 6 – Influência dos eventos da atualidade na produção ficcional.....	103
Tabela 7-Em que medida as vivências na comunidade de <i>fanfiction</i> oportunizam novos aprendizados.....	105
Tabela 8 - Verificação da emergência resultante dos comentários.....	111

Lista de siglas e abreviaturas

BNCC – Base Nacional Comum Curricular
CAAEE – Certificado de Apresentação de Apreciação Ética
CEP – Comitê de ética em pesquisa
CoP - *Community of practice*
FALE – Faculdade de Letras
HPA – *The Harry Potter Alliance*
RPG – Role Playing Game
SAC – Sistema Adaptativo Complexo
SAOF – Sofrendo Até O Fim
TALE – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TIC – Tecnologia da Informação e Comunicação
UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 A TEORIA DA COMPLEXIDADE	22
2.1 Relações sistêmicas	22
2.2 Noções da teoria da complexidade	26
2.3 A emergência na perspectiva da teoria da complexidade.....	29
2.4 Qualidades dos sistemas que aprendem	33
3 A LITERATURA DE FÃ NA INTERNET	39
3.1 A leitura e escrita na internet.....	40
3.2 As <i>fanfictions</i>	44
3.3 A cultura de fã nos <i>fandoms</i>	48
3.3.1 Os <i>fandoms</i> como sistema dinâmico na perspectiva da Teoria da Complexidade	53
3.4 <i>Fandoms</i> como comunidades de prática.....	55
4 AS FANFICTIONS E A TEORIA DA COMPLEXIDADE	61
4.1 Elementos constitutivos do sistema “ficção de fã”	61
4.2 A emergência nas <i>fanfictions</i>	68
5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	74
5.1 A natureza da investigação e seu instrumento de pesquisa	74
5.2 Os procedimentos para a geração de dados	77
5.3 Instrumentos para Geração de Dados	80
5.3.1 Geração de dados via questionário	82
5.3.2 Geração de dados via entrevista	83
5.4 Procedimentos e instrumentos para a análise dos dados	84
5.4.1 Verificar em que medida as dinâmicas das práticas de <i>fanfics</i> influenciam e são influenciados por sua comunidade;	86
5.4.2 Identificar quais práticas letradas de <i>fanfics</i> que emergem das condições de emergência complexa na comunidade <i>Nyah!fanfiction</i>	87
5.4.3 Constatar em que medida as dinâmicas dentro comunidade de produção ficcional podem contribuir para criação de oportunidades de aprendizagem no contexto da língua portuguesa e /ou aquisição de novos saberes.....	87
5.4.4 Identificar os padrões que emergem a partir das dinâmicas que envolvem as temáticas ficcionais desenvolvidas na comunidade virtual.	88
5.5 Contexto de pesquisa: os participantes convidados.....	89
6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	92
6.1 Análise das respostas do questionário <i>online</i>	93
6.1.1 O interesse pelas <i>fanfics</i> e o processo de produção ficcional.....	93
6.1.2 Constatação das condições da emergência complexa nas <i>fanfics</i>	99
6.2 Análise das respostas da entrevista.....	112
6.2.1 A comunidade ficcional como sistema complexo	113
6.2.2. Os padrões emergentes observados a partir das práticas letradas de <i>fanfics</i>	121
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	146
REFERÊNCIAS	157

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO <i>ONLINE</i>	164
APÊNDICE B- ROTEIRO DE ENTREVISTA	167
APÊNDICE C -TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	169
APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO RESPONSÁVEIS	171
APÊNDICE E – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO MAIORES	174
APÊNDICE F – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, AUDIO E DEPOIMENTOS	177
ANEXO A – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA	178
ANEXO B – QR-Code – ANIMES E MANGÁS	183

1 INTRODUÇÃO

A contemporaneidade apresenta-nos cenário mediado por novas formas de expressão e de comunicação, o espaço cibernético (virtual) tem oportunizado práticas letradas que podem contribuir para a formação de novos leitores. O foco desta pesquisa tem a ver com as oportunidades de desenvolvimento da habilidade de leitura e escrita a partir de práticas ficcionais de fãs que gostam de escrever e ler sobre ícones que adoram.

Contextualizando, no âmbito desta pesquisa, Duarte (2010, p. 57), em seu artigo *Prática do Texto na Era Digital*, afirma que a literatura digital “é uma realidade e está cada vez mais presente na formação de novos leitores”. Há mais de uma década Duarte (2010) pontuava que a internet já se consolidava como uns dos principais meios de divulgação das mais variadas formas de escrita e de manifestações culturais, de modo a aproximar leitores e autores. As diversas plataformas de redes sociais, desde 2009, trataram de sublinhar esse traço, com lançamentos de livros no formato de *e-book*, críticas literárias ou outras formas de publicações escritas.

Nesses moldes, é possível entender que os espaços digitais são explorados como ambiente para que seus usuários possam relacionar-se, possibilitando o desenvolvimento de outras formas de pensar e agir que, antes do advento da internet, não eram aparentemente percebidas em virtude do menor número de interagentes. Desse modo, o espaço virtual impulsionou e tem impulsionado as interações entre as redes, muito em função da facilidade de acesso ao universo digital, já que não há limitações físicas, tornando-se também uma alternativa muito mais econômica. Nesse aspecto, a troca de informações que decorre das interações pode ajudar para aquisição de novos saberes fazendo com que a literatura na internet assuma relevância em aprofundamentos de pesquisa.

Nesse sentido, Lin (1997) elenca que a literatura na era da internet pode trazer benefícios para o ensino e a aprendizagem a partir de um guia para essa integração com a tecnologia. Já outros autores, estabelecem variadas discussões e reflexões sobre a introdução das tecnologias digitais no ensino de literatura por meio da interação. Vargas (2005), por exemplo, ao analisar as práticas de escritas ficcionais na internet constatou que os autores desses textos se dedicam para que sua escrita alcance um grau de desenvolvimento que lhes possibilitem conseguir mais leitores. A autora ainda salienta que essas práticas incluem uma preocupação com a correção linguística, com a caracterização dos personagens, cenários e trama. Já Rojo (2013) argumenta para a possibilidade de incorporação das escritas ficcionais

de fãs ao letramento escolar. Ela convida a olhar os jovens estudantes como usuários contumazes de conteúdos digitais: um construtor colaborador das criações conjugadas na era das linguagens líquidas¹ (Rojo, 2013, p. 81).

Essas reflexões revelam como muitos praticantes utilizam da internet para se expressar, acessando conteúdos que lhes são agradáveis e geram alguma forma de satisfação. No âmbito da produção ficcional, consoante às reflexões das pesquisadoras aqui mencionadas, os praticantes se engajam em eventos de letramentos diversificados que demandam ler e escrever na esfera digital e isso pode gerar oportunidades aprendizagens a partir de novas práticas pautadas no desenvolvimento da criatividade.

As diversas plataformas de interação disponíveis na internet convidam ao aprofundamento de investigações acadêmicas, pois constituem um ambiente permeado de interação e participação contínua. Nesse cenário, torna-se necessário discutir de que forma essas plataformas de convívio social podem envolver práticas letradas que influenciam seu ambiente como também cotidiano dos sujeitos. Aliado a esse contexto, é essencial também refletir acerca de atividades extraescolares que oportunizam novas aprendizagens, valorizando os conhecimentos dos estudantes, bem como o surgimento de novos gêneros que já se consolidaram no cotidiano da sociedade. Infere-se que a difusão da internet e de suas diversas ferramentas podem gerar alterações que refletem em nossa cultura e, conseqüentemente, em nossas práticas sociais que envolvem as habilidades de leitura e escrita. É nesse contexto que se evidencia a relevância das *fanfictions*, que podem representar ambientes virtuais com oportunidades para aquisição de experiências de aprendizagens, colaborando para a formação de melhores leitores e escritores.

Esta investigação tem por objetivo analisar como as interações entre fãs que se interessam pelas leituras e escritas ficcionais de seus ídolos alteram o ambiente e influenciam outros praticantes, sob a perspectiva da complexidade, proporcionando oportunidades de aprendizagem no contexto da língua portuguesa.

As *fanfictions* constituem em uma prática letrada que pode ser compreendida como “ficção de fã”. É formada a partir de narrativas escritas por fãs que se utilizam de personagens ou universos ficcionais de que gostam podendo ser derivados ou não da cultura “pop”. As

¹ Essa concepção de linguagem líquida está relacionada ao uso de diferentes formas de comunicação em ambientes digitais e *online*, como mensagens de texto, *chats*, redes sociais e outras plataformas de interação virtual, em que a comunicação é rápida, fragmentada, abreviada e muitas vezes informal. A linguagem líquida pode caracterizar-se por uma maior informalidade, uso de gírias, abreviações, emojis e uma maior liberdade para alterar e adaptar as normas linguísticas tradicionais. Além disso, também pode se referir à capacidade de se comunicar de forma mais fluida e rápida, aproveitando as vantagens das tecnologias digitais.

*fanfics*² já se consolidaram na cultura popular, fornecendo, portanto, forte indício de que é possível explorar suas práticas como alternativa para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Essa prática tem sido vivenciada por adultos de variadas faixas etárias e adolescentes, que escrevem sobre os seus ídolos, seus personagens favoritos, por meio de narrativa ficcional, criando diversos cenários sociais de interação.

Observou-se que as relações nessas comunidades não são determinadas ou obrigatórias, mas resultantes de comportamentos espontâneos de muitos fãs que se expressam por afinidade e prazer sobre temas atinentes aos ícones de nossa cultura. Esses ícones podem ser personificados ou não, sendo possíveis narrativas ficcionais sobre personagens e personalidades conhecidas, filmes, livros e / ou qualquer conteúdo cultural consumido por esses praticantes.

Assim, uni-se a este estudo a observação de que o ambiente digital apresenta forte potencial para o escoamento das vivências de seus interagentes, permitindo, dessa forma, que as mais variadas e contemporâneas percepções de mundo se expressem para a consolidação de autênticas manifestações culturais. Tais práticas podem criar meios de sociabilidades, pautados por afinidades que formam uma rede intrincada, constituindo o tecido que fortalece toda uma multiplicidade cultural da sociedade. De modo geral, é nesse contexto que as práticas das *fanfics* se destacam, pois elas convidam e se apresentam para a adoção de uma nova lente de observação que, nesta investigação, foi a teoria da complexidade. O uso da teoria da complexidade se justifica devido à constatação de que as comunidades de *fanfics* apresentam dinâmicas que se assemelhavam a um sistema complexo. Esse entendimento é decorrente da conclusão de minha dissertação de mestrado cujos apontamentos apresentaram fortes indícios de que a comunidade ficcional pode ser tratada como sistema complexo.

Além disso, a revisão bibliográfica apontou que o hábito de práticas letradas fora do espaço escolar pode contribuir substancialmente para eventos de aprendizagem em indivíduos que podem encontrar nesses ambientes oportunidades de diversão e de apropriação de saberes. De certo modo, tangencia o que assevera Van Lier (2008) sobre a aprendizagem: “[o] êxito do aprendizado de uma língua depende crucialmente da atividade e iniciativa do aprendiz”.³ (Van Lier, 2008, p. 163, tradução nossa⁴). Embora o autor focalize a aprendizagem de uma segunda língua ou de uma língua estrangeira, a analogia com o aprimoramento na língua materna é válida. Logo, entende-se que as práticas com as *fanfictions* podem representar significativas

² *Fanfic* é a abreviação de *fanfiction*.

³ Successful language learning depends crucially on the activity and initiative of the learner.

⁴ Todas as traduções são de responsabilidade do pesquisador.

oportunidades de aprendizagem, pois envolvem comportamentos que apresentam pistas para a aquisição de saberes a partir das práticas em uma comunidade de *fanfiction* – não necessariamente vinculadas a instituições educacionais formais.

A motivação pelos estudos envolvendo as *fanfictions* surgiu a partir de minha prática docente alinhada às crescentes tentativas de tornar as minhas aulas mais agradáveis e mais significativas para os estudantes. Já faz quatro anos que estou na docência na rede pública estadual de ensino em Minas Gerais. Durante esse período, observei e vivi os desafios que muitos estudantes enfrentam nas proposições de atividades que envolvem a leitura e a escrita. Algumas tentativas de inserir novas metodologias em sala de aula nem sempre eram bem vistas pela comunidade escolar e, muitas vezes, nem mesmo eram bem acolhidas pela coordenação pedagógica das escolas as quais tive contato. Talvez por não apresentarem fundamentação bibliográfica ou não pertencerem a um programa de estudo convencional, essas propostas nem sempre eram bem recebidas.

Na expectativa de tornar as aulas mais agradáveis aos estudantes, após algumas pesquisas na internet e trocas de ideias com colegas de escola, tive acesso a alguns artigos que abordavam as *fanfictions* como possível estratégia pedagógica de ensino. A partir dessa experiência, surgiram várias indagações que motivaram a escrita de alguns projetos de pesquisa. Essa inquietação, oportunizou-me o ingresso, em 2017, no programa de Mestrado Profissional da Faculdade de Educação da UFMG, com essa proposta de estudo. O mestrado profissional, na linha de Educação Tecnológica e Sociedade, possibilitou-me a consolidação de alguns conhecimentos e ratificação do potencial que as *fanfictions* representam para a aquisição de saberes, confirmando as hipóteses iniciais decorrentes de minhas investigações.

A pesquisa durante o mestrado apontou para novos direcionamentos de investigação que não couberam no prazo regulamentar do programa, que foram, mais tarde, completadas pelo programa de doutoramento. A investigação durante o mestrado acerca das comunidades virtuais de *fanfiction* apontaram indícios de que elas apresentam grande diversidade temática, novos contextos que são resultantes da interação dos membros dentro da comunidade, reações espontâneas entre os interagentes diante de uma situação apresentada, adoção de dinâmicas que são randomizadas (não lineares) de maneira estruturada que aparentam revelar padrões sistematizados. Esses apontamentos, à época do programa de mestrado, mereciam melhores aprofundamentos, pois apresentavam peculiaridades que se assemelhavam com as condições de emergência complexa cujo detalhamento teórico será abordado no primeiro capítulo desta tese. Mediante essas observações, uma investigação mais aprofundada sob a ótica do pensamento complexo poderia confirmar a hipótese de que a comunidade virtual de *fanfic*

apresenta propriedades sistêmicas com padrões recorrentes. Embora não seja o objetivo desta investigação a implementação das *fanfics* como metodologia de ensino e aprendizagem no contexto escolar, esta pesquisa poderá subsidiar teoricamente professores que queiram incorporar essa prática em suas atividades didático-pedagógicas.

Na obra *Introdução ao pensamento complexo*, Morin (2015) observa que, em toda sua vida, nunca pôde conceber o saber fragmentado, isolando um objeto de estudo de seu contexto, e as aparentes partes contrárias do objeto analisado, em vez de contraditórias, podem ser vistas como complementares. O autor introduz a sua noção de saber intrincado a um contexto em as partes vistas como antagônicas podem ser consideradas como complementares. Essa reflexão introduz o conceito de complexidade que pode ser compreendida como tessitura de elementos diversos em associação. Morin (2015) estabelece uma segunda perspectiva de compreensão complexa que pode ser compreendida como concatenamento de eventos, comportamentos, “interações, retroações, determinações, acasos, que constituem nosso mundo fenomênico (Morin, 2015, p. 13)”. A partir das teorizações sobre as definições da complexidade houve melhor entendimento de suas características.

Um desses entendimentos, segundo Demo (2002), são as seguintes características complexas: o dinamismo, não linearidade, interação, irreversibilidade, intensidade e ambiguidade, peculiaridades também observadas nas práticas ficcionais que serão discutidas no arcabouço teórico desta tese. A interação é facilmente perceptível nas *fanfics*, por ser uma prática intensa entre fãs em comunidade virtuais, merecendo mais aprofundamento, em virtude dos seus desdobramentos discursivos dentro e fora das comunidades em pauta.

Assim, a revisão sobre a Teoria da Complexidade possibilitou o entendimento de que, a partir da interação dinâmica entre as partes envolvidas num ambiente, é possível que se crie comportamentos que poderão impactar em todos os elementos atuantes. Essa reflexão remete à noção de emergência complexa que Morin (1977) já havia definido como um comportamento de um sistema que apresenta caráter de novidade com relação aos predicativos dos elementos isolados. O autor associa a emergência como um dos três conceitos do sistema complexo em conjunto com a auto-organização e a inter-relação. Calcado no conceito de emergência complexa defendido por Morin (1977), o presente estudo observou como as interações, por meio das práticas de *fanfics*, poderiam alterar o ambiente e impactar nos comportamentos de outros praticantes na comunidade virtual. Em linhas gerais, a investigação visou observar como a emergência da Teoria da Complexidade poderia criar oportunidades de aprendizagens da língua portuguesa. Para atingir tal intento, foi necessária a apuração das condições específicas para a realização da emergência complexa.

Nessa linha, Davis e Sumara (2006) defendem as seguintes condições para a ocorrência da emergência complexa: diversidade, redundância interna, interação entre vizinhos, controle distribuído, aleatoriedade e coerência. A compreensão de emergência complexa, neste caso, é tomada como a interação dinâmica em um sistema, conforme o estabelecimento de regras, sem controle de um superior (Johnson, 2003).

O arcabouço teórico ora discutido favoreceu a constatação de que existem fortes indícios de que as comunidades virtuais de *fanfictions* (que também são conhecidas como *fandoms*) podem apresentar algumas particularidades que dialogam com as condições da emergência complexas. Depreendeu-se que é a partir das interações nas comunidades ficcionais que surgem caminhos e direcionamentos sempre seguindo as regras estabelecidas pela comunidade virtual, sem o comando de um agente superior. Logo, inferiu-se, a partir da revisão bibliográfica feita para esta pesquisa, que as *fanfics* podem ser retratadas como um sistema complexo que apresenta condições para a emergência complexa que podem facilitar a aquisição de outros saberes.

As observações sobre as dinâmicas na comunidade virtual de *fanfiction* geraram questionamentos que nortearam este estudo: 1) como apurar as dinâmicas dos praticantes de *fanfics* de maneira que seja observada a ocorrência da emergência complexa?; e 2) como essa emergência pode oportunizar condições de aprendizagens no contexto da língua portuguesa? A partir do contexto desses questionamentos, tratou-se de colocar questões norteadoras mais específicas:

- quais são as particularidades na comunidade de *fanfiction* que as tornam um sistema complexo?
- quais práticas letradas de *fanfics* emergem a partir das condições para a emergência complexa no *Nyha! Fanfiction*?
- como a presença dessas condições, neste contexto, nos fornecem indícios de oportunidades de aprendizagem?; e
- como os comportamentos em uma comunidade de *fanfiction* podem influenciar positivamente ou negativamente na expressividade letrada de seus praticantes ocasionando de padrões recorrentes?

Essas são algumas das inquietações importantes que merecem respostas e, nesse caso, se vê a relevância deste estudo. A temática aqui apresentada evidencia a necessidade de aprofundamento, principalmente, pela escassez de estudos envolvendo as *fanfictions* e a teoria

da complexidade. Buscas realizadas no repositório da UFMG, no catálogo de buscas de teses e dissertações da CAPES e na base de dados de pesquisa do *Scielo* envolvendo os constructos: emergência e Teoria da Complexidade, *fanfiction*, não apresentaram ocorrências que associassem uma investigação aprofundada das *fanfictions* na perspectiva da complexidade. Dessa forma, deduz-se que a presente tese constitui-se um dos primeiros estudos no Brasil, senão o primeiro envolvendo essa temática.

Nas buscas nas bases de dados citadas usando os constructos *fanfiction* e aprendizagem, apresentaram 60 ocorrências, ou seja, há indícios de que essa temática de investigação está em desenvolvimento.

A percepção sobre a existência das condições complexas nas *fanfictions* suscitou o aprofundamento teórico que contemplasse as contribuições de vários estudiosos que se destacam no campo dos estudos envolvendo a teoria da complexidade, *fanfictions* e aprendizagem da língua portuguesa. Logo, esta tese baseou-se majoritariamente no arcabouço teórico de autores que investigam a teoria da complexidade e as *fanfictions*. Vários estudiosos destacam-se nesse campo do saber, tais como: Larse-Freeman (1997); Morin (2000, 2015); Demo (2002); Davis e Sumara (2006); Paiva (2006), teóricos que tratam da teoria da complexidade na prática linguística. Sobre a temática de aprendizagem e *fanfiction*, esse aporte teórico tomará os estudos de Vargas (2005); Aguiar (2011), Jamison (2013) e Alves (2015), entre outros que contribuiram para a realização deste estudo a partir das palavras-chave que o norteiam e referenciam. Vale destacar que a revisão bibliográfica também identificou grupos de praticantes de *fanfictions* com forma de comunidade virtual que pode ser conhecida como *fandom*. *Fandom* é o diminutivo da expressão em inglês *fan kingdom*, que significa “reino dos fãs”, na tradução literal para o português. Dessa forma, o *fandom* é um grupo de pessoas que são fãs de determinada coisa em comum que se articulam para compartilharem os seus gostos em comum com pessoas de todo o mundo, tornando-se, logo, de uma comunidade virtual. Nesses moldes, neste trabalho, as *fandoms* serão referenciadas como uma comunidade virtual.

É a partir das interações nessas comunidades que surgem novos caminhos e direcionamentos que alguns estudiosos da teoria da complexidade concebem como condições emergentes.

Para apurar a existência dessas condições emergentes, este estudo teve como objetivo geral analisar como são as dinâmicas emergentes na comunidade de *fanfiction* e como elas podem gerar padrões recorrentes que proporcionam oportunidades de aprendizagens no

contexto da língua portuguesa sob a lente da complexidade. Para alcançar tal intento, o estudo pautou-se pelos seguintes objetivos específicos:

a) verificar em que medida as dinâmicas das práticas de *fanfics* influenciam e são influenciadas por sua comunidade;

b) identificar quais práticas letradas de *fanfics* que emergem a partir das condições de emergência complexa no *Nyah! Fanfiction*;

c) constatar em que medida as dinâmicas na comunidade de produção ficcional podem contribuir para criação de oportunidades de aprendizagem no contexto da língua portuguesa e / ou aquisição de novos saberes; e

d) identificar os padrões que emergem a partir das dinâmicas que envolvem as temáticas ficcionais desenvolvidas na comunidade virtual.

Cabe mencionar que esses objetivos possibilitaram verificar como as interações entre fãs que leem e escrevem os conteúdos modificam o comportamento de seus praticantes e influenciam simultaneamente o ambiente, podendo gerar oportunidades para aquisições de novos saberes. Para cumprir os objetivos propostos, o estudo envolveu investigação de campo por meio da geração de dados, com a aplicação de questionário e entrevistas direcionadas aos participantes praticantes do universo das *fanfictions* oriundos do *Nyah!Fanfiction*.

Esta tese está dividida em sete capítulos. O capítulo 1, este introdutório. O capítulo 2, que trata da fundamentação teórica que envolve a Teoria da Complexidade. O capítulo 3 discorre sobre a literatura de fãs na internet. O capítulo 4 apresenta as teorizações sobre as possíveis contribuições das *fanfictions* na aprendizagem da língua portuguesa com o uso da perspectiva da complexidade. Ou seja, os primeiros capítulos tratam da base teórica da pesquisa e seus agenciamentos e pontos de contato.

Na sequência, o capítulo 5 descreve o contexto da pesquisa, apresenta o percurso metodológico e recursos utilizados na geração de dados, retrata também os perfis dos participantes da pesquisa. O capítulo 6 apresenta os resultados da investigação, a análise e discussão dos dados. O capítulo 7 apresenta as considerações finais, procurando retomar as perguntas norteadoras e os objetivos da pesquisa. Essa seção discorre também sobre os apontamentos que surgiram durante a investigação e, finalmente, apresenta algumas recomendações para futuras pesquisas e limitações desta.

2 A TEORIA DA COMPLEXIDADE

Este capítulo apresenta os pressupostos norteadores desta pesquisa sob a perspectiva da Teoria da Complexidade. Para isso, tornou-se relevante abordar os conceitos básicos de complexidade e as peculiaridades que consubstanciam a teoria do estudo que dialogam com as práticas ficcionais. É relevante mencionar que complexidade agrega novos contextos com a assimilação de conhecimentos que podem compor a tessitura da aprendizagem. Tal concepção dialoga com a seguinte assertiva de Morin (2015):

Em toda a minha vida, jamais pude me resignar ao saber fragmentado, pude isolar um objeto de estudo de seu contexto, de seus antecedentes, de seu devenir. Sempre aspirei a um pensamento multidimensional. Jamais pude eliminar a contradição interna. Sempre senti que verdades profundas, antagônicas umas às outras, eram para mim complementares, sem deixarem de ser antagônicas. Jamais quis reduzir à força a incerteza e a ambiguidade (Morin, 2015, p. 7).

Pelo excerto, constata-se que autor tem uma visão sistêmica, integrada do saber que assume dimensões multifacetadas que compõem uma unidade, infere-se, a partir, dessa reflexão, que contexto e sistema são indissociáveis. O autor faz clara referência às relações complementares das partes envolvidas no objeto em observação mesmo que se apresentem aparentemente contraditórias. Essa reflexão introdutória nos convida a entender como se processa o pensamento complexo.

2.1 Relações sistêmicas

Ludwig Von Bertalanffy criou a Teoria Geral dos Sistemas a partir de uma reflexão sobre a biologia que se difundiu, a partir dos anos de 1950, para várias áreas do conhecimento. Para ele, o sistema pode ser conceituado como um conjunto de partes interagentes e interdependentes que, juntas, constituem um todo unitário com objetivo específico. A noção de sistema revela-se muito importante para melhor compreender a ciência da complexidade. De acordo com Morin (1977, p. 132), “um sistema é uma unidade global organizada de inter-relações entre elementos, ações e indivíduos”.

Logo, deduz-se que qualquer agrupamento de partes constitui um sistema, desde que as relações entre as partes e o comportamento do todo sejam observadas. Bertalanffy (1975) destaca que as principais características do sistema são a autorregulação e a hierarquia. Sobre essa última característica, o autor diz que todo sistema é um subsistema de um sistema maior. Ele ainda acrescenta que nesse processo de retroalimentação, os sistemas se auto-organizam, mantendo seu funcionamento e de todos os outros subsistemas. Morin (2005) adota uma visão transdisciplinar do sistema, levando-o a uma perspectiva combinatória de distintos elementos que trazem em si as peculiaridades da complexidade. Para esse estudioso, o todo não se reduz à soma das suas partes. O autor coloca o sistema em patamar que permita simultaneamente conceber a unidade de ciência e a diferenciação das ciências. É assim que Morin (2005) delinea a virtude sistêmica:

- a) ter o posto no centro da teoria, com a noção de sistema, não uma unidade elementar discreta, mas uma unidade complexa, um “todo” que não se reduz à “soma” de suas partes constitutivas;
- b) não ter concebido a noção de sistema como uma noção “real” nem como uma noção puramente formal, mas como uma noção ambígua ou fantástica; e
- c) situa-se a um nível transdisciplinar, que permite, ao mesmo tempo, conceber a unidade da ciência e a diferenciação das ciências, não apenas segundo a natureza material de seu objeto, mas também segundo os tipos e as complexidades dos fenômenos de associação/organização. Neste último sentido, o campo da teoria dos sistemas é não apenas mais amplo que o da cibernética, mas de uma amplitude que se estende a todo o conhecimento (Morin, 2005, p. 20).

Nesse sentido, entende-se que as relações sistêmicas são comportamentos observados dentro do sistema que apresentam como principais características a interdependência, a ambiguidade, e a amplitude inter-relacionada. Segundo Tommasiolo *et al.* (2014), o pensamento em um sistema é produzido como redes de relações em torno de objetos ou fenômenos a serem estudados e que ocorrem em redes de níveis diferenciados de complexidade e cada nível, por sua vez, inserido em redes sistêmicas maiores. Conforme as autoras, o princípio sistêmico ou organizacional de uma dada realidade ambiente refere-se à conjugação relacional das inúmeras partes ligadas no todo e são nessas partes que estão presentes as informações do todo, e, no todo, estão todas as informações das partes.

Nessa linha, Larsen-Freeman (1997) define que as relações sistêmicas na complexidade são caracterizadas pelos seguintes elementos: dinamismo, não linearidade, imprevisibilidade, sensibilidade às condições iniciais, abertura, auto-organização, sensibilidade ao retorno e adaptabilidade. Assim sendo, observa-se que as relações sistêmicas

apresentam interações dinâmicas cujas inter-relações sejam relevantes. Tais asseverações são coincidentes com a percepção sistêmica das *fanfictions* que se aproximam ao sistema aberto.

O conceito de sistema aberto de Morin (2005) é aquele no qual a organização sistêmica nunca está em equilíbrio, mas em “constante desequilíbrio, recuperado ou compensado, dinamismo estabilizado” (Morin, 2005, p. 22). Ainda sobre essa temática, o autor destaca outra característica que considera relevante no sistema aberto: “é que a inteligibilidade do sistema deve ser encontrada não apenas no próprio sistema, mas também na sua relação com o meio ambiente, e que essa relação não é uma simples dependência, ela é constitutiva do sistema” (Morin, 2005, p. 22).

Associando essa teoria com as práticas ficcionais, deduz-se que as *fanfics* fazem parte de um sistema aberto, pois apresenta propriedades que são típicas da relação de seus praticantes com o meio no qual não se estabelece uma ligação de dependência, mas, sim, uma associação pertencente ao próprio sistema. A própria dinâmica imaginativa dos interlocutores é sistêmica e, ao mesmo tempo, constitutiva do meio a partir das captações ambientais do sistema decorrentes de suas ações na comunidade ficcional. Morin (2015) defende que seja impossível estudar os sistemas abertos de maneira isolada, mas entende que “o estudo do sistema aberto abre a porta a uma teoria de evolução, que só pode provir das interações entre sistema e ecossistema, e que, em seus saltos organizacionais mais admiráveis, pode ser concebida como a superação do sistema por um metassistema” (Morin, 2005, p. 22).

Morin (2005) indica que o sistema se expande e se caracteriza como um processo evolutivo em ampla ascensão consoante à ação de seus interagentes, que resultam em peculiaridades (características) que são constitutivas do próprio sistema. Nesse sentido, Capra (1999) defende que sistemas são estruturas que nascem a partir da interação e interdependências de seus componentes. O autor faz alusão à teoria de sistema, apontando que os sistemas vivos compartilham de uma série de propriedades comuns e princípios de organização. O físico observa que essa concepção de sistema pode ser aplicada no meio acadêmico de tal forma que seja possível descobrir similaridades nas mais diversas agremiações de aprendizagem, envolvendo tanto a aprendizagem individual de uma criança, o comportamento em sala, na escola, na comunidade e outras comunidades nos arredores próximo ao contato desses interagentes como também nos ecossistemas. Capra (1999) afirma que os ecossistemas se organizam por si para maximizar sua sustentabilidade. Em linhas gerais, ele observa que sistema é uma estrutura independente que se mantém com todas suas qualidades próprias para sua manutenção. O autor vai, além, ao incorporar o conceito de ecossistema, que significa agregar, ao conceito de ecologia.

Na mesma linha de pensamento, Demo (2002) assinala que a autonomia da complexidade deriva de sua tessitura sistêmica que se concretiza na dinâmica que não é sistêmica, pois a criatividade advém de um “sistema em constante amadurecimento e falência consigo mesmo” (Demo, 2002, p. 22). Analogamente, o autor compara o sistema à estrutura do desejo que é feito para se concretizar, frustra-se quando realizado, pois a sua essência é desejar por desejar, não se concretizar. Ou seja, todo desejo deve atingir o que menos se esperava, já que ele sempre renasce, pois a sua natureza é desejar o desejo. Logo, deduz-se que o sistema, na perspectiva de Demo (2002), é a dinâmica não sistematizada entre os agentes que se interagem mutuamente na intenção constante de mudar. Dessa forma, a ambivalência torna-se facilmente perceptível nas relações sistêmicas de “tessitura mais qualitativa, como participação, envolvimento, felicidade, conhecimento, aprendizagem (Demo, 2002, p. 30).

Davis e Sumara (2006), na perspectiva educacional sistêmica, assinalam a dificuldade de se avaliar o sistema, já que são muito mutáveis, em virtude da sua fluidez e por serem sistemas tipicamente abertos. São sistemas que estão trocando informações constantemente no contexto e, por muitas vezes, são partes de outros sistemas em constante dinamicidade, sempre influenciados pelos agentes no meio. Davis e Sumara (2006) sintetizam o conceito de sistema como uma forma na qual os “vizinhos” são capazes de interagir. Compreende-se, assim, que o sistema colocado é um organismo ativo decorrente das ações e comportamentos de seus interagentes.

Outra relevante definição de sistema é a de Paul Cilliers (2002), que o conceitua como um organismo vivo que tem uma relação especial com seu ambiente como forma de processar informações e, assim, se desenvolve e se altera, sobretudo, em suas estruturas internas como decorrência dessa interação. Segundo Paul Cilliers (2002), a organização sistêmica permeia nossa existência no macrocosmo que estamos inseridos, também enriquecendo a noção de ecossistema. Sob o ponto de vista das *fanfictions*, a noção sistêmica está presente desde a admiração do objeto de inspiração até a produção imaginativa, em um processo altamente dinâmico.

As relações sistêmicas nas *fanfictions* são facilmente observadas nos comportamento subsistêmico que constitui parte informacional de destaque na constituição do todo. Um exemplo disso são os *fandoms*, conforme já citado anteriormente, que são formados por grupos de pessoas que são fãs de determinada coisa em comum, derivativa ou não da cultura, como: uma música, um artista, um filme ou livro. Fiske (1992) coloca que os *fandoms* têm sido observados como estratégia coletiva para formar comunidades que, em sua coesão

subcultural, supera os significados estabelecidos. Nesses moldes, os *fandoms* apresentam uma relação sistêmica dentro das *fanfictions*, com padrões que são constados também em outros *fandoms*.

Nesse contexto, verifica-se que muitas das particularidades sistêmicas se assemelham às características das *fanfictions*, dando a entrever possibilidades de investigação principalmente quanto às aprendizagens que poderiam gerar.

2.2 Noções da teoria da complexidade

O conceito de complexidade, na perspectiva de Morin (2015), adota uma perspectiva etimológica que é de tessitura, tudo junto, e outra mais sistêmica, ligada à concatenação de eventos em um mundo (sistema) dinâmico que, por sua natureza, é não linear, imprevisível e intrincado. Em linhas gerais, Morin (2015) define a complexidade como:

A um primeiro olhar, a complexidade é um tecido (*complexus*: o que é tecido junto) de constituintes heterogêneas inseparavelmente associadas: ela coloca o paradoxo uno e do múltiplo. Num segundo momento, a complexidade é efetivamente o tecido de acontecimentos, ações, interações, retroações, determinações, acasos, que constituem nosso mundo fenomênico. Mas, então, a complexidade se apresenta com os traços inquietantes do emaranhado do inextricável, da desordem, da ambiguidade, da incerteza. Por isso o conhecimento necessita ordenar os fenômenos rechaçando a desordem, afastar o incerto, isto é, selecionar os elementos da ordem e da certeza, precisar, clarificar, distinguir, hierarquizar (Morin, 2015, p. 13).

Demo (2002) também define a complexidade como dinâmica, resultado de um ambiente de múltiplas forças no qual a estabilidade é provisória. Nessa característica, as variáveis são dinâmicas. Segundo o autor: a dinâmica é processo e “rota criativa [...] que avança no imprevisível, [...] ultrapassa o horizonte do conhecido” (Demo, 2002 p. 15). No âmbito da aprendizagem, esse autor observa que isso é um processo complexo. Ainda segundo ele: “[n]a complexidade não linear pulsa relação própria entre o todo e as partes [...] em relativa autonomia e profunda dependência” (Demo, 2002, p. 17). Deduz-se que a não linearidade implica irreversibilidade, processos não controláveis, “equilíbrio em desequilíbrio” (Demo, 2002, p. 17).

Sobre a irreversibilidade, o autor acrescenta “[c]om o passar do tempo nada se repete [...] qualquer depois é diferente do antes [...] é impossível ir para o futuro permanecendo o mesmo” (Demo, 2002, p. 24). O autor afirma que a irreversibilidade se sucede no processo

evolutivo histórico da natureza e dos fenômenos complexos que nela ocorrem. Depreende-se disso que o autor caracteriza a complexidade como um processo voltívolo.

Demo (2002), ainda, assevera que “a complexidade produz sua autonomia na incompletude [...] é o que carece de complemento e atualização para manter-se em horizonte próprio” (p. 22). Coerente a esse pensamento, a revisão bibliográfica apontou que muitos praticantes de *fanfics* enxergam que as atividades desenvolvidas dentro da comunidade preenchem vazios que não ocupados pelos conteúdos disponibilizados pela indústria do entretenimento. A reflexão de Demo (2002) é um convite para análise das práticas ficcionais no que se concerne como os interagentes são independentes e autônomos e quais os motivos que os levam a desenvolver determinado conteúdo. A revisão bibliográfica também identificou que durante a prática da escrita existe uma expectativa de *feedback* que é gerada nos comentários das publicações ficcionais. Esse traço também dialoga com o que diz Demo (2002) ao afirmar que a complexidade precisa de complemento e atualização para manter-se.

Uma outra característica “sistematizada” por Demo (2002) é a dialética evolutiva que assinala a capacidade de aprendizagem. Essa peculiaridade será entendida como recursiva, ou mesmo como capacidade de interação dentro da comunidade que pode criar eventos de aprendizagem. A interação é tipicamente dialógica e, nesse aspecto, ela pode proporcionar reconstruções, possibilitando a criação de inteligência coletiva. Para Demo (2002), o “cérebro humano possui habilidades reconstrutivas e seletivas que ultrapassam propriedades lógicas lineares, reversíveis” (p. 23). Outra particularidade da complexidade defendida por Demo (2002) é a intensidade, da qual o autor faz analogia ao exemplo da borboleta.

Diretamente, o esvoaçar de uma borboleta não pode “causar” um tufão. [...] Não se trata só do efeito exponencial, erradamente tomado como complexo em si, mas também do efeito intenso, quando movimentos espraiam-se para múltiplas direções, provocando outros movimentos desproporcionais aos de origem. Parece claro que entre o esvoaçar inocente da borboleta e o tufão existe desproporcionalidade. Não é apenas “efeito dominó”, como regra linear, mas efeito que vai além da causa, toma-se causa e efeito, efeito da causa e causa do efeito. O tufão não é reproduzido a partir do esvoaçar da borboleta, mas sobretudo produzido, reconstruído, criado” (Demo, 2002, p. 26).

Desse modo, a intensidade vai além dos parâmetros empíricos mensuráveis, procura diretamente maior profundidade sobre a perspectiva de pensamentos e relatos de vivências. Essa reflexão, sob a perspectiva das *fanfics*, se assemelha à dimensão intensificada que se caracteriza pelo envolvimento engajado dos participantes na comunidade de prática de escrita ficcional.

Já a ambiguidade se opõe à perspectiva sistêmica linear e reprodutiva. Demo (2002) assevera:

A realidade externa não se impõe ao sujeito cognoscente em sentido representacionista. Ao contrário, é o cérebro que, monitorado evolucionária e culturalmente, seleciona o que pode captar, em contexto tipicamente reconstrutivo. Disso segue admirável questionamento do instrucionismo, mérito definitivo desse autor (Maturana, 1994): é impraticável instruir seres vivos, porque tudo o que entra em seu âmbito de captação entra pela via interpretativa, a modo do sujeito construtivo (Demo, 2002, p. 29).

Nesses termos, a ambiguidade refere-se à estrutura, na acepção de posição desencontrada; em outras palavras, uma espécie de “unidade de contrários”, num constante processo de reflexão dialógica. Segundo o autor, a ambivalência é presenciada em eventos de tessitura qualitativa como participação, envolvimento, felicidade, conhecimento e aprendizagem. Depreende-se que a interpretação de mundo de cada indivíduo seja representada pelas suas expressividades, que se contrastam com outras subjetividades de mundo em determinadas comunidades.

Larsen-Freeman e Cameron (2008) assumem uma dimensão heterogênea dos elementos que compõe a complexidade sistêmica “que surge a partir de interdependentes e interativos componentes e subsistemas que se relacionam na diversidade de diferentes caminhos” (Larsen-freeman; Cameron, 2008, p. 29).⁵ Assim, algumas características se destacam: a interdependência, a mutabilidade e a interatividade. São peculiaridades que também podem ser observadas nas comunidades de *fanfictions* por meio do acesso às comunidades virtuais que contêm as publicações das criações de seus praticantes. Há ainda outras características do sistema complexo que foram apontadas por Larsen-Freeman (1997), conforme já citado, as quais devemos considerar: dinamicidade, não linearidade, imprevisibilidade, sensibilidade às condições iniciais, abertura, auto-organização, sensibilidade ao *feedback* e pela adaptabilidade.

Em relação à dinamicidade defendida Larsen-Freeman (1997), é possível afirmar que no sistema existem forças que se confrontam nas postulações de ideias. A partir desse dinamismo, decorre a não linearidade que abarca características que não seguem a uma linha de previsibilidade. Ela coloca também que a sensibilidade às condições iniciais relaciona sobre como pequenas modificações iniciais no sistema podem trazer resultados inesperados e desproporcionais ao impulso inicial. Sobre a auto-organização, entende-se que o sistema é

⁵ The complexity of a complex system arises from components and subsystems being interdependent and interacting with each other in a variety of different ways.

autossuficiente, analogamente a um organismo vivo que estabelece relações para sobreviver e que é também susceptível ao retorno de resultados como um sistema em constante realimentação, tornando-se mutável e adaptável às mudanças que lhe são impostas. Outros autores defendem posições similares ao que já foi dito.

Nessa linha, Agostinho (2003) estabelece quatro características do sistema complexo: autonomia, cooperação, agregação e auto-organização. Segundo a autora, a autonomia confere maior poder decisório dentro sistema pelos seus integrantes, agregando maior adaptabilidade ante as mudanças e diversidade de ações. A cooperação está pautada na colaboração mútua de seus interagentes, resultando na produção coletiva. A propriedade da agregação se resume na definição do limite de atuação de uma ação autônoma. É dentro dos limites do agregado que os interagentes têm autonomia para se organizarem e se definirem mutuamente. Por sua vez, a auto-organização orienta a direção do sistema a partir da compreensão de ações entre seus integrantes e a adoção de ajustes em caso de desarmonia.

As observações tomadas sobre a complexidade pontuam que essa “condição” está imbricada na constante interação de seus agentes que, por sua vez, fazem emergir comportamentos que possibilitam o surgimento de uma ou mais estruturas que se conectam em um processo constantemente dinâmico. Essa inferência vai, particularmente, ao encontro das observações de Larsen-Freeman (1997), que argumenta que os sistemas não reagem passivamente aos eventos e que a interação possibilita a adaptação às novas condições, gerando modificações constantes no sistema. De modo geral, os autores apresentados trazem posições similares sobre o estudo da complexidade. Na próxima seção, a “emergência” no campo da complexidade será tomada com mais profundidade.

2.3 A emergência na perspectiva da teoria da complexidade

A emergência é considerada como uma das principais particularidades da complexidade, por isso assume relevância neste estudo. Esse traço também foi o foco principal de observação na pesquisa de campo realizada para delinear a tese ora defendida.

Na visão de Morin (1977), a emergência apresenta três pressupostos: a) o todo é mais do que a soma das partes – o sistema é apresentado como um todo que possui algo mais do que os elementos considerados isoladamente quanto à própria unidade do todo, as qualidades novas que emergem do sistema são interligadas para possibilitar a emergência; b) o todo é menos do que a soma das partes – as unidades são relevantes na composição do todo, destacando sua importância em relação à totalidade; e c) a formação do todo e as

transformações das partes – o sistema complexo é um todo que se forma à medida que seus componentes se modificam.

Nessa linha, Nóbrega (1996) destaca que a emergência está em toda parte, englobando questões advindas do relacionamento entre indivíduos como decorrência de suas interações locais. Outros autores adotam perspectivas mais focalizadas como Davis e Sumara (2006), que estabelecem algumas condições necessárias para a emergência na complexidade no âmbito da compreensão educacional: diversidade e redundância interna (condições contextuais de caracterização dos interagentes), interação entre vizinhos, controle distribuído, aleatoriedade que é organizada e a coerência. Segundo os autores, a diversidade, tem sido alvo de profundas discussões. Eles defendem que sistema deve ser observado como um leque de competências advindas da multiplicidade de seus agentes, dos diversos comportamentos de seus interagentes. Dessa forma, a diversidade é representada como parte do sistema, podendo ser vista como uma fonte de possíveis respostas às condições emergentes.

Esses autores também enfatizam que a redundância interna, que é caracterizada pelas duplicações que são indispensáveis a eventos singulares e atividade do sistema, seja classificada como o principal elemento que distingue o sistema complexo. Eles pontuam que a redundância apresenta linguagem comum, membros com *status* sociais similares, responsabilidade compartilhada e ajustes constantes. Esses estudiosos também defendem que a redundância apresenta duas principais funções: a de possibilitar a interação entre os agentes e a de compensar as falhas entre os interagentes. Assim, a redundância no sistema complexo é uma condição essencial, pois passa do individualismo para o coletivo.

Davis e Sumara (2006) também colocam que as interações entre vizinhos são tanto as relações interpessoais quanto as interações de ideias ao longo da trajetória do sistema. Sendo assim, os vizinhos se interagem com foco nas ideias e outras formas de representação que se contrapõem umas às outras. Segundo os autores, os vizinhos interagem uns com outros por meio de ideias, palpites, consultas e outros modos de representação. Infere-se que as ideias representadas em forma de expressões orais ou afirmações escritas são confrontadas ou justapostas umas com as outras, podendo gerar interpretações e enunciados.

Outro traço relevante, abordado pelos autores, é controle distribuído no sistema. Eles pontuam esse traço como distanciamento ao domínio de autoridade. Trata-se do controle compartilhado ou distribuído de modo que todas as ações sejam de conhecimento coletivo. Davis e Sumara (2006) defendem que essa noção adquira sentido pela percepção que o saber e o conhecimento sejam espalhados por agentes em contextos coletivos. Esse compartilhamento é a chave para o surgimento do controle distribuído, que também pode ser entendido como

descentralização do controle no sistema complexo. No que se refere à coerência do sistema (aleatoriedade), Davis e Sumara (2006) esclarecem que essa condição é proporcionada pelo equilíbrio entre elementos potencialmente antagônicos e complementares do sistema. Segundo eles, há coerência na emergência complexa quando é administrada por regras, já que a coerência se refere à capacidade de aprendizagem, crescimento e vivências. De acordo com os autores, as estruturas buscam manter o equilíbrio delicado entre a coerência para orientar os comportamentos dos interagentes e a aleatoriedade para possibilitar uma resposta flexível e diversificada à necessidade do sistema.

Já Johnson (2003) conceitua a emergência a partir de uma dinâmica de processos de nível baixo para uma evolução mais elevada. Segundo o autor:

emergência não é nenhuma força mística que aparece quando agentes colaboram; como no debate entre autoestradas e calçadas, há ambientes que facilitam a inteligência de nível superior e outros que a suprimem. Levando-se em conta que Web conectou mais seres sencientes do que qualquer tecnologia anterior, você pode vê-la como um cérebro global. Mas tanto os cérebros quanto as cidades fazem mais do que conectar, pois a inteligência requer conexão e organização. Muitos dos sistemas descentralizados do mundo real geram espontaneamente estruturas quando aumentam de tamanho: as cidades se organizam em bairros ou cidades-satélites; as conexões neurais de nossos cérebros desenvolvem regiões extraordinariamente especializadas (Johnson, 2003, p. 83-84).

Nesse excerto, evidencia-se a noção de inteligência coletiva interconectada e organizada que favorecem o aparecimento de estruturas autônomas que se desenvolvem. O autor afirma que a complexidade soluciona problemas com a contribuição de atuantes simples em ação sobre uma única instância em contraposição a atuantes de alto nível de ação inteligente. Johnson (2003) faz alusão de que interagentes que estão em um determinado patamar começam a produzir ações que se localizam em um nível acima deles. Em outra passagem, o autor cita as formigas que criam colônias e cidadãos que criam comunidades, *software* que reconhecem padrões e passam a recomendar preferências captadas desses padrões.

Segundo o autor,

Os algoritmos buscadores de padrões e que estão nos *software* emergentes já começam a se tornar um dos principais mecanismos da grande parafernália da vida social moderna — tão familiares para nós quanto outros mecanismos tradicionais como oferta e demanda, democracia representativa, votações (Johnson, 2003, p. 91).

Pela passagem acima, o autor aponta que vivenciamos rotineiramente exemplos factíveis de emergências por meio de *software* que se tornaram tão familiares quanto a outros mecanismos tradicionais presentes em nossa sociedade. Infere-se, assim, que se estabelece uma base, um nível pressuposto em outros desdobramentos.

Johnson (2003) também estabelece um alicerce ao argumentar: “[m]as a arte de contar histórias pode ser muito esclarecedora nesse contexto, porque aceitamos a premissa de que contar histórias é uma arte e temos um vocabulário maduro para descrever os talentos de seus praticantes (Johnson, 2003, p. 141).

Observa-se, desse modo, a existência de um patamar básico que é a nossa anuência de que contar histórias que autor afirma como uma “arte” da qual temos habilidades decorrentes de um vocabulário maduro para discorrer. Esse fato pode ser em função da nossa ancestralidade cujos relatos dos fenômenos impressionavam nossa consciência catalisando, portanto, o desenvolvimento das diferentes formas de comunicação. Compreende-se que é uma clara referência à teoria de *botton up*⁶ (Johnson, 2003). Mais adiante, o autor afirma que: “[o]s seres humanos são leitores de mente inatos. Nossa habilidade de imaginar os estados mentais das pessoas situa-se em um patamar tão elevado quanto a nossa aptidão para a linguagem e o nosso polegar opositor” (Johnson, 2003, p. 144).

Nesse sentido, acredita-se que agregar fator imaginativo em uma narrativa ficcional seria evoluir para um patamar mais acima para o desdobramento de outras ações e / ou comportamentos. Nessa acepção, a emergência se completaria e novas possibilidades que se revelariam. Essa inferência dialoga com as ideias de Davis e Sumara (2006) ao afirmarem que os eventos emergentes não podem ser provocados, mas que eles poderiam ser ocasionados, já que é o próprio sistema que cria os comportamentos.

Nesses moldes, definiria a emergência dentro da perspectiva do pensamento complexo como toda a resultante de comportamentos internos, pensamentos e ações que são decorrentes da interação de seus agentes no próprio sistema, por essa razão ela é diversa, autocontrolada, inesperada e inter-relacionada.

Nessa perspectiva, é possível inferir que, nas *fanfictions*, os interagentes atuam consoante o comportamento de outros membros que leem, comentam e sugerem as produções ficcionais. Esse processo de retroalimentação é constante e inerente à subjetividade de leitura de mundo de cada interagente, criando um organismo vivo que reflete a percepção do mundo de seus interagentes. Jamison (2013) aponta que “[a] *fanfiction* está localizada fora da

⁶ É um sistema transversal configurado a partir de uma ação de auto-organização de baixo para cima sem hierarquia ou figura de comando.

literatura e é ambivalente em relação ao desejo de querer entrar” (Jamison, 2013, p. 354). A autora corrobora a ideia de organismo vivo e apresenta muitas pistas que estão de acordo com as peculiaridades de um sistema emergente.

Ao focalizar o objeto de estudo da presente tese, verifica-se a possibilidade de identificar condições da emergência complexa conforme as teorizações de Johnson (2003), Davis e Sumara (2006) e Jamison (2013). Os indícios que apontam para a existência ou não dessas condições serão apresentados a partir da análise dos dados como também se elas poderão criar oportunidades de aprendizagem entre seus interagentes.

2.4 Qualidades dos sistemas que aprendem

Capra (1999) investigou o conceito de alfabetização ecológica ou eco letramento. Trata-se de uma concepção na qual os princípios básicos da ecologia estão aptos para incrementar conhecimentos na vida dos membros de uma comunidade. Nesses termos, o autor defende a ideia de que os princípios ecológicos devem pautar para a criação de aprendizagens consolidadas em comunidades. Capra (1999) percebe a concepção de que todos sistemas vivos são completos com estruturas que surgem a partir da interação e interdependência de suas partes.

Nessa acepção, o sistema, por si só, possibilita formas de aprendizagens para se sustentar. Interessante reflexão é realizada por esse autor ao afirmar que os ecossistemas se organizaram com o máximo de sustentabilidade e que a sabedoria da natureza é a essência da aprendizagem ecológica, ou seja, o aprendizado é adquirido pelo / no próprio sistema, uma vez que todos os elementos estão interconectados em uma vasta rede de relacionamentos, que na analogia da natureza, é a rede da vida.

Capra (1999) ainda completa que uma vibrante comunidade está alerta às múltiplas relações entre os membros que alimentam a comunidade que, num processo simbiótico, nutrem essas relações. No âmbito das *fanfics*, as observações na comunidade de prática ficcional apontam que as interações possibilitam que a própria organização da comunidade incorpore fatores intrínsecos de novas compreensões de aprendizagens que são precedidas de novos significados. Nesse sentido, o paradigma de Capra (1999) tangencia o de Jamison (2013) sobre as *fanfictions*. Jamison (2013) observou que a “*fanfiction* é alimentada por relacionamentos e alimenta relacionamentos. Ou seja, ela os cria (Jamison, 2013, p. 84). Depreende-se a partir dessa reflexão que os relacionamentos dentro das *fanfics* podem

oportunizar outras formas de manifestações que contribuem para a organização da comunidade.

Nessa linha, Holland (1995) já assinalava que o comportamento em comunidades possuía padrões persistentes, com componentes em constante mudança. Logo, a dinamicidade intrínseca à comunidade possibilitaria a criação de estruturas e de formas de comportamento. Tais características podem ser facilmente identificadas nas comunidades de *fanfictions* e podem ser categorizadas como um sistema que “aprende”.

Segundo Jamison (2013),

As comunidades de *fanfiction* são comunidades de escritores, e a interação as impulsiona tanto quanto as próprias histórias. Se o escritor individual é mais ou menos orientado à comunidade, se ele ou ela incorpora ativamente sugestões dos fãs ou não, a resposta do leitor alimenta e sustenta – e às vezes irrita – a comunidade de escritores (Jamison, 2013, p. 231).

Ou seja, há sempre uma dinâmica de operações em curso, evidenciada pela interação na comunidade de prática ficcional, que pode conferir maior dinamismo e imprevisibilidade dentro do sistema, fazendo que este seja suscetível ao *feedback* e se auto-organize. São condições que coincidem com o que diz Larsen-Freeman (1997), já visto na seção 1.1.

Outro ponto é o da não linearidade, que pode ser compreendida como imprevisibilidade, que é classificada por Larsen-Freeman (1997) como outra característica da teoria complexa. Essa característica é observada na comunidade de prática ficcional, pois os interagentes criam situações inesperadas que decorrem de suas relações, gerando instabilidades e aleatoriedade.

Jamison (2013) identifica quem e o modo que o dinamismo no sistema torna-se padrão não linear:

Quem escreve estas coisas? Crianças. Pais. Professores. Casais-juntos. Escritores profissionais em seu tempo livre, longe das pressões do mercado. Adolescentes resolvendo questões sexuais e gramaticais *online*, simultaneamente: histórias desajeitadas sobre a “primeira vez”, escritas desajeitadamente por e sobre alunos do ensino fundamental que escrevem pela primeira vez (Jamison, 2013, p. 32).

De certa feita, segundo a autora, a diversidade de enredos entre os interagentes confere uma relação dinâmica e inesperada na comunidade, que pode ser resultante da multidiversidade de suas origens, responsabilidades, ocupações profissionais, entre outros. Assim, a interação pode favorecer novos comportamentos e ações inesperadas que podem não

ter proporcionalidade quanto às causas que as geraram. Dessa observação decorre a sensibilidade a condições iniciais que, na ótica da teoria da complexidade, pode ser compreendida como pequenas alterações nas condições iniciais no sistema que podem gerar resultados inesperados. Logo, o *feedback* e o contexto influenciam todos os elementos que estão inter-relacionados. Note-se que, nas práticas ficcionais, os comentários sobre o enredo ou estruturação da trama da narrativa podem ocasionar mudanças no conteúdo que também, concomitantemente, podem influenciar ou servir de gancho a outros comentários, proporcionando alterações que podem impactar toda a comunidade. Os comentários presentes nas comunidades ficcionais podem intensificar a interação e agregar novos participantes de diferentes pensamentos, gêneros, ocupações etc.

A fanfiction de Jornada nas Estrelas não é o terreno exclusivo das mulheres, e nunca foi, mas jornada nas estrelas foi o primeiro fandom a agrupar um número realmente substancial delas. As mulheres formaram um grande grupo de escritores de fic de Jornada nas Estrelas (Jamison, 2013, p. 94).

Em outras palavras, Jamison (2013) observa a adesão em quantidade maior do público feminino no *fandom*, como uma forma de atender às expectativas do próprio público feminino que, possivelmente, não se sentiu representado na série original. Provavelmente, esse grupo contribuiu significativamente na organização do *fandom*, gerando adaptações. A adaptabilidade, na ótica da Teoria da Complexidade, está relacionada às mudanças que ocorrem dentro dos sistemas que conferem capacidade de aprender e de se modificar. A adaptabilidade permite que sistema seja auto-organizável, possibilitando no desdobramento de novas situações decorrentes da ação de seus interagentes.

Isso corrobora o Sistema Adaptativo Complexo (SAC) de Larsen-Freeman e Cameron (2008), no qual os elementos que o compõem se interagem de diversas formas e suas interações possibilitam a emergência e a auto-organização. Nesse sentido, na perspectiva das práticas ficcionais, é possível deduzir que interações na comunidade influenciam no comportamento dos membros inseridos no ambiente, porém sem o controle de algum superior. Dessa forma, as peculiaridades das práticas na comunidade observada apresentam qualidades típicas que podem representar um sistema que aprende baseado em uma forma de inteligência coletiva.

Cilliers (2002) afirma que um sistema complexo tem uma relação intrínseca com seu ambiente na mesma proporção em que se processa a informação, desenvolvendo e alterando suas estruturas internas conforme a interação de seus agentes. Isso significa dizer que o

sistema, por si só, se instrui, criando diretrizes e formas de fomentar informações a partir do comportamento de seus agentes. Assim, o pensamento trabalha com a lógica de aprendizagem em conformidade ao comportamento de seus interagentes, ou seja, ele possui uma estrutura colaborativa.

Pierre Lévy (2003) trabalhou com o conceito de Inteligência Coletiva como uma inteligência pulverizada em toda parte, no exato tempo do evento, com mobilizações concretas de competências. Ele propõe que a multiplicidade de competências possibilita a criação de uma inteligência coletiva. Assim, é possível definir que esse tipo de inteligência é consequente da associação de capacidades cognitivas de uma comunidade, resultante, pois, das múltiplas interações entre seus membros. Reitera-se a relevância da inteligência coletiva como fator predominante no que se refere às qualidades de um sistema que aprende por si só.

Nesse sentido, Demo (2002) faz interessante articulação que dialoga com esse raciocínio ao discutir o processo dialético evolutivo a partir dos fenômenos complexos que podem aprender como agregador de genuína criatividade, “no sentido de que produzem modo de ser que são sempre também de vir a ser” (Demo, 2002, p. 24). Assim sendo, os sistemas comportam-se de maneira reconstrutiva à medida que aprendem e não se reproduzem linearmente, e reconstróem-se não linearmente. Esse pensamento remonta a ideia de irreversibilidade que, na perspectiva cronológica, significa que nada se repete, preservando a não linearidade entre antes e depois.

Já no âmbito das *fanfics*, resgatando a teoria da aprendizagem sistêmica, cabe destacar que a prática de tomar obras ficcionais como inspiração para criar textos semelhantes ocorre desde a Antiguidade e pode ser constatada na literatura trágica grega, como destaca Félix (2008, p. 122). Há casos de textos literários, hoje legitimados como cânones, que foram escritos com base em obras anteriores. A base do enredo possibilita outros desdobramentos textuais que podem conferir maior riqueza literária a partir da contextualização de novas perspectivas de aprendizagens captadas pelo ambiente fruto de observação. Para ilustrar essa reflexão, França (2019) cita a obra *Otelo*, escrita por William Shakespeare. A autora discorre que a história de *Otelo* teve como base a novela *II Capitano Moro*, publicada em 1565, pelo escritor italiano Giovanni Battista Giraldi. A autora diz que Shakespeare adotou como base o universo ficcional criado por Giraldi, alterando alguns eventos da história e agregando nuances de natureza psicológica aos personagens. Desse modo, essa publicação originou um dos mais famosos clássicos da literatura. Observa-se, então, que já em 1603, mediante as impressões do cenário da época com base na obra de Giovanni Battista Giraldi, a publicação de *Otelo* se sofisticou a partir de uma base de enredo da história de Giraldi.

Note-se que a autenticidade da obra não foi comprometida pelo fato de a base ficcional ser semelhante, uma vez que emerge uma nova trama mediante o cenário de captação do autor. Nessa troca de percepções ressurgem um novo enredo que reflete a vivência e a captação de mundo que, na perspectiva da Complexidade, pode ser compreendida como novo sistema. No mundo interconectado, compreende-se que a ação sistêmica esteja presente em diversos seguimentos da sociedade. Assim, faz-se também presente nas *fanfictions*, sobretudo em suas comunidades de *fandoms*.

Capra (1999) argumenta que todo o sistema encontra pontos de instabilidades nos quais estruturas se quebram para outras emergirem. Nessa concepção, uma nova ordem espontânea se estabelece com novas estruturas e novas formas de comportamentos como elementos marcantes no sistema. Já a concepção de emergência, na perspectiva de Van Lier (2004), coincide com a multiplicidade de trajetórias. Conforme o autor, a “emergência, pode ter trajetórias diferentes, pode vir de caminhos distintos” (Van Lier, 2004, p. 81).⁷

Nos *fandoms*, a interação entre os *fanwriters*⁸ promove a troca de conhecimentos altamente especializados que os envolvidos possuem sobre um tema específico, gerando difusão cultural. Observa-se que os diversos mecanismos participatórios nos *fandoms* promovem variadas trocas de informações a partir de comentários, registros do autor e os mecanismos de revisão. Cabe comentar que existe também a preocupação com o *design* visual das capas das *fanfictions*, que geralmente fazem referências “coincidentes” à produção ficcional. É possível dizer que as capas são uma forma de intertextualidade para aproximar a nova obra com o referente, um diálogo com o macrossistema no qual os novos escritos estão inseridos, gerando relevante conteúdo de cunho informacional. Há ainda a articulação de outros elementos secundários, como o cenário imaginativo a partir da visualização de uma capa permeada de elementos sugestivos, que ligam os pontos de referência entre *fanfics* e seus referentes.

Dessa forma, o sistema aprende, se adapta sob a perspectiva das *fanfictions*, torna-se permeado de elementos paratextuais interativos, diversidade de elementos multimodais, narrativas baseadas em contexto ficcional de base. Esse processo aponta para a construção de racionalidade coletiva e os interagentes colaboram mutuamente a partir de suas competências. Nesse cenário, as comunidades de *fanfictions* podem contribuir para a produção de conhecimento que podem representar um sistema de aprendizagem em consonância a essa proposta de estudo. Constata-se que as comunidades, por meio do processo interacional,

⁷ “Emergence thus can have different trajectories, can come about in different ways”.

⁸ Escritores de “ficção de fã”.

geram informações significativas que contribuem para o desencadeamento de outros conhecimentos, viabilizando, portanto, oportunidades de aprendizagens. Com base nesses pressupostos, torna-se evidente verificar como as comunidades ficcionais apresentam qualidades sistêmicas que podem ensinar. O capítulo 03 trata desse traço sobre a literatura de fã na internet.

3 A LITERATURA DE FÃ NA INTERNET

Este capítulo trata da relevância da leitura na internet, sobretudo a leitura de fãs em suas comunidades – as *fanfics*. Essas comunidades específicas são abordadas sob duas perspectivas: como comunidades de práticas e como um sistema dinâmico. Para tal intento, o capítulo foi dividido em três partes: a leitura e escrita na internet, a cultura de fã em suas comunidades virtuais e suas interações e, finalmente, o ambiente de atuação dos membros como comunidade de prática.

Segundo Almeida (2005), a primeira rede de computadores intitulada de ARPANET (*Advanced Research Projects Agency*) foi construída em 01/12/1969, durante a Guerra Fria e fazia a interligação entre as Universidades da Califórnia, em Los Angeles, a Universidade de Utah e a Universidade da Califórnia, em Santa Bárbara e as Forças Armadas Norte-Americanas).⁹ Desde então, a internet revolucionou a forma de comunicação em diversos setores de nossa sociedade, trazendo, conseqüentemente, novas formas de leituras e escritas, possibilitando que as produções culturais fossem mais fruídas. Cabe destacar que as redes sociais como o *Facebook* e o *Instagram*, entre outras, praticamente criadas na década de 2010, contribuíram significativamente para a intensificação das interações, aproximando autores e leitores, redesenhando as práticas de leitura e escrita e ressignificando e difundindo exponencialmente a cultura.

Nesse contexto, Grossberg (2001) argumenta que a cultura funciona como um substrato de investimento emocional, matéria-prima da qual mapas de significado para os fãs são criados. Dessa forma, os interagentes são ativos, participativos e construtores de cultura, diferentemente da passiva atuação produzida pelo rádio e TV. Jenkins (2008) também define a ideia de participação como uma propriedade da cultura que é fruto do crescimento das tecnologias digitais interativas, caracterizada por conteúdos que circulam por meio do compartilhamento. Segundo o autor, a criação e o compartilhamento são o fundamento da cultura participativa. Nesse aspecto, o espaço digital merece atenção por se destacar no relevante papel que representa para a forma de comunicação entre seus usuários. Lévy (2000) destaca que não há como desconsiderarmos esse novo espaço de comunicação, pois o desenvolvimento do ciberespaço proporcionou aos jovens condições de manterem-se interligados independentemente do local geográfico em que se situam. Para o autor, o espaço

⁹ Não é nossa intenção nos ater a minúcias sobre o desenvolvimento da internet e seus desdobramentos. Faremos, assim, somente uma abordagem superficial quanto a isso.

digital desterritorializa os saberes e funciona como suporte ao desenvolvimento da inteligência coletiva.

Dessa forma, o advento da *web 2.0*¹⁰ (a partir de 2004) contribuiu para significativa multiplicidade textual: imagética, oral e verbal escrita. Foram mudanças que convidaram para comportamentos ativos nos quais o usuário definiria o seu percurso na rede até atingir seus objetivos. A partir disso, as interações na internet foram orientadas à produção de sentido entre seus usuários. Lemke (2010) argumenta que as tecnologias que presenciamos não fazem mais sentido se considerarmos que a construção de significados com a língua e com recursos visuais e sonoros estejam separados. O autor defende que “todo letramento é letramento multimidiático: você nunca pode construir significado com a língua de forma isolada” (Lemke, 2010, p. 456). Sendo assim, há, na pauta cotidiana, novas formas de abordagem via comunicação, alterando as percepções de mundo e os comportamentos. Essas são mudanças que nos trazem constantes transformações que, segundo Lemke (2010),

Nossas comunidades *online* inicialmente se formam a partir de agrupamentos familiares institucionais. Mas nossos novos lares *online* vêm equipados com novos recursos, nossas práticas antigas assumem novos significados nestes novos cenários; novas oportunidades surgirão, novas surpresas se tornarão prováveis. Mudança e transformação estão em curso. (Lemke, 2010, p. 461).

Lemke (2010) já indicava que seria necessário alguns ajustes na cultura, linguagens e afins disseminados pelas tecnologias da comunicação moderna, por exemplo, o desenvolvimento de novas habilidades que envolvem as práticas de leitura e escrita no ambiente digital – tema para a próxima seção.

3.1 A leitura e escrita na internet

Existe vasta quantidade de obras literárias na internet que podem ser acessadas e adquiridas sem que seja necessário sair do conforto da própria casa. Além dessa comodidade, existem outras facilidades que a leitura na tela eletrônica disponibiliza que não estão acessíveis no livro tradicional: a luminosidade e o contraste dos dispositivos digitais, que permitem ler as obras mesmo à noite, sem iluminação local; as fontes das letras que podem ser aumentadas ou diminuídas; e a orientação do texto que pode ser escolhida entre horizontal

¹⁰ *Web 2.0* é o termo usado para designar uma segunda geração de comunidades e serviços, que tem como conceito a “Web enquanto plataforma”, envolvendo *wikis*, aplicativos baseados em “folksonomia” (indexação de informações), redes sociais, *blogs* e Tecnologia da Informação.

ou vertical; os *hyperlinks* possibilitam transitar para quaisquer textos, tornando a leitura mais intertextual; as buscas são mais fáceis de se fazer, até mesmo para dicionários; existem outras facilidades, como sair do texto e ir direto para as notas de rodapé ou referências por meio de poucos cliques. Embora existam todas essas facilidades, quando se pensa em literatura, a ideia que associamos é de um livro impresso em papel.

Munari (2011) afirma que, apesar de todos os empecilhos para a formação do leitor de livros, sempre que se fala em literatura, tem-se em mente no texto escrito em papel, no formato de um códice impresso. E ela conclui que “a Literatura é, assim, quase sinônimo de livro” (Munari, 2011, p. 1). A autora defende que a escrita literária no ciberespaço envolve outras linguagens, outros gêneros que se convergem para esse contexto midiático. A pesquisadora concebe o conceito de hipermídia com o sentido de simultâneo de mídia e internet e faz algumas reflexões sobre o tipo de relações que envolvem a internet e a literatura que está na internet, da literatura que sofre a ação da internet ou é influenciada pelos tempos de internet e da literatura que se forma a partir da internet quando a deixa de ser suporte e passa a ser instrumento de criação.

Munari (2011) observa que a grande diferença na leitura digital está em lermos um texto *online* ou *offline* – conectados ou não a uma rede de internet. A leitura de um *ebook*, segundo a autora, tanto no computador quanto no *tablet*, sem conexão com a internet, nos coloca no limite do texto, desconsiderando o recurso da imaginação que é inerente a toda leitura, ou seja, o leitor não extravasa para outros textos. Já quando lemos um texto *online*, é possível navegar pelo ciberespaço em busca de outros sentidos para a nossa leitura, contextualizando nosso campo imaginário com mapas, palavras desconhecidas, personagens, fatos, biografia e informações sobre o autor e sobre a obra, curiosidades sobre o próprio livro.

Magda Soares (2002, p.146) assinala que existem “novas e incipientes modalidades de práticas sociais de leitura e de escrita, propiciadas pelas recentes tecnologias de comunicação eletrônica”. Assim, o uso desse espaço / contexto virtual requer o domínio das habilidades de leitura e escrita exigidas nessa interação. Além dessas habilidades que são aprendidas pelo letramento tradicional de língua materna, faz-se necessário a aquisição de aprendizagens que contribuam para a compreensão da multiplicidade de textos e possibilite uma postura crítica nos usuários. Dessa forma, os interagentes da rede saberão selecionar e produzir conteúdo dentro da rede digital de forma eficiente.

A relação com a leitura e a escrita proporcionada pela nova configuração da rede pode ser exemplificada por meio das *fanfictions* que são histórias publicadas em comunidades virtuais que reúnem fãs dos mais diversificados ícones da cultura que leem e escrevem

histórias criadas nesse ambiente. Para exercer essa prática, os interagentes transformaram suas formas de ler e de escrever, em virtude do estímulo a outras habilidades que são inerentes às dinâmicas desse meio digital.

Isso é o contexto em que Jamison (2013) pontua sobre as *fanfictions*:

Mas então aconteceu algo interessante: a internet se espalhou pelo mundo, e esta regra inflexível lentamente começou a se desintegrar. De repente, o “nós” foi capaz de se intrometer no “eles” e em seu processo criativo de uma forma muito pública – mais notavelmente na forma de *fanfiction* (Jamison, 2013, p. 370).

Na concepção de Jamison (2013), a internet oportunizou condições de respostas àqueles que outrora eram apenas meros expectadores e recebedores dos conteúdos de entretenimento. A autora argumenta que a expansão da internet, perceptivelmente, influenciou as *fanfics*, por meio do processo criativo, a partir das manifestações e captações dos conteúdos produzidos pela mídia cultural.

No âmbito das escritas ficcionais, a facilidade para publicação e disponibilização das produções exigirá posicionamento de seus leitores à medida que comentam criticamente sobre a qualidade dessas produções. À medida que a digitalização das obras literárias se intensificou, abriu-se espaço para novas possibilidades criativas e imaginativas, contribuindo para a fluidez da literatura na internet. De Góis Barreto, Carneiro e Borges (2016), argumentam que,

com a virtualização crescente de obras literárias, surgiu a necessidade de criar algo que fosse próprio do ciberespaço: apesar do tempo de existência, as *fanfictions* só se popularizaram, de fato, com o advento da internet e têm crescido fortemente como uma literatura que faz parte do mundo digital. Além delas, tem ocorrido novas propostas, como os livros-jogos (que colocam o leitor na ficção, dando a possibilidade do mesmo [*sic*] fazer escolhas dentro da história), as poesias no *YouTube*, *podcasts* com narrativas originais, os ciberpoemas (poemas interativos no espaço virtual), entre outros... (De Góis Barreto; Carneiro; Borges; 2016, p. 3).

Diacronicamente, cabe refletir que cada momento histórico representa uma manifestação literária com suas peculiaridades, portanto, na era da internet, seria difícil não conceber que a literatura não fosse expandir-se para o ambiente virtual. A forma como a literatura é estruturada esta sempre em conformidade às percepções de seus leitores, da mesma forma que a influência do contexto teve um impacto na literatura do passado, construindo enredos, personagens e cenários no mundo digital. Analogamente, não poderia

ser diferente em virtude da imprescindível participação do usuário a fim de que exista a interação entre leitores e autores de seus conteúdos.

De Góis Barreto, Carneiro e Borges (2016) citam os “ciberpoemas” de Sérgio Capparelli como exemplo de literatura totalmente digital. Esses poemas são produções que estimulam a interação, fazendo com que “o interesse seja afluído ou aumentado no usuário da web: pode-se criar poemas a partir de frases preestabelecidas, fazendo da literatura também um jogo, uma forma de diversão” (De Góis Barreto; Carneiro; Borges; 2016, p.8). As autoras também citam outros exemplos de literatura digital e finalizam afirmando que o produto final da interação sempre será a literatura. Essa reflexão é corroborada pelos resultados de pesquisa apresentados no *site* “Retratos de Leitura no Brasil”, durante um ciclo de conversa realizado em 2020.

Malini (2020) identificou, por meio de uma investigação concluída em 2019, nove tendências sobre o comportamento do leitor brasileiro em outros suportes diferentes do livro físico entre as quais se destacam: “[a] mudança do público-leitor para o amigo-seguidor: o leitor plataformizado.” (Malini, 2020, s.l.). O autor observou que o leitor está digitalizado e que 32% dos pesquisados priorizaram a compra de livros em livrarias *online*, em razão do livro, em detrimento do autor. Ainda, na apuração da mesma pergunta, a pesquisa indica que grande parte das compras dos livros são influenciadas pelos depoimentos de leitores disponíveis na rede. Outra relevante constatação apontada por Malini (2020) é que 81% dos leitores usam a internet para a obtenção de mais conhecimentos. Com essa observação, o pesquisador pôde constatar que 53% dos participantes da pesquisa leem livros na tela de equipamentos digitais, e o suporte de leitura mais utilizado é o telefone celular (*smartphone*), com apontamento de 73% dos respondentes. Outro resultado da pesquisa que chama a atenção é a liderança / preferência do conto e da poesia como os gêneros literários mais acessados nos suportes digitais, e as redes sociais como *Facebook* e *Instagram* as mais acessadas por 27% e 26% dos investigados, respectivamente.

Os resultados da pesquisa corroboram a importância do entendimento de que a virtualização da literatura envolve um processo amplo com muitos desdobramentos. Os formatos digitais possibilitam a criação de ambientes de discussão e interação. Nesse contexto totalmente digitalizado, as produções literárias encontram novas formas de se manifestar que são apropriadas pelo ambiente virtual (comunidades de *fanfictions*, ciberpoemas, *podcasts*).

Nesse contexto, percebe-se que a literatura não foi, necessariamente, “corrompida” pelas plataformas na internet. Ao contrário, com a digitalização da literatura, houve mudança no modo de olhar para novas formas de leitura e novas práticas de escrita que possibilitaram o

nascimento de subgêneros entre a literatura e produções culturais típicas do ambiente virtual. Nesse cenário, as plataformas que dão suporte a essas mudanças tornaram-se meios de convergência de afinidades e atraíram usuários aficionados por temas que lhes são caros por motivos diversos. Nesse aspecto, já na perspectiva das *fanfictions*, cabe discorrer sobre o papel do fã na produção literária, tópico que será abordado a seguir.

3.2 As *fanfictions*

Dionísio de Halicarnaso¹¹ conceituava que a arte, pelo menos a arte de escrever que era seu ofício, era mais verdadeiramente o ato de imitar outros bons escritores e suas obras. Essa visão dá relevância ao enredo pré-existente para resignificação da arte a partir da criação de uma obra escrita que se fundamenta em outra obra histórica, anterior, mas que, então, é contada de maneira diferente. Assim, a arte como imitação da natureza ou de outros autores anteriores coincide com a natureza das *fanfictions* como também com sua definição.

Retomando, o termo *fanfiction* é resultado da junção de duas palavras inglesas: *fan* e *fiction*, traduzindo-se, portanto, numa escrita ficcional produzida por um fã, a partir de um enredo original. Esse termo faz parte do vocabulário de seus praticantes e é conhecido como *fanfic* ou *fic*. Observa-se que o termo se relaciona com a palavra “fanático”, inferindo, logo, que, não basta gostar de escrever, é preciso ter o comportamento de fã a ponto de estar ativo no envolvimento da trama da ficção escrita. Assim, o prazer e a miscelânea de emoções consolidam as *fanfictions* que seus praticantes desenvolvem no viés das paixões de seus fanatismos.

Aguiar (2011, p. 30) define a *fanfiction* como “uma produção contemporânea e, além disso, faz referência às histórias escritas por fãs”. Segundo a autora,

as *fanfictions* desenvolvem-se quando um ou uma fã, ao ler ou tomar conhecimento de uma obra escrita, filmada, ou advinda de mídias diversificadas, resolve criar outras histórias a partir do universo original que compreende personagens, tempo e espaço (Aguiar, 2011, p. 30).

A autora ressalta que os “fanfiqueros leem histórias na tela do computador, [...] leem livros e fazem isso porque gostam e não porque há um professor solicitando. [...] a leitura faz parte da diversão e é um passe para fazer parte do grupo social” (Aguiar, 2011, p. 30). O

¹¹ Dionísio ou Dioniso de Halicarnasso foi um historiador e crítico literário grego da Ásia Menor, nascido por volta da metade do século I a.C. e falecido em data desconhecida (possivelmente fim do século I a.C. ou início do século I d.C. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Dion%C3%ADsio_de_Halicarnasso.

prazer pela leitura contribuiu também para a consolidação de novas relações no espaço virtual, assim como novas aprendizagens.

Jamison (2013), aludindo a uma obra famosa da literatura, *Jane Eire* (1847), escrita por Charlotte Brontë, assim define o termo *fanfiction* “a louca que mora no sótão da cultura convencional, mas o sótão não vai escondê-la para sempre” (Jamison, 2013, p. 13). A autora acrescenta que escrever e ler *fanfiction* não são apenas coisas que você faz; é uma forma de pensar criticamente sobre a mídia que você consome, de estar consciente de todas as suposições implícitas que um trabalho canônico carrega e de considerar a possibilidade de que aquelas suposições poderiam não ser as únicas existentes. A pesquisadora dialoga com o discurso de David Foster Wallace que diz:

isto é água: aprender a pensar (...) significa estar suficiente ciente e consciente para se escolher ao que se presta atenção e escolher como construir significado a partir da experiência. Porque, se você não consegue exercer esse tipo de escolha na vida adulta, ela estará totalmente ferrada. *Fanfiction* consiste em exercer essa escolha. Ela nos ajuda a não nos ferrarmos (Wallace, citado por Jamison, 2013, p. 13).

Em linhas gerais, a definição de *fanfiction* apresenta uma abordagem de percepção subversiva da realidade que por parte de seus praticantes é externada pelas produções ficcionais de seus interagentes. Uma outra abordagem conceitual é realizada pela mesma autora no excerto a seguir:

Histórias sendo escritas sobre a mesma história, tudo ao mesmo tempo. É o compartilhamento destas histórias com um aumento da facilidade e da velocidade e diminuição dos custos. Os *zines* foram o primeiro passo na criação desse tipo de cultura escrita. (...) A cultura da *fanfiction* de mídia revolveu e se desenvolveu ao redor de *zines* por uns bons vinte e cinco anos, com as técnicas de produção independente melhorando e o número de *zines* se proliferando (Jamison, 2013, p. 112).

Percebe-se, como isso, que os precursores das *fanfictions* eram os *zines* (abreviatura de *fanzines*, formado pela junção das palavras “*fan*” e “*magazine*”, literalmente, entendido como revista de fãs) e a interação já era comum naquele tempo. O advento da internet potencializou o crescimento dessa prática, facilitando o surgimento das comunidades virtuais de *fanfictions*. “Antes da década de 1960, a *fanfiction* como termo (ou melhor, “*fan fiction*”, com um espaço) era a designação da ficção original escrita por autores amadores publicados em *fanzines*” (Jamison, 2013, p.84).

Mais adiante a autora complementa:

Nenhuma história é uma ilha. Ou seja, o ato de ler um romance o afeta – toda leitora é participante da história, seja porque se imagina no lugar da protagonista ou porque assume uma postura *voyeur*. Quando uma história fica com você, quando você pensa nela e sonha com o que acontece depois da página final, você está escrevendo *fanfiction*. Quando você aplica o pensamento crítico a um texto, está participando do romance (Jamison, 2013, p. 214).

Assim, a autora esclarece que o ato de leitura não é isolado, existe uma relação dialógica que perpassa pelo pensamento, seguido da manifestação escrita concretizada pela *fanfic*. A defesa de agente não solitário é corroborada quando inserido na comunidade cujas afinidades intensificam o processo de interação. O processo de leitura, nessa acepção, não é solitário.

As comunidades de *fanfiction* são comunidades de escritores, e a interação as impulsiona tanto quanto as próprias histórias. Se o escritor individual é mais ou menos orientado à comunidade, se ele ou ela incorpora ativamente sugestões dos fãs ou não, a resposta do leitor alimenta e sustenta – e às vezes irrita – a comunidade de escritores (Jamison, 2013, p.231).

Nesse contexto, os estudos de Vargas (2005) acerca do fenômeno das *fanfictions* revelam que os autores desses textos se empenham para que sua escrita atinja um grau de desenvolvimento que lhes possibilitem atrair mais leitores, em uma mobilização que não é comumente encontrada nas práticas escolares. Segundo a pesquisadora, a escrita e a leitura de *fanfictions* envolvem a preocupação com a correção linguística, com a caracterização dos personagens, cenários e trama. Jamison (2013) ilustra bem as observações de Vargas (2015):

O que chamamos de *fanfiction*, hoje, é outra coisa, no entanto: não se trata apenas de escrever histórias sobre personagens e mundos existentes – é escrever essas histórias para uma comunidade de leitores que já querem lê-las, que querem conversar sobre elas e que podem estar escrevendo, também (Jamison, 2013, p. 49).

Conforme Coppa (2006), as *fanfictions* são de origem que remonta aos séculos 17 e 18, mesmo não tendo as mesmas características que têm hoje em dia. Era comum, naquela época, os escritores utilizarem de personagens de histórias de outros autores, criando, assim, tramas para os romances e até mesmo versões diferentes de uma mesma história. A autora detalha que a diferença entre as histórias dos séculos passados e as contemporâneas é que escritores escrevem sobre o que gostam, sem preocupações estéticas nem literárias como havia antes. A autora acrescenta que as *fanfictions*, como as conhecemos, vieram na mesma

época em que houve a popularização dos *fanzines* (*zines*), no final da década de 1960 e início da década de 1970, com o surgimento de seriados de TV de grande popularidade. O primeiro *fanzine* a divulgar as *fanfictions*, que é conhecido como um marco histórico foi o *Spocknalia*, derivado da série de TV “Jornada nas Estrelas” (*Star Trek*). Esses *fanzines* permitiram a circulação para *fanfics*, *fanarts* e todas as trocas de ideias entre fãs naquela comunidade de *fandom*. Com o advento da internet e das redes sociais criadas, principalmente na última década, as *fanzines* se popularizam e houve crescimento das produções de *fanfictions* possibilitando o compartilhamento em *websites* e nas próprias redes sociais.

Zandonadi (2019) afirma que *fanfics* se tornaram mais populares no Brasil depois do lançamento da série de livros *Harry Potter*, da britânica Joanne K. Rowling, pois os maiores *websites* de *fanfiction* brasileiros surgiram a partir do ano 2000, data próxima às publicações da série de livros. A autora corrobora a concepção inicial do termo *fanfiction* de *fanzine* migrada para o ambiente digital da *web*. Supõe-se que esse novo ambiente modele uma sistematização de interação que possibilitará outros desdobramentos.

Esses fãs se organizam em comunidades que se destacam por suas vontades e suas intenções no compartilhamento de pensamentos e afinidades, constituindo os *fandoms*. Mesmo sendo uma comunidade, toda a sua organização é sistematizada para que seja autorregulada e, por conseguinte, autônoma. Jenkins (2008) observa que as *fanfics* são manifestações da cultura participativa, ou seja, elas transcendem os sentidos do texto original, criando novos enredos. Nessa perspectiva, a comunidade de fãs pode se opor à comunidade constituída, fazendo com que a cultura participativa se transforme em uma “convergência alternativa” (Jenkins, 2008). Nesses moldes, novos desdobramentos podem surgir a partir desse processo interativo. É por meio desse processo que os fãs se incorporam de conteúdos, processando-os por meio das reflexões com os vários narradores que dão nova narrativa ao tema dos quais são afins. Eles cooperam, conseqüentemente, no seu contexto cultural, possibilitando oportunidades para novas captações de realidade. Jamison (2013, p. 84) também aponta esse traço: “[a] fanfiction é alimentada por relacionamentos e alimenta relacionamentos. Ela os cria.” Assim, a autora assinala a riqueza das práticas ficcionais para o desdobramento de oportunidades de aprendizagem e a consolidação de relações que buscam dar significado ao texto.

Para melhor compreender a interação nas *fanfictions*, o tópico a seguir abordará a interação desses praticantes como uma forma de cultura.

3.3 A cultura de fã nos *fandoms*

Este tópico trata do papel do fã na cultura e como essa prática pode contribuir para a produção de conteúdos midiáticos. Sendo assim, é relevante pontuar a definição de fã que, segundo Jenson (2001), assume uma abordagem de fanatismo em potencial, pois remonta à etimologia do termo do latim *fanaticus*, que é ligado ao substantivo *fanum*, “lugar sagrado, templo”.¹² Logo, semanticamente, a palavra fã refere-se a algo que pertence a um templo, que é inspirado pelos deuses, entusiasmado, apaixonado, louco, delirante, furioso, fanático, portanto, pelo menos na origem, todo fanático era religioso. No entanto, o templo também tem a acepção de lugar onde se pratica ou cultiva uma arte, uma ciência.

Jenkins (2007) caracteriza o fã como voraz consumidor de conteúdos de mídia. Nesse aspecto, o fã assume a posição de propagador de conteúdo, pois interage com o conteúdo de que tem adoração. Ribeiro (2016) completa que o fã cria sua identidade e seu estilo para desenvolver produtos próprios. O entendimento mais próximo de fã na língua portuguesa seria de “fanático”: indivíduo aficionado por alguém. Diacronicamente, o sentido de estado de frenesi causado por uma exaltação violenta foi incorporado à compreensão da palavra (Jenkins, 1992). Por sua vez, Fiske (1992) diz que o fã é o sujeito com envolvimento emocional e intelectual com algum produto midiático ou algum ídolo. Nessa acepção, o fã seria um leitor compulsivo que, pelo envolvimento com o objeto, lê e escreve sobre determinada coisa ou pessoa da qual lhe apetece.

Nesse contexto, o engajamento dos fãs pode resultar em narrativas ficcionais (*fanfics*), desenhos criativos (*fanart*) ou fantasias (*cosplay*). Esses fãs podem constituir grupos com a finalidade de compartilhar ideias sobre as temáticas que lhes interessam. É a partir das interações nesses grupos que novas práticas nascem e possibilitam as criações, tornando esse ambiente rico para a produção cultural. Como já mencionado na introdução desta tese, esse grupo de fãs é compreendido como comunidade de fã ou *fandom* na ótica das *fanfics*.

Fiske (1992) define *fandom* como uma estratégia coletiva, um esforço comunitário para formar comunidades interpretativas que, em sua coesão subcultural, evitam os significados preferidos e pretendidos por algum bloco ou instância de poder. Esse discurso de Fiske (1992) remete à ideia de cultura paralela defendida por muitos estudiosos, como ilustra Jamison (2013, p. 148):

¹² Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/sobre-palavras/fanatismo-religioso-ja-foi-uma-redundancia/>. Acesso em: 21 maio 2022.

As pessoas escrevem *fanfiction* por diferentes motivos. Algumas querem consertar tudo o que acham que está errado com a série. Eu só queria ajustar duas inconveniências menores: o fato de Buffy se recusar a dar uma chance a Spike, e o fato do programa ser transmitido em uma rede com restrição para menores de 13 anos.

A autora percebe diferentes razões que movem os fãs escritores na conduta da escrita: editar cenas e algumas condutas de personagens. Ela rechaça a censura de idade mínima de 13 anos imposta à série *Buffy – a caça vampiros*. Essa opinião de Jamison (2013) pode ter respaldo em comentários compartilhados pelos fãs nas redes sociais específicas.

Baym (2000) considera os *fandoms* como comunidades, pelo fato de estarem altamente engajados e comprometidos com o grupo. Essa ideia tangencia o sentimento de identidade, de pertencimento e, conseqüentemente, o emprego de esforços para estabelecer continuidade nas comunidades. Além disso, Baym (2007) observa que os *fandoms* são o coletivo de pessoas organizadas socialmente em torno de sua apreciação partilhada de um objeto (ou objetos) de cultura *pop*. Putnam (2000) percebe que os grupos de fãs são formados por laços intrínsecos de conexão que os tornam mais cooperativos e engajados. Assim sendo, o senso de engajamento, cooperação e união em torno de uma forte afiliação são elementos constituintes para a formação de um *fandom*.

Segundo Jenson (2001), o *fandom* é a manifestação da maneira como o mundo faz sentido imputando o trinômio: cultura, nossas vivências e a mídia de massa. Um *fandom* representa, então, a forma como captamos nossas relações culturais e sociais por meio da expressividade da escrita ficcional. Ela complementa que: “[p]ensar sobre fãs e *fandom* pode nos ajudar a pensar de maneira mais completa e respeitável sobre o que significa, hoje, estar vivo e ser humano” (Jenson, 2001, p. 27). Por intermédio das *fandoms*, o processo de escoamento das necessidades e satisfações parecem completar-se pelo viés da sociabilidade, pois novos desdobramentos emergem a partir da significância de estar vivo e a referência do que é ser humano em sociedade. Todavia, Jamison (2013, p. 163) compreende os *fandom* “como um comportamento excessivo, próximo da loucura”.

Todos esses autores veem os *fandoms* como comunidades que processam informações e conhecimentos contíguos, ligados a uma base de conteúdos divulgados pela mídia cultural e se vincula à afeição que os fãs possuem por esse produto. Jamison (2013) denota uma visão mais ampla sobre esses eventos culturais. Mesmo assim, os *fandoms* podem ser vistos como ambientes de críticas que atraem fãs para que se manifestem quantos às suas insatisfações e / ou faltas (Jenkins, 1992). Na expectativa de superar suas faltas, os fãs enxergam os *fandoms*

como espaços de cocriações de enredo, ambientes que permitem a chegada de novos fãs que compartilhem de seus pensamentos, como demonstra a passagem a seguir:

As comunidades de fãs se organizam de outras formas também. Há comunidades que se unem ao redor das identidades da vida real (gênero, sexual, étnico) e geografia. Há comunidades que crescem ao redor de gostos e perversões específicos. Existem até comunidades que surgem da oposição a outras comunidades (Jamison, 2013, p. 294).

Jamison (2013) aponta que os *fandoms* se auto-organizam consoantes às afinidades de seus integrantes. A auto-organização se estende até aos *fandoms* que têm linhas de pensamento divergentes, ou seja, espaços que são criados em razão da discórdia quanto a algum aspecto de fundo na linha da produção ficcional. A prática nos *fandoms* confere maior confiança entre os membros da comunidade fazendo com que se especializem como escritores.

A popularidade de minha *fic* me deu a confiança para escrever algo próprio. Este manuscrito me levou a um agente. Agora posso me chamar oficialmente de Escritora. Depois de mais de dez anos aprendendo (e ensinando) na Universidade da Fic, recebi um diploma (Jamison, 2013, p.154).

Entende-se que a divulgação da produção escrita amplia o espectro de possibilidades de seus interagentes, extrapolando os limites do lazer, podendo assumir dimensões de natureza profissional. É uma busca de reconhecimento que é pautada pela prática. Baym (2007) já havia caracterizado essa busca para gerar outras conexões e manter o dinamismo que esses eventos culturais requerem. Nesse aspecto, os fãs desenvolvem um relacionamento próximo com o produto, identificando-se com a história, ou até mesmo compreendendo esse espaço como refúgio de seus problemas cotidianos criando redes de vínculos afetivos, como ilustra Jamison (2013, p.329): “[o]s amigos que fiz através de todos estes *websites* e *fandoms* agem como uma rede de apoio para me manter saudável e flutuando no meio do caos infernal zumbindo na minha cabeça cheia de ideias”.

Nessa mesma perspectiva, Jenkins (2006b) esclarece que o *fandom* se caracteriza como uma comunidade com valores articulados e comportamentos afins. Ele entende a comunidade como local de manifestações espontâneas e de liberdade de pensamento. Jenkins (2015), caracteriza o papel social do *fandom* e sua relevância na maneira de pensar e criar cultura:

podemos também interpretar as estruturas das comunidades de fãs como a indicação de um novo modo de pensar sobre a cidadania e a colaboração. Os efeitos políticos dessas comunidades de fãs surgem não apenas da produção e circulação de novas ideias (a leitura crítica de textos favoritos), mas também pelo acesso a novas estruturas sociais (inteligência coletiva) e novos modelos de produção cultural (cultura participativa) (Jenkins, 2015, p. 328).

Entende-se que o autor delinea mais amplamente o papel discursivo dos *fandoms*, que observa as estruturas de poder e instâncias políticas compartilhadas pelos participantes. Também nessa linha, Hills (2015) entende o *fandom* como uma organização de diversos microcontextos com relevantes significados distintos e interligados. Além disso, o autor defende a ideia de que para o *fandom* não cabe um conceito estrito, sendo mais interessante analisar como o *fandom* se concretiza na variedade de contextos e de interagentes. Nesses moldes, o papel do *fandom* direciona-se à representatividade de identidades, agindo em termos de pertencimento afetivo. Desse modo, o autor dialoga com a concepção de comunidades interpretativas defendida por Ribeiro (2016), ao argumentar sobre algumas peculiaridades do *fandom* que se articulam com a diversidade dos aspectos sociais que podem ser observados:

Assim como as comunidades interpretativas *off-line*, o *fandom* adquire características de uma sociedade complexa e organizada que divide referências, interesses e um senso comum de identidade que não se define por termos tradicionais como raça, credo, gênero, classe social ou localização geográfica, mas por indivíduos que compartilham textos e conhecimentos (Ribeiro, 2016, p.16).

Nessa mesma linha, Busse (2006) observa que o *fandom* pode ser compreendido como um ambiente de engajamento formado pelo conjunto do investimento emocional individual e do envolvimento participativo com a comunidade.

Nesse contexto, o fã é capaz de produzir novos sentidos aos conteúdos aos quais tem acesso e afinidade, aproximando-se das realidades daqueles que têm a mesma afinidade quanto aos vários aspectos já citados. Eles participam de discussões, trocam informações que são ressignificadas e projetadas para novos ensejos. Nesse aspecto, o espaço digital desempenha papel relevante, pois além de facilitar o acesso entre seus usuários, ela intensifica a interação com ferramentas e oportunidades vastas, como explicita Jamison (2013):

O crescimento de *software* de mídia social estilo *Web 2.0* certamente facilitou a participação em *fandom*: agora qualquer um poderia criar uma página apenas se inscrevendo numa rede; quando antes isso exigia habilidade, assim como espaço em servidor (Jamison, 2013, p. 296).

A internet permitiu que os *fandoms* superassem os limites locais fazendo com que as atividades no *fandom* estivessem em constante contato com as mídias de entretenimento, gerando compartilhamentos a partir do intenso engajamento de seus usuários. Segundo Jenkins, Green e Ford (2015), o engajamento tem sua base na participação do público que reage ao conteúdo, discutindo e criticando e, muitas vezes, até criando, e toda essa produção tem sempre o viés de ser compartilhada pelas diferentes modalidades de mídia.

Jamison (2013) coloca um exemplo de como esse contexto é engajado:

Com o tempo, a comunidade de *fanfiction* de Crepúsculo cresceu e teve menos a ver com os livros e filmes de Crepúsculo e mais a ver com *fanfiction*, o que por sua vez também tinha a ver menos com livros e filmes e mais, bem, com escrita romântica em muitos subgêneros (Jamison, 2013, p. 183).

Também é possível entender que todo esse processo pode ser aproveitado pela indústria do entretenimento com expectativa de angariar mais consumidores. Essas empresas criam readaptações de suas produções, os *spin-offs*,¹³ para atender seu público para incrementarem seus lucros. Por outro lado, o engajamento dos fãs nos *fandoms* contribui para novas percepções e comportamentos que não se vinculam exatamente aos interesses da indústria de entretenimento. Essa liberdade enriquece a narrativa ficcional gerando diversificadas formas de propagação de conteúdo, além de consolidarem relações identitárias nas comunidades.

Em suma, os *fandoms* constituem-se de comunidades formadas por indivíduos que são aficionados por determinado objeto ou personalidade e que, procurando valorizar, alterar ou até mesmo criticar o produto divulgado pela mídia, recorre a essas comunidades para discutirem novas possibilidades ficcionais sobre os conteúdos aos quais têm afinidade. Nessas comunidades são perceptíveis a atuação da cooperação e o engajamento, elementos propulsores e relevantes para a formação de um processo coletivo e inteligente. A inteligência coletiva pode ser uma consequência da interação no *fandom* que, por sua vez, possibilita novas formas de pensamento e de estruturas de expressão. Em outras palavras, são os *fandoms* que propiciam novos modelos de produção cultural, pois as relações dessas comunidades são permeadas de pensamentos diversos, por vezes até antagônicos. É nesse processo de

¹³ *Spin-off*, também chamado de derivagem, é um termo utilizado para designar aquilo que foi derivado de algo já desenvolvido ou pesquisado anteriormente. É utilizado em diversas áreas, como em negócios, na mídia, em tecnologia, etc. (...) Na mídia, *spin-off* acontece quando uma franquia (*franchising*) é criada a partir de uma já existente, geralmente aquela que já obteve sucesso e êxito. Disponível em: <https://www.significados.com.br/spin-off/>. Acesso em: 14 jul. 2023.

diversidade e ambivalência que novas ideias podem emergir e, conseqüentemente, possibilitar novos comportamentos que conferem novas peculiaridades à comunidade, tornando-a autoalimentada. Isso é o que Jenkins (2015) intitula de “cultura participativa”. É nesse processo de confluência de ideias que o processo imaginativo ganha espaço, uma vez que as relações dialógicas entre os interagentes pauta-se pela produção ficcional.

Já na perspectiva complexa, as redes de *fanfics* que comportam os *fandoms* podem ser compreendidas como um sistema dinâmico e autônomo que produzem conteúdos que são decorrentes das interações entre os membros das comunidades ficcionais.

3.3.1 Os *fandoms* como sistema dinâmico na perspectiva da Teoria da Complexidade

Os *fandoms* se caracterizam como um ambiente criador de comportamentos que decorrem da interação de seus membros. O *fandom* deve ser observado como um espaço no qual inexistente a passividade diante dos textos, já que as práticas caracterizam por serem coletivas e compartilhadas. Miranda (2009) atribui ao *fandom* uma perspectiva sistêmica:

como um sistema digital que engloba diversas manifestações próprias do campo literário, abrangendo desde a produção e a recepção de textos até a crítica e a criação de produtos artísticos, numa perspectiva inovadora na qual já não cabem as atitudes passivas da leitura e da crítica tradicional e universitária. Leitura e crítica, no *fandom*, são atividades essencialmente criativas, geradoras de novos produtos: sejam eles textos fictícios, poéticos ou teóricos; e novas formas de crítica, construídas a partir de releituras plásticas, musicais ou de outra natureza (pequenos filmes, clipes ou jogos) que refletem, comentam ou recriam a partir de uma obra literária de origem, em torno da qual se reúnem os “fãs” em suas comunidades (Miranda, 2009, p. 2).

Conforme a autora, os membros atuam no *fandom* de modo a produzir novos sentidos por meios de suas criações. Esse sistema digital representa uma reconfiguração no contexto literário, atualizando-o para o cenário digital que, a partir das releituras de seus interagentes, proporciona renovações na forma de ler e de escrever. Ela qualifica os *fandoms* como sistemas multimodais de leitura de obras literárias adoradas pelos valores de exposição e propagação. A autora assinala a capacidade de adaptação que tem um *fandom*, sem perder suas características originárias. Para Miranda (2009), o *fandom* é um sistema com todos os elementos do sistema literário impresso sob a ótica produtiva. Ela exemplifica que o sistema literário tradicional é composto de obras (no qual o texto é a ligação entre o autor e o leitor), mercado (que envolve autor / texto/ leitores) e crítica acadêmica (atuação do mercado e a

sociedade). No *fandom*, embora essas funções estejam menos definidas, já que as relações são horizontalizadas, elas podem ser observadas porque são todas desempenhadas por cada membro.

Assim, o *fandom* se diferencia por ser um ambiente democrático e aberto, sem interferência das relações de poder, nem de interesses que transcendam a própria literatura. Nesse sistema, o receptor desempenha relevante papel, pois é a partir dele que surgem as criações à medida que as interações ocorrem. O *fandom* torna-se o reduto do leitor para escoamento de suas críticas, insatisfações e manifestações imaginativas. É possível que essa seja umas das razões para as criações dos *fandoms*. Miranda (2009) coloca que os *fandoms* se originaram a partir da necessidade de subjetivar o sistema literário oficial, diversificando-se as comunidades consoantes às necessidades do leitor de partilhar com outros leitores as suas preferências individuais por uma determinada obra literária.

A sistematização dos *fandoms* foi fundamentada pela consolidação do universo textual na internet como resultado do atendimento das necessidades dos leitores. Sendo assim, os *fandoms* das séries *Harry Potter* e *O Senhor dos Anéis* apresentam particularidades sistêmicas mais perceptíveis por serem mais tradicionais e reunirem um número maior de usuários. Esses *fandoms* se consolidam por uma grande variedade de textos de diversas naturezas que são decorrentes de um mesmo texto literário de origem, como a poesia, os desenhos e as músicas.

Outra peculiaridade fundamental do *fandom* é que ele permite a incorporação simultânea de diferentes funções entre seus membros, fazendo com que um leitor assuma papel de autor, fã, revisor, comentarista, desenhista. Na perspectiva da Teoria da Complexidade, a polifuncionalidade dos membros da comunidade é compreendida como redundância interna, pois permite a atuação de agentes para equacionar problemas, tornando o sistema auto-organizado. Nesses moldes, o desempenho de diferentes funções na comunidade por parte dos membros em igual nível de horizontalidade faculta a toda coletividade do sistema condições para superar desafios e apontar soluções de problemas, uma vez que todos os envolvidos apresentam experiências similares em todas as funções de membros em determinada comunidade. A redundância interna é considerada como uma das características da Teoria da Complexidade defendidas por Davis e Sumara (2006, *apud* Braga, 2007, p. 74): “a redundância é considerada vital (...) por exercer dois papéis: possibilitar a interação entre os agentes de um sistema e, quando necessário, possibilitar que uns agentes compensem os outros em um evento de desestabilização.”

Dessa forma, os envolvidos no sistema se compensam ou se comportam coletivamente para que o funcionamento do *fandom* seja eficaz. Nesse sentido, o *fandom* passa a ter sentido

de incubador de ideias sem destino específico, ambiente para escoamento das imaginações, de criações, acessível e acolhedor. A atuação colaborativa por parte dos interagentes que ocupam funções diversificadas na produção ficcional possibilita o compartilhamento gratuito dos novos textos (Miranda, 2009).

Sendo assim, o *fandom* pode ser considerado como um sistema aberto, pois recebe estímulos externos sendo acessível e receptível à atuação de membros que têm afinidades em comum. É também um sistema dinâmico em constante modificação em função da intensa interação entre seus membros que agregam novas perspectivas, novas sensações, experiências que são resultantes de suas práticas no próprio *fandom*. Todas essas características o torna não linear, porque pode produzir resultados inesperados ou desproporcionais. Finalmente, é um sistema auto-organizado, pois cria padrões espontaneamente, sem necessitar de um gestor ou administrador. Portanto, o *fandom* “é um sistema que tem liberdade para se desenvolver em trajetórias alternativas” (Larsen-freeman: Cameron, 2008, p. 9).

Os *fandoms* podem ser compreendidos como um sistema complexo em virtude de seu forte dinamismo, que o coloca em constante mudança, fazendo com que se auto-organize. Além disso, Larsen-Freeman, e Cameron, (2008, p. 29) assinalam que “o dinamismo é uma das características fundamentais dos sistemas complexos e significa mudança constante. Sendo assim, um sistema complexo nunca se estabiliza completamente, e, portanto, não atinge uma organização que seja definitiva”.

O *fandom* apresenta outras particularidades além de estimular a leitura e promover a criação de obras inéditas; esse sistema contribui para apontar quais leituras permanecem na preferência dos leitores, podendo ser forte indicador para se constatar quais obras estão no gosto do leitor e que podem ser reapropriadas no *fandom*. Dessa forma, o sistema *fandom* exerce representatividade da cultura por meio de seus interagentes, apontando quais são os interesses dos consumidores ávidos para satisfazerem seus desejos. Para alcançar tal intento, os interagentes exercem a prática da produção ficcional que assume relevância nesse ambiente, fazendo com que os *fandoms* sejam também observados como comunidades de prática.

3.4 *Fandoms* como comunidades de prática

Pode ser que, em um primeiro momento, a expressão comunidade de prática não seja muito familiar, contudo podemos estar inseridos nesse ambiente sem darmos conta das potencialidades que ele apresenta. A expressão comunidade de prática (em inglês,

community of practice, ou, simplesmente, *CoP*) foi concebida inicialmente por Lave e Wenger (1991) como grupos de pessoas que compartilham uma preocupação, seus problemas ou uma paixão por um tópico. Esses agrupamentos se interagem compartilhando conhecimentos como forma de satisfação de seus anseios, assimilando, conseqüentemente, novos saberes. Os autores compreendem que as comunidades de prática estão por toda parte: no trabalho, no lazer, na escola, em casa, ou outras situações que envolvam agrupamentos por afinidades. Dessa forma, os pesquisadores adotam a concepção de aprendizagem como fenômeno social advindo da experiência da vida diária. Para Brown e Duguid (2000), a comunidade de prática é entendida como um grupo de indivíduos que trabalham juntos durante um longo período e que, por terem compartilhado práticas, também compartilham experiências ricas. Esses indivíduos, também, criam seus próprios mecanismos de confiança, porque sabem o que cada um deles é capaz de fazer, permitindo que as ideias fluam mais facilmente na comunidade em questão.

As comunidades de prática são as pessoas que participam ativamente em eventos colaborativos, compartilhando conhecimentos, interesses, experiências, perspectivas, atividades e, principalmente, práticas para a produção de saberes tanto de cunho pessoal quanto coletivo. Dessa forma, conclui-se que a comunidade de prática apresenta uma perspectiva de aprendizagem a partir da interação. Contudo, convém observar que nem todos os grupos que se organizam com finalidades específicas devem ser concebidos como comunidades de práticas, nem todas as comunidades são de prática. Segundo Brown e Duguid (2000), nas comunidades de prática, os indivíduos são instigados por um propósito e pela necessidade de conhecer o que os outros sabem, são, pois, definidas pelo conhecimento que geram. Além disso, a duração de uma comunidade pode ser definida pelo valor que ela cria para seus membros, e não pela conclusão de um projeto preestabelecido.

Wenger (1999) propõe, nesse contexto, que o conceito de prática não implica a associação com a teoria. O autor compreende que a comunidade de prática pode ser entendida como um contexto ou local onde se desenvolve, se administra e se compartilha o modo de viver (n) o mundo. O autor adota uma perspectiva social da aprendizagem fundamentada de que ela é inerente à natureza humana, consistindo na habilidade para negociar novos significados a partir das relações experimentais em um grupo. Assim, a interação dos membros de um grupo abre espaço para transformações identitárias que possibilita novas formas de participação. Logo, o agrupamento de pessoas e as relações de engajamento mútuo são fundamentais para a comunidade de prática para a consolidação de aprendizagens significativas entre seus integrantes.

Nesse aspecto, os *fandoms* podem ser entendidos como uma comunidade de prática, pois apresentam particularidades que se assemelham às percorridas pelos autores ora citados e pela constatação de que se trata de uma comunidade que se articula colaborativamente para satisfazer os anseios de seus membros e para produzir aprendizagem sobre a temática que a originou. Esse raciocínio coincide com as teorizações de Jamison (2013) e ilustra a prática ficcional dentro comunidade como facilitadora da aprendizagem fora da escola (que a autora considera como não oficial). Para a pesquisadora, essa prática contribuiu para a consolidação de sua carreira:

E, mesmo assim, de alguma forma acabei escrevendo histórias sobre *Buffy – a caça vampiros*, por boa parte de uma década – e com uma consequência imprevista, recebi uma educação (não oficial) que me estabeleceu em uma carreira que nunca tinha considerado (Jamison, 2013, p. 147).

A forte interação entre os membros é perceptível nos *fandoms* a partir da troca contínua de informações que se prolonga pelo tempo e se sustenta pelo engajamento, pelas temáticas as quais eles têm apreço. É compreensível, pois, que a prática dentro da comunidade crie possibilidades de aprendizagem significativas para seus membros como também para a própria comunidade que participa de forma indireta.

Wenger (1999), entre outros autores, pontua que a comunidade de prática se estrutura a partir do senso de iniciativa conjunta de identidade que se organiza a partir do compartilhamento de conhecimentos comuns para gerar conhecimentos, sejam eles para toda coletividade e / ou para seus membros individualmente. A partir dessa interação, novos recursos, novas ferramentas, rotinas, vocabulário e símbolos emergem, conduzindo o conhecimento acumulado pela comunidade. Dessa forma, alguns aspectos identitários da comunidade conferem maior segurança a seus membros que escrevem confiando no apoio dos integrantes de sua comunidade. Essa peculiaridade é genuína nas comunidades de *fanfics*, dialogando com o que diz Wenger (1999) e Jamison (2013):

[...] as comunidades de *fanfiction* oferecem uma rede de apoio para escritores iniciantes de uma forma que nenhum empreendimento comercial poderia. Hoje, centenas de milhares de novos escritores – jovens, crianças – crescem escrevendo não no isolamento, mas com uma comunidade pronta de leitores e comentaristas que já adotam os personagens e o mundo sobre os quais escrevem. Isso é muito diferente (Jamison, 2013, p. 34).

Antes do advento da internet e suas ramificações em redes sociais, Lave e Wenger (1991) já discorriam sobre a aprendizagem situada e a participação periférica de membros de

comunidades de prática, que isso se fundamentava no entendimento comum que os participantes tinham sobre o que cada comunidade era e o que ela significava para as suas vidas. Dessa forma, os seus integrantes tinham pleno conhecimento de que a participação era fundamental para a permanência de uma comunidade, ou seja, a interação tinha, e ainda mantém forte relação para a duração da comunidade.

Infere-se que a comunidade de prática, hoje em dia, muito mais aberta ao mundo digital, deve criar condições propícias que incentivem a interação e a perpetuação do agrupamento. O excerto a seguir, apresenta algumas das ponderações de Jamison (2013), ao observar os desdobramentos da interação em um *fandom*, que emergiram para outras temáticas diversas à natureza original de criação da comunidade.

A saga Crepúsculo parou de funcionar como fonte *per se* e começou a funcionar como uma enorme base para romances eróticos. Um molde. Fornecia uma estrutura básica, algumas caracterizações básicas, relacionamentos e trajetórias de trama, mas, cada vez mais, estes elementos apareciam sem vampiros e sem faíscas (Jamison, 2013, p. 185).

As observações da autora apontam que as práticas em uma comunidade podem ser compreendidas como formas de fazer e abordar as temáticas que extrapolam a concepção originária do objeto e / ou personagens de adoração, utilizando-se da simbologia dos temas abordados como um modelo, um “molde”, que pode ser subvertido e extrapolado, mantendo apenas um fio condutor originário. A intensidade da interação na comunidade possibilita, assim, novos caminhos que se desdobram a partir de uma base, desse fio condutor identitário.

De certa forma, o produto da interação parece estabelecer uma lógica que é inerente ao grupo. Wenger (1999) também observa que a prática tem uma lógica própria (não seguindo o curso da lógica linear tradicional) e se apoia em três dimensões classificadas como: 1) Domínio (as pessoas se organizam em função do domínio de conhecimento que lhes dão sentido de iniciativa coletiva e as mantém coesas); 2) Comunidade (os indivíduos estabelecem relações de confiança e engajamento mútuo que consolidam fortemente o grupo com uma entidade social); 3) Prática (os agentes do grupo se capacitam pela própria evolução da prática a partir de um repertório e pelo compartilhamento de recursos que incorporam o conhecimento acumulado pela comunidade). No âmbito dos *fandoms*, acredita-se que o repertório representa a base criativa que gera novas oportunidades de aprendizagens, pois essas comunidades se originam a partir de histórias compartilhadas de vivências sobre temas de adoração entre seus membros. Nesses ambientes, os interagentes criam significados e aprendem uns com os outros, compartilhando suas competências com novos integrantes.

Jamison (2013) esclarece como as comunidades de *fanfics*, por meio da prática, podem contribuir para a aprendizagem, focalizando, por exemplo, os aspectos visuais da história e como isso pode contribuir para o desenvolvimento de personagens:

O que a *fanfiction* pode fazer por você como escritor é ensinar sobre o desenvolvimento de personagens. Pode ensiná-lo disciplina e como pensar em termos altamente visuais. E se você for diligente, vai ajudá-lo com ritmo e diálogo, e todas estas coisas que parecem insuperáveis em um trabalho original quando você está começando. Quando você assiste a uma história contada no meio visual, instintivamente aprende as “batidas” – a construção dos blocos de ritmo. Você treina seu ouvido para avaliar o diálogo (e separar o bom diálogo do ruim). Então é uma questão de internalizar e aplicar isso a seus personagens e situações (Jamison, 2013, p. 291).

Wenger (1999), em *Communities of practice, Learning, Meaning and Identity*, descreve as variadas formas de aprendizagem que são oriundas desde as vivências cotidianas até à escola e / ou em cursos programados. A autora defende que a aprendizagem pode ocorrer nas mais diversificadas ocasiões de nossas vidas. A pesquisadora conclui que aprender significa enveredar por caminhos errados e enganadores, contudo a trajetória de aprendizado que leva a erros e enganos de outrora parece estar mais perceptível nos tempos atuais, sobretudo, no contexto digital. Na perspectiva das *fanfictions*, foi compreendido, a partir da revisão bibliográfica que as interações no *fandom* contribuem para a viabilização de ajustes linguísticos e remodelações de aprendizagens conforme se observa no excerto a seguir:

The Harry Potter Alliance (HPA) tem uma abordagem heterodoxa do compromisso cívico ao usar paralelos dos livros de Harry Potter para educar e mobilizar os jovens de todo o mundo em questões de alfabetização, igualdade e direitos humanos. Nossa missão é empoderar nossos membros para que possam atuar como os heróis que eles amam, agindo para criar um mundo melhor. Estamos aproveitando o poder da cultura popular para melhorar o mundo (Jamison, 2013, p. 168).

A estudiosa evidencia, assim, o papel formador do *fandom* de *Harry Potter Alliance*. Os personagens são explorados na comunidade como elementos inspiradores para mudança de comportamentos com intuito de se criar um mundo melhor. Colinearmente à dinâmica de estímulos, a prática na comunidade contribui até mesmo para a alfabetização, passando a questões de igualdade e direitos humanos. Além disso, a comunidade pode servir como ambiente de amparo para as incertezas e necessidades de seus membros, como observa

Jamison (2013), que os *fandoms* servem como um grupo de apoio para sua saúde mental, afundada em um cenário de dúvidas e caos.

As colocações sobre o *fandom* com um sistema dinâmico na perspectiva da complexidade e a sua concepção como uma comunidade de prática contribuíram para a análise do *fandom* como comunidade que apresenta as condições da Emergência Complexa, que favorece a criação de oportunidades para a produção de saberes. As oportunidades de aprendizagem gerada por meio das práticas de *fanfictions* foi apurada a partir da análise de questionários e de entrevistas entre os membros praticantes.

Assim sendo, para fundamentar a base teórica da análise da pesquisa de campo, o próximo capítulo discute como ocorrem as emergências complexas nas *fanfictions*, como também quais as particularidades do sistema complexo que se assemelham com suas práticas.

4 AS *FANFICTIONS* E A TEORIA DA COMPLEXIDADE

Este capítulo aborda a Teoria da Complexidade com relação às interações entre fãs que se interessam pelas leituras e escritas ficcionais de personagens e símbolos de adoração, sobretudo como esses atores modificam o seu ambiente e influenciam outros praticantes, proporcionando aprendizagens no contexto da língua portuguesa. Assim, este capítulo fundamenta os aspectos conceituais do tema central deste trabalho e procura evidenciar quais são as oportunidades de aprendizagem sobre a língua portuguesa que podem emergir a partir das dinâmicas complexas que caracterizam as *fanfics*.

A partir do aporte teórico já discutido, entende-se que as *fanfics* representam a porta de entrada para a criação de uma realidade moldada, mediante as percepções de mundo e de tentativas de resistências às ações impositivas decorrentes da vida em comunidade por meio de manifestações escritas ou não no ambiente digital.

Frente a esse cenário, estima-se que este estudo possa contribuir para complementar o aporte teórico sobre o potencial que as práticas das *fanfictions* representam quanto à aquisição de saberes sob a lente da Teoria da Complexidade. Dessa forma, a apuração dos dados da pesquisa de campo buscou esclarecer como as práticas ficcionais no contexto de autoria poderiam criar outras oportunidades para apropriação de novos conhecimentos como parte de uma perspectiva sistêmica.

O objetivo primeiro desta seção é, pois, refletir teoricamente como as condições da emergência complexa podem evidenciar eventos de aprendizagens no contexto da língua portuguesa. Desse modo, trata-se de compreender os subsídios que permeiam as condições de emergência complexa as quais estão presentes na comunidade de práticas ficcionais e como essas condições se articulam em criar possibilidades para a dita aquisição de saberes por meio da abordagem das temáticas com maior engajamento entre os seus praticantes. O embasamento teórico ora citado corrobora os objetivos específicos desta pesquisa carecendo, todavia, de aprofundamento sobre os elementos constitutivos de sistema *fanfiction* e como isso se desdobra na constituição de novas captações.

4.1 Elementos constitutivos do sistema “ficção de fã”

Ao dimensionarmos, sob a perspectiva da Teoria da Complexidade, as interações nas *fanfics*, ou, mais detalhadamente, em suas redes de comunidades (*fandoms*), é essencial que se reflita sobre quais são as suas partes constitutivas. Nesse aspecto, avalia-se que o autor, a

imaginação, o¹⁴ leitor e, nessa categoria, o leitor revisor, sejam tomados como os elementos fundamentais para o funcionamento do sistema produtivo de narrativas ficcionais.

Sobre a autoria, Gallo (1992) observa que isso

implica uma inserção do sujeito na cultura, uma posição no contexto-histórico-social. Aprender a se representar como autor é assumir, diante das instâncias institucionais, esse papel social na sua relação com a linguagem: é mostrar-se como autor (Gallo, 1992, p. 58).

Para Gallo (1992), tornar-se autor(a) é assumir para si a responsabilidade pelo que se expressa e como se expressa. Assim sendo, é necessário que a expressividade do autor tenha coerência com os fatores discursivos e observância quanto às normas gramaticais que regem a coesão textual. Já Orlandi (2009) concebe uma amplitude de discurso que considera “a função discursiva autor [seja] a função que o ‘eu’ assume enquanto produtor de linguagem, produtor de texto” (Orlandi, 2009, p. 75). A observação da pesquisadora confere à autoria uma dimensão social que, por meio da autonomia e da responsabilidade do autor, é capaz de produzir texto e outras linguagens. Ser autor, nesses moldes, é estar influenciado pela(s) ideologia(s), pela história e pela cultura. Nesse sentido, exige-se do autor “um texto com fecho, unidade, coerência e que seja, portanto, discernível, concreto, alcançável, acessível, interpretável” (Pfeiffer, 1995, p. 10). A influência do contexto inserido pelo autor é representada simbolicamente a partir da maneira como esse sujeito interpreta esse universo, “pois, diante de um objeto simbólico, o sujeito sofre uma injunção à interpretação” (Orlandi, 2017, p. 170). Ainda sobre essa questão, a pesquisadora acrescenta:

no próprio texto, em sua constituição, há gestos de interpretação que mostram a ou as posições do sujeito que o produziu. Compreender significa explicitar os gestos de interpretação constituídos pelo sujeito, gestos estes inscritos no texto (Orlandi, 2017, p. 171).

Desse modo, na perspectiva das *fanfictions*, a autoria do fã está intimamente ligada aos sentimentos de inspiração, êxtase, prazer e paixão que o caracterizam como admirador de alguém ou algo. Nesse processo criativo, o autor escreve com prazer sobre um conteúdo que lhe é muito familiar. Ele desenvolve enredos genuínos permeados de inspiração e de imaginação. Os *fanwrites* no sistema ficcional, nessa acepção, assumem autoria diversificada e genuína, pois seus entusiasmos são subjetivos e autênticos como observa Jenson (2001), que

¹⁴ Os substantivos autor(a), leitor(a), o(a) fã serão flexionados no modo genérico para efeito de simplificação do discurso, salvo em casos em que a ênfase do gênero feminino ou algum esclarecimento se fizer necessário.

faz com que os fãs demonstrem interesse, afeição ou apego a determinados conteúdos aos quais que seus autores têm preferência. Logo, a concepção de fã escritor induz à ideia de afiliação, ou seja, a inserção do sujeito em uma comunidade consoante ao envolvimento emocional, fazendo com que esses interagentes se identifiquem com outros membros que também têm afinidades nessa produção ficcional.

Hills (2015) defende a ideia de variação crescente de afinidade do conceito de fã à de audiência. Em sua perspectiva, a audiência é constituída por pessoas que não atuam diretamente em uma comunidade nem pertencem a uma cultura de fã. Observa-se nesse ponto que o audiente / leitor comporta-se mais passivamente quanto à manifestação de suas afinidades e afiliações. Hills (2015) também assevera que a falta de envolvimento identitário dos ícones que representam a fascinação em outras pessoas indica um ponto fundamental de distinção entre um fã e um seguidor em alguma maneira. Dessa forma, os símbolos culturais podem estabelecer uma relação afetiva, pois é por meio da relação afetiva com esses mesmos símbolos que construímos nossas identidades como algo que deve ser investido, como elemento que realmente importa para nós. Todo esse processo incentiva a produção escrita como forma de escoamento de emoções e necessidades. Hills (2015) ainda destaca que não deseja sugerir que os interesses existam da mesma forma em todos os períodos históricos, uma vez que o fã só pode ser entendido se levarmos em consideração as diferentes relações possíveis para a cultura em cada época.

Grossberg (2001), de modo análogo, associa as relações dos fãs aos contextos culturais pela via da sensibilidade. Ele defende a ideia de que a sensibilidade é uma forma de relacionamento, um modo de operação que permeia a dinâmica da escrita de fã. É por meio da sensibilidade que os variados tipos de efeitos são gerados, definindo “as possíveis relações entre textos e audiências situadas no seu espaço” (Grossberg, 2001, p. 54). O autor também defende que a sensibilidade de consumo atua na geração de prazer, correlacionando uma grande diversidade de origem. Ele ainda acrescenta que o prazer pode estar ligado à satisfação contextualizada na expectativa dos outros. Nessa acepção, a visão do “outro” apresenta a perspectiva de consonância de afinidades que é resultado do processo de agremiação. Essa inferência indica que a interação pode catalisar outros resultados, processamentos, comportamentos que podem ser decorrentes da sensação de transpor regras, concretizações de desejos, catarses. Ele analisa que esses tipos de prazer justapõem-se nas mídias de massa e cultura. Para ele: “[e]stamos envolvidos com as formas de cultura popular porque, de alguma maneira, elas são divertidas; elas nos fornecem uma certa medida de diversão e prazer” (Grossberg, 2001, p. 55). O autor conclui que a cultura se constitui pela satisfação de prazer

decorrente de suas relações sociais em uma determinada comunidade. Nesse aspecto, cabe discorrer o seu papel na convergência, compartilhamento e cooperação no processo de produção ficcional que ocorre em uma determinada comunidade.

A palavra comunidade deriva do latim *communitas* e, dessa forma, entende-se comunidade como grupo de pessoas com características diversas, unidas por vínculos sociais, que compartilham perspectivas comuns e se engajam em ações conjuntas em determinados locais. A concepção de comunidade remete à concepção de comum, convergência de pensamentos, ações e comportamentos entre interagentes que compartilham interesses afins. No âmbito das *fanfictions*, os *fandoms* são comunidades virtuais concebidas como conjunto de pessoas que desempenham relações sociais entre si e que constituem um corpo organizado. Como “corpo organizado” infere-se a tessitura emaranhada de personalidades diversas que possuem afinidades mediante a afeição a um conteúdo ou objeto da cultura *pop*. Essas comunidades virtuais (ou *fandoms*) são compostas por membros que ora são *fanwriters* (autores), ora leitores simplesmente, ora *beta readers* (leitores revisores). Os leitores desempenham papel relevante nessas comunidades virtuais, pois são eles que as alimentam para o enriquecimento do enredo por meio de seus comentários e sugestões.

Orlandi (1988, p. 38) concebe que é “o leitor que atribui sentido ao texto”, logo, cabe a ele a compreensão e a interpretação do texto que lê. Segundo a autora, a “leitura é o momento crítico da constituição do texto, é o momento privilegiado da interação verbal, uma vez que é nele que se desencadeia o processo de significação” (*Idem*, p. 38). Ainda, ela observa que “o mesmo leitor não lê o mesmo texto da mesma maneira em diferentes momentos e em condições distintas de produção de leitura, e o mesmo texto é lido de maneiras diferentes em diferentes épocas, por diferentes leitores” (Orlandi, 2012, p. 62).

Sendo assim, outras formas de leitura se originam com diferentes interpretações com diferentes sentidos, pois o ponto de vista da autoria é construído em um contexto diverso de seu leitor, cabendo, portanto, ao leitor interpretar sentidos que não são frutos de sua criação. Para Orlandi (2012):

o sujeito não lê da posição em que o sujeito formula: ele é posto em relação a essa posição. Aí jogam diferentes leituras, diferentes gestos de interpretação, trabalhadas no / pelo efeito-leitor uma vez que o efeito leitor se dá pelo reconhecimento de sentidos não experimentados em seu texto (...) [T]anto a função-autor como o efeito-leitor atestam que no discurso o que existem são efeitos de sentidos variados, dispersos, descontínuos, sendo sua unidade construção imaginária (...). Vale, assim, dizer que o efeito-leitor é uma função do sujeito como a função-autor (Orlandi, 2012, p.66).

A partir das reflexões da pesquisadora, entende-se que os sentidos no texto são inacabados, pois necessitam da interpretação dos leitores. Dessa forma, a leitura pode ter sentido no contexto que foi produzida, pois o leitor, inscrito nesse mesmo contexto, lê e interpreta por meio dos estímulos do próprio meio em que se insere. Em outras palavras, a noção de coerência se dá a partir da leitura.

No âmbito das *fanfics*, há ainda outro tipo de leitor que assume a posição de corretor / revisor: o *beta-reader*, que é um tipo de leitor teste, que pode contribuir em verificar se a história está pronta ou se ela ainda necessitará de alguns ajustes. Segundo Paris (2016), o leitor *alpha* é o primeiro leitor que tem contato com o texto; ou seja, seria o autor que produz a história; e o *beta*, o revisor, a segunda pessoa que lê. No campo da informática, o termo “*beta*” é usado para representar uma versão preliminar de um produto que é oferecido para um grupo de pessoas. Logo, a versão *beta* trata-se da disponibilização de um produto inacabado com o objetivo de avaliar e obter um retorno desses usuários sobre o desempenho de determinado produto, semelhante função é atribuída aos *beta-readers*.

O leitor *beta* representa a etapa final para a publicação da história; ele sabe bastante sobre o enredo, a formação dos personagens, pois ele também faz parte do mesmo *fandom* do fã escritor. O *beta-reader* acumula *expertise* de *fan-writer*, *reader* e anos de experiência como *beta-reader*. Ele se propõe a revisar, corrigir, no que concerne à escrita do *ficwriter*, em apurar inconsistências na formação de personagens e falhas na elaboração de enredos. Dessa forma, o *beta-reader*, além da revisão gramatical, averigua se o *fanwriter* está criando elementos para a trama de seu enredo, respeitando a originalidade de personagens do enredo. Para tornar-se *beta-reader*, não se exige formação específica, contudo faz necessário que tenha experiência considerável em um *fandom* tanto como escritor como também leitor. Cabe destacar que todo esse trabalho é colaborativo, ou seja, não tem fins lucrativos. Os *beta-readers* exercem essa atividade pela afinidade ao *fandom* e por prazer. Os *beta-readers* estão em constante aperfeiçoamento dos seus saberes durante a leitura e a revisão textual, pois se relacionam com outros membros que possuem diferentes experiências e variados pontos de vista por meio da escrita de suas obras, condições que podem propiciar a novas aprendizagens.

Os fãs se articulam para o pleno funcionamento da comunidade. Assim, caso não seja possível a revisão de uma produção, haverá sempre outros *ficwriters* que não são *beta-readers* que se interessarão em revisar os textos. A possibilidade de os membros poderem ocupar funções simultâneas na comunidade a fim de equacionar problemas se assemelha com a redundância interna, uma das condições para a ocorrência da Emergência Complexa defendida por Davis e Sumara (2006) – que será mais bem detalhada no próximo tópico.

Outra relevante observação é que cada agente tem algo interessante que pode ser desenvolvido para contribuir com o grupo. Jenkins (1992) classifica isso como cultura participativa. O pesquisador faz uso desse conceito como forma de conferir mais expressividade às relações entre conhecimento e a produção das indústrias de entretenimento que emergem na cultura de massa, na qual interagentes com níveis de conhecimento distintos discutem e se organizam por meio da produção participativa. “A cultura participativa é tudo menos de margem ou *underground* nos dias de hoje” (Jenkins, 2006b, p. 2). Segundo o autor, os papéis sociais são fluidos nessa cultura por atuar em uma dimensão sociocultural flexível. Desse modo, modificam-se, pois o mesmo indivíduo que ensina em determinada situação pode aprender em outra, com o auxílio de outro diferente (Jenkins, 2006b).

Coerente a essa reflexão, um *beta-reader* pode ensinar e o *fanwriter* aprender e vice-versa, em constante interação em um determinado *fandom*. É por meio desse processo contínuo nas comunidades virtuais de práticas ficcionais que os fãs encontram espaço para trocas de experiências e desenvolvimento de produtos, tendo como base o conteúdo que consomem da mídia de massa. Nesse contexto, a criação torna-se cooperativa a partir da interação com outros agentes cujas afinidades são semelhantes. Esse processo é facilitado pela tecnologia que simplifica o arquivamento de dados, a produção e a sua distribuição ficcional entre os membros do *fandom*, sem as limitações impostas pelo acesso espacial e pelo tempo. Dessa forma, os membros da comunidade ficcional virtual estão sempre apropriando de algum tipo de um conteúdo, conferindo a ele novos sentidos, ou mesmo ressignificando-os. Conseqüentemente, a comunidade pode tornar-se inventiva, criativa e produtora de cultura em virtude da constante interação entre seus membros, o que representa campo fértil para a imaginação que alimenta ricamente a trama ficcional.

Já no âmbito da imaginação, Vygotsky (1978) observa que todas as imaginações criativas envolvem elementos eficazes que podem, de modo eficaz, impactar no sentimento. Nesses moldes, o efeito afetivo pode ser motivado a partir de um processo imaginativo que também pode gerar um sentimento mediante a apreensão da realidade. Além disso, Vygotsky (2004) estabelece que a criatividade pode ser reprodutiva ou inovadora. Segundo o autor, a criatividade reprodutiva está relacionada com a memória e pauta-se pela reprodução ou imitação de padrões já previamente estabelecidos. O mesmo autor argumenta que, apesar de reproduzirmos aquilo que outras pessoas já inventaram, nós podemos também adaptar essas invenções a mudanças em nossa sociedade, classificando esse processo também como criativo. Isso corrobora à dinâmica nos *fandoms*, em que novas adaptações de estruturas sociais emergem de modo a potencializar o processo criativo. Também é possível inferir sobre a ação

cronológica nesse processo, uma vez que as inovações sociais tendem a deixar um legado expressivo.

Etimologicamente, a palavra imaginação nos remete ao processo de organizar imagens geradas pela consciência, ou seja, é uma forma de mediar o pensamento com nossos sentidos, de maneira abstrata. A importância da imaginação no estudo revela-se pelo seu sentido conotativo à medida que atribui à realidade uma perspectiva inovadora de percepção do real por meio dos sentidos.

Sobre isso, Wunenburger (1991) coloca que

certas representações, aparentemente fictícias, podem ser apreendidas como modos de manifestação do que excede os nossos sentidos e os nossos conceitos, o que supõe a existência de uma sobre-realidade em que a imaginação seria então o médium (Wunenburger, 1991, p. 25).

Nesse aspecto, a imaginação é apreendida como uma habilidade que tem como finalidade pensar abstratamente, lucubrar. Logo, por meio da imaginação, o real pode ser transformado e torna-se factível, em decorrência do processamento de uma ideia anterior.

No âmbito da ficção, a imaginação é produtora ficcional quando novos significados são atribuídos às imagens, porque ela “produz novas representações em que a imagem aparece, pois como dotada e que excedem a informação inerente aos sentidos e aos conceitos, o que dá corpo a um irreal” (Wunenburger, 1991, p. 25; 2002, p. 18-19). Nesse aspecto, a imaginação ficcional é uma representação mediante ao banco de captações imaginárias do sujeito. “A simbolização torna-se, assim, uma atividade criadora do sujeito imaginante que não mais se contenta em reproduzir numa ordem subjetiva as percepções possíveis, mas que desvela um sentido figurado” (Wunenburger, 2002, p. 19). Tal asseveração reitera a importância da imaginação no processo ficcional em total consonância com o estudo em pauta, uma vez que, a partir da escrita ficcional dos interagentes, novas (outras) percepções e sentidos emergem; a imaginação é uma forma de conscientizar sobre nossos pensamentos, fazendo com que essa prática seja muito mais um processo racional criativo que reprodutivo. Nesse contexto, a frase “Sonhar os devaneios e a pensar os pensamentos” (Bachelard 1984, p. 152) sintetiza o papel da imaginação na produção ficcional. É por meio da imaginação que se abrem as possibilidades de racionalizar nossos pensamentos, desdobrando em outros cenários, em outras possibilidades.

Esse aspecto será apresentado com mais profundidade no próximo tópico, que trata de como se dá a emergência nas *fanfics*, com todos os possíveis desdobramentos.

4.2 A emergência nas *fanfictions*

Este tópico trata de fundamentar teoricamente como as condições para a ocorrência da emergência sob a ótica da Teoria da Complexidade podem ser observadas nas *fanfics*. Para isso, as concepções de emergência e as condições para que ela se concretize sob a perspectiva citada são aqui retomadas. Assim, a emergência é definida por Morin (1977) como um comportamento de um sistema que apresenta caráter de novidade com relação aos predicativos dos elementos isolados. Já as condições necessárias para a satisfação da emergência na perspectiva da complexidade defendidas por Davis e Sumara (2006) são: a diversidade e redundância interna, interação entre vizinhos, controle distribuído, aleatoriedade e coerência. A revisão da literatura sobre esse tema evidenciou que as práticas das *fanfics* apresentam particularidades que se assemelham com as condições da emergência da Teoria da Complexidade, cabendo, portanto, abordar algumas concepções que se associam à prática ficcional, sobretudo o conceito de emergência para esse contexto. O significado da palavra emergente é: “que emerge; que surge de dentro para fora; que resulta de; que é consequência de algo; resultante”.¹⁵

Assim sendo, tomamos a emergência na perspectiva do pensamento complexo como a adoção de comportamentos internos decorrentes da interação de seus agentes no próprio sistema, por essa razão, ele é diverso, autocontrolado, inesperado e inter-relacionado. Nessa perspectiva, é possível inferir que, nas *fanfictions*, os interagentes atuam consoante o comportamento de outros membros que leem, comentam, sugerem e detalham as produções ficcionais. Esse processo retroalimentação é constante e inerente à subjetividade de leitura de mundo de cada interagente, criando um organismo vivo, dinâmico por excelência, que reflete a percepção do mundo de seus interagentes. Jamison (2013) observa ainda que as *fanfictions* são construídas a partir da intensa colaboração entre seus interagentes que dão novos sentidos em seus enredos..Quanto à Teoria da Complexidade, a autora tangencia a ideia de “organismo vivo” e apresenta muitas pistas que estão ao encontro das peculiaridades de um sistema complexo. Essa observação coincide com os apontamentos da revisão bibliográfica que elucidou que as *fanfics* apresentam algumas características das condições da emergência complexa, e as relações entre vizinhos como a condição para a ocorrência da emergência complexa mais evidente.

¹⁵ Disponível em: <https://www.dicio.com.br/emergente/>. Acessado em: 29 maio 2022.

Davis e Sumara (2006) observaram que as interações entre vizinhos envolvem tanto às relações interpessoais quanto às interações de ideias ao longo da trajetória do sistema. A contraposição de ideias, palpites, formas de representação, nesse aspecto, fazem parte dessas interações fazendo com que a ambivalência esteja presente. Ambivalência, nesse aspecto, é o que possibilita o equilíbrio entre elementos potencialmente antagônicos e complementares do sistema, permitindo também o surgimento de novas interpretações e enunciados que são decorrentes dessas relações. Davis e Sumara (2006) definem essa condição de emergência complexa como coerência do sistema (aleatoriedade).

A interação entre vizinhos da emergência parece estar presente na afirmativa de Jamison (2013) ao dizer que a comunidade de *fanfiction* é umas das maneiras pelas quais os fãs compartilham suas ideias e interpretações. A diversidade de ideias também se faz presente nas reflexões da autora, ao afirmar que autoria dá acesso a um vasto campo de ilimitadas possibilidades, transformando seus autores em deuses de mundo que não os pertence. Observa-se, pois, como já havia sido constatado na revisão bibliográfica, que as práticas ficcionais apresentam a esses interagentes uma gama de possibilidades que podem se desdobrar em cenários múltiplos. Esse registro pode ser entendido e desdobrado como outra relevante condição da emergência complexa: a diversidade. Jamison (2013) argumenta que as interações no sistema viabilizam as criações, novos pensamentos e, até mesmo, novas formas de agir; e contribuem para a multiplicidade de enunciados ao criar cenários. Em linhas gerais, a diversidade pode ser entendida como fonte de inteligência do sistema.

Outra constatação relevante apontada pela revisão da literatura especializada é que a interação entre os praticantes de *fanfics* favorece o conhecimento coletivo a partir do compartilhamento de suas reflexões que, por sua vez, possibilita o controle distribuído (Davis; Sumara, 2006).

Nóbrega (1996) faz interessante reflexão sobre a emergência complexa que se aproxima da maneira como as comunidades de *fanfictions* se organizam. Para ele, a emergência complexa envolve o relacionamento entre os agentes como decorrente de suas interações locais. Essa asseveração também dialoga com as relações entre vizinhos observadas por Davis e Sumara (2006). No contexto das *fanfics*, a percepção de Nóbrega (1996) é corroborada por Jamison (2013) que estabelece que as comunidades de *fanfics* se organizam de variadas formas consoante às preferências e afinidades entre seus membros. Nesse aspecto, constata-se a presença da “redundância interna”, umas das condições da emergência complexa postuladas por Davis e Sumara (2006), que é fruto da interação entre os agentes com a finalidade de compensação de falhas de suas relações e da própria

comunicabilidade do sistema, sendo facilmente constatada pelos comentários entre os interagentes.

Nessa linha, Jamison (2013) afirma que muitas comunidades são criadas com preferências antagônicas a uma determinada comunidade, objetivando a crítica e com apontamento a falhas, ou seja, são comunidades que atuam como uma forma de compensação para atingir um equilíbrio. A compensação de falhas nas *fanfics* pode também ser estabelecida de outras formas, por exemplo, por meio dos comentários – o que Larsen-Freeman (1997) traduz como sensibilidade ao *feedback*. Esse tipo de sensibilidade diz respeito à susceptibilidade do sistema às reações que os elementos que o integram provocam. Dessa forma, podem atuar como dinamizadores no processo de apropriação de saberes e no desdobramento de outros comportamentos em uma determinada comunidade.

Nesse mesmo sentido, sobre a escrita nas *fanfics*, Alves (2015, p. 85) coloca que “a interação, mediada pelos comentários, permite ao produtor da ficção a percepção de uma inteligência coletiva que ajuda a superar o pressentimento de solidão nesse novo modo de produção”. A autora acrescenta que essa interação dá “ânimo” no prosseguimento da criação ficcional, uma vez que os comentários conferem proximidade entre leitor e escritor. Ademais, a pesquisadora observa que a produção escrita da *fanfiction* permite o desdobramento de outras categorias que podem ajudar na habilidade de escrita, como: a colaboração, a afetividade e a participação mediada pelos suportes digitais. Constata-se, portanto, que os comentários podem ajudar na criação de conteúdos, incorporando comportamentos, novas perspectivas, novas vivências, transformando a comunidade em um organismo vivo e autossustentável pela própria dinâmica de seus interagentes. No âmbito da Teoria da Complexidade, entende-se que os comentários podem ser observados como elementos compensadores de falhas, tornando o sistema *fanfic* suscetível às suas provocações.

A literatura relevou ainda outra informação que envolve as condições da emergência complexa que são inerentes às práticas nas comunidades, a possibilidade de os fãs estabelecerem outras formas de conexões, permitindo o contato com pessoas que tenham algum tipo de posicionamento em relação ao conteúdo que comumente acessam tanto sob o aspecto positivo como negativo. A autonomia do sistema permite o surgimento de formas de associação com novas maneiras de agir. Sendo assim, outras formas de interações podem migrar para outras redes de relacionamento e, dessa maneira, criar um espaço de apropriação e compartilhamento de suas práticas como coloca Booth (2010).

A revisão bibliográfica apontou que os praticantes de *fanfics* se engajam em práticas culturais que os possibilitam maior visibilidade no universo digital. Esse engajamento

implica armazenar mais informações em seus arquivos de dados, no que se concerne ao conteúdo que acessam, podendo agregar novos adeptos que se interagem sobre a temática ficcional das quais são fãs. Em se tratando de práticas culturais, cabe reiterar que a cultura possibilita o desdobramento de outros cenários e comportamentos que podem ser resultantes das vivências de seus interagentes.

Nessa perspectiva, a cultura de massa alimenta o gosto popular de seus membros, favorecendo a criação imaginativa e outras maneiras de se expressar. A cultura, nesses moldes, representa elemento desencadeador de outros resultados a partir da interação de seus envolvidos. Ela é um o elemento iniciador, o *trigger*, a causa inicial para que todo o processo de contemplação e reflexão se inicie para a produção imaginativa e, sucessivamente, ficcional. Como se depreende no excerto abaixo:

Literatura não evolui; ela muda. A internet mudou a fanfiction. Ponto final. Não foi a tecnologia que mudou a fanfiction, claro. Como qualquer outro aspecto da cultura, a fanfiction reage e molda outras transformações culturais mais amplas. A mudança na tecnologia durante os anos 1980 e 1990 também coincidiu com vários programas que inspiraram fic e que se interessavam em brincar com gêneros e suas convenções – assim como a fic fazia. (Jamison, 2013, p.121).

Na passagem citada, a autora discute como as *fanfictions* relacionam e dão formas às transformações culturais que influenciam nas maneiras de pensar, ler e escrever. A autora ainda, mais adiante, afirma que as práticas na comunidade contribuem para moldar o pensamento, a forma de ler e escrever, favorecendo o nascimento de escritores profissionais que tiveram início de suas carreiras já escrevendo *fanfictions*. Essa transformação da escrita para uma prática colaborativa e popular tem profundo impacto na economia e produção ficcional, bem como nos relacionamentos que ela representa. É a partir da interação na comunidade ficcional que novos sentidos de agir e de comportamentos se desdobram, produzindo novo estado da cultura.

Alguns teóricos denominam isso de “novo estado da cultura”, que tem a ver com o uso das novas tecnologias da comunicação e informação na contemporaneidade, cuja caracterização é, sobretudo, por uma ampliação dos lugares em que se informa, em que, de alguma forma, se aprende a viver, a sentir e a pensar sobre si mesmo.

Segundo Garbin (2009, p. 36),

[...] a internet deve ser compreendida como um artefato cultural para que possa ser incorporada pelos processos de escolarização como uma prática

válida, a fim de que os/as jovens que passam horas teclando prazerosamente possam também, passar horas lendo e produzindo com o mesmo prazer.

De acordo com a autora, o espaço digital possibilita reorganizar o social com a junção de pessoas com gostos similares, peculiaridades comuns em uma variedade de grupos de *status*, qualidades e preferências afins, ou mesmo por outros tipos de comunidades. Isso é análogo à concepção do *fandom*, que apresenta particularidades sobre os modelos de socialização dos interagentes que compõem a comunidade virtual. Essas comunidades se organizam para incorporar os saberes oriundos do próprio grupo a partir de suas interações a fim de que novos comportamentos e práticas sejam descobertas e implementadas. Nesse aspecto, deduz que o autocontrole, outra característica para a ocorrência da condição complexa, pode ser observado pelo viés da dinâmica das comunidades virtuais.

Ainda no âmbito da cultura, é interessante observar que a comunidade virtual de *fanfic* pode representar espaço de autoestima e afirmação de seus interagentes, conferindo-lhes identidades, uma vez que os recursos tecnológicos e digitais permitem diversas maneiras de ser visto na internet. É possível que autoconfiança e outros valores de natureza psíquica sejam despertados como decorrência dessa prática, tendo como “pano fundo” os elementos da cultura *pop*, como defende Black (2005). Segundo essa autora, as *fanfictions* são vistas como histórias produzidas por fãs, resultantes da apropriação das mídias narrativas e dos ícones da cultura *pop* que servem de inspiração para os fãs escreverem seus próprios textos. Nesse aspecto, apura-se que a cultura, com outros elementos já citados, serve de apoio para o desabrochamento de elementos desencadeadores de novos “estados”, novos “cenários” que se originam em uma complexidade sistemática das *fanfics*.

O panorama aqui discorrido evidenciou que as *fanfics* podem ser caracterizadas pela sua diversidade e organização própria que se assemelha a um organismo vivo. A revisão bibliográfica aponta que as *fanfics* são redundantes (os membros se organizam internamente para equacionar as falhas dentro do espaço de interação), são imprevisíveis (seus interagentes incrementam a tessitura de suas narrativas ficcionais mediante as provocações internas da comunidade), são autoalimentadas por seus interagentes por meio de comentários e fóruns. Essas particularidades são semelhantes ao que diz Larsen-Freeman (1997) sobre a perspectiva de conceito do sistema complexo: dinamismo, não linearidade, imprevisibilidade, sensibilidade às condições iniciais, abertura, auto-organização, sensibilidade ao *feedback* e adaptabilidade.

O aporte teórico ora discutido envolvendo as *fanfics* permite compreender que elas são permeadas por interações dinâmicas que envolvem relações entre as partes interagentes que devem ser consideradas. Conforme esse raciocínio, acredita-se que emergência complexa esteja presente nas *fanfictions* por conta da multiplicidade de possibilidades que as práticas proporcionam, gerando resultados não lineares que são decorrentes de suas ações. Em outras palavras, seriam dinâmicas recursivas mediante uma reação em um ambiente determinado. A partir do contexto teórico apresentado, permitiu-se desenhar o percurso metodológico que visa responder às perguntas norteadoras desta investigação.

Entende-se, portanto, que o referencial teórico sobre as condições da emergência complexa dialoga com as peculiaridades da comunidade ficcional, pois as *fanfictions* são permeadas de conteúdos diversos que se baseiam na similaridade dos enredos aos quais seus praticantes possuem afinidades para a recriação de suas próprias histórias ficcionais. Isso aponta na direção das reflexões de Paiva (2006) que afirma

que um sistema complexo não é um estado mas um processo, onde [*sic*] cada elemento do sistema pertence a um ambiente construído pela interação entre suas partes. É um processo dinâmico que envolve relações de ações e reações em mudanças que são diacrônicas (p. 91).

Portanto, cada parte constitutiva do sistema ficcional sofre a ação de seus interagentes, o que contribui para a formação do processo dinâmico.

O próximo capítulo apresentará os procedimentos metodológicos adotados para esta pesquisa.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo, que é subdividido em cinco seções, apresenta o percurso metodológico deste estudo. A primeira seção traz a natureza desta investigação, as características dos procedimentos metodológicos e as justificativas dessas escolhas feitas para delinear o trabalho. Em seguida, na segunda seção, estão os instrumentos e procedimentos para a geração de dados. A terceira seção trata das ferramentas e das abordagens utilizadas para a análise dos dados gerados. E, por fim, na quarta seção, descreve-se o contexto dos participantes da pesquisa, bem como os perfis dos interagentes do site do *Nyah! Fanfiction*, de onde os dados foram extraídos.

5.1 A natureza da investigação e seu instrumento de pesquisa

Esta pesquisa se caracteriza pela natureza qualitativa, pois sucede no cenário real a partir de relações sociais cotidianas com a função “compreender, descrever e, algumas vezes, explicar fenômenos sociais, a partir de seu interior, de diferentes formas” (Flick, 2007, p. IX, *apud* Paiva 2019, p. 13). Paiva (2019) também define esse tipo de pesquisa qualitativa como pesquisa “interpretativa” ou “naturalística”. A autora afirma isso em virtude de a pesquisa pautar-se por analisar as formas de experiências individuais ou coletivas, as interações e documentos produzidos pelos participantes.

No ponto de vista de Van Maanen (1979), a pesquisa qualitativa envolve um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que procuram descrever e decodificar os componentes de um sistema complexo de significados. O objetivo principal é expressar o sentido dos fenômenos do mundo social reduzindo a distância entre teoria e dados. Em certa medida, é semelhante à percepção de Paiva (2019) no que diz respeito à expressão de pontos de vista, uma vez que trata de análise e interpretação de dados.

De modo geral, a pesquisa qualitativa supõe um recorte de determinado fenômeno que será observado por parte do pesquisador. Esse recorte define o campo e a dimensão em que a análise será aprofundada. Nesses termos, a descrição dos fenômenos observados assume relevância em um estudo qualitativo, pois é por meio dele que os dados são gerados (Manning, 1979). A pesquisa é qualitativa por representar instrumento relevante para a análise, explicitação e descrição de informações.

Godoy (1995) assinala que

[o]s estudos denominados qualitativos têm como preocupação fundamental o estudo e a análise do mundo empírico em seu ambiente natural. Nessa abordagem valoriza-se o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo estudada (Godoy, 1995, p. 62).

A pesquisa qualitativa busca a interpretação do mundo empírico, nas palavras de Godoy (1995), focando a hermenêutica tarefa de investigar sobre a experiência vivida dos agentes envolvidos na observação. Nesse sentido, essa abordagem envolve a interação entre pesquisado e pesquisador que por meio da interpretação sobre a dinamicidade dos agentes envolvidos, buscando encontrar respostas para a transformação da situação experimentada tanto no âmbito do conhecimento quanto no histórico-social. Esse tipo de investigação procura entender a razão pela qual os acontecimentos se desenvolvem, além de detalhar como o evento é abordado na pesquisa. O papel do investigador assume relevância, pois “a observação direta e participativa em uma comunidade permite desenvolver uma percepção acurada e extremamente sensível às variações comportamentais nas relações entre os membros de comunidades digitais” (Santaella, 2014, p. 104).

Conforme Lüdke e André (1986), a natureza do problema é a determinante da escolha do tipo de pesquisa a se debruçar. No contexto deste trabalho, a escolha pela abordagem qualificativa se justifica pelos embasamentos teóricos ora citados e por ser o tipo de pesquisa que mais se enquadra em atender aos objetivos e responder aos questionamentos de pesquisa: como apurar as dinâmicas dos praticantes de *fanfics* de maneira que seja observada a ocorrência da emergência complexa?; E como essa emergência pode oportunizar condições de aprendizagens no contexto da língua portuguesa? Logo, a abordagem qualitativa tem o objetivo de fornecer subsídios para se aprofundar nos dados para a análise com base no aporte teórico desta pesquisa, sobretudo, no que tange à produção de aprendizagens e novos conhecimentos na comunidade virtual observada.

Compreende-se, então, que a natureza da pesquisa qualitativa favorece o entendimento das dinâmicas nas comunidades virtuais, possibilitando identificar quais as condições da emergência complexa estão percebidas e como essas condições se estruturam na comunidade, influenciando comportamentos e produzindo oportunidades para aquisição de saberes. Analogamente, a pesquisa qualitativa também contribui para verificar quais os padrões emergentes estão presentes na comunidade de práticas ficcionais e como eles se inter-relacionam de maneira a ajudar a aquisição de novas aprendizagens.

Esta investigação se enquadra como um estudo de caso por chamar a atenção para um fenômeno singular dentro de circunstâncias específicas. No contexto da pesquisa, esse procedimento dialoga com o posicionamento de André (2005), por envolver um caso peculiar que apresenta um diferencial dentro de um contexto com variáveis idênticas. Segundo a pesquisadora, o estudo de caso “representa por si só um caso digno de ser estudado, seja porque é representativo de muitos outros casos, seja, porque é completamente distinto de outros” (André, 2005, p. 29). A justificativa do estudo de caso se fundamenta na genuinidade da observação do fenômeno de uma comunidade ficcional virtual que é representado pelas práticas da *fanfics*, pois possuem particularidades que parecem se assemelhar com as condições para a ocorrência da emergência complexa. Corrobora para o estudo de caso, constatação de que a comunidade virtual ficcional observada apresenta práticas que se assemelham a outras comunidades de mesma natureza.

Dörnyei (2007) cita as vantagens de se usar o estudo de caso como instrumento / abordagem de pesquisa:

O estudo de caso é um método excelente para se obter uma descrição densa de uma questão social complexa dentro de um contexto cultural. Oferece percepções aprofundadas e ricas que nenhum outro método pode fornecer, permitindo aos pesquisadores examinar como um intrincado conjunto de circunstâncias se unem e interagem na formação do mundo social ao nosso redor (Dörnyei, 2007, p. 155).

Já Stake (1994, p. 236) assevera que o que define o estudo de caso qualitativo é um conhecimento específico e não o tipo de método: “[e]studo de caso não é uma escolha metodológica, mas uma escolha do objeto a ser estudado”. Pelas observações desses dois autores, depreende-se que o conhecimento gerado pelo estudo de caso distingue de outros tipos de investigação porque é mais pontual, mais contextualizado e mais voltado para a interpretação do leitor. No âmbito da temática do presente estudo, entende-se que conhecimento gerado em um estudo de caso representa a tipicidade de um contexto cultural que é a prática da escrita ficcional que carece de maior aprofundamento ao focalizar a busca de resposta às perguntas norteadoras da investigação.

De uma forma geral, o estudo de caso se justifica para encontrar respostas relacionadas à teoria da complexidade e práticas de *fanfics* a partir das questões que nortearam a pesquisa: quais são as particularidades na comunidade de *fanfiction* que as tornam um sistema complexo? Quais práticas letradas de *fanfics* emergem a partir das condições para a emergência complexa na comunidade do *Nyha!Fanfiction*? Como a presença dessas

condições nos fornecem indícios de oportunidades de aprendizagem e; como os comportamentos em uma comunidade de *fanfiction* podem influenciar positivamente ou negativamente na expressividade letrada de seus praticantes, ocasionando de padrões recorrentes? Essas perguntas são retomadas no presente tópico para fundamentar a escolha do estudo de caso via pesquisa de abordagem qualitativa.

O próximo tópico propõe descrever os procedimentos e ferramentas para a geração de dados de pesquisa, assim como a discussão da ética adotada nesta pesquisa.

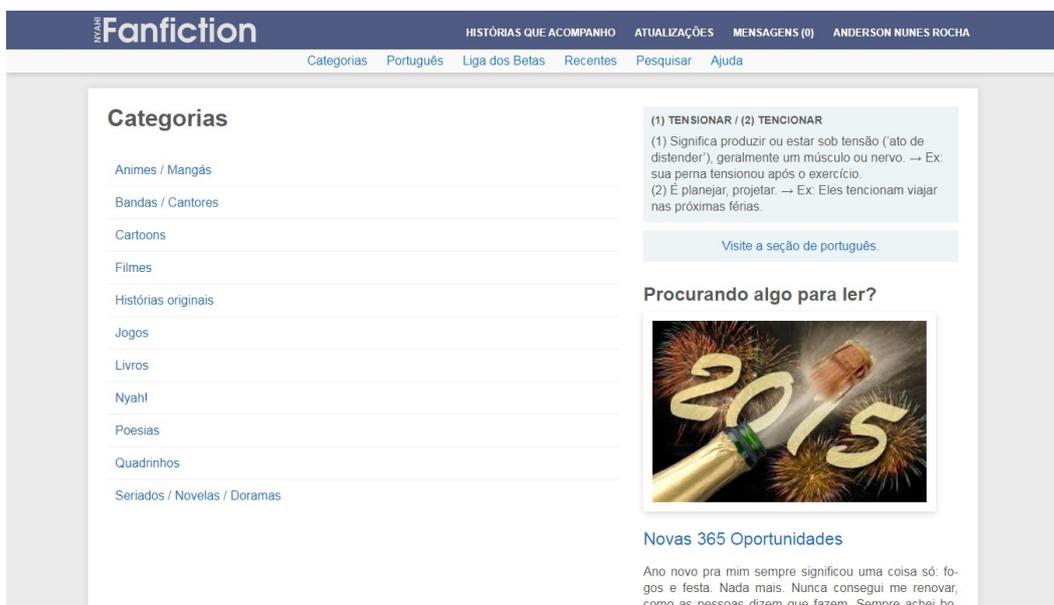
5.2 Os procedimentos para a geração de dados

A geração de dados da presente tese foi realizada na comunidade virtual chamada *Nyah! Fanfiction*¹⁶ e em sua comunidade na plataforma do *Facebook*. Tanto a comunidade de *fanfiction* quanto a comunidade no *Facebook* são moderadas pelas mesmas pessoas que, após conhecerem a proposta da pesquisa, concordaram em participar da investigação de campo, anuindo para a inserção do pesquisador nas comunidades da rede social e na comunidade de produção ficcional. Essa comunidade foi escolhida por ser um ambiente virtual muito conhecido e tradicional. A comunidade é famosa entre os praticantes de *fanfictions*, por não expressarem preconceito quanto aos temas abordados. Existe especial empenho dos moderadores da comunidade em colaborar e apoiar para a aprendizagem da língua portuguesa por meio da escrita. Essa última característica é claramente observável ao acessar a página inicial, na aba “Português”, que disponibiliza algumas regras de uso do padrão culto da língua Portuguesa. Outro ponto que chamou atenção para escolha dessa comunidade virtual é que seus moderadores possuem boas qualificações na temática de *fanfiction*, englobando titulações acadêmicas. As qualificações dos moderadores e profundo conhecimento sobre essa prática modelaram a organização da comunidade, tornando-a aberta e autossustentável. Segundo as informações contidas na comunidade de *fanfic*, as histórias postadas são criações originais ou ficções criadas por fãs de animes, seriados, filmes, livros e muito mais. O *site* ainda acrescenta que a comunidade virtual foi criada com intuito de divulgar as séries originais, reunir seus fãs e proporcionar momentos de lazer por meio da leitura, assim como incentivar as pessoas a trabalharem seu lado criativo escrevendo suas próprias histórias.

¹⁶ Cf.: <https://fanfiction.com.br/>.

A comunidade virtual contém várias abas de navegação que são: histórias que acompanho; atualizações; mensagens; categorias; português; liga dos betas; recentes; pesquisa e ajuda, conforme pode ser observado na Figura 1.

Figura 1- *Nyah! Fanfiction* – página da internet



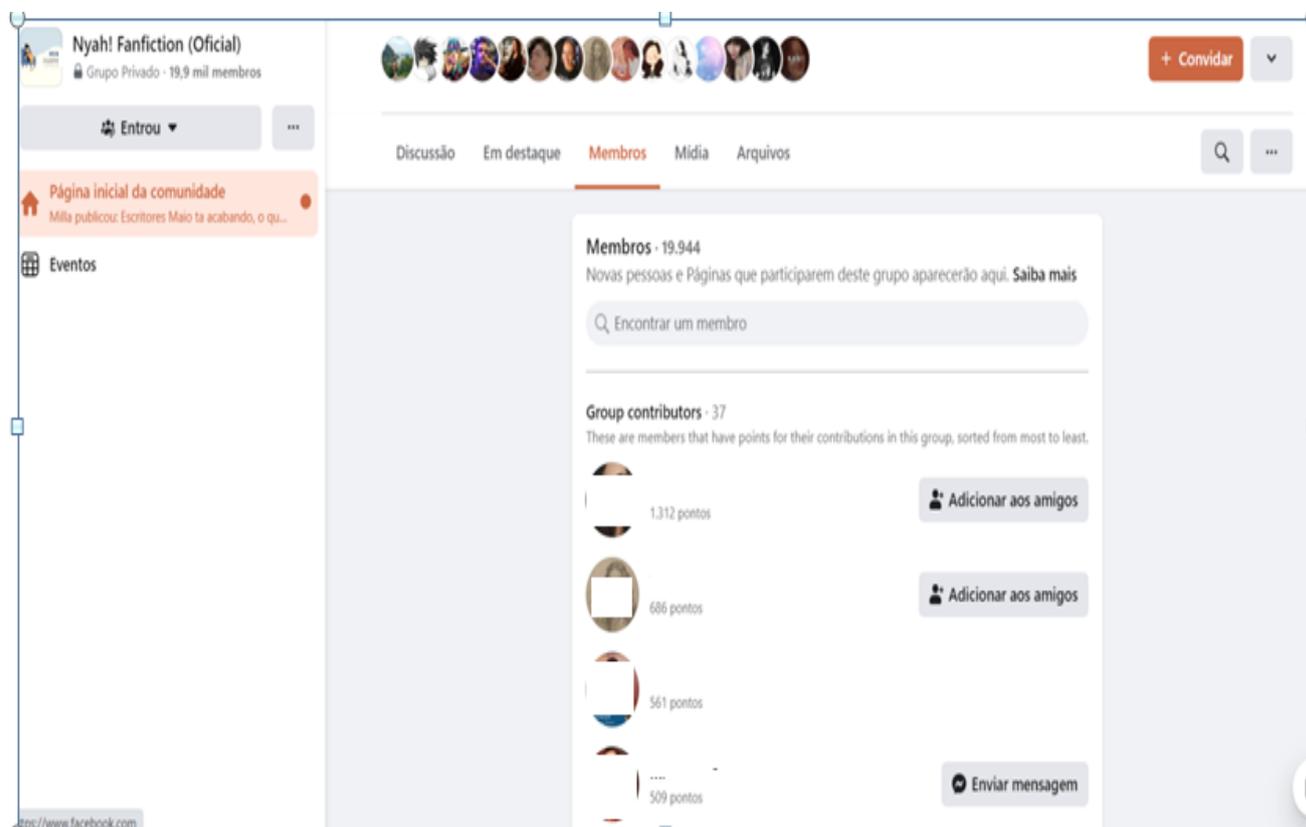
Fonte: <https://fanfiction.com.br/categoria/>

A *Nyah! Fanfiction* atua com sua comunidade do *Facebook*, que divulga todas as atividades da comunidade de produção ficcional. Essa comunidade funciona como uma rede de apoio que complementa o desempenho da comunidade de *fanfic* que é somente utilizada para as publicações ficcionais, mantendo da genuinidade desse espaço. Sendo assim, o grupo na rede relacionamento social, que é denominado de *Nyah! Fanfiction Oficial*, e que conta com cerca de 19 mil membros, é usado para outras atividades diferentes da comunidade de produção ficcional como: divulgação, organização de eventos, orientações sobre a comunidade etc.

Para este estudo, especificamente, três procedimentos para a geração de dados foram utilizados: 1) registro de dados oriundos das publicações dos praticantes da comunidade *Nyah! Fanfiction* e da sua comunidade no *Facebook*; 2) descrição das informações extraídas de notas campo e dos dados da própria comunidade observada; e 3) entrevistas semiestruturadas. O primeiro procedimento objetivou em instrumento para critério de inclusão de participantes de pesquisa, pois foram convidados para pesquisa de campo os interagentes que apresentavam dados com maiores contribuições na comunidade virtual do *Facebook*. Dessa forma, o recrutamento dos participantes da pesquisa sucedeu-se a partir da quantidade

de eventos interativos na comunidade que o *Facebook* quantifica como pontos conforme se observa na Figura 2.

Figura 2 – *Nyah! Fanfiction* - contribuições na comunidade do *Facebook*



Fonte: <https://www.facebook.com/groups/103030110037641/members/contributors>

A partir da inclusão dos participantes de pesquisa que mais contribuíram na comunidade de *Facebook*, a segunda etapa procurou observar em que medida os interagentes que mais contribuíam na comunidade do *Facebook* também se interagiam na comunidade de produção ficcional. Nesse sentido, compreendeu-se que os interagentes mais ativos na comunidade do *Facebook* poderiam contribuir significativamente para pesquisa por meio de suas respostas ao questionário sugerido e nas entrevistas. Essa etapa diz respeito às anotações e vivências percebidas pelo investigador sobre as práticas comunicacionais dos membros nas comunidades e suas interações. Essas observações se concentraram na comunidade de produção ficcional *Nyah! Fanfiction* e em sua comunidade virtual no *Facebook*. Segundo Bartelmebs (2013), a observação é relevante instrumento de geração de dados. Para ela, observar é poder ver e compreender uma situação e captar o máximo de abstrações possíveis de um fato ou de uma resposta dada por um sujeito de pesquisa. Entende-se que é uma habilidade que precisa ser desenvolvida e que envolve planejamento e execução. Dessa forma,

infiere-se que a observação requer habilidade em registrar informações e analisá-las com a fidelidade que se apresentam no cenário observado. Nesses moldes, estima-se a necessidade de período de ambientação na comunidade virtual a fim de que a presença do pesquisador não interfira na naturalidade dos eventos observados. O registro da originalidade dos fatos observados é fundamental para a riqueza dos dados gerados que deverão ser analisados com imparcialidade pelo pesquisador. Assim, a observação dos comportamentos, opiniões e impressões foram registradas para consubstanciar a tese inicial ou para apontar a inviabilidade da hipótese inicial.

Cabe destacar que os dados dos membros com maior participação são públicos a todos os integrantes da comunidade, contudo, para essa investigação, isso não significa que todos aqueles com as maiores pontuações participaram da pesquisa, uma vez que nem todos os convidados responderam ao convite para participar da investigação.

Por último, a terceira etapa tratou das entrevistas com membros do grupo. Eles responderam a um formulário com perguntas que se relacionaram com os objetivos do estudo elaborado no *Google Forms* (formulário que pôde ser respondido via internet) e agendamento *online* de entrevista por meio do *Google Meet* para gerar informações de modo mais recursivo. Essa última etapa teve o intuito de gerar dados para a pesquisa e será descrita com detalhamento na seção 4.3. Salieta-se que todas as etapas da investigação primaram pelos aspectos da ética da pesquisa e objetivaram a preservação da identidade dos informantes e a obtenção do consentimento para a participação investigatória para a geração de dados.

A próxima seção apresenta os detalhes dos instrumentos de geração de dados e sua abordagem ética consoante às preconizações vigentes.

5.3 Instrumentos para Geração de Dados

Vieira (2010) argumenta que são variadas as formas de se obter os dados relevantes para a execução de pesquisas qualitativas. O pesquisador destaca as entrevistas individuais ou em grupo como um dos fundamentais instrumentos de geração de dados.

Assim, os instrumentos para a geração de dados nesta investigação buscaram atender os objetivos do estudo englobando o convite para o preenchimento de questionário no modo *online* via *Google Forms* e de entrevistas que foram marcadas mediante as disponibilidades dos participantes de pesquisa pelo *Google Meet*. O convite foi enviado aos participantes que mais interagem na comunidade do *Facebook*, conforme anteriormente descrito no critério de inclusão para a pesquisa. A geração de dados resultante dessas participações forneceu

informações de como os produtores de narrativas ficcionais podem ou não correlacionar suas produções com suas vivências contemporâneas ou não. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais (CEP-UFMG) – órgão colegiado responsável por analisar eticamente a abordagem de pesquisa de campo que envolva seres humanos. Dessa forma, o presente estudo está aprovado com número de identificação CAAE: 53062121.6.0000.5149.

Após a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), se for o caso, e a consequente anuência do participante, os respondentes foram convidados a participar da investigação mediante o preenchimento do formulário eletrônico disponibilizado via *Google Forms*. Adotou-se essa ferramenta em virtude da sua versatilidade para a compilação de dados, facilidade de acesso e disponibilidade para a utilização em diversos dispositivos eletrônicos, desde que tenham acesso à internet. As perguntas buscaram responder às inquietações iniciais que nortearam a pesquisa, de forma a fornecer dados que atendessem às demandas dos objetivos gerais e específicos do estudo. Em seguida, alguns dos respondentes do questionário *online* foram convidados para as entrevistas *online*. O intuito da entrevista foi de apurar um pouco mais sobre as experiências dos autores das produções narrativas na comunidade virtual de *fanfictions*, bem como vislumbrar quais vivências de mundo desses autores podem agregar conteúdo às suas produções e influenciar nas práticas de sua comunidade virtual.

Sob o ponto de vista da ética na pesquisa, a abordagem dos participantes de pesquisa buscou preservar a privacidade dos membros da comunidade pesquisada. Após as autorizações dos moderadores da comunidade, os convites para a pesquisa foram encaminhados aos membros mais atuantes da comunidade por meio de um *link* gerado pela plataforma do *Google* com o questionário eletrônico. No segundo momento da investigação, por meio dos endereços eletrônicos cadastrados no questionário *online*, o pesquisador enviou mensagens para alguns respondentes do questionário *online*, convidando-os para a entrevista mediante a disponibilidade de cada participante de pesquisa. A confidencialidade dos participantes foi preservada, bem como a devida tratativa quanto aos menores de idade, a fim de que não existisse qualquer tipo de dano para nenhum dos envolvidos, tanto participantes como pesquisador, respeitando as diretrizes da ética na pesquisa com seres humanos (Paiva, 2019, p. 21).

Com o intuito de resguardar a identidade dos participantes, todo tipo de identificação pessoal, bem como de autoria das postagens e comentários, será sigiloso para que esses não sejam reconhecidos. O sigilo dos pesquisados é um ponto discutido por Bruckman (2006),

que defende a ideia de camuflagem e de ocultação para a publicação dos registros de uma pesquisa de campo. Primou-se, pois, pela ocultação dos nomes e das imagens dos participantes, com a adoção de nomes fictícios (pseudônimos) nas citações literais diretas.

Smith (2012) trata da importância do retorno dos resultados de pesquisa para as pessoas envolvidas e o compartilhamento do conhecimento decorrente da investigação. A autora os classifica como parte dos princípios de reciprocidade e de *feedback*. Nesta pesquisa, no que se tange à publicação dos resultados, todos os participantes foram informados previamente sobre o acesso à publicação de artigos científicos, divulgação de eventos relacionados à investigação e a publicação final da tese por meio do retorno das mensagens (*e-mails*) que essas pessoas informaram no questionário eletrônico.

Assim, nessa etapa buscou-se gerar dados para conhecer como a produção textual dos praticantes de *fanfics* se desenvolve na atual conjuntura e de que forma são relacionados os saberes advindos disso. Na perspectiva da complexidade, a geração de dados buscou identificar quais condições da emergência complexa se fazem presentes e como essas condições podem contribuir para verificar algum tipo de aprendizagem. A geração de dados visou também averiguar como esses interagentes podem articular-se para a formação de uma consciência coletiva e quais os pontos em comum são convergentes dessa associação.

Dessa forma, esses instrumentos de geração de dados forneceram dados consolidados que corroboram com os objetivos da investigação. As subseções seguintes 5.3.1 e 5.3.2 tratam detalhadamente da geração de dados por questionário e entrevistas, respectivamente.

5.3.1 Geração de dados via questionário

Brown (2001) pontua que os questionários são instrumentos que podem apresentar uma série de questões nas quais os respondentes reagem selecionando alternativas a partir de opções pré-existentes. É uma forma de o respondente ativar sua memória com as pistas dadas pelas perguntas, além de produzir respostas mais elaboradas. Para o pesquisador, é um instrumento para, de certo modo, validar ou refutar sua tese central e cobrir os objetivos a que sua pesquisa propõe.

O questionário do estudo em pauta foi elaborado no *Google Forms*, que é uma ferramenta bastante versátil que permite a geração, correção e tabulação de questionários *online*. O questionário foi aplicado no mês de junho de 2022. Ele visou obter dados a respeito das práticas ficcionais dos participantes de pesquisa. Esse instrumento forneceu o levantamento de informações mais específicas a respeito das dinâmicas dos membros da

comunidade observada, pois a revisão da literatura revelou que os membros dessas comunidades de *fanfics* desenvolvem comportamentos que nem sempre são compartilhados no grupo. Vale esclarecer, também, que questionário embora obrigatório mediante a anuência expressa nos Termo de Consentimento livre e Esclarecido e/ou Termo de Assentimento Livre e Esclarecido apresentava questões que eram facultativas ao preenchimento dos participantes de pesquisa.

Dörnyei (2003) sugere que os questionários de pesquisa sejam divididos em três partes: 1) perguntas relacionadas à subjetividade dos participantes como atitudes, opiniões, crenças, interesses e outros valores; 2) questões direcionadas a comportamentos dos respondentes, empregadas com o intuito de entender o que os respondentes têm realizado ou fizeram no passado; e 3) questões factuais ou questões de classificação, com o objetivo de se delinear o perfil dos respondentes, como idade, gênero, grau de instrução, ocupação etc. A ordem foi invertida neste trabalho somente para colocar a parte descritiva do questionário primeiro.

Após essa etapa, os participantes cujas respostas no questionário *online* apontaram que exercem práticas ficcionais que se assemelham mais detidamente com as particularidades das condições para a ocorrência da “Emergência Complexa” foram convidados para a entrevista presencial.

A próxima subseção trata da geração de dados por meio das entrevistas.

5.3.2 Geração de dados via entrevista

Após o preenchimento do questionário *online*, foram convidados para entrevistas os respondentes que apresentavam práticas que mais se assemelhavam para a realização das condições para a emergência complexa. O convite para essa entrevista foi enviado por *e-mail*, conforme os dados do cadastro dos participantes, obtidos no formulário do questionário *online*. Para tal intento, a análise dos dados do questionário *online* buscou selecionar praticantes que responderam alternativas que davam indícios de que suas práticas influenciam a comunidade de modo a gerar significações e percepções e criar oportunidades de aprendizagem no contexto da língua portuguesa. A entrevista teve o objetivo de conhecer como são as experiências desses praticantes na comunidade virtual de *fanfictions* e quais as vivências de mundo que podem agregar conteúdo às suas produções e gerar eventos que oportunizem aquisição de saberes de língua portuguesa.

Nesse contexto, Belei *et al.* (2008) apresenta relevantes apontamentos sobre esse método de geração de informações para pesquisa. Para eles, a entrevista envolve planejamento e perspicácia do pesquisador em estar atento às respostas de seu entrevistado. Os autores colocam que o roteiro de entrevista deve proporcionar espontaneidade entre os entrevistados para facilitar no fornecimento de informações.

A abordagem para uma entrevista mais aprofundada visou apurar as informações dadas no questionário *online*, de modo a buscar suprir os objetivos iniciais. Sendo assim, aqueles respondentes que concordaram em participar dessa etapa receberam, antecipadamente, via *e-mail*, o roteiro da entrevista a fim de que tivessem ciência do conteúdo das perguntas antes de concordar em participar de uma segunda abordagem, haja vista que responderam o questionário *online*. Como dito, a confidencialidade dos participantes em todas as etapas de abordagem foi resguardada, conforme as normas éticas vigentes para as pesquisas.

A entrevista ocorreu entre os meses de março e abril de 2023 e contou com quinze questões, duas questões relacionadas ao primeiro objetivo,¹⁷ que consistiu em apurar como as práticas das *fanfictions* influenciam o ambiente e a outros praticantes, sob a perspectiva da complexidade; quatro questões relacionadas ao segundo objetivo: verificar quais as práticas letradas de *fanfics* que emergem das condições de emergência complexa na comunidade investigada; e sete questões ligadas ao terceiro objetivo: constatar como as dinâmicas dentro da comunidade de produção ficcional podem contribuir para a criação de oportunidades de aprendizagem no contexto da língua portuguesa e / ou aquisição de novos saberes; duas questões visando o quarto objetivo, que pretendeu identificar os padrões que emergem a partir das dinâmicas que envolvem as temáticas ficcionais desenvolvidas na comunidade virtual. Dessa forma, entendeu-se que as entrevistas tinham o potencial de enriquecer os dados já gerados e consolidar o que se pretendia comprovar com o estudo.

O detalhamento da análise de dados está descrito na próxima seção, em consonância ao atendimento dos objetivos específicos constantes nesta proposta de investigação.

5.4 Procedimentos e instrumentos para a análise dos dados

A análise do questionário *online* buscou entender como são as dinâmicas dos praticantes de *fanfic* em sua comunidade virtual que não são perceptíveis por meio de uma

¹⁷ A observação de como são as interações na comunidade de *fanfic* colocadas nesse objetivo faz parte da primeira etapa da geração de dados.

observação detalhada. Os dados serão apresentados em tabelas para a melhor compreensão da análise.

Wainer (2007) esclarece que a forma mais comum para a análise de dados de questionários é apenas reportá-los, descrevendo a distribuição das respostas de cada questão (ou das questões mais relevantes). A análise do questionário pautou-se com três seções: 1) levantamento do perfil dos participantes, com intuito de contribuir na interpretação de descobertas na pesquisa; 2) questões sobre o comportamento dos respondentes na comunidade, a origem do interesse pelas *fanfics*, tempo de prática e influência dessas práticas na vida cotidiana dos participantes de pesquisa; 3) questões sobre as opiniões e posicionamentos dos respondentes. Essa divisão coincide com a proposta de Dörnyei (2003), mas contou com uma ordem de apresentação distinta. Os resultados apurados das questões 9, 11 e 12 serviram de critério para a escolha dos praticantes / participantes que poderiam participar das entrevistas, pois eles se aproximam com mais contundências à realização das condições da emergência complexa apresentando padrões que eram recorrentes de suas práticas letradas.

Nesse sentido, a análise dos dados do questionário possibilitará mais compreensão das práticas ficcionais, apontando para novos procedimentos para aprofundamento de investigação, por exemplo, a análise de respostas de entrevista.

Alves (1992) sugere que análise qualitativa de dados de uma entrevista com fins de geração de dados de pesquisa seja construída a partir de três tópicos centrais: suprir a necessidade de se obter dados de um contexto específico; sistematizar os dados que são vastos; e qualificar a análise dos dados da entrevista, relacionando-os à composição dos resultados na redação do estudo. Para a autora, a obtenção de dados a partir do contexto dos entrevistados relaciona-se em buscar informações sobre o contexto de vida dos objetos de pesquisa, no caso, as pessoas envolvidas no estudo de caso. Em virtude disso, as questões devem se aproximar ao máximo do discurso das pessoas envolvidas para que a análise dos dados aponte resultados que se aproximem do modo de agir e pensar da pessoa entrevistada.

A sistematização dos dados, ainda na percepção de Alves (1992), facilita a análise dos dados da entrevista, pois trata de um processo dinâmico que envolve a abordagem das perguntas norteadoras da investigação, a abordagem conceitual da literatura para a consolidação dos dados e o entrecruzamento dos objetivos da pesquisa até que a análise adquira “desenho significativo de um quadro” (Alves, 1992, p. 65). A pesquisadora ainda observa que, à medida que a análise se desenvolve, o pesquisador se depara com o aprofundamento dos dados que ficam contidos numa estrutura que se orienta pelo tema e

perguntas centrais. A composição dos resultados para a redação da investigação, relaciona-se, segundo a pesquisadora, à análise objetiva dos resultados a partir da seleção de tópicos e tema, de narrativas próprias das verbalizações dos entrevistados, prezando pelo cuidado com a linguagem, de maneira a elaborar uma redação coerente e fluida que encaminhe o leitor para a compreensão. A evidência dos dados nessa etapa deve ser retratada com objetividade para representar a realidade expressa pelos investigados inseridos no contexto de investigação.

No esteio dessas diretrizes, as subseções a seguir tratam da retomada dos objetivos específicos da pesquisa e alguns pormenores relacionados a eles e aos dados gerados.

5.4.1 Verificar em que medida as dinâmicas das práticas de *fanfics* influenciam e são influenciados por sua comunidade

A observação feita na comunidade virtual *Nyah! Fanfiction* e na rede social do *Facebook* possibilitou a identificação dos membros que mais contribuíam para a comunidade, bem como acompanhar as divulgações das publicações que são colocadas na comunidade do *Facebook*. A análise decorrente dessa observação aponta para a existência de membros que são classificados como supercolaboradores, em função da significativa interação que desenvolvem na comunidade. Essa apuração demonstrou que os membros que mais contribuem na comunidade exercem essa prática há cerca de oito anos. A pontuação de interação fornecida pelo *Facebook* foi indicativo para acompanhar as publicações desses autores e observar como suas publicações influenciam na reação dos membros da comunidade. Dessa forma, a observação forneceu subsídios para compreender como as publicações dos membros são divulgadas e quais são os membros mais atuantes na comunidade. Em função disso, esses membros foram convidados a participar da pesquisa. Dessa forma, procurou-se aprofundar sobre esse objetivo específico de estudo e esses participantes foram inquiridos com as seguintes perguntas colocadas em blocos: 1) Como surgiu seu interesse pelas *fanfictions* e faz quanto tempo que as pratica? Quais são os motivos que te levaram a praticá-las? 2) Me fale como é o seu processo de publicação de *fanfiction*? Nesse processo você também produz a capa para a sua narrativa ficcional? Qual é sua expectativa? Note-se que as perguntas objetivaram em aprofundar quais propriedades do sistema complexo são mais perceptíveis a partir do entendimento de como são as dinâmicas de seus interagentes nas comunidades e como eles articulam suas ideias e compartilham pensamentos.

5.4.2 Identificar quais práticas letradas de *fanfics* que emergem das condições de emergência complexa na comunidade *Nyah!fanfiction*

O *Facebook* apresenta na *timeline* (sequência temporal de postagens) as publicações mais recentes, seguidas de comentários de seus membros, além de indicar quais são os membros que mais interagem na comunidade virtual. Esse apontamento permite descobrir quais são os temas que terão maiores engajamentos na comunidade de produção de *fanfiction* a partir das interações entre seus integrantes, e apontar como esses temas interferem no comportamento dos membros da comunidade e na própria comunidade a partir de suas práticas letradas. Para maior aprofundamento sobre esse objetivo, os entrevistados responderam às perguntas: 3) Quais os temas que você costuma acessar na comunidade? São temas que você gosta de escrever e ler? Você acha que esses temas contribuíram para sua aprendizagem da língua portuguesa? Explique por quê? Dê exemplos (palavras, o que aprendeu?); 4) Você costuma mudar de tema com frequência ao publicar sua história? Se sim, o que te motiva a mudar?

A análise das respostas permitiu verificar se a interação converge para uma dimensão de percepção coletiva de leituras de mundo, ou seja, de contextos similares ocasionando práticas letradas. A ideia pautava-se por verificar se a abordagem temática de um determinado assunto seguia um padrão, e se o conteúdo das produções apresentavam dimensões que se assemelhassem. A análise visou verificar ainda quais peculiaridades do sistema são mais evidentes a partir da diversidade temática.

Assim, para a apresentação e interpretação dos dados gerados foi utilizado o *AtlasTi*, que é um programa que auxilia na compilação de dados e na visualização orgânica de informações.

5.4.3 Constatar em que medida as dinâmicas na comunidade de produção ficcional podem contribuir para criação de oportunidades de aprendizagem no contexto da língua portuguesa e /ou aquisição de novos saberes

O atendimento desse objetivo está relacionado às perguntas: 5) Os comentários em suas produções ficcionais interferem no desenvolvimento de suas histórias? Como e de que forma? 6) Como você enxerga o processo interativo de suas publicações? Eles se desenvolvem por meio da cooperação de ideias de outros praticantes? Você acha que existem outros agentes nesse processo? Se sim, qual é o papel desses agentes?; 7) Como você

considera o nível de abertura das *fanfictions*? O que você percebe do que acontece nas comunidades sobre as informações que entram e saem delas? Dê um exemplo?; 8) Você entende que as práticas nas comunidades virtuais de *fanfictions* são independentes, com maior liberdade em razão dos comentários de seus praticantes e isso pode gerar mais possibilidades de mudanças em suas publicações? Me fale quais são suas percepções.

Essas perguntas tiveram, pois, o intuito de verificar quais as condições da emergência complexa são abordadas nas respostas dos entrevistados. Nesse aspecto, os conceitos de Demo (2002), em “*Complexidade e Aprendizagem: a dinâmica não linear do conhecimento*”, foram adotados. A escolha dessa referência deve-se ao fato de o autor abordar a aprendizagem e o conhecimento como uma noção biológica, reconstrutiva, que tem sua existência pautada na natureza de “que tudo é feito dos mesmos elementos e, mesmo assim, nada é propriamente igual” (Demo, 2002, p.20). O autor alude às seguintes características do sistema complexo: não linearidade, dinamicidade, autonomia, dialética evolutiva (interação), irreversibilidade, intensidade e ambiguidade. A análise das respostas também leva em conta as seis condições necessárias para a realização da emergência complexa, defendida por Davis e Sumara (2006): diversidade, redundância interna, interação entre vizinhos, controle distribuído, aleatoriedade e coerência. Assim, a análise das respostas levou em conta essas diretrizes mencionadas.

5.4.4 Identificar os padrões que emergem a partir das dinâmicas que envolvem as temáticas ficcionais desenvolvidas na comunidade virtual.

Para atingir o objetivo proposto por esse tópico foram realizadas as seguintes perguntas: 9) Você avalia que os comentários em sua produção são oriundos de praticantes que possuem interesses iguais aos seus? Isso gera um processo constante de realimentação, tornando sua produção adaptável às impressões dos comentários sugeridos?; 10) Você acha que a colaboração mútua nos comentários de sua escrita gera uma produção coletiva? Dê mais detalhes sobre isso; 11) Você considera que a interação com outros praticantes que leem e comentam sobre sua produção ficcional pode possibilitar o surgimento de ideias e comportamentos que se conectam em um processo dinâmico? Isso pode gerar grandes mudanças? Explique; 12) Você avalia que a interação entre os praticantes de *fanfiction* e/ou do *beta-reader* (revisor) possibilita a discussão de falhas e apontamento de suas possíveis soluções? Existe a migração para outros suportes digitais para novas sugestões de conteúdo e/ou escrita e/ou divulgação de sua *fanfic*?; 13) Você avalia que a subjetividade de cada comentário de sua produção ficcional é fruto da interpretação de mundo de cada leitor e isso

pode contribuir para a diversidade de seu enredo narrativo ficcional? Explique; 14) Os comentários sobre sua produção ficcional refletem um pensamento não esperado? Qual é sua reação sobre esses comentários? Eles têm alguma relação com o seu enredo ficcional? Você acha que isso pode apresentar alterações diferentes daquelas ideias iniciais que tinha em mente?; 15) Qual o seu procedimento quando tudo dá errado no processo de sua produção ficcional e não atende às suas expectativas?

Nessa etapa de análise, foi considerada a existência das condições para a ocorrência da emergência complexa, segundo Davis e Sumara (2006). Nas respostas dos entrevistados, buscou-se perceber se as condições da emergência complexa observadas na literatura de referência contribuíram para a constatação de eventos que oportunizassem aprendizagem da língua portuguesa ou aquisição de novos saberes a partir da interação entre os membros da comunidade, gerando padrões recorrentes.

Para a apuração das respostas atinentes a esse objetivo, foi analisado se a convergência de ideias, práticas e comportamentos impactavam na estrutura da comunidade, gerando aprendizagens e costumes.

Uma vez reportados os procedimentos e instrumentos para a análise de dados decorrentes das entrevistas, passa-se ao último tópico deste capítulo, que tem o intuito de apresentar o perfil dos participantes da pesquisa.

5.5 Contexto de pesquisa: os participantes convidados

Gil (1987) caracteriza os participantes de pesquisa destacando a relevância dessa etapa de investigação. Ele coloca que a proposta dessa etapa consiste em tratar de analisar uma parcela de um todo que possibilita a compreensão da generalidade desse mesmo todo ou indícios para maior aprofundamento de estudos.

Nessa linha, foram convidados 55 interagentes a partir da comunidade virtual no *Facebook*: dez desses praticantes não concordaram em dar sequência na participação da investigação. Dessa forma, 82 % por cento dos convidados para a pesquisa, 45 participantes ao todo, responderam o questionário *online*. Para a entrevista, foram convidados todos os respondentes cuja análise das respostas apontou que eles exercem práticas que se assemelham em profundidade às condições da emergência complexa. Especificamente os respondentes das questões 9, 11 e 12 do questionário *online* nas quais as condições da emergência complexa eram mais evidentes a partir das práticas letradas de *fanfics*

A princípio, o número de participantes é bastante relevante para se gerar dados mais precisos e em quantidade mais expressiva. Sobre a quantidade de participantes de pesquisa Moré (2015) faz relevante consideração:

Tendo em vista a idiossincrasia nos processos de constituição dos sujeitos, a pesquisa qualitativa não se legitima pela quantidade de participantes e sim pela qualidade, profundidade, detalhamento e contextualização de seus relatos. Assim, quando se analisam em profundidade os dados em seu conjunto, buscam-se as regularidades temáticas e os significados atribuídos às mesmas (*sic.*) (Moré, 2015, p. 127).

Moré (2015) assinala que a importância qualitativa dos relatos possui maior predominância que quantidade de participantes de pesquisa. Essa reflexão se justifica em razão da qualidade dos depoimentos corresponderem em assuntos típicos dos integrantes do grupo com mesma equivalência temática de uma conversa em seu ambiente usual. Sendo assim, para analisar qualitativamente as respostas dos interagentes pesquisados, foi igualmente importante conhecer seus perfis.

A faixa etária dos respondentes compreendeu de 15 a 44 anos; 71% (32) são respondentes do sexo feminino; 29% (13) são respondentes do sexo masculino; 44% (20) declararam que são estudantes; 56% (25) têm outras ocupações. No que se refere à formação, 84,4 % (38) informaram que estão estudando em universidades públicas ou concluíram os estudos em instituições de ensino superior públicas, e 15,6% (07) não responderam. Quanto à etnia, 55% (25) dos respondentes afirmaram ser afrodescendentes; 24% (11) afirmaram ser brancos; 18% (8) preferiram não opinar sobre sua etnia; e 2% (1) afirmaram ter ascendência asiática. No quesito renda familiar: 64% (29) responderam que possuem renda familiar entre um e três salários mínimos; 18 % (8) afirmaram que não gostariam de responder; 11% (5) responderam que a renda familiar varia entre quatro e seis salários mínimos; e 7% (3) com renda familiar de sete a nove salários mínimos. As informações sobre a etnia e sobre a renda são justificadas por serem assuntos que parecem representar certa rejeição entre os praticantes de *fanfics*, segundo pesquisa realizada por Jamison (2013):

a *fanfic* não fez o tipo de desconstrução e reimaginação de raça e etnia que foram feitas com gênero e sexualidade, ocasionalmente classe social e, mais recentemente, deficiência. Nos *fandoms* de fic que apresentam personagens negros, a *fanfic* ao redor desses personagens não trabalha com suas raças ou etnias (...) falar de questões raciais não chega nem perto de ser divertido quanto falar de sexo (Jamison, 2013, p. 330).

A análise dos depoimentos da entrevista buscou também apurar como / se os entrevistados abordam questões raciais e de pertencimento de classe social como forma de representatividade, a partir do engajamento dos temas que são publicados. Considerando que a interação entre os praticantes pode abordar esses temas, tendo como base quaisquer enredos que tenham acesso. A relevância desse ponto na análise das entrevistas é justificada por ele representar um evento da emergência complexa, a partir da produção de narrativas como forma de manifestação, já que não faz parte de temáticas ficcionais, conforme a citação anterior de Jamison (2013).

Desse modo, o perfil do grupo de participante de pesquisa é formado por maioria feminina, envolvendo jovens e adultos, com relevante representação de estudantes que, em sua maioria, concluíram ou estão concluindo os estudos de graduação na rede pública de ensino. A maioria dos investigados é afrodescendente e significativa parcela dos participantes tem renda familiar que varia entre um e três salários-mínimos.

Finalizada a descrição sobre os procedimentos metodológicos do estudo, o próximo capítulo apresenta os resultados da investigação apontados pelo questionário *online* e análise das entrevistas.

6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Este capítulo apresenta análise os dados que foram obtidos a partir de questionário *online* respondidos pelos praticantes de *fanfics* e as análises realizadas a partir de suas respostas das entrevistas. Para melhor organização e compreensão da análise, o capítulo está dividido em três momentos.

O primeiro momento aborda a análise de dados sobre o interesse pelas *fanfics* dos participantes de pesquisa, bem como o processo de produção ficcional. As análises das respostas procurou atender ao objetivo geral da investigação, como também o primeiro, objetivo específico a saber: compreender como as dinâmicas das práticas de *fanfics* influenciam e são influenciadas por sua comunidade; ou seja, compreender como as interações entre fãs modificam o seu ambiente e influenciam outros praticantes, proporcionando oportunidades de aquisição de saberes no contexto da língua portuguesa, adotando o viés da Teoria da Complexidade. Esse momento busca também aprofundar se a existência de temas que envolvem engajamentos entre os praticantes intensifica as suas interações – questões 2 a 5 do questionário *online*.

O segundo momento visa verificar como a existência das condições da emergência complexa na dinâmica sistêmica da comunidade ficcional ajudam na percepção da criação de oportunidades de aprendizagem a partir de suas práticas letradas, buscando atender o segundo e terceiro objetivos específicos deste trabalho, que consistem em identificar quais práticas letradas de *fanfics* emergem das condições de emergência complexa na comunidade *Nyah! Fanfiction* e constatar em que medida as dinâmicas na comunidade de produção ficcional podem contribuir para criação de oportunidades de aprendizagem no contexto da língua portuguesa e /ou aquisição de novos saberes, respectivamente.

O terceiro momento busca, por meio da análise das entrevistas, ampliar e aprofundar as discussões e os indícios apontados pelos resultados dos questionários *online*, no que diz respeito às dinâmicas emergentes na comunidade de *fanfiction*. Também procura compreender como essas dinâmicas podem gerar padrões recorrentes que proporcionam eventos de aprendizagem no contexto da língua portuguesa atendendo ao quarto objetivo específico do estudo. Para isso, apresenta as peculiaridades do sistema complexo e identifica quais práticas de *fanfics* ocasionadas pelas condições da emergência complexa desenvolvidas na comunidade virtual viabiliza a criação de padrões emergentes.

6.1 Análise das respostas do questionário *online*

A análise dos questionários forneceu subsídios sobre como esses participantes da pesquisa desenvolvem suas práticas ficcionais, que serão discutidas sob a lente da complexidade.

6.1.1 O interesse pelas *fanfics* e o processo de produção ficcional

Visando atender aos objetivos da investigação esse tópico apresenta a análise sobre os interesses, elementos influenciadores e a formação da narrativa ficcional dos participantes da pesquisa. A análise das respostas compreende as perguntas de 1 a 5 do questionário *online*. O intuito da análise dessas questões é compreender como os praticantes enxergam suas práticas por meio de características que se assemelharam à produção ficcional de outros interagentes e correlacioná-las com Teoria da Complexidade e, conseqüentemente, verificar se desenvolvem práticas que podem contribuir para a aprendizagem. Sob a perspectiva da teoria da complexidade, cabe esclarecer que o próprio sistema aprende à medida que evolui. Contudo este estudo busca focar as oportunidades de aprendizagem da língua portuguesa a partir de práticas letradas de *fanfics*, sob a lente da emergência complexa. Dessa forma, as respostas dos participantes nessa fase inicial forneceram subsídios que podem direcionar para outras abordagens buscando atender o primeiro objetivo específico do presente estudo. A primeira pergunta do questionário *online* procurou respostas sobre a origem do interesse pelas *fanfictions*. Observou-se, então, os seguintes resultados:

Tabela 1 - Origem do interesse pelas *fanfictions*

Respostas	Nº
Comunidades de <i>fanfics</i>	23
Amigos	4
Escola	3
Internet	1
Total	31

Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Ao perguntar sobre como surgiu o interesse pelas *fanfics* e qual o momento em que começaram a desenvolver essa prática (Tabelas 1 e 2), houve 31 respostas de 45 participantes de pesquisa. Subentende-se que 14 respondentes não quiseram responder a essa pergunta,

talvez por ser uma pergunta facultativa. Na análise das respostas do questionário, constatou-se que a maioria dos praticantes, 23 respondentes (74,19 %), já tinha tido um contato inicial com a prática das *fanfics* por meio de outras comunidades que os incentivaram a incorporar essa prática em suas atividades cotidianas; quatro respondentes (12,90%) foram apresentados às *fanfics* por meio de amigos; três (9,68%) conheceram as *fanfics* por meio da escola, sem detalhes de como isso ocorreu; somente um respondente (3,23%) teve o primeiro contato com as *fanfics* pela internet.

A apuração da natureza do interesse pelas práticas ficcionais ter origem a partir do contato com outras comunidades ficcionais já revela a tessitura da linguagem e o despertar desse praticante pelo contato com uma atividade que, de certa forma, representa uma afinidade, uma forma de afiliação, pois o contato com outras comunidades incentivaram a exercer a prática de *fanfic*. Essa constatação revela que a comunidade de *fanfic* é aberta, constituída pelas interações entre os membros oriundos de comunidades diferentes que podem contribuir para a trama ficcional.

Nesse contexto, Schneuwly e Dolz (2013, p. 122) observam que “[t]oda atividade de linguagem complexa supõe uma ficcionalização, uma representação puramente interna, cognitiva, da situação de interação social”. A ficcionalização, tomando o que dizem os autores, é um processo interno que expande mediante um contexto ou uma interação social. Os autores complementam que “[a] ficcionalização revela-se, então, como uma operação geradora da forma do conteúdo do texto: ela é o motor da construção da base de orientação da produção” (Schneuwly; Dolz, 2013, p. 122). Isso é corroborado a partir da análise dos dados que indica que a ficcionalização possibilita a construção de contexto propício que tem potencial para outros desdobramentos. Sob a ótica da Teoria da Complexidade, a análise desse dado ratifica uma tendência de caminhos diversificados para a iniciação das produções ficcionais, pois a maioria dos participantes despertou interesse inicial a partir de outras comunidades de *fanfics*. Isso também evidencia que os usuários / praticantes procuram ambientes e condições de melhor adaptação e envolvimento. Esse apontamento confirma a concepção de emergência de Van Lier (2004), que pode indicar caminhos distintos e origens diversas. A interação entre os aficionados por *fanfics* oriundos de outras comunidades possibilitam a adesão de outros adeptos que podem desconhecer algumas das práticas que outros interagentes exercem.

Ainda na primeira pergunta sobre os interesses desses praticantes, apresenta-se o delineamento de tempo de prática a partir do momento inicial que esses participantes começaram a atuar ativamente com essas práticas.

Tabela 2 - Quando começaram a praticar as *fanfics*

Respostas	Nº
Durante a pandemia da Covid-19	14
Entre 3 e 10 anos	11
Entre 11 e 20 anos	3
Acima de 21 anos	3
Total	31

Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Ao demandar sobre quando começaram a praticar as *fanfics*, 14 respondentes (45,16%) afirmaram que começaram a escrever no período da pandemia da Covid-19, sob a justificativa de terem mais tempo e se sentirem solitários; 11 respondentes (35,48%) disseram que tiveram contato com as *fanfics* há um período entre 3 e 10 anos; e 06 (19,36 %) tiveram contato com *fanfics* em um período entre duas a três décadas. Esse dado chama atenção sobre a relevância do advento do isolamento sanitário imposto pela pandemia em que 14 respondentes afirmaram que passaram a atuar mais assiduamente na prática da comunidade. Sob a perspectiva da complexidade, isso corresponde ao que coloca Nóbrega (1996), já citado anteriormente, ao pontuar que a emergência está em toda parte, englobando questões advindas do relacionamento entre indivíduos como decorrência de suas interações locais. Dessa forma, infere-se que o cenário pandêmico propiciou a intensificação dessa prática por conta do tempo disponível e / ou alternativa de mitigar a solidão, ou até mesmo o tédio, ou seja, fez surgir a emergência de novas práticas a partir do contexto pandêmico.

A segunda pergunta do questionário *online* teve como objetivo verificar quanto as leituras de outras *fanfics* poderiam influenciar no tema das produções ficcionais dos respondentes, apurou-se o seguinte resultado:

Tabela 3 – Influência da leitura de outras *fanfics* na narrativa

Respostas	Nº
Muito	17
Médio	5
Pouco	5
Nada	4
Total	31

Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Constata-se que a maioria dos participantes afirmou que os temas de suas produções são fortemente influenciados pelas leituras de outras *fanfics*, com 17 respostas (54,84% do total amostral). Isso remete à ideia de intersetorialidade como uma construção em rede que, a partir de um elemento inicial, desdobra-se em outras ramificações. Para Tommasiolo *et al.* (2014), os pensamentos ocasionados entre os interagentes de um sistema atuam como redes de relações em torno de objetos ou fenômenos a serem estudados que se expandem, gerando novos sentidos. Isso, de certo modo, explica a forte influência de outras produções, tomadas como referência, e ratifica a formação da rede dentro do sistema, tornando-se um “organismo vivo”, dinâmico por excelência.

Infere-se pela análise desse dado que a produção da narrativa ficcional está intrinsecamente ligada em correlacionar vários elementos que possuem suas especificidades, mantendo, contudo, suas diferenças, ou seja, suas idiossincrasias. Isso tem a ver com a construção da imanência de Lee (2014), no que concerne a aglutinação de peças para a diversificação de percepções que, na perspectiva da complexidade, pode ser entendida como diversidade, que também é uma das condições para a emergência complexa proposta por Davis e Sumara (2006). Nesse aspecto, é entendido que a grande diversidade de leitura desses praticantes reverbera em outras possibilidades de produções. Isso indica que o sistema se torna mais dinâmico e ainda mais complexo, no sentido etimológico da palavra.

Ao analisar as respostas da terceira pergunta que teve o objetivo de averiguar como os participantes sistematizam o processo de produção ficcional, observou-se o seguinte resultado:

Tabela 4 – Sistematização da produção ficcional

Respostas	Nº
Listo de temas e questões que chamam a atenção	11
Faço a captação de fontes textuais externas às <i>fanfics</i>	9
Elaboro um rascunho / desenho a partir da imaginação	9
Armazeno em dispositivo uma produção interessante para que sirva de referência	8
Faço notas	6
Total	43

Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Essa questão facultava mais de uma resposta, logo o dado amostral apresentou-se diferente em relação às anteriores. A análise dos dados apresentados na tabela revela a forte interferência de elementos que despertam a atenção na produção ficcional de seus praticantes com a assinalação de 11 participantes da investigação (25,6 %). Na acepção da complexidade, esse ponto chama a atenção em virtude da diversidade que a prática pode gerar, pois possibilita a captação de temas mais chamativos, tornando o processo de escrita dinâmico. É o que Demo (2002) entende como relação sistêmica, “como algo se inova no tempo parece ser mais característico do que como resiste ao tempo” (Demo, 2002, p. 14). O mesmo autor acrescenta que “[a] realidade externa não se impõe ao sujeito cognoscente em sentido representacionista. Ao contrário, é o cérebro que, monitorado evolucionária e culturalmente, seleciona o que pode captar, em contexto tipicamente reconstrutivo” (Demo, 2002, p. 29).

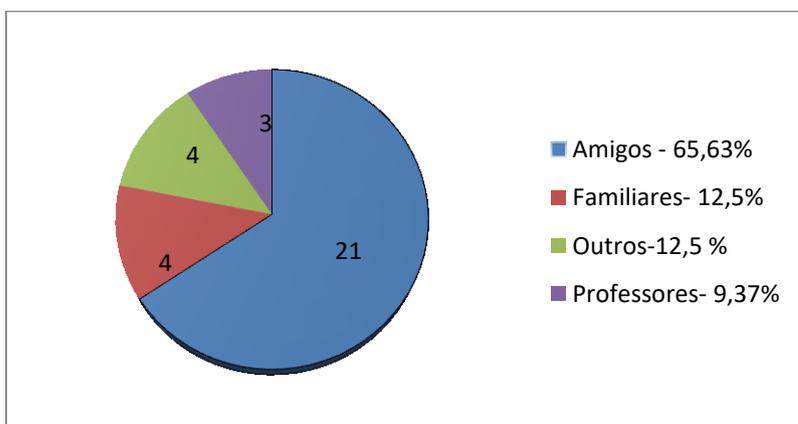
Esse item de resposta dos participantes da pesquisa aponta para a satisfação de uma das condições da emergência complexa, defendida por Davis e Sumara (2006): a diversidade; uma vez que os praticantes diversificam os temas mediante as captações que lhes despertam a atenção e a forte relação sistêmica que é correspondida pelo sentido representacionista que pode refletir nas respostas de dados, nas formas de manifestações de rascunhos e / ou desenhos, registro em notas de temas que lhes chamem a atenção, práticas letradas que podem decorrer dessa condição da emergência complexa.

A quarta questão buscou saber se os respondentes costumam conversar sobre os textos que leem nas *fanfics*. A ideia era de apurar o nível interação por meio da leitura de outras *fanfics*. Verificou-se que 23 respondentes (51,1%) não conversam sobre os textos que leem; e

22 (48,9%) dos participantes conversam sobre o que leem. A apuração desse item revelou um posicionamento quase que equânime quando o assunto é comentar sobre as leituras. O próprio dado demonstra uma participação maior dos convidados em responder a essa questão, uma vez que o número da amostra nas respostas anteriores atingia em torno de 31 participantes. Esse fato pode ser explicado pelo binarismo da resposta, que pode ser considerada mais simples de se responder pelo fato de o respondente ter apenas duas possibilidades de resposta. Segundo Jamison (2013), o processo de produção ficcional faz com que o praticante traga a história ficcional consigo, assumindo uma postura de viajante que imagina e sonha. Existe grande possibilidade de que a maioria dos respondentes utiliza dessa postura de não conversar sobre o que leem para fundamentar elementos principais de sua narrativa ficcional, o que de certa forma poderá reduzir a quantidade de comentários com outras pessoas sobre a leitura dos textos que leem e que escrevem. Essa interação contínua dos que conversam sobre o que leem gera um ciclo de retroalimentação que contribui para a emergência de ideias e a complexidade geral do ecossistema de *fanfictions*. Nessa dinâmica, é difícil saber qual das duas vertentes leva alguma vantagem, uma vez que, mesmo com essas condições, o sistema se retroalimenta. Deduz-se, pois, que os dois lados movimentam aprendizagens.

A quinta pergunta buscou saber com quem o participante de pesquisa compartilha os comentários sobre a leitura das *fanfics*. Note-se que este item clarifica o interesse de quase metade dos participantes, no total, que conversam sobre o que leem. Todavia, este item teve o objetivo de averiguar o nível de afinidade desses interagentes, quais são os seus laços / níveis de relacionamento. Entendeu-se no estudo que nível de afinidade de conteúdo pode consolidar laços de amizade e oportunizar trocas de experiências. O Gráfico 1 apresenta os níveis de afinidade resultante:

Gráfico 1- Com quem é o compartilhamento dos comentários sobre as *fanfics*



Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

É preciso dizer que, para esse item, seria possível a marcação de mais de uma alternativa, por isso, o número de respostas foi superior a 22, já que na questão anterior 22 respondentes disseram que compartilham comentários sobre as leituras de outras *fanfics*. Esse item demonstra o papel dos amigos na relação sistemática das *fanfics*. Jamison (2013) faz interessante observação sobre a amizade nesse contexto, comparando-a como elemento de amparo. “Os amigos que fiz através de todos estes websites e fandoms agem como uma rede de apoio para me manter saudável e flutuando no meio do caos infernal, zumbindo na minha cabeça cheia de ideias” (Jamison, 2013, p. 329). O número expressivo na alternativa “amigos” confirma a importância da amizade como suporte para a produção ficcional. A interação entre amigos com 21 respostas (65,63%) é muito superior à soma das outras opções de compartilhamento, que juntas somam 11 respostas (34,37 %). Isso pode ser interpretado como uma condição para a ocorrência da emergência complexa: interação entre vizinhos, pois é a partir dessa interação que novas possibilidades emergem, novas formas de apropriação, por exemplo, desafios para a escrita sobre determinada temática que se têm afinidade; compartilhamento de ideias, críticas, visando a interação contínua para manter o ciclo de retroalimentação, como visto no item anterior, que contribui para a emergência de ideias e a complexidade geral do sistema.

A partir da análise dessas cinco questões, sob a perspectiva da teoria da complexidade, é possível compreender que as práticas na comunidade ficcional apresentam: não linearidade (as relações não apresentam uma uniformidade), ambivalência (os comentários podem trazer conteúdos antagônicos e gerar dissonâncias) e diversidade (multiplicidade de conteúdos se interligando). Infere-se, a partir dessas peculiaridades, que a intensificação da interação e a criatividade emergem como padrões. Por meio dessas características, entende-se que a comunidade de *fanfic* comporta-se como um sistema complexo.

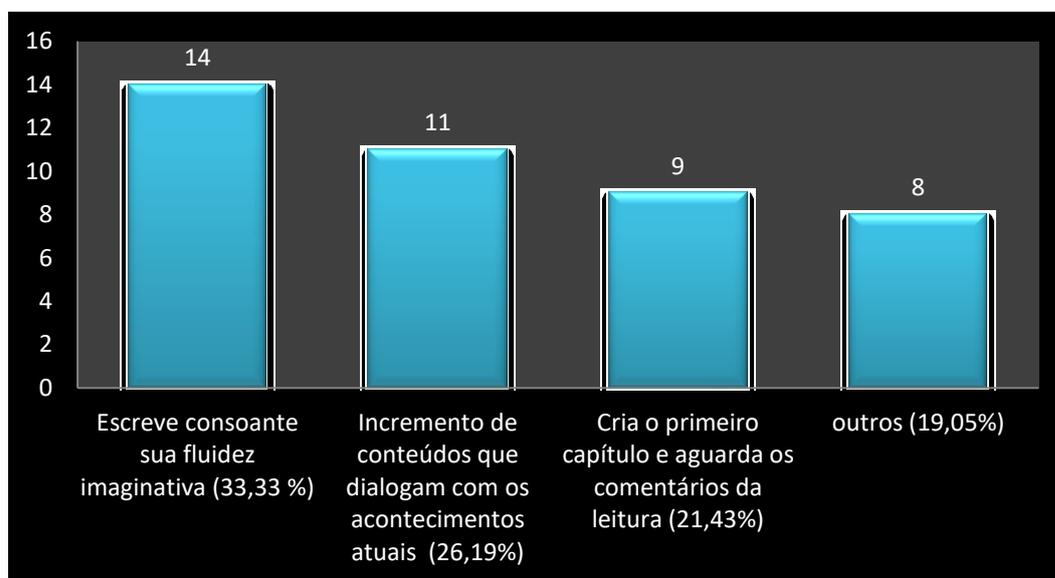
A próxima seção trata dos dados das perguntas que buscam identificar quais condições da emergência complexa se fazem mais presentes nas práticas ficcionais.

6.1.2 Constatação das condições da emergência complexa nas *fanfics*

Esta seção apresenta as análises das questões de 6 a 12, que visam, em linhas gerais, atender aos objetivos específicos: identificar quais práticas letradas de *fanfics* que emergem das condições de emergência complexa na comunidade *Nyah!fanfiction*; e constatar em que medida as dinâmicas dentro da comunidade de produção ficcional podem contribuir para

criação de oportunidades de aprendizagem no contexto da língua portuguesa e /ou aquisição de novos saberes. Para isso, a questão 6 propunha verificar como os praticantes de *fanfics* desenvolvem produções. O Gráfico 2 sintetiza os resultados advindos das respostas.

Gráfico 2 - Como é o seu processo produção ficcional?



Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Para este item, foram obtidas 42 respostas. Dessas, 14 participantes (33,33%) afirmaram que escrevem consoante à fluidez imaginativa; 11 respondentes (26,19 %) declararam que agregam eventos contemporâneos às suas narrativas; 9 (21,43 %) deles criam primeiro e aguardam o *feedback* dessa criação para dar continuidade à prática; 8 (19,05%) participantes afirmaram que organizam suas criações de outras formas.

Mesmo com métodos diferentes, as respostas indicaram que há grande diversidade de formas de se produzir. O número dos que pautam suas escritas pela fluidez imaginativa não é tão maior que o segundo colocado nas respostas; e os que tiveram menos: cria e espera os comentários e outros, fazem o trabalho de diluir a questão. O apelo imaginativo da prática ainda é maior, o que já havia sido observado por Jamison (2013), que afirma que os *fandoms* potencializam a capacidade imaginativa, fazendo com que seus praticantes desenvolvam seus conteúdos conforme o florescimento do “tipo específico de fluxo criativo obsessivo e irrefreável” (Jamison, 2013, p. 328-329).

Essa questão evidencia, de certo modo, a natureza imaginativa das *fanfics*, mas não ao ponto de ser normalizada, pois as outras alternativas também tiveram números expressivos. Outro destaque para esse item são as informações sobre o acréscimo de enredos que dialogam

com eventos vivenciados pelos praticantes e a alternativa de que os respondentes criam o primeiro capítulo e aguardam os comentários. A soma desses dois dados perfaz um total de 47,62%, com a participação de 20 respondentes. Esse apontamento remete ao conceito de cultura participativa, colocada por Jenkins (2008), que associa essa característica como uma manifestação típica das *fanfics*. Jenkins (2008) defende que os fãs podem se opor à reação de um fenômeno que ocorre em uma comunidade, fazendo com que a cultura participativa se transforme em uma “convergência alternativa” (Jenkins, 2008). Em decorrência disso, novas formas de relacionamento podem emergir, possibilitando formas de incorporação de conteúdo e formas de narrativas e, possivelmente, captações de realidade. Essa questão apresentou uma alternativa aberta na qual os respondentes poderiam citar outras práticas durante o processo de produção ficcional.

Sobre as respostas que alternativa aberta da questão oportunizou, é relevante mencionar que três participantes de pesquisa afirmaram que frequentemente pensa em um cenário para seus personagens de seu enredo e deixa a história fluir. Esses comentários revelam a presença da não linearidade dessa prática que dialoga com concepção de ausência de controle de Demo (2002) quando observa o sistema complexo. Já quatro respondentes afirmaram que escreviam a maior parte da história antes da publicação e corrigiam pequenos detalhes observados pelos leitores. Constatou-se, nesse processo, que houve a participação dos interagentes com envolvimento qualitativo como forma de ajustes podendo ocasionar eventos de aprendizagem (Demo, 2002).

Depreende-se, a partir dos comentários dos respondentes, que interações na comunidade ficcional apontam por apresentar as características estruturantes para as condições da emergência complexa propostas por Demo (2002), corroborando para a construção da hipótese inicial do presente estudo. Pelas afirmativas dos respondentes aqui retratadas, é possível constatar a presença de dinâmicas emergentes (não linearidade, autonomia, ambiguidade e irreversibilidade) nas relações sistêmicas da comunidade de *fanfiction* que refletem em práticas letradas elaboradas como formas de incorporação de novos conteúdos e formas de narrativas que são reflexos das percepções da realidade.

Nessa linha, a próxima questão da sequência procurou entender esse raciocínio, de modo a constatar como as vivências dos respondentes podem influenciar em suas produções ainda no âmbito da diversidade produtiva.

A Tabela 5 a seguir refere-se, portanto à questão 7 e apresenta os dados de como as experiências de vida podem interferir na produção ficcional dos respondentes.

Tabela 5 – Relação da escrita com as vivências dos praticantes

Respostas	Nº
Minha ficção tem relação com minhas experiências de vida.	24
Não responderam	16
Minha ficção tem muita relação com minhas experiências de vida.	7
Minha ficção não possui nenhuma relação com minhas experiências de vida.	7
Às vezes escrevo coisas que eu já vivenciei, outras vezes, simplesmente me surgem nas ideias	1
Total	55

Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Para 24 (43,64 %) dos participantes, a produção ficcional tem alguma relação com a história de vida do respondente; para 7 (12,73%) participantes, a escrita ficcional tem muita relação com as vivências de sua vida; e para 7 (12,73 %), suas produções ficcionais não têm nenhuma relação com suas experiências de vida. Logo, somando os respondentes que informaram que suas vivências interferem de alguma forma na produção ficcional, tem-se um total de 31 respondentes em um contexto de 55 respostas. Ou seja, 56, 36 % dos respondentes afirmaram que as experiências vividas influenciam em suas criações. Sobre isso, Jamison (2013) pontua que teve acesso a muitas *fanfics* que continham enredos envolvendo ataques sexuais e/ou abuso físico e emocional e que quase todas as autoras afirmaram que contar suas vivências em suas publicações servia como propósito terapêutico.

O dado presente na tabela 5 confirma a constatação da estudiosa e aponta para existência da diversidade. Segundo Davis e Sumara (2006), o sistema complexo deve ser observado como um leque de competências advindas da multiplicidade de seus agentes, dos diversos comportamentos de seus interagentes que, no caso em pauta, deriva das múltiplas experiências vivenciadas pelos respondentes. O total de participantes que responderam a essa questão é de 39; 31 responderam que suas escritas têm uma relação com suas histórias de vida. Esse número é bastante expressivo e denota grande diversidade na comunidade de fãs escritores e afins, pois indica forte relação com os desdobramentos das escritas ficcionais que envolvem todos os interagentes inseridos nesse ambiente.

Seguindo, a questão 8 relaciona-se mais especificamente às condições da emergência complexa ocasionadas pelas práticas letradas de *fanfics*. A questão objetiva em saber o quanto os eventos da contemporaneidade poderiam interferir na produção ficcional.

Tabela 6 – Influência dos eventos da atualidade na produção ficcional

Respostas	Nº
Influenciam fortemente	16
Não influenciam	11
Influenciam razoavelmente	6
Influenciam pouco	3
Total	36

Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

Esses resultados apresentados na Tabela 6 indicam que os eventos da atualidade interferem fortemente na produção ficcional para 16 respondentes, ou seja: 44,44% dos participantes; para 30,56% dos participantes, 11 respondentes, não há interferência do meio; para 16,67% e 8,33% interferem razoavelmente e pouco, respectivamente, totalizando 9 respostas. A soma amostral dos respondentes que interferem fortemente e medianamente responde por 61,11%, 22 respondentes. O dado demonstra a forte relação de interferência dos eventos contemporâneos nas produções ficcionais.

Os dados são mais expressivos ainda se considerar que a diferença entre alguma interferência e sem interferência tendem a mais de dois terços do total de respostas para “alguma interferência”. Ainda assim, o conceito de emergência complexa classificada por Johnson (2003), de certo modo, coloca esse item em perspectiva, pois suscita o surgimento da emergência que envolve um processo de nível baixo para uma posição mais elevada. Considerando os números entre fortemente e razoável: 22 respondentes, contra os 11 que responderam negativamente, há uma tendência forte que indica interferência do meio. Essa análise possibilita-nos inferir que a produção ficcional emerge, sobremaneira, a partir de um patamar que, no caso em tela, são os acontecimentos da atualidade. Retomando Johnson (2003), a emergência complexa não trata de “pura mágica”, ela é decorrente de sistemas descentralizados que criam estruturas espontâneas ao ampliar seu tamanho. O autor exemplifica isso citando as organizações das cidades a partir dos seus bairros. Trata-se de uma organização que emerge de uma organização micro (bairros) que, no processo de aglutinação de outros bairros, desenvolve-se nas organizações das cidades.

Assim, a colaboração de outros agentes na sociedade que geram os eventos contemporâneos possibilita a criação de produções escritas de estruturas autônomas que se desenvolvem e esse processo pode gerar aprendizagem. Johnson (2003) faz alusão aos

interagentes que estão em um determinado patamar e começam a produzir ações que se localizam em um nível acima deles. O pesquisador também estabelece uma base ao argumentar que contar histórias é uma arte: “porque aceitamos a premissa de que contar histórias é uma arte e temos um vocabulário maduro para descrever os talentos de seus praticantes” (Johnson, 2003, p. 141).

As respostas acima apontam, em maioria, que os eventos do cotidiano atuam como um patamar básico que opera com nossas habilidades de contar histórias para a evolução da trama ficcional. Nesses moldes, compreende-se que a natureza inata humana de contar histórias aliada à constatação de que os eventos que ocorrem no dia a dia desses interagentes podem interferir na produção das narrativas ficcionais. Essa observação concerne ao que dizem Davis e Sumara (2006) sobre isso, que afirmam que os eventos emergentes complexos não podem ser provocados, mas eles podem ser ocasionados, já que é o próprio sistema que cria os comportamentos.

Essa questão contava com uma questão aberta para a manifestação dos respondentes, as citações da alternativa aberta desenhavam a tessitura típica da complexidade, pois as respostas se entrelaçam sistematicamente já que a maioria dos participantes que se expressou nesse campo, afirmou que o cotidiano, as dinâmicas dentro da comunidade e a própria trama de suas histórias ficcionais eram componentes fundamentais de suas obras que também agregavam conteúdo no *fandom* do qual eram integrantes.

A questão 9 visa saber em que nível as vivências dos praticantes nas comunidades de *fanfics* influenciavam em suas produções ficcionais. O objetivo é verificar se as experiências de vida desses interagentes na comunidade impactam suas práticas e, dessa forma, apresentariam as condições da emergência complexa conforme as teorizações de Davis e Sumara (2006) e, conseqüentemente, poderiam criar possibilidades de aprendizagens. Todos os respondentes dessa questão foram convidados para entrevista para destacar o que pensam sobre isso. Essa questão é composta de quatro alternativas para marcação e uma alternativa aberta na qual os respondentes expressariam suas experiências.

Tabela 7 - Em que medida as vivências na comunidade de *fanfiction* oportunizam novas aprendizagens

Respostas	Nº
possibilita melhor perspectiva de visão de mundo	13
permite criar uma concepção de ideias que são comuns.	8
para aumentar o conteúdo de suas narrativas ficcionais	6
possibilita antecipar ideias para solução de problemas	5
Total	32

Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

A tabela 7 evidencia que as vivências na comunidade criam melhores oportunidades de percepção de mundo para 13 (40,62%) respondentes; para 8 (25%), contribui para a compreensão de reflexão coletiva; para 6 (18,75%) respondentes, ajudam no desenvolvimento do enredo de suas produções ficcionais; e para 5 (15,63%) dos participantes, contribuem na antecipação de ideias.

Depreende-se que as respostas indicam que o ambiente interfere nas práticas desses interagentes, podendo gerar oportunidades de reflexões e amadurecimentos de ideias, pois proporciona viabilização da interação e trocas de experiências a partir da afinidade por determinado conteúdo.

A alternativa aberta dessa questão teve 12 comentários e eles unanimemente afirmam que os eventos da atualidade interferem em suas produções ficcionais. As reflexões decorrentes da observação do contexto dos interagentes e sua influência nas obras produzidas retratam as interações de ideias que conduzem a trajetória da comunidade ficcional.

Nessa linha, a imprevisibilidade dos eventos que podem ocorrer na contemporaneidade da sociedade exerce relevante influência nas obras ficcionais. Demo (2002) observa que “na complexidade não linear, pulsa relação própria entre o todo e as partes [...] em relativa autonomia e profunda dependência” (Demo, 2002, p. 17). Infere-se, assim, que a não linearidade implica irreversibilidade, processos não controláveis, “equilíbrio em desequilíbrio” (Demo, 2002, p. 17). Ainda sobre a irreversibilidade o autor acrescenta: “[c]om o passar do tempo nada se repete [...] qualquer depois é diferente do antes [...] é impossível ir para o futuro permanecendo o mesmo” (Demo, 2002, p. 24). Os dados compilados ilustram a relação sistêmica entre as condições de emergência complexa que se pode depreender da expressão “equilíbrio em desequilíbrio” empregada por Demo (2002). A irreversibilidade, para o autor, é uma condição no processo evolutivo histórico da natureza e dos fenômenos

complexos que nela mesma ocorrem. As respostas dadas a essa questão indicam que a existência de experiências agradáveis e afinidades aos símbolos na comunidade de prática ficcional possibilitam o afloramento de inspirações motivadoras que criam comportamentos que servirão de inspiração em outros interagentes em contínuo processo. A partir dessas vivências na comunidade ficcional virtual, seja pela sensação de pertencimento ou qualquer tipo de afiliação, surgem comportamentos, novas formas de se fazer e outras possibilidades de apropriação de saberes. Sob o ponto de vista da emergência complexa apontada por Davis e Sumara (2006), a análise das respostas da tabela aponta para a existência da interação entre os vizinhos, controle descentralizado, diversidade e redundância.

Para Davis e Simmt (2003), a interação entre os vizinhos promove a intensidade de ideias a partir do retorno de outros envolvidos, o que gera significados e pensamentos elaborados e (re)organizados. A análise das respostas aponta para liberdade discursiva dos interagentes corroborando para a ideia de controle descentralizado se assemelha à autonomia expressada nas respostas. A partir da autonomia dos interagentes, os eventos emergentes não são provocados por uma liderança, mas decorrem das relações entre os envolvidos. Dessa forma, o controle descentralizado contribui para a riqueza de recursos dentro do sistema, uma vez que, que facilita a comunicação. A diversidade, por sua vez, foi constatada por meio das respostas que revelaram o surgimento de possibilidades e ações a partir das perspectivas cotidianas de mundo. E por fim, as mesmas respostas apontam que vivências na comunidade contribuem para ajustes nas produções ficcionais entre os seus praticantes a partir sugestões de enredos e antecipação de ideias, apontamento que se assemelha à redundância interna, conforme o que dizem Davis e Sumara (2006).

Sobre a redundância interna, outra condição da emergência complexa, a questão 10 procurou obter mais aprofundamento, pois esse dado poderá consolidar a presença da horizontalidade e de comportamentos não lineares.

A questão 10 teve o intuito de compreender se o participante de pesquisa tinha algum tipo de ídolo e, nessa linha, constatar a existência de redundância interna. O objetivo é analisar se a similaridade de afeições gera horizontalidade entre os praticantes para a resolução de situações inesperadas ou até mesmo para intensificação da cooperação. Isso torna o dado bastante relevante, uma vez que poderia evidenciar a realização dessa condição emergente complexa, pois, a partir da afinidade de alguns ídolos, observa-se uma homogeneidade de afinidades criando comportamentos de cooperação e compartilhamento. Também é relevante saber se os praticantes veneram algum ídolo, já que estamos abordando as *fanfictions*.

Os dados demonstram que 43 dos participantes, ou seja, 95,55%, estimam algum tipo de ídolo ou têm como objeto de adoração algum personagem ou qualquer outro ícone que não seja pessoa da cultura popular. O que também está em consonância à definição do termo, conforme pontua Aguiar (2011): “as *fanfictions* desenvolvem-se quando um ou uma fã, ao ler ou tomar conhecimento de uma obra escrita, filmada, ou advinda de mídias diversificadas, resolve criar outras histórias a partir do universo original” (Aguiar, 2011, p. 30). Infere-se que os 02 (4,45%) dos respondentes que assinalaram que não seguem ou não estimam ídolos, talvez o tenham feito por já estarem tão aptos e adaptados ao sistema que já não consideram a figura do “ídolo”, mas, sim, do par. Ou seja, a figura do ídolo foi personificada, pode ser também, que esses respondentes acompanham a comunidade ficcional por diversão.

Segundo Davis e Sumara (2006), a redundância apresenta uma linguagem comum, membros com *status* sociais similares, responsabilidade compartilhada, ajustes constantes. Os autores defendem que a redundância apresenta duas principais funções: possibilita a interação entre os agentes e compensação de falhas entre os interagentes. O dado revela que a maioria, dos respondentes segue ou estima um ídolo e isso possibilita inferir que, ao se identificar com os ídolos, os respondentes apresentam peculiaridades que os tornam afins e que podem intensificar as interações. E a outra parte que não segue ou não estima nenhum ídolo aparente tem outro tipo de motivação para participar tão ativamente nas práticas das *fanfics*.

Não se pode negar que papel dos ídolos tem grande relevância nesse contexto. Essa questão desdobra-se, pois, em saber qual seria o papel dos ídolos para a escrita das *fanfics* a resposta a isso pode ser resumida na figura abaixo:

Figura 3 - Nuvem de palavras



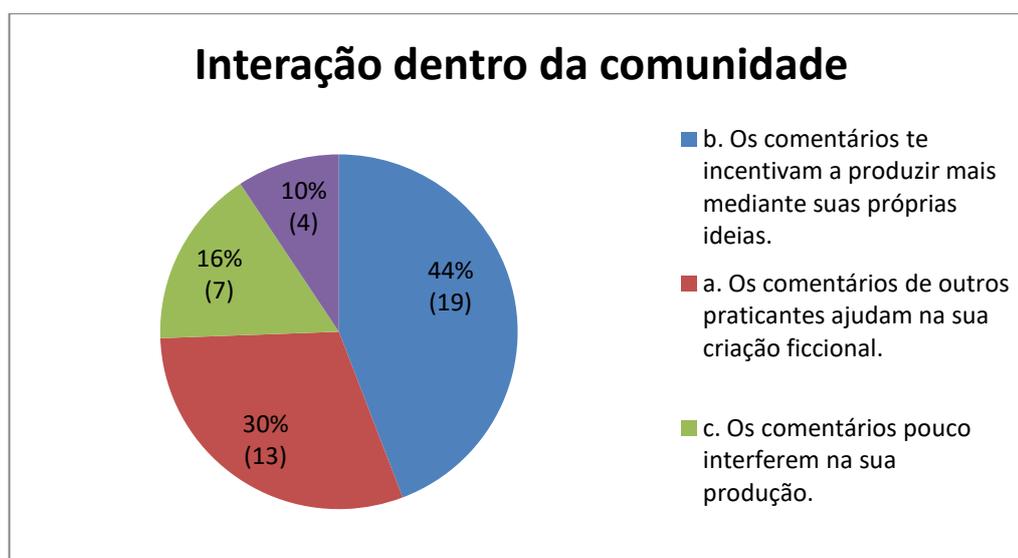
Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Observe-se que a palavra “inspiração” se destaca na nuvem na Figura 3; ela teve 18 ocorrências entre os 43 que marcaram que seguem algum tipo de ídolo; a palavra “motivação” teve 12 ocorrências. Isso remete à classificação de sistema dada por Cilliers (2002), que o vê como um “organismo vivo” que tem uma relação especial com seu ambiente na maneira de processar informações e, conseqüentemente, estabelece estruturas internas como resultado dessa interação. No âmbito das *fanfictions*, a noção sistêmica está presente desde a “motivação”, por acompanhar um objeto de “inspiração”, até a produção imaginativa em um processo altamente dinâmico. Nesse sentido, a autoria está intimamente ligada ao sentimento de inspiração, êxtase, prazer e paixão. Os escritores de *fanfics*, inseridos em sistema ficcional, desempenham papéis de autoria diversificada e genuína, inspirados e motivados por esse sistema em constante retroalimentação.

Logo, a análise das respostas apontou que, de modo geral, todos os interagentes adotavam práticas de fãs de acordo com as suas afinidades, a personalidades, objetos, ou quaisquer outros produtos culturalmente produzidos no “universo original” das ficções.

Na sequência, a questão 11 também possibilitou aos respondentes o preenchimento de mais de uma opção sobre o processo de interação na comunidade de produção ficcional. Essa questão está relacionada à interação entre vizinhos, uma das condições para a ocorrência da emergência complexa, colocadas por Davis e Sumara (2006). Todos os participantes de pesquisa desta questão que indicaram que os comentários interferem suas obras foram convidados para a entrevista. O Gráfico 3 apresenta a profundidade da interação por meio dos comentários feitos na comunidade.

Gráfico 3 - Interação entre vizinhos



Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Para 74% dos respondentes, 32 participantes (resultado da aglutinação entre as duas opções mais assinaladas que pode ser sintetizada como alguma forma de interação decorrente das reflexões dos participantes), os comentários exercem relevantes influências nas produções das narrativas ficcionais e incentivam a produção de ideias. Esse dado indica forte interação entre os praticantes da comunidade virtual ficcional. Na perspectiva da emergência complexa, segundo Davis e Sumara (2006, p. 142), “os vizinhos de um sistema devem ser capazes de afetar as atividades uns dos outros”. Assim, as respostas da questão apontam que interações na comunidade influenciam nas práticas de outros membros com dinamicidade.

Ainda na seara dos comentários, Alves (2015, p. 85) coloca que “a interação, mediada pelos comentários, permite ao produtor da ficção a percepção de uma inteligência coletiva que ajuda a superar o pressentimento de solidão nesse novo modo de produção”. Segundo a autora, os comentários alimentam todo o sistema de modo a enriquecer a diversidade de autorias da produção ficcional, o autor nunca fica isolado, e os comentários conferem uma proximidade entre leitor (escritor) e escritor (leitor), mesmo que haja alguma percepção de níveis de qualidade entre eles e suas produções tanto ficcionais quanto de comentários.

Assim, a interação torna possível o desdobramento de outras práticas na comunidade virtual ficcional que poderão ajudar na habilidade de escrita como: a colaboração, a afetividade e a participação mediada pelos suportes digitais que são resultantes da alta interatividade entre os praticantes, conforme as observações de Alves (2015).

Analogamente, acredita-se que os comentários podem oportunizar a aquisição de aprendizagens, ou seja, trata-se de um complemento essencial às atividades realizadas nos domínios das comunidades. Conforme Demo (2002), a complexidade precisa de complemento e atualização para manter-se. Ele percebe a dialética evolutiva como uma capacidade de aprendizagem, já que é uma característica do sistema complexo. Essa condição pode ser entendida como produtora de interação na comunidade, gerando, conseqüentemente, eventos para aquisição de saberes. Segundo o autor, a interação é tipicamente dialógica e, nesse aspecto, ela pode proporcionar reconstruções, possibilitando a criação de inteligência coletiva. Para Demo (2002), a mente humana é formada por habilidades seletivas e construtivas que fogem à lógica e ao pensamento linear. A mesma reflexão é defendida por Johnson (2003), que percebe a noção de inteligência coletiva interconectada e organizada para possibilitar o surgimento de estruturas autônomas que se desenvolvem e se retroalimentam a partir das interações.

O contexto em que as respostas à questão se insere comprova a hipótese inicialmente aventada pelo estudo de que a condição da emergência complexa, interação entre vizinhos, possibilita perceber que pode emergir para a criação de conteúdos e pode também incorporar comportamentos, perspectivas, vivências, tornando e mantendo a comunidade como um organismo vivo e autossustentável – dinâmico *per se*.

A relação da interação a partir das duas respostas que mais tiveram adesão entre os entrevistados (“comentários de outros praticantes ajudam na sua criação ficcional e os comentários te incentivam a produzir mais mediante suas próprias ideias”) dialogam com as condições para a satisfação da emergência postulada como dialética evolutiva e interação entre vizinhos nas perspectivas de Demo (2002) e Davis e Sumara (2006), respectivamente,

Essa relação intertextual com as pontuações dos autores é relevante justamente para sustentar que elas se entrelaçam e revelam uma consonância de pensamentos no que se refere à concretização das ações interativas entre os praticantes das produções ficcionais. Davis e Sumara, (2006), mais especificamente, observam a relevância dos “vizinhos” que alimentam e influenciam os sistemas com seus comentários. Demo (2002), por sua vez, foca na não linearidade do pensamento, no caso, das interações.

Finalmente, a questão 12 tratou de averiguar se a interação efetivamente possibilita a observação da emergência da teoria da complexidade. Evidencia-se que essa questão também define o critério para a escolha dos participantes que seriam chamados para as entrevistas no qual o foco seriam a ocorrência das condições da emergência complexa. A questão inquiriu, especificamente, se o praticante acreditava ou percebia que sua produção ficcional

apresentava desdobramentos profundos decorrentes da interação entre os comentaristas na comunidade.

A Tabela 8 retrata a compilação dos resultados da questão 12.

Tabela 8 - Verificação da emergência resultante dos comentários

Respostas	Nº
Razoavelmente, os comentários ajudam a desdobrar em temas que eram inesperados agregando saberes.	18
Os comentários, com muita profundidade, alteram o conteúdo de minha produção ficcional agregando saberes.	15
Não.	6
Total	39

Fonte: dados da Pesquisa (2022).

Note-se que a soma das alternativas assinaladas pelos respondentes como “razoavelmente” e “com bastante profundidade” perfaz o total de 33 respondentes, ou seja, 84,62% dos respondentes, em um universo de 39 participantes. Esse dado permite inferir que para 84,62% dos participantes consideraram as suas temáticas são influenciadas de alguma forma pelos comentários dos leitores de suas produções ficcionais, podendo agregar novas aprendizagens. São particularidades que se assemelham ao dinamismo e a não linearidade. Demo (2002) considera essas duas características como estruturantes para a satisfação da emergência complexa.

Na concepção do exposto por Davis e Sumara (2006), esses dados corroboram a existência da coerência e da interação entre vizinhos. No que se refere à coerência do sistema, esses autores esclarecem que essa condição é proporcionada pelo equilíbrio entre elementos potencialmente antagônicos e complementares do sistema. Ainda para eles, as estruturas buscam manter um equilíbrio delicado entre a coerência para orientar os comportamentos dos interagentes, e a aleatoriedade para possibilitar uma resposta flexível e diversificada à necessidade do sistema. Já a interação entre vizinhos, como já descrito, poderá contribuir para o desenvolvimento de enredos e a viabilização de saberes, pois esses acionam praticamente todas as características de um sistema complexo.

A apuração das respostas da questão 12 aponta para a comprovação de que tanto as condições para a realização da emergência complexa defendidas por Demo (2002) e por Davis e Sumara (2006) se concretizaram entre os respondentes. Essa constatação confirma a tese de que as práticas letradas de *fanfics* constituem um sistema complexo que apresenta as

condições para a ocorrência da emergência que pode criar oportunidades para a aprendizagem.

Observe-se que a questão 12 busca retomar as reflexões teóricas dos principais estudiosos da Teoria Complexa abordados por este estudo: Demo (2002), que defende o dinamismo, não linearidade, autonomia, dialética evolutiva, irreversibilidade, intensidade e ambiente como elementos condicionantes para a emergência complexa; Davis e Sumara (2006), que pontuam a diversidade, a redundância interna, a interação entre vizinhos, o controle distribuído, a aleatoriedade e a coerência como condições necessárias para que a emergência complexidade se realize. A análise das respostas que aponta 33 respondentes desempenham interações na comunidade que se desdobram em ações inesperadas, sendo assim, todos os 33 respondentes foram convidados para a entrevista. Nesse sentido, a pergunta atuou também como critério de inclusão para o aprofundamento sobre prática e seus desdobramentos.

Finalizada a parte analítica das respostas dos participantes do questionário *online*, a próxima seção apresenta as análises das entrevistas sobre os dados obtidos a partir do contato mais próximo entre interagentes da comunidade virtual ficcional.

6.2 Análise das respostas da entrevista

A partir desta seção, são apresentados os resultados obtidos, de acordo com a parte final do percurso metodológico de investigação. Logo, as seções subsequentes tratarão das análises dos resultados e interpretações dos dados oriundos das declarações dos entrevistados a partir do roteiro de entrevistas.

Calcado nessas diretrizes e retomando a teorização já abordada no capítulo 5, que envolve a metodologia de estudo, as entrevistas da presente tese se justificam pela necessidade de mais aprofundamento sobre as propriedades do sistema complexo e a criação de padrões emergentes a partir das condições da emergência complexa por meio das práticas letradas de *fanfictions* em uma comunidade virtual. Assim, a análise das entrevistas será dividida em duas seções: as propriedades do sistema complexo na comunidade de *fanfic* e, em que medida, os padrões recorrentes são percebidos sob a perspectiva da condição emergente complexa na comunidade virtual de *fanfic*. Como apontado na metodologia deste trabalho, as quatro perguntas iniciais do roteiro da entrevista estão relacionadas à constatação das propriedades do sistema complexo, atendendo também aos dois primeiros objetivos

específicos da pesquisa; e as perguntas restantes foram direcionadas aos demais objetivos específicos.

As entrevistas tiveram a contribuição de 11 participantes dentro de um contexto de 33 convidados e cada uma delas teve duração média 90 minutos, o que gerou uma coleta de dados extensa. Todos os participantes adotaram nomes fictícios derivados das histórias de animes e mangás (quadrinhos japoneses). Para melhor compreensão e organização da análise, os excertos foram enumerados.

Compreende-se que a entrevista contribuiu para aprofundar o entendimento de como os padrões emergentes podem oportunizar eventos de aprendizagem no contexto da língua portuguesa a partir das práticas letradas de *fanfics*, ajudando a entender mais acuradamente a realidade dos participantes da pesquisa, em virtude dos dados consistentes em relação às suas interações na comunidade. Desse modo, as entrevistas forneceram informações essenciais que não foram alcançadas pelos questionários de pesquisa.

6.2.1 A comunidade ficcional como sistema complexo

A apuração das respostas das entrevistas revelou que a comunidade é aberta, pois é constituída de leitores externos e de membros que estão produzindo escritas ou exercendo leituras conjuntamente, interagindo entre si e com outras comunidades, trazendo, dessa forma, insumos de outros espaços que enriquecem a produção da comunidade ficcional na qual estão inseridos.

Nesse sentido, a participante Tsunade corrobora a teoria, quando estimulada a falar sobre a abertura das *fanfics*:

1) O nível de abertura das fanfics é sem limites, né?! A internet potencializou tudo, daí expandiu para o mundo, ganhou o mundo, virou cultura. Aí, tudo isso saiu e integrou a parte do nosso dia a dia, né? Então, tudo que tá ali, na comunidade, é passível de ser aprendido, trazer aprendizagem e de fazer parte da nossa rotina. Seja numa forma de gesto, de costume, de modo de falar de dia a dia... de tudo, né? Por exemplo, o k-pop coreano pegou fogo, ganhou uma comunidade enorme. Eles têm o mundinho deles e as gírias a gente não conhece, mas a gente reconhece, porque a gente lê e vai aprendendo, e todo mundo aprende, né? A gente já aprendeu... a gente já identifica o que eles falam, como eles falam o que eles vestem, como eles vestem, o que eles escrevem, como eles escrevem, né? Então, a gente tá aprendendo isso. Não só no mundo, né, é todo mundo, até o pessoal que fica de fora tá começando a ter consciência disso (Tsunade, 2023).

A participante Tsunade ilustra o nível de abertura das *fanfics*, afirmando a importância da internet nesse contexto, por permitir a incorporação dos mais diversificados costumes, oportunizando novas aprendizagens que são incorporadas ao seu dia a dia. Desse modo, a internet serviu e serve ainda de fio condutor para o local e o global, favorecendo interações com diversos tipos de recursos e sua integração na comunidade. Tsunade cita como exemplo as comunidades ficcionais da cultura do *k-pop* e suas peculiaridades, que se expandiram em função do nível de abertura e acesso das pessoas que se interessavam por essa modalidade cultural.

Reflexão similar, mas somente quanto a abertura das *fanfics*, é a da participante Sakura Haruno:

2) A gente trocava muita ideia com os próprios leitores. E, assim, a gente fazia muita amizade também, né? (...) Então, acho que os amigos ajudam a fazer as coisas nas fanfics. Igual essa coisa de fazer as capas, eu tive que aprender a mexer no Photoshop. Foi gente que mexia com fanfic que me ensinou a mexer no Photoshop, né? Tudo isso me ensinou. Também história tá aberta, tá sendo postada dia a dia... Eles estão acompanhando, estão me falando a opinião deles e isso acaba fazendo com que eu fique mais aberta. A ouvi-los e trazer o que eles querem ver ou trazer o que eles não querem ver, porque isso vai modificar a minha obra e vai fazer aprender coisas para eu usar nas fanfics (Sakura Haruno, 2023).

Observe-se que a entrevistada diz que interage com seus leitores a ponto de adquirir novas habilidades, novos conhecimentos, que são empregados na própria comunidade e isso pode ser atribuído à natureza aberta desse sistema. Nesses moldes, novas relações se estabelecem com finalidades específicas para atender às necessidades da comunidade. Sakura também evidencia o nível de abertura das *fanfics* como forma de recebimento de contribuições de outros participantes para o desenvolvimento do conteúdo de suas obras. Idêntica observação é confirmada por Ryuko que também considera a comunidade aberta:

3)[...] é um universo bem aberto a todos leitores. Você tem muito acesso a várias coisas que você pode acessar a qualquer hora que você tiver vontade, né? E você pode escrever também (...). Às vezes, você cai até de paraquedas em coisa que você não fazia ideia de que existia e você descobre aquilo ali. Então, eu acho que, sim, é bem aberto, é bem amplo. É uma coisa que você tem acesso a hora que você quiser (Ryuko Matoi, 2023).

O excerto de Ryuko Matoi retrata a abertura da comunidade, favorecendo ao acesso amplo de leitores a conteúdos diversificados. Ryuko repete, por duas vezes, que a comunidade

é aberta. Tanto ela quanto Sakura reforçam o caráter aberto para a troca de saberes diversos, que, geralmente, ocorrem ao acaso. Diferentemente de Tsunade, que focou mais nas trocas relacionadas à produção de texto.

Esses três excertos corroboram para a natureza aberta da comunidade, dialogando com as discussões de Morin (2005), ao definir que a abertura sistema complexo não apenas se concentra no sistema como também na sua relação com o espaço e parte integrante do sistema. Em outras palavras, o que eles dizem no âmbito das *fanfics* é que as relações entre os interagentes que fazem parte do sistema é aberta tal como o sistema em si. Dessa forma, a amplitude das interações entre leitores e escritores na comunidade ficcional e natureza aberta da comunidade evidenciam a dinamicidade intrínseca.

Davis e Sumara (2006) afirmam que sistema complexo são sistemas tipicamente abertos em razão de sua fluidez, pois estão trocando constantemente informações no contexto e, frequentemente, com outros sistemas, caracterizando-se como dinâmicos. A apuração das entrevistas revelou que a comunidade tem essa característica dinâmica, pois demonstrou-se mutável (nada é fixo). Os excertos a seguir (4-8) corroboram com as observações dos pesquisadores:

4) São muitos retornos diversificados e a história vai mudando. Eu penso muito naquela coisa do Umberto Eco quando ele fala que a história ela não tá nem o autor nem no leitor. Ela tá no meio do caminho, né? (Sakura Hurano, 2023).

A entrevistada Sakura Hurano evidencia a dinamicidade do sistema complexo a partir do que diz Umberto Eco sobre a concepção da história,¹⁸ ao usar a expressão “meio caminho”, que remete à ideia de interação entre autor, leitor e texto para que se realize. Sakura observa também que a construção da história, no sistema, vai mudando consoante à interação de seus leitores. Reflexão idêntica é apontada por Yomiko Readman:

5) Nesse caso, os comentários geram mudanças, porque é algo que está mais flexível, é algo, assim, que tá mais em contato direto... Então, acaba sendo assim um ponto de interesses mútuos. A pessoa compartilha com você e você retribui através da história (Yomiko Readman, 2023).

¹⁸ Umberto Eco foi um pensador de várias facetas, que transitou com muita profundidade pela filosofia, história, literatura, semiologia e pela linguística. Foi titular da cadeira de Semiótica e diretor da Escola Superior de Ciências Humanas na Universidade de Bolonha. Ele deixou uma obra importante em todos os campos em que atuou como pensador.

A entrevistada Yomiko evidencia a mutabilidade dos comentários que geram outras mudanças na produção de suas obras, tratando como uma forma de retribuição, a partir do momento que essas recomendações são acatadas, para a publicação de seus conteúdos. Para Yomiko existe, assim, uma relação de causa e efeito que gera reciprocidade nesse contexto. Já a entrevistada Hitagi Senjougahara pontua a relevância dos comentários nas produções ficcionais que culminam em novas ideias e, conseqüentemente, em novos enredos. Depreende-se disso que, para a evolução da própria comunidade, é preciso que haja a interação, uma vez que as novas ideias retroalimentam esse sistema.

6) A troca de ideias pode inspirar novas histórias, sequências, desfechos ou fazer o próprio autor reavaliar ideias que tinha para a narrativa que talvez não sejam tão boas quanto soaram em sua mente quando as cogitou. Isso vale também se considerar que comentários negativos ou a falta de qualquer comentário pode acabar desestimulando o autor, fazendo-o desistir da trama ou até da escrita. Todavia essa interação tem influência dos dois lados. Histórias são como colchas de retalhos; é como os fatos se costumam que dão forma e sentido a narrativa (Hitagi Senjougahara, 2023).

Segundo Hitagi Senjougahara, os comentários ajudam na criação de novas obras, rever pensamentos e reformular escritas; os comentários negativos, para a entrevistada, podem desencadear atitudes de desistências. A produção tem uma caracterização caótica que ela identifica como “colcha de retalhos”, pois a tessitura da narrativa dependerá do entrelaçamento dos comentários até que a narrativa advinda dessa produção tome forma. A analogia adotada por Hitagi de “colcha de retalhos” retrata o quanto o enredo ficcional pode ser dinâmico e, ao mesmo tempo, imprevisível, pois não se sabe qual comentário será tomado ou descartado. Essa analogia também indica a tessitura conjunta dos agentes internos e os externos do sistema, se consideramos que muitas ideias dos interagentes advêm de pesquisas na internet que podem ser pontuais ou caóticas, bem formadas ou fragmentadas.

Nessa linha, Demo (2002) identificou a complexidade como dinâmica, produto de um cenário de múltiplas forças no qual a estabilidade é tão somente provisória. O autor defende a dinamicidade como processo e “rota criativa [...] que avança no imprevisível, [...] ultrapassa o horizonte do conhecido” (Demo, 2002 p. 15). Assim, é a partir dessa dinamicidade que se dá a criação que avança no imprevisível das *fanfics*, como pontuam as entrevistadas:

7) com certeza, comentários inesperados acontecem diariamente com os autores *fanfic*. Isso é bom, porque eu acho que ele [isso] ativa aquela partezinha criativa do cérebro do autor e penso: “caramba, essa ideia é

perfeita! Essa ideia vai encaixar aqui... eu vou me utilizar dela” (Mitsuha Miyamizu, 2023).

A entrevistada Mitsuha Miyamizu afirma que os comentários são imprevisíveis por retratarem ideias não pensadas por ela. Para ela, os comentários contribuem para o desenvolvimento da criatividade, em novas ideias que irão enriquecer os enredos de suas produções ficcionais. Já a entrevistada Akane Tsunemori observa que a imprevisibilidade advém de perguntas que ela mesma acha que podem ser interpretadas pela própria narrativa ficcional.

8) Eu recebi na semana passada um comentário de uma pessoa que perguntava o que era um Haori. Foi inesperado, pois achava que todo mundo sabia o que era Haori. E, embaixo, teve outros comentários iguais. Como eu recebo muitas notificações nesse perfil do Nyah, não tinha visto. Daí o leitor retornou naquele mesmo comentário e publicou o significado de Haori que ele encontrou no Google. A *fanfic* se trata de personagens de um anime japonês. Então a gente costuma usar os termos, a cultura japonesa, etc. Haori é diferente de Quimono, então, na minha cabeça parecia óbvio, claro, porque eu tenho esse conhecimento. Mas não são todos os leitores que têm, mesmo acompanhando o anime (Akane Tsunemori, 2023).

O excerto retrata a interação de um segundo leitor que respondeu com antecedência a pergunta de um primeiro leitor. Essa passagem reporta dois pontos que ilustram a imprevisibilidade do sistema *fanfic*: a pergunta, pois se trata de um termo comum aos membros da comunidade, e é previsível que os conteúdos que são desenvolvidos nela sejam de conhecimento comum entre os interagentes, e a resposta completada por outro leitor quando se esperava que autora respondesse. Cabe salientar que o esclarecimento do leitor a outro leitor evidencia a colaboração na comunidade ficcional. Cabe também observar que a entrevistada foi pega de surpresa quanto ao fato de o leitor não saber daquele detalhe comum a muitos na comunidade. Note-se que ela mesma só percebeu isso depois que houve o movimento solidário entre os participantes da comunidade.

A imprevisibilidade dos comentários que influencia na história é também reportada pela entrevistada Nezuko Kamado conforme se verifica:

9) [...] E refletem situações inesperadas, e eles mudam totalmente o final, às vezes, nem era para um casal estar junto e está junto, refletindo o pensamento que não se esperava. Eles mudam a série como era e fazem a série como todo mundo gostaria, conforme os comentários que vão surgindo. Tipo *shippam* [criar relacionamento] casais que não estavam junto na série com outros casais nada a ver da série. Então eles mudam totalmente. Os comentários são tão fortes que às vezes sugerem coisas que têm mais sentido

que a série original, e isso altera muito a história, porque dá mais sentido, sabe (Nezuko Kamado, 2023).

O comentário da participante Nezuko Kamado também evidencia a imprevisibilidade e a natureza evolutiva do sistema, pautado na troca de informações, a ponto dos comentários modificarem o direcionamento da trama, fazendo com que a “nova” narrativa tenha mais sentido que a série original, no seu ponto de vista, claro.

Tanto Akane quanto Nezuko observam que o sistema *fanfic* se adapta e evolui a partir de dinâmicas complexas e imprevisíveis. Também demonstram que esse sistema é susceptível ao *feedback* de outros interagentes, pois pode contribuir para que os escritores adotem um enredo mais próximo do desejo de seus leitores, como também participam, indiretamente, da edição de textos mais fluidos, tornando-os mais adaptáveis aos interesses dos interagentes. Dessa forma, compreende-se que as comunidades ficcionais são sensíveis ao *feedback*, como reportam os participantes da pesquisa:

10) Se escrevemos frases erradas, eles comentam muito sobre esses erros. E dão sugestão de correção da língua portuguesa. Isso ajuda a pessoa a escrever certo, sem se sentir constrangida. Eu acho que assim aprende melhor. Todo mundo erra, né? Então é mais para aperfeiçoar a escrita (Nezuko Kamado, 2023).

A participante Nezuko coloca que os erros de suas produções ficcionais podem ser alvo de recomendações para correção com a finalidade de que a escrita seja mais adequada. Nezuko entende que é uma forma de aprendizagem sem desconforto. Infere-se, a partir da afirmativa da entrevistada, que os apontamentos de falhas e a tentativa de reestabelecimento é uma forma de auto-organização, pois se estabelece a participação efetiva entre os membros do sistema que se habilitam para as tomadas de decisões entre os integrantes, agregando maior adaptabilidade ante as mudanças e diversidade de ações (Agostinho, 2003). As sugestões de ajustes nas produções relatadas por Nezuko demonstram que existe a autonomia que direciona o sistema a partir da compreensão de ações entre seus integrantes, bem como a adoção de ajustes em caso de desarmonia.

Semelhante observação é relatada por Yomiko Readman, que enxerga o *beta reader* como elemento de ajuste no sistema:

11) Beta reader é essencial para esse apontamento de falhas, de erros, de principalmente de não concordância com o enredo ou tipo se a sua história ela não tá condizente com o final que você criou, ou o final não tá acontecendo com a história que você criou. Eles são essenciais porque essa

leitura é crítica; é nada mais do que aquela leitura crítica voltada ao melhoramento de sua obra, né, o aprimoramento da sua obra (Yomiko Readman, 2023).

Para Yomiko Readman, a revisão do *beta reader* ajuda na construção da coesão textual da produção ficcional, no que se refere à natureza do *fandom* e/ou especificidades dos conteúdos da trama que irão agregar maior qualidade à obra. Para a entrevistada, os ajustes sugeridos pelo serviço de “betagem” é muito relevante como elemento de correção para falhas relacionadas ao uso língua.

Mitsuha Miyamizu também entende que o *beta reader* ajuda a apontar falhas na produção do texto:

12) Eu acho que o Beta ajuda, porque, às vezes, eu também não utilizo corretamente a pontuação. É uma coisa que eu não sou muito boa no português é a respeito de pontuação. O beta reader aponta que tem uma falha naquele texto; ele dá uma sugestão e a gente aprende fazendo (Mitsuha Miyamizu, 2023).

A entrevistada Miyamizu também coloca que o *beta reader* a auxilia na correção gramatical de sua produção, principalmente, no aspecto da pontuação. Isso denota que sistema se auto-organiza e se adapta às condições propostas por seus interagentes. Para Larsen-Freeman (1997) os sistemas complexos não reagem passivamente aos eventos (no caso, a produção textual) e que a interação possibilita adaptação às novas condições, gerando modificações no sistema.

Essa auto-organização e a adaptabilidade do sistema são recorrentes nas falas dos entrevistados, bem como na comunidade ficcional:

13) o tempo todo os comentários podem gerar mudanças na minha produção ficcional. (...) E aí as pessoas começam a falar e você, não sei, se você quer agradar ou se você vê que a ideia daquela pessoa é muito boa, né? Aí, você começa a mudar conforme as pessoas vão dizendo. Só que isso pode ser bom, mas também pode ser ruim, porque eu já vi histórias que começam bem e elas vão desandando, porque a pessoa quer agradar tanto ao que os outros vão pedindo que ela perde o fio da meada e a história perde a cara do autor e vai moldando ao comportamento dos outros leitores, entendeu? (Tsunade, 2023).

Em linhas gerais, Tsunade argumenta que a interação dos leitores pode influenciar o conteúdo e, com isso, gerar mudanças e se adaptar ao comportamento dos leitores, seja pela tentativa de agraciá-los ou pela sugestão das boas ideias. Mas que isso também pode ser um

ponto negativo, pois há tanta interferência que o autor pode se perder na construção da trama. Tsunade ainda afirma que suas obras recebem comentários com frequência. Isso indica que a entrevistada tem quantidade significativa leitores. Certamente, ela faz adaptações aos conteúdos de suas publicações como tentativa de cativar outros leitores. A ideia de produção coletiva e, conseqüentemente, moldável ao comportamento de outros interagentes da comunidade é também observada no comentário da entrevistada Yomilo Readman:

14) O leitor está ativo enviando comentários dizendo o que ele achou da história, o que ele não gostou, o que pode mudar, o que não pode mudar e isso vai mais, assim, tipo também do autor, o quanto ele está disposto a alterar alguma coisa pela opinião do leitor, né? Porque, às vezes, claro você não pode modificar sua obra inteira por causa de um leitor... porque quer manter sua autoria, mas também já tive amigos que modificaram a obra e, no fim, falaram que a história não era mais deles, e, sim, da comunidade (Yomiko Readman, 2023).

Yomiko destaca a liberdade do autor em aceitar ou não as sugestões dos interagentes da comunidade. Pelo relato da entrevistada fica claro também que alguns escritores abdicam de sua autoria em prol da manutenção da sua comunidade. Infere-se, a partir desse ponto, que os escritores contribuem para a formação de um organismo cooperativo e adaptável ao comportamento de seus interagentes.

Em outro momento da entrevista, Yomiko afirma:

15) Nossa, esse convívio com leitores ajuda, a partir dos comentários nas histórias de outras pessoas, nos ajudam a notar algo diferente. E, aí, você pensa: “Nossa, eu não tinha pensado por esse seu ponto de vista. Talvez fosse melhor eu adaptar essa situação, porque isso que você falou se encaixa melhor”. O modo que o leitor interpretou não foi um modo que eu interpretei. Então, isso acabou sendo mais adequado para minha história, embora seja eu que esteja escrevendo (Yomiko Readman, 2023).

A entrevistada coloca que variadas formas de interpretação podem gerar adaptações em suas obras. Yomiko avalia positivamente essa forma de interação e, por meio de sua fala, deduz-se que ela adere às alterações sugeridas pelos comentários, mas mantém seu *status* de autora. Dessa forma, é perceptível que Yomiko remodela suas produções consoante o comportamento de seus leitores.

Outra entrevistada, Yuno Gasai, aponta que as ideias dentro da comunidade são tão crescentes que, além de gerar adaptações, podem criar uma outra comunidade dentro de sua própria *fanfic*:

16) As ideias dos leitores ajudam na criatividade, que podem gerar adaptação, porque possuem pontos de vistas diferentes do mesmo conteúdo que gostamos e agregar coisas novas na fanfic. A interação nas minhas fanfics pode gerar uma grande mudança e melhora na minha narrativa, podendo criar uma comunidade dentro da minha própria fanfic, daqueles leitores que curtem e comentam sobre a minha fanfic (Yuno Gasai, 2023).

Esse traço apontado por Yuno Gasai denota a efetividade das ações e o nível de pertencimento e comprometimento que uma comunidade pode gerar. Agostinho (2003) defende que a participação efetiva no sistema dá maior autonomia aos seus interagentes, agregando maior adaptabilidade ante as mudanças e diversidade de ações, ocasionando, portanto, ajustes. Nesses moldes, a comunidade deve ser observada com “um sistema que tem liberdade para se desenvolver em trajetórias alternativas” (Larsen-freeman; Cameron, 2008, p. 9). A trajetória alternativa, nesse caso, é uma formação de uma comunidade dentro de outra comunidade, sem perder laços.

Nesse sentido, Waldrop (1993) coloca que existem três peculiaridades dos sistemas complexos: auto-organização, os sistemas se organizam de forma a manter sua função; são adaptativos, os sistemas se estruturam para se manterem quando se deparam em distintas condições; são dinâmicos, ou seja, esses sistemas reagem consoante atuação de seus agentes em meio às suas diversidades, logo agem de maneira diversificada. Apura-se pela análise dos relatos das entrevistas, portanto, que, na comunidade, se estabelece o diálogo colaborativo direcionado à construção de saberes e resolução de problemas, bem como para a manutenção do próprio sistema.

A partir das propriedades do sistema complexo na comunidade ficcional, aqui discutidas e corroboradas pelas entrevistas, propõe-se discutir os padrões recorrentes que as entrevistas apresentaram, a partir da perspectiva das condições de emergência complexa que está apresentado na seção seguinte.

6.2.2. Os padrões emergentes observados a partir das práticas letradas de *fanfics*.

Esta seção apresenta, a partir da análise das entrevistas, em que medida foram observadas as condições de emergência complexa por meio das práticas letradas de *fanfics* e como essas condições contribuíram para o surgimento de oportunidades de aprendizagem da língua portuguesa, criando, assim, os padrões recorrentes.

Nesse aspecto, a redundância, que é uma das condições da emergência complexa, merece destaque. Compreende-se que a redundância se faz presente pelo fato de a

comunidade de *fanfic* ser constituída por interagentes que têm a mesma afinidade e que escrevem e leem conteúdos que são alvo de adoração dos membros da comunidade. Nesse aspecto, leitores e escritores atuam conjuntamente, reajustando a comunidade para a correção de falhas, solução de problemas, criação de rotas (edição), conforme argumenta Naruto:

17) Os comentários dos leitores podem ajudar numa incoerência minha ou da natureza do personagem no fandom ou outra questão de revisão de escrita. E isso ajuda na comunidade, com publicações de maior qualidade e menos erros. Somos sempre alertados, pelos leitores, de inconsistências, e a gente corrige, né! Não quero deixar nada de errado na minha obra (Naruto Uzumaki, 2023).

Pelo excerto, Nartuto afirma que suas publicações podem receber recomendações de alterações como forma de agregar maior qualidade às suas produções, a citação revela a preocupação do autor em produzir conteúdo sem enganos, dessa forma, entende-se que Naruto acata todas as sugestões dos leitores que acessam seu conteúdo que eles julgam inconsistentes. Pensamento idêntico também é abordado Ryuko Matoi:

18) Você vê certas pessoas dando uns feedbacks [*sic*], comentando em certas coisas que você como autor não repara naquilo, sabe, sozinho. Sabe, às vezes, é preciso os olhos de outra pessoa para fazer você enxergar por outro lado, né? E isso ajuda em novas palavras e na clareza do texto (Ryuko Matoi, 2023).

Ryuko Matoi ressalta a importância do retorno do leitor, com outra perspectiva de leitura. Ela corrobora a reflexão de que as múltiplas vivências e percepções de mundo exercem papel fundamental para a avaliação das produções dos autores. As colaborações de outros interagentes podem favorecer para que a autora tenha novas percepções de mundo, que podem ajudar no desenvolvimento de seus conteúdos. Mas adiante, a entrevistada acrescenta que o papel colaborativo das práticas ficcionais pode ajudar na evolução de sua escrita.

19) [...] olha tudo é compartilhado. Tem gente que faz tudo de como melhorar sua escrita, sabe? Uns leitores dizem: “Olha, você pode fazer isso aqui para fazer melhor” ou “hoje em dia aqui na comunidade não escrevemos dessa forma, procuramos escrever da forma mais culta”, são retornos desse tipo que recebo (Ryuko Matoi, 2023).

Ryuko aponta que os comentaristas das obras ficcionais possibilitam a frequente revisão das produções dos autores de *fanfics*, tornando essa prática inerente ao processo produtivo da comunidade de forma colaborativa e cada vez mais eficiente e pautada na norma

culta, o que denota que os participantes também aprendem e usam seus conhecimentos para enriquecer as propostas da comunidade.

Yuno Gasai aponta que a colaboração dos membros para ajustes contribuiu para a aprendizagem da língua portuguesa, pelo menos de aspectos relacionados à gramática. Ela argumenta que os ajustes a ajudaram em suas práticas letradas na escola.

20) Eu aprendi bastante pelos comentários nas minhas fanfics. Porque nessa época, eu acho que eu estava fazendo 15 anos ainda e havia muito erro de português na minha primeira fanfic. Eu percebi que tinha bastante erro pelos comentários, porque escrevia palavras erradas e isso influenciou nas minhas redações de língua portuguesa na escola (Yuno Gasai, 2023).

Como abordado no capítulo teórico, a redundância é caracterizada pelo uso da linguagem comum entre os membros de *status* sociais similares na comunidade, com responsabilidades compartilhadas que promovem ajustes constantes. Nessa acepção, a redundância apresenta duas finalidades: a de possibilitar a interação entre os agentes e a de compensar as falhas entre os interagentes (Davis; Sumara, 2006). A partir dessa condição complexa percebe-se que as três entrevistadas afirmam que a interação entre os comentaristas gera entendimento que por meio de uma cooperação mútua possibilita a correção de eventuais falhas.

É preciso destacar que a redundância da emergência contribuiu para evidenciar o papel dos *beta readers* que influenciam no processo de revisão dos textos por serem leitores mais assíduos de *fanfics*. Esses *beta readers* alternam papéis de leitores praticantes e leitores revisores. Os entrevistados afirmaram que os *beta readers* são agentes que ajudam na revisão do texto nas questões de coerência e de coesão textual. Essa “tutoria” desses agentes influencia, sobremaneira, na aprendizagem da língua portuguesa:

21) Eu acho que o beta faz o papel do editor, sabe? Ele, além de fazer a revisão de português gramatical, ortográfica, ele é bom para te sinalizar isso, e se aquilo tá funcionando, apontar que alguma coisa num tá legal, ou isso aqui tem de reescrever. Eu já fui beta também e já fui betada, né? Então, todas as minhas experiências nisso sempre foram muito positivas. Sabe, nesse sentido, assim de que é bom ter uma pessoa de fora te orientando, te ajudando tanto que como roteirista, como escritora, e isso te ensina muito (Sakura Haruno, 2023).

Sakura Haruno coloca que o *beta reader* atua como um editor de textos nos âmbitos da gramática e em questões da coerência do conteúdo. Ela afirma que aprende com esse

processo. Sakura declarou que foi *beta* e foi *betada*, essa informação indica que existe horizontalidade de papéis, ou seja, são membros que apresentam *status* sociais similares e responsabilidade compartilhada, como observam Davis e Sumara (2006). Essa observação é também confirmada por Tsunade:

22) Um bom beta, além de te ajudar muito, ele ajuda você a ver na construção da história, ajuda você ter possibilidades melhores. E ajuda você na ortografia e você aprende muito. Eu trabalhei muito como beta. A experiência do beta nos dá confiança de que suas revisões são de qualidade (Tsunade, 2023).

Tsunade dá a mesma importância ao trabalho do *beta reader* que deu Sakura Haruno, ou seja, que o processo de betagem pode ajudar na escrita e gerar aprendizagem, compartilhamento de saberes. Ainda no âmbito da redundância da emergência complexa, Serena Tsukino afirma que *beta* atua como encorajador e incentivador para a prática ficcional, porque ocupa a mesma posição social de outros interagentes.

23) O beta reader é um escritor mais experiente, não necessariamente um revisor, mas ele é um escritor de fanfics mais experiente que vai lá ajudar, né? Vai analisar, vai dar dicas não só na parte quanto à norma padrão da língua, mas também questões de medo, né? Questões da comparação do contexto canônico, se estão de acordo com o texto canônico ou não. Então, a série de questões que são colocadas, ali, que podem ajudar até mesmo para aprofundar em novos conhecimentos. Eu acho muito necessário até para quem tá começando (Serena Tsukino, 2023).

Quanto à redundância da emergência complexa, observa-se que, tanto a partir dos comentários dos interagentes quanto no processo de “betagem”, o padrão recorrente que se apresenta a partir dessa condição emergente é a melhora na escrita, com relatos de eventos de aprendizagem, de aprofundamentos de conhecimentos e aquisição de saberes. As falas dos participantes da entrevista apontam que a colaboração mútua dos comentaristas no sistema oportuniza a horizontalidade entre os membros da comunidade que, na perspectiva da emergência complexa, pode ser entendido como controle distribuído. Isso pode ser confirmado pelos excertos a seguir:

24) Eu acho, assim, que ela [a escrita] se torna colaborativa quando o autor dá essa abertura, quando ele fala assim, “digam, aí, vocês que decidem o que vai ser o próximo capítulo.” Mas, assim, a partir do momento que ele abre e deixa essa possibilidade, aí, vai ser colaborativa, porque o leitor é... cada

cabeça é um universo. Então, o leitor tem o universo dele. Ele abre a possibilidade para outro quando pega aqueles dois [autor e leitor]. Há possibilidades que nem ele nem o outro tinham pensado, mas a ideia daquela união, eles criam um outro desenvolvimento mais rico que dá um nível melhor para a história (Tsunade, 2023).

Nesse excerto Tsunade explicita com mais clareza o que ela tentou dizer anteriormente sobre o limite que o autor acata ou não as considerações feitas pelos interagentes no sistema. Ela confirma que existe colaboração na produção à medida que cada membro contribui para novas ideias que podem fazer emergir uma produção mais rica que reflete no resultado da história. Esse, entre outros relatos, tangenciam o que dizem Davis e Sumara (2006) sobre como o saber e o conhecimento que são compartilhados por agentes em contextos coletivos formam a base (chave) para o surgimento do controle distribuído.

O controle distribuído é também observado por Ryuki Matoi:

25) Comecei a ler e vi o pessoal colocando as coisas para fora com criatividade, construindo, tipo, um mundo, sabe, diferente da trama original. Eu vi a fanfic, eu falei: “poxa, que legal isso aí.” Pensei, depois de muito tempo lendo, “eu também posso fazer isso.” Aí, comecei. Depois que você começa, você começa a ver que tem muita gente discutindo aquilo e mais pessoas complementando a ideia. Eu gosto muito disso no fandom. (...) A gente começa a participar e, quando você vê, tem, às vezes, três, quatro pessoas trabalhando numa fanfic (Ryuki Matoi, 2023).

Ryuki Matoi enfatiza o caráter de coletividade e sua essência criativa. Ela pontua que começou a prática de *fanfic* por curiosidade de leitora e esse caráter de compartilhamento de saberes coletivos a fez continuar. Sua fala indica, mais uma vez, que há controle distribuído nos processos interativos que tomam corpo no sistema.

Outros participantes deixam indícios de que essa colaboração é o que mantém o sistema dinâmico e auto-organizado. Observe-se isso no comentário de Mitsuha Miyamizu a seguir:

26) Eu acho que a interação entre os comentários, assim, do público e do autor, do escritor, ajuda realmente a criar essa relação cooperativa mesmo do público, falando na opinião deles a respeito do que eles acharam daquele capítulo, daquela Fanfic. Eles dando ideias do que o autor pode acrescentar e o autor acatando e colocando isso na história (Mitsuha Miyamizu, 2023).

Mitsuha diz com isso que procura atender às expectativas de seus leitores e, por isso, suas obras são resultados das impressões daqueles que acompanham seu trabalho. A mesma reflexão é colocada por Hitagi Senjouhara no excerto a seguir:

27) Acho que essa troca, ao publicar online, é justamente o que o autor acaba desejando, leitores que possam também se transportar e viajar nas ideias. Por isso, acabam sendo também colaboradores, inspirando e motivando a continuar (Hitagi Senjouhara, 2023).

Tanto Hitagi como Mitsuha Miyamizu evidenciam o comportamento colaborativo e motivacional das interações. Isso é confirmado por Davis e Sumara (2006), que observam o compartilhamento como a condição primordial para o controle distribuído.

O controle distribuído, sob a perspectiva da emergência complexa, tem como padrão recorrente a contribuição para uma produção escrita rica, dinâmica, sempre em evolução, pois gera maior engajamento, retratando o pensamento de um grupo. Dessa forma, novas ideias e outras criações retroalimentam o sistema.

Em suma, as múltiplas perspectivas de recomendações propostas pelos interagentes da comunidade que ocasionam a redundância do sistema e o controle distribuído são oriundas da fruição das ideias que emergem nesse contexto. Daí advém a diversidade, que é a inteligência do sistema, pois a interação entre os membros que são diversos em suas vivências e perspectivas de vidas favorece o surgimento de novos pensamentos.

Para Tsunade,

28) [...] a interação com praticantes que leem e comentam sobre sua fanfic acontece o tempo todo e isso permite o surgimento de novas ideias que vamos colocando no enredo da obra e também são novas formas de pensar o mundo, né?! (Tsunade, 2023).

Tsunade evidencia que a interação não só contribui para a evolução do enredo ficcional como também amplia as perspectivas de leituras de mundo. Subentende-se, com essa afirmação, que a autora esteja aberta para aceitar novas ideias e demonstra interesse de que suas obras apresentem conteúdos inovadores que reflitam a percepção de mundo de seus leitores, ou seja, seja diversa. A ideia de diversidade é também confirmada por Sakura Haruno, que observa:

29) Você tem uma liberdade de escrever o que você quer dentro de vários estilos diferentes, dentro de vários gêneros diferentes, né? Você pode extrapolar bastante, acho que é uma forma de ativar sua criatividade. Tem muitas possibilidades, assim, de publicação dentro da comunidade, eu acho. E você pode mudar sua publicação para diferentes caminhos por causa da interação na comunidade. Eu tô trabalhando com vivências diferentes da minha. Então, eu tenho que mudar para eu conseguir me colocar em outra situação, sabe? Então, é assim essa relação das impressões. É algo muito

válido, porque gera um desenvolvimento na minha escrita (Sakura Haruno, 2023).

Sakura Haruno entende que a comunidade é um espaço de diversidade e isso viabiliza a variedade de temas produzidos. Para ela, a diversidade temática estimula a interação na comunidade de fãs que desempenham papéis fundamentais para o desenvolvimento das histórias, tendo como pano de fundo o favoritismo de determinado tema. Logo, a diversidade de temas presente na comunidade pode agregar maior riqueza de conteúdo ficcional, em razão das preferências de seus interagentes e das necessidades de seus praticantes que recorrem às essas práticas como forma de suplantar suas próprias carências. Esse mesmo raciocínio é compartilhado por Serena Tsukino:

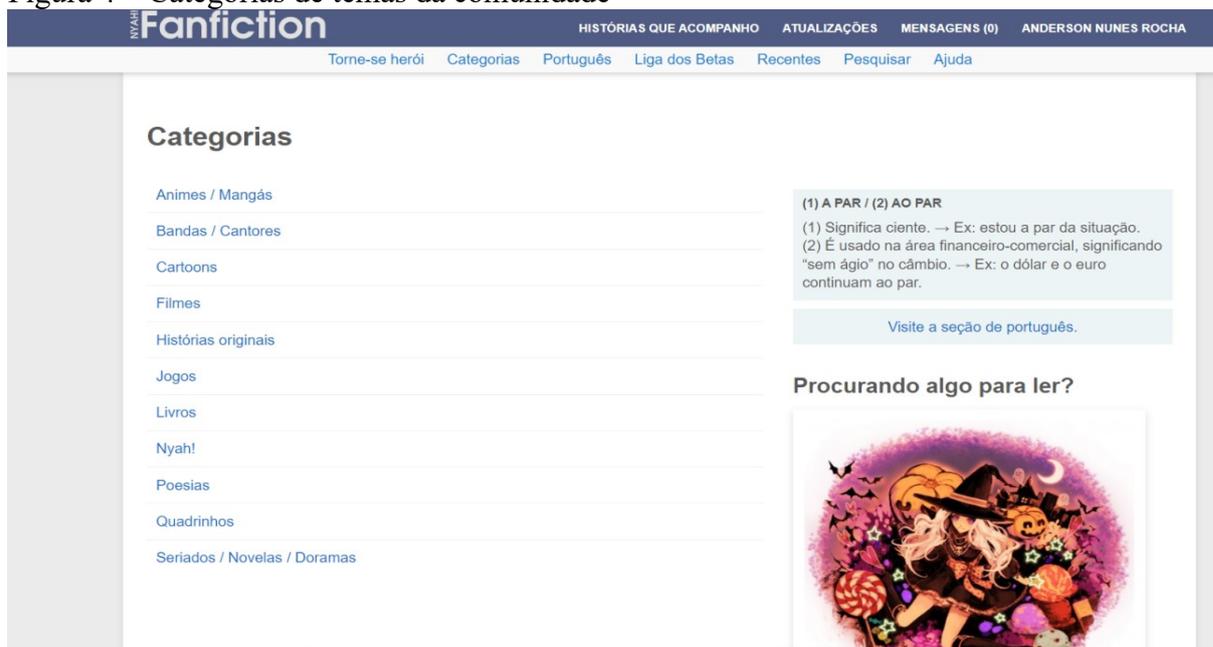
30) Tudo que envolve fanfic é uma coisa muito rica, né? Porque envolve conhecimento de mundo em nossas vidas. Você pode escrever, então, fanfic com tudo quanto é coisa, de tudo quanto é jeito, vários contextos, até preocupações sociais e tal. Então, a maneira como você vai resolver os enredos, tudo isso, é muito complexo o negócio, né? Quando a gente escreve não sente quanto é tão complexa, mas, quando alguém de fora vê o nosso processo, a pessoa fica impressionada muitas vezes, porque isso gera novos aprendizados e novas formas de produzir sentidos (Serena Tsukino, 2023).

A observação de Serena sobre as práticas ficcionais na comunidade evidencia que a riqueza de conteúdo pode gerar novas aprendizagens e dar sentido às suas práticas letradas, essa reflexão dialoga com afirmativas de que “diversidade dos agentes de um sistema cria novas [*sic*] possibilidades de respostas e ações inovadoras. Os sistemas sociais saudáveis, por exemplo, apoiam e encorajam a diversidade” (Braga; Souza, 2016, p. 309).

Percebe-se nas falas de Sakura Haruno e Serena Tsukino que a diversidade de conteúdos, que é oriunda das variadas afinidades de seus interagentes, propicia intensa conexão com os temas das histórias que são construídas de modo colaborativo.

A Figura 4 apresenta as categorias de temas desenvolvidos pela comunidade, exemplificando a variedade temática.

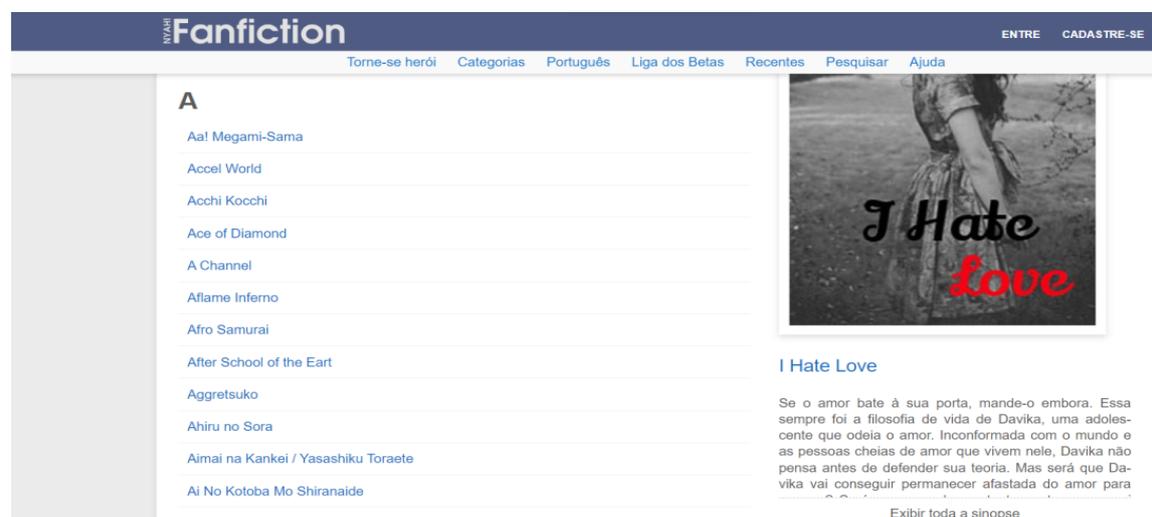
Figura 4 – Categorias de temas da comunidade



Fonte: <https://fanfiction.com.br/categoria/>

A partir da categoria “Animes/Mangá” da Figura 4 obtém-se a Figura 5 que contém um índice de acesso com as obras publicadas. Esse índice retrata a diversidade temática da comunidade de *fanfiction* envolvendo a categoria citada. Essa listagem é também uma categoria que foi observada.¹⁹ Os animes e mangás estão no topo dos temas favoritos, segundo os entrevistados. A listagem de produção ficcional apresenta mais de 500 obras que se relacionam com a categoria e se diversificam no conteúdo da narrativa ficcional.

Figura 5 – Produções escritas de mangás e animes



Fonte: https://fanfiction.com.br/categoria/1/animes_mangs/

¹⁹ Para mais detalhes, confira o Anexo A – QR-Code – Animes e mangás.

Yomiko Readman discorre sobre a diversidade dos comentários que recebe sobre sua produção:

31) No enredo, sabe, essa subjetividade [relativo os comentários nas fanfics] contribui para a diversidade do enredo narrativo. Como eu disse, a questão da pessoa apontar uma coisa para mim que eu não tive a capacidade de ver sozinha, porque a expansão de mundo dele pode ser maior que a minha, a expansão de conhecimento, da personalidade dele, o conhecimento mais profundo é totalmente diferente do meu. Acho que isso ajuda no meu amadurecimento literário e no modo de ver as coisas do mundo (Yomiko Readman, 2023).

Segundo Yomiko Readman, a diversidade do enredo é resultado da subjetividade dos comentários de seus leitores com perspectivas e repertórios de leituras diversificados. Yomiko afirma que os variados comentários de seus leitores contribuem para uma melhor perspectiva de mundo. Infere-se, assim, que os comentários têm relevância para ela e que ela avalia a eficácia desses comentários. Ela diz que há um momento de reflexão, uma pausa para pensar sobre determinado comentário que pode contribuir em sua forma de escrever, trazendo crescimento literário que, na fala de Yomiko, é avaliado como amadurecimento literário.

Akane Tsunemori também aponta o fator da diversidade:

32) Existem histórias específicas que necessitam de comentários para terem continuação. São as histórias interativas, que funcionam quase como um RPG, e em alguns casos os leitores dão a decisão do que vem a seguir, ou como seus personagens reagiriam. O autor nesse caso cria fichas e os leitores preenchem com dados dos personagens. O autor, então, vai narrando a história a partir dessas fichas e dos comentários. Muitas coisas novas advêm dessas fichas que os próprios autores desconhecem (Akane Tsunemori, 2023).

A variedade dos comentários relatada pelas entrevistadas Yomiko Readman e Akane Tsunemori dialogam com as teorizações de Jenkins (2015). Segundo o pesquisador, a diversidade, a partir das colaborações individuais na comunidade, valorizam a multiplicidade de versões dos mesmos personagens e situações. Esse apontamento está retratado nas afirmativas das duas entrevistadas que declararam que as variadas contribuições de seus leitores aperfeiçoam os enredos.

Como padrões recorrentes apontados nas entrevistas, estão o desenvolvimento da criatividade, que melhora as habilidades de contar histórias, a adoção de novas perspectivas de vida e o surgimento de eventos de aprendizagens sobre o uso da língua materna. Ao que

parece, a criatividade que a interação suscita traz à tona o caráter de ineditismo, de originalidade, mesmo as *fanfics* sendo derivadas de outros textos e sequências narrativas.

Os entrevistados também apresentaram práticas letradas que foram bem compreendidas por meio da interação entre vizinhos, que é uma condição emergente complexa. O excerto a seguir ilustra bem como os conteúdos da comunidade contribuem para a produção de seus interagentes.

33) Eu falo que escrever Fanfic foi uma escola de escrita para mim, porque a gente começa muito “seco”, muito solto, vai jogando as ideias e, à medida que a gente vai escrevendo e vai lendo fanfic e vai observando outras pessoas escrevendo, você vai rebuscando a forma como você escreve a sua própria história, né? Então, assim, isso me ajudou a ser mais descritiva, me ajudou a trabalhar mais a realidade interna dos personagens, né? E também contribuiu para aumentar o vocabulário, né? Eu acho que, com certeza, aumentou o meu vocabulário de diversas formas (Sakura Haruno, 2023).

Sakura vê a prática da *fanfic* como uma escola de escrita. Deixa entrever que é preciso ler outras *fanfics* para entender os meandros dessa prática, caso alguém queira arvorar-se à condição de autoria, pelo menos nos primeiros passos. É curioso como ela e outros dos entrevistados carregam a responsabilidade de apresentar um texto editado e revisado, que garanta algum aprendizado. No momento da entrevista, foi perceptível, pela convicção com que deu as respostas que a Sakura estivesse mesmo entusiasmada com a aprendizagem relativa a questões lexicais.

Nezuko Kamado traz à baila uma visão semelhante a de Sakura em relação ao léxico:

34) Já aprendi palavras novas lendo as publicações nas comunidades. Tipo palavras diferentes. Aí você aprende várias palavras. Eu uso essas palavras novas nas minhas produções, nas aulas de português, principalmente redação. Também a comunidade estabelece desafios que ajudam no aprendizado de novas palavras (Nezuko Kamado, 2023).

Nezuko e Sakura disseram que as práticas de *fanfics* ajudaram-nas na apropriação de novos vocábulos, que são usados em suas práticas letradas. Essa observação é um padrão recorrente. Isso indica uma certa preocupação em relação ao uso do léxico como uma prática que incorpora qualidade em suas publicações ficcionais.

A participante Yuno Gasai enfatiza que a leitura de outras *fanfics* a ajudou na criatividade de seus conteúdos:

31) Quando eu lia, eu pegava aquela experiência também das outras fanfics e trazia para minha, principalmente o que eu lia nos comentários. Eu não copiava as ideias, mas elas davam mais criatividade, porque serviam de base para outros conteúdos em minhas novas produções (Yuno Gasai, 2023).

Yuno Gasai declara que a comunidade atua como elemento inspirador de suas produções escritas. A participante acredita que a trama do enredo das outras histórias contribui para construção de sua narrativa, principalmente pelas observações contidas nos comentários, que servem, assim, de *feedback* para a produção. Sob sua avaliação, essa experiência atua como substrato para expressar sentido ao objeto de sua adoração que é confirmado pelo comentário de Tsunade:

35) Assim acontece de você estar lendo uma história e o autor tem uma sacada brilhante, você fala: “nossa, olha o que esse cara escreveu: que fantástico! Por que que eu não pensei nisso antes? Também eu vou guardar isso numa próxima oportunidade. Vou pegar isso, dar uma transformada com a minha cara e escrever desse jeito” (Tsunade, 2023).

Note-se que todos os participantes valem-se de processos de intertextualidade nas suas produções, de modo que a originalidade resultante seja creditada ao grupo todo que participa, direta ou indiretamente, da construção das ideias. Nesse último excerto (35) de Tsunade, por exemplo, ela relata que se utiliza de técnicas de paráfrase e paródias de ideias que ela considera como “fantásticas” para a sua produção. Nesse discurso, há uma relação clara de uso de técnicas da intertextualidade para imprimir a “cara” do(a) novo autor(a), sem perder certo grau de originalidade, dando crédito, mesmo que de forma implícita, a outros textos usados como textos-fonte.

Tanto Davis e Sumara (2006) quanto Braga (2007) observam que “os vizinhos” podem ser ideias, indagações ou quaisquer outras formas de representação que podem ser originárias de uma observação mais atenta. No caso das *fanfics* e dos *fandoms*, o favoritismo, a afinidade por tema ou personagem são condições que favorecem a interação com os outros membros da comunidade, oportunizando novos desdobramentos não observados pela atuação individual de cada membro. Assim, é a produção da comunidade que exerce papel relevante para as práticas letradas nesse ambiente colaborativo, atuando como elemento desencadeador de outras escritas ficcionais. Claro que há algum destaque para a autoria, para o sujeito da produção, como destaca Tsunade: “vou pegar isso, dar uma transformada com a minha cara e escrever desse jeito”. A comunidade além de favorecer a interação com outros escritores apresenta temas que servem como fonte de inspiração e produção entre os interagentes.

Desse modo, a interação na comunidade provoca desdobramentos nas redes sociais, angariando mais leitores e possíveis interagentes, aumentando, conseqüentemente, o número de adeptos no *fandom*. Verificou-se que a própria comunidade interfere na forma de agir e de produzir, gerando novas produções de novos membros que procuram adaptar-se ao conteúdo de que têm afinidade. A variedade de temas abordados pelos interagentes agrega maior riqueza de conteúdo ficcional na comunidade e isso é decorrente das preferências e das necessidades de seus praticantes que recorrem a essas práticas como forma de suplantar suas próprias necessidades.

Note-se, pelas falas dos participantes, a própria comunidade busca inovações por meio das interações de seus membros. Isso é padrão recorrente que “emerge como um resultado de padrões de interação entre os elementos” (Cilliers, 2002, p. 5). Infere-se, com isso, que o resultado não seria assim se os envolvidos atuassem de modo isolado. Os relatos dos entrevistados demonstram que a espontaneidade das produções escritas são resultados de suas vivências na comunidade ficcional, o que faz parte da própria natureza das *fanfics*.

As entrevistas coletadas nesta pesquisa, de certo modo, acentuam que as *fanfics* são tidas como possibilidade de enfrentamento às restrições impostas pela produção cultural. Elas deixam a mensagem implícita de que a prática ficcional se apresenta como espaço de representatividade no qual os interagentes encontram um retorno mais significativo sobre seus textos, distantes, assim, da crítica canônica. Essa prática tem a potência de tornar-se instrumento de luta de grupos que buscam mais representação nos aparelhos culturais no mercado, mesmo que de forma ainda isolada em comunidades virtuais. O componente chave é o desejo de ensejar seus enredos, a narrativa dos personagens, a fruição de ideias de modo colaborativo, sem perder, claro, a noção de autoria. Dessa forma, se estabelece uma preocupação para o uso adequado da língua portuguesa, das revisões de percurso e editoração do texto final, tudo isso de acordo com as regras e regulações internas de determinado grupo. Nesse cenário, as contribuições entre os interagentes fornecem a matéria-prima para as práticas letradas da comunidade, como afirma Nezuko Kamado:

36) Acho que os comentários ajudam, né?! As pessoas estão interagindo e desenvolvem novos argumentos... Acho, então, tipo, é bom para quem escreve. Por meio deles, as palavras são corrigidas e isso pode mostrar que as pessoas estão apoiando, que as pessoas gostam de ler, né, o que está sendo escrito e também para saber o que as pessoas querem... (Nezuko Kamado, 2023).

Embora Nezuko não mencione a aprendizagem, ela diz que os comentários geram correções na escrita. Implicitamente, ela coloca que conta com o apoio da comunidade na escrita e na leitura / divulgação de sua produção. A autora também pontua que escreve o que os seus leitores / colaboradores querem ler, gostam de ler. Há, portanto, reciprocidade nesse processo.

Yomiko Readman também se identifica nesse modo recíproco de trabalhar seus textos:

37) Os comentários geram mudanças, porque é algo que está mais flexível, é algo, assim, que está mais em contato direto. Então, acaba sendo, assim, um ponto de interesses mútuos. A pessoa compartilha com você, você retribui através da história, né? Todo mundo tá, ali, em prol de uma história que ele quer que seja o mais convincente; o leitor quer que ele [autor] se agrade e o escritor também quer o leitor também [agrade]. A comunidade de fanfic gera um processo constante de reabilitação da minha capacidade em minha obra, por assim dizer, nas minhas impressões (Yomiko Readman, 2023).

Segundo Yomiko, o processo tem de agradar a todas as partes para que os interesses mútuos sejam contemplados. Existe, portanto, uma auto-organização pautada por regras tácitas de permanência, aceitação e afinidade dos membros. Dessa forma, observa-se que há muito agentes interagindo constantemente para produzir resultados globais que são muito diferentes que a resultante de suas ações individuais, conforme observa Waldrop (1993).

Mais adiante, Yomiko Readman salienta também a aquisição de novos saberes advinda das interações:

38) Por exemplo, aquele comentário ele me fez mudar de vários modos, sabe? Eu acho também que a fanfic acabou me ajudando também no autoconhecimento porque eu tô trabalhando com o mundo, já tô trabalhando com pessoas. Eu tô trabalhando com vivências diferentes da minha. Então, eu tenho que mudar para eu conseguir me colocar em outra situação, sabe? É, assim, essa relação das impressões, é algo muito válido, porque gera um desenvolvimento na minha escrita, né? A pessoa fala, “não, sua escrita não tá muito boa, isso é aquilo, outro”. Aí, vejo que tenho que desenvolver a minha escrita. Eu desenvolvo a estrutura da minha história e, conseqüentemente, melho no uso da língua (Yomiko Readman, 2023).

Yomiko reflete que os comentários modificaram de diversos modos a sua forma de escrever, trazendo também mudanças de natureza emocionais em relação ao seu modo de “ver o mundo”. Assim, os membros da comunidade, na perspectiva do sistema complexo, cumprem o papel de influenciar os comportamentos uns dos outros (Davis; Simmt, 2003). Segundo esses autores as relações entre “vizinhos” está nas interações interpessoais do grupo, como também nas ideias e outras formas de representação que se confrontam entre si. Yomiko

declara que os comentários dos interagentes sobre suas obras ajudam a melhorar sua escrita e trazer conhecimentos de língua portuguesa. Para ela, os comentários a motivam em mudar como tentativa de se posicionar em um novo cenário também sugerido pelos seus leitores. Dessa forma, os comentários atuam como um retorno que modela as produções ficcionais a um pensamento do coletivo.

O pensamento sobre os comentários como elemento modelador coletivo é também confirmado pela entrevistada Serena Tsukino:

39) Os comentários interferem nos enredos quando a pessoa tá publicando e escrevendo, ao mesmo tempo, também. Mas eles também influenciam enquanto comunidade, enquanto o grupo. Então, eles podem influenciar tanto para o bem quanto para o mal. Porque tem aquela coisa, assim, você vai receber críticas positivas, críticas negativas (Serena Tsukino, 2007).

Nesse trecho, a entrevistada faz referência de como os comentários podem influenciar na comunidade, também considera que nem sempre os comentários são positivos. Subentende-se que comunidade pode também refletir essas influências nas dinâmicas de seus interagentes, ocasionando um processo cíclico entre comunidade e seus membros. Nesse sentido, a observação de Serena Tsukino corrobora com a concepção de interação entre vizinhos da emergência complexa, pois retrata que os comportamentos dos interagentes também são influenciados por outros interagentes que interferem no meio (Davis; Simmt, 2003).

Ainda sobre os comentários, sua relevância também é afirmada por Yuno Gassai:

40) Os comentários das outras fanfics ajudam no aprendizado do português. E eles interferem bastante, porque cada comentário que tive nas minhas fanfics me ajudou a melhorar mais ainda na minha escrita. Se houver algum comentário, ali, que eu vejo que é um comentário que é uma crítica positiva, que tem tudo a ver com minha fanfic, eu acato numa boa, porque acabo aprendendo também. Eu acredito que a revisão do beta reader é uma forma de aprendizado para mim e para vários escritores, porque traz uma melhoria na correção do uso da língua portuguesa e nos enredos das histórias (Yuno Gasai, 2023).

A entrevistada, pela citação acima, evidencia como os comentários que leu de outras *fanfics* ajudaram a melhorar sua escrita, de modo geral. Yuno Gassai reitera a relevância do *beta reader* como agente promotor de novas aprendizagens tanto de língua portuguesa quanto na fruição de suas histórias. Infere-se que a horizontalidade de posições a partir das contribuições dos leitores contribuiu para o aperfeiçoamento da sua escrita. Além disso, ela se

apresentou bastante familiarizada com as interações dentro da comunidade, indicando que os interagentes se sentem à vontade nos aconselhamentos entre si. Há nisso um sentimento de identificação com o ambiente que contribuiu para os eventos de aprendizagem que ela pontua. Sua observação vem ao encontro de Johnson (2003), que coloca que os envolvidos em um sistema complexo interagem primeiramente em um nível local entre seus vizinhos. E, no caso da Yuno Gassai, há horizontalidade apontada pelos comentários de seus leitores que criaram oportunidades de aprendizagem no uso da língua portuguesa.

Nesse sentido, por meio das declarações de Yuno Gassai, pode-se concluir que houve avanços no uso de regras gramaticais na língua culta, além da fluidez na escrita. De modo geral, a análise das entrevistas ratifica as afirmativas de Yuno Gassai, uma vez que salienta o desenvolvimento da escrita e o aprendizado e compartilhamento de saberes continuamente nesse meio. Os participantes enfatizam que existem situações reais de aprendizagem nas interações da comunidade, isso constitui como padrão recorrente percebido a partir da condição da emergência complexa, pautada na interação entre vizinhos oriunda dos comentários.

Entende-se essa condição como a força motriz da comunidade, pois novos comportamentos e padrões emergem a partir dessas interações. Davis e Sumara (2006, p. 142) afirmam que “os vizinhos de um sistema devem ser capazes de afetar as atividades uns dos outros”. Isso é observado e salientado na fala de todos os participantes. Também o nível de relevância das interferências considerado por eles quanto aos comentários é alto. Os reflexos dessas interferências são variados, vão desde a aquisição de saberes, que são incorporados à produção escrita, *insights* para novas ideias, até conhecimentos da língua, regras, vocabulário.

Nesse contexto, Davis e Simmt (2003) colocam que a interação entre os vizinhos cria uma densidade de ideias que produz novos significados, o que coincide com a constatação de dos entrevistados. As entrevistas confirmam que as ideias oriundas dos comentários provocaram novas formas de pensar, novas estruturas e (re)organizaram suas práticas de produção ficcional, podendo, em alguns casos, ter ocasionado mudanças comportamentais que refletiram também nas relações na comunidade.

Essa interação entre vizinhos foi percebida também por meio de desafios e jogos promovidos pela comunidade. Esses desafios e jogos são eventos de estímulo à aprendizagem e à criatividade de seus praticantes, conforme se verifica nos trechos a seguir:

41) E no grupo que estou, do Nyah, todo ano a gente tem o desafio de

outubro, que é o desafio das drabbles.²⁰ E a gente faz 30 capítulos. É um capítulo para cada dia do mês, com palavras que não são usuais da língua portuguesa. Então, isso aí, elas têm que estar inseridas em um capítulo, cada palavra. Aí a gente coloca como parâmetro 100 palavras exatas, cada capítulo tem que ter 100 palavras exatas, e uma dessas palavras tem que ser essa que não é de uso comum. E a gente acaba incorporando essas palavras em nossas práticas na comunidade (...) (Tsunade, 2023).

Tsunade exemplifica mais uma das atividades da comunidade da qual faz parte, é um evento literário que favorece a aprendizagem com um desafio: o *drabbles*, em que a cada número de palavras, no caso, 100, uma deverá ser incomum no uso cotidiano. Tsunade afirma que o desafio estimula a aquisição de palavras incomuns. O jogo consiste em escrever um capítulo de 100 palavras por dia, uma dessas será a palavra incomum, durante 30 dias. Essa palavra não usual no vocabulário é sugerida pelo moderador da comunidade. A ideia é a de estimular o uso de novos vocábulos e, com isso, enriquecer a linha lexical dos participantes do jogo. O uso de somente 100 palavras leva o escritor a realizar revisões e edições com mais frequência, pois é preciso primar pela concisão e clareza das ideias, trabalhar tanto a forma quanto o conteúdo. A Figura 6 ilustra um desses eventos. Nesse caso, o desafio pode conter duas palavras incomuns, pois existe uma palavra chave bônus em dias específicos para cada texto de 100 palavras, durante 31 dias do mês de outubro de 2023.

Figura 6 – Desafio de *drabbles* - outubro de 2023



Fonte: <https://desafiosnyah.blogspot.com/>

²⁰ Regras no <http://desafiosnyah.blogspot.com/>.

Um outro tipo de desafio é também citado por Serena Tsukino:

42) Existem comunidades também de escritores que o pessoal se junta para fazer desafios, fazem amigos secretos, assim, eventos diversos, né... Então, isso ajuda a estimular, né, uma escrita diferenciada. Então, eu participava, por exemplo, de um evento que se chamava saof, que é “sofrendo até o fim”, ou seja, você tinha que escrever uma história triste, mas triste do começo ao fim. Essa era a proposta. Então, eu fazia uma história terrível, uma tragédia mesmo, né? Ou, então, tinha um bingo, né... Um bingo era assim, minha amiga fazia uma cartela e colocava palavras aleatórias. Você tinha que escrever essa fanfic utilizando essas palavras... (Serena Tsukino, 2023).

A entrevistada chama a atenção para dois outros eventos de escrita literária, o primeiro, o “sofrendo até o fim”, que seria uma história trágica do começo ao fim; e o segundo, a escrita com o uso de palavras sugeridas por um moderador, como fosse um “bingo” de palavras aleatórias. Segundo Serena, esses eventos possibilitam uma evolução da escrita, tornando-a melhor (diferenciada nas palavras da entrevistada). Nos dois casos, o exercício da escrita exige criatividade, trabalho de concisão e coerência de ideias.

Figura 7 – Desafio SAOF (sofrendo até o fim)

The image shows a screenshot of a fanfiction page on the NYAH Fanfiction website. The page title is "SAOF". The content includes:

- Palavras:** 2418
- Personagens/Casais:** Shion de Áries (Patriarca), Saga de Gêmeos; menção a outros.
- Gêneros:** Gen, angst.
- Resumo:** Por mais acostumado que estivesse, estar entregue aos caprichos do Destino era frustrante, doloroso. Vivera um ciclo que um humano comum jamais viveria. Agora, esse ciclo se encerrava para o começo de um novo. E para que o novo nasça, o antigo deve morrer...
- Notas:** História escrita para o SAOF 2, um desafio promovido pela comunidade Saint Seiya Super Fics Journal (fic postada na comunidade em 06/01/2014 - ou melhor, na madrugada de 07/01, mas ok).
- Nota de postagem no FFN (15/01/2014) e no Nyah (19/01):** O período de exclusividade da fic na comu terminou, então aqui está... postando no meu perfil.
- Para quem não sabe, "SAOF" significa "Sofrendo Até o Fim".** É um desafio da comunidade Saint Seiya Super Fics Journal em que você escolhe um personagem de alguma série e escreve uma fic drama/angst com ele. No primeiro SAOF trabalhei com o Afrodite, e neste escolhi o Shion.
- A ideia que eu tinha na cabeça se deturpou, digamos assim, e a fic se tornou praticamente uma catarse...** por isso, creio que talvez esteja confusa. Tentei colocar explicações suficientes, mas acho que acabei confundindo mais... x.x Acabou que as notas, provavelmente, saíram mais extensas que a fic em si. Espero que isso não afugente o pessoal...

Fonte: https://fanfiction.com.br/historia/464353/O_Returno_de_Plutao/

O desafio de *drabbes* é também comentado por Yomiko Readman:

43) Assim, aprendemos as palavras que nem, por exemplo, a gente faz lá no grupo do Nayh fanfiction, um desafio de você escrever uma história durante o mês inteiro com uma palavra-chave em cada capítulo. Então, você tem que moldar sua história para que aquela palavra seja encaixada, tem algumas palavras dessas que vão ficar na nossa mente porque marcaram. Então, acho que a gente lembra, assim, com mais facilidade. Por exemplo, eu não sabia que era essa palavra, mas achei sensacional, tá na cabeça, não esquece: rutilante, que é para algo vibrante, assim, brilhoso, sabe? (Yomiko Readman, 2023).

Igualmente às duas outras entrevistadas, Yomiko afirma que os jogos / desafios facilitam a aprendizagem de novas palavras. Para ela, existe um registro dessas palavras em sua mente, justamente por serem incomuns. Yomiko Readman alude que há também avanços na fruição, pois relata que as palavras devem ser encaixadas para moldar as histórias. Nesse sentido, entende-se que as interações entre vizinhos, sob a ótica da emergência complexa, os jogos e desafios propostos pela comunidade, cujo padrão recorrente são novas aprendizagens de língua portuguesa, segundo os relatos obtidos, com destaque para os exercícios de fruição e a aquisição de novas palavras. Nessa linha de pensamento, esses jogos e desafios representam o elemento surpresa, até lúdico, que contribui para interação na comunidade que deve ter desencadeado em novas formas de expressar sentidos e de aproximação entre os interagentes. Dessa forma, os jogos e desafios constituem estímulos à interação que podem diversificar a maneira de interagir na comunidade como retrata o comentário de Yuno Gassai:

44) Existem histórias específicas que são desafiadas pelos escritores, que são alimentadas por comentários para se desenvolverem. Acabam sendo interativas, pois os leitores dão a decisão do enredo. O escritor fica aguardando os comentários e os leitores vão comentando, e autor vai desenvolvendo a história conforme a interação de seus leitores (Yuno Gassai, 2023).

Yuno Gassai chama a atenção pela abertura das produções ficcionais, subentende-se que o ineditismo é decorrente da linha de improviso que se dá na produção. Embora o entrevistado não tenha afirmado isso explicitamente, entende-se que novas aprendizagens poderão emergir dessa interação, pois os variados repertórios de leituras dos interagentes que decidirão sobre a história podem agregar saberes que sejam desconhecidos entre membros participantes. A construção colaborativa é um exercício importante, pois a mudança de percurso narrativo depende de certa habilidade, de “jogo de cintura”.

Davis e Sumara (2006) observam que as interações entre vizinhos são tanto as relações interpessoais quanto as interações de ideias ao longo da trajetória do sistema. Logo, os vizinhos se interagem com foco nas ideias e outras formas de representação que se contrapõem umas às outras. A ideia de acatar a contraposição também é um passe para o improvável, não o improvável, como colocam os respondentes. As tomadas de decisões levam em consideração todo um processo de *feedback* e participação dos interagentes. Desse modo, o desdobramento da condição da emergência complexa “interação entre vizinhos” é quase sempre inesperado. Serena Tsukino aponta um desses conflitos entre dois interagentes que ocasionou uma ideia que contribuiu como estímulo para sua produção:

45) Em um dia, numa dessas interações, eu presenciei uma briga entre dois membros, ali, né... E outra pessoa criticando porque ela não se sentia à vontade lendo a sua fanfic. Aí, a pessoa que tava defendendo a sua fanfic falou: “mas se você não gosta daquilo que a gente escreve, por que você não escreve as suas próprias?” E aquilo ficou na minha cabeça. Eu nem tava envolvida. Eu só tava acompanhando a briga toda, mas eu acho que é legal, né? Porque eu não escrevia na época também. E aí eu comecei a escrever, comecei a fazer isso. Foi lá pro meio de 2001, e eu nunca parei (Serena Tsukino, 2023).

Segundo Serena Tsukino, a interação entre vizinhos da emergência complexa se deu “a partir da briga na comunidade” que despertou seu interesse, embora a entrevistada tenha afirmado que não tinha nenhuma relação com o conflito, esse evento a incentivou a exercer essa prática, revelando que a contradição de ideias ao longo da trajetória do sistema pode gerar e resultar em outras ações, conforme observam Davis e Sumara (2006). Embora esteja implícito que os interagentes da comunidade não incentivem atitudes desrespeitosas, conflitos por divergência de pensamento sempre existem, pois se trata de um universo de múltiplas temáticas, composto por interagentes com perspectivas de visão distintas. No entanto, de certo modo, todos numa comunidade podem ser considerados “pares”, uma vez que compartilham gostos, experiências, visões de mundo, objetivos de consumo literário. Eles são atraídos pela dinâmica de diversidade que mantém a comunidade, o *fandom*, o sistema.

Nesse sentido, as regras de conduta na comunidade são pautadas pelo respeito à autoria dos escritores, liberdade de expressão, urbanidade nas relações interpessoais e coerência à produção ficcional relativo ao objeto, personalidade ou personagem aos quais esses praticantes sentem adoração. São regras estabelecidas pelos membros da comunidade para que haja um bom funcionamento desse espaço que, sob a ótica da teoria da emergência complexa, são compreendidas como restrições possibilitadoras. O excerto a seguir retrata

como a entrevistada Sakura Haruno compreende como são os combinados relativos aos comentários:

46) Existe moderada regulação entre os membros sobre comentários, no sentido que todo mundo tem direito de falar o que quer, mas ninguém tem o direito de ofender. Se ocorrer alguma ofensa, logo vem uma sequência de comentários criticando as ofensas, e você sabe, né, ninguém quer esse tipo de crítica relacionado ao seu perfil (Sakura Haruno, 2023).

Subentende-se, então, que os interagentes de uma comunidade tendem a contribuir com seus comentários, possibilitando a coordenação de ações construtivas para a comunidade. Dessa forma, infere-se que os praticantes tendem em aceitar todas as regras dos termos de publicação na comunidade como está expresso no endereço: https://fanfiction.com.br/pagina/22/termos_de_uso. Essas regras estão também presentes na citação de Serena Tsukino que entende que as relações na comunidade virtual ficcional se estabelecem de forma organizada, dinâmica e adaptada e isso gera novos sentidos.

47) Você é também influenciado pela leitura de outras fanfics. Você é influenciado pela própria comunidade. Eu vou te recomendar o Real Death mask 69, maravilhosa, fala sobre vários fazeres da comunidade, várias coisas, como o personagem entra no fandom, por exemplo. E isso altera a maneira como a pessoa lê, muda a maneira como ela vai enxergar esse texto, sabe? Porque tudo é muito novo, porque a gente sempre concebeu a leitura como uma condição solitária entre você, o autor e o texto. Não é mais. (Serena Tsukino, 2023).

Serena Tsukino cita uma comunidade em que se estabelece várias atividades com orientações para enredo e a criação de personagens como forma de ressignificação de práticas literárias. Infere-se, a partir dessa declaração, que se estabelece de uma espécie de combinados entre os interagentes que ingressam na comunidade que se relacionam com esses acordos para enriquecerem esse espaço. Cabe observar que outros entrevistados enxergam os comentários como balizadores para o desenvolvimento de suas obras, tratando de uma conduta colaborativa:

48) [...]quando estou criando os capítulos, enquanto publico, o processo de escrita muda, dependendo da reação de alguns leitores. Dessa forma, à medida que vão comentando, vou desenvolvendo e atendendo sempre ao que pedem. É uma forma de atrair mais leitores (Akane Tsunemori, 2023).

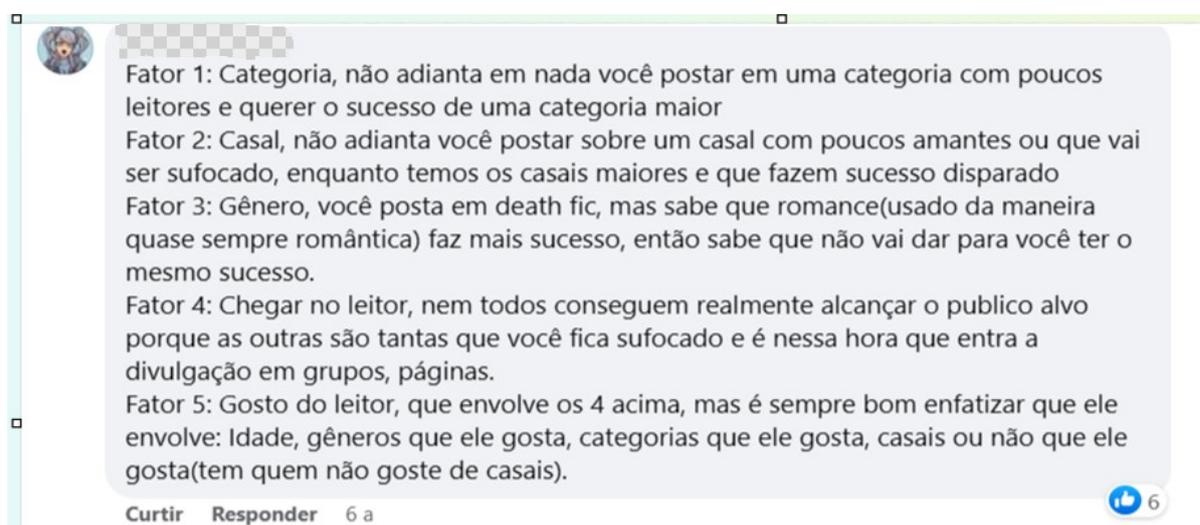
Entende-se que Akane desenvolve suas histórias condicionadas à interação de seus leitores. Isso induz que a participante delinea sua obra às expectativas de seus interagentes, elaborando uma obra de natureza colaborativa. Subentende-se que exista intrincada relação com esses praticantes no resultado de sua obra. Logo, o desejo da maioria dos leitores restringe sua escrita a uma produção cooperativa. A mesma relevância em relação aos comentários é suscitada por Mitsuha Miyamizu:

49) Ninguém quer receber um comentário ruim, né, no trabalho deles, né? Mas, quando um comentário é positivo, a gente fica feliz e vai querer continuar trabalhando na fanfic. Quando eu posto minha fanfic, gosto dos comentários críticos falando alguma coisa que eu possa melhorar, o que eu posso acrescentar na minha produção. Eu acho que o comentário interfere porque, dependendo do comentário, você vai avaliando o que recebe para ver se compensa ou não continuar escrevendo a fanfic. Mas eles [comentários] ajudam a construir cada vez mais a minha fanfic (Mitsuha Miyamizu, 2023)

Mitsuha Miyamizu aponta os comentários como critério de continuação de sua *fanfic*, depreende-se, a partir de sua fala, que se comentários não forem bons, a sua obra seria descontinuada. Ao que parece, esse não é o caso.

Note-se que os entrevistados dão muita importância ao teor dos comentários, que acabam servindo de “termômetro” para avaliar a produção na comunidade. De fato, na rede social da comunidade, existem *posts* com dicas e instruções que têm por fim aumentar a adesão de leitores em uma obra (cf. Figura 8).

Figura 8 – Dicas de como conquistar mais leitores



Fonte: https://fanfiction41.rssing.com/chan-6296551/all_p2783.html

De modo geral, os entrevistados disseram que escrevem mediante o comportamento de seus leitores e que também têm o objetivo de angariar mais interagentes (simpatizantes) que reagiriam positivamente ao seu conteúdo. Observou-se uma relação condicionada aos comentários positivos, que ajudariam no desenvolvimento das obras em questão. Esse ponto denota uma intrincada relação entre as condições estabelecidas pelos leitores e recursos de produção na comunidade, conforme argumenta Van Lier (1996). Os comentários, então, fazem parte estrutura da comunidade e conferem, a partir da colaboração mútua, movimento de aceitação em termos de adesão à reação da maioria de seus interagentes. A participante Serena Tsukino evidencia sua preocupação com a experiência de seus leitores, conforme se observa:

50) [...] comentário do leitor é uma coisa assim, é o resultado de muita coisa, né? Não é só na análise, é a experiência que ele teve, a fruição que ele teve. São os desejos dele que estão, ali, presentes também nessa leitura (...) Alguma coisa, alguma experiência dele, então. É muita coisa que vem no comentário. Ele é riquíssimo. Eu acho o que é mais interessante para mim no comentário é saber como é que foi a experiência da leitura dessa pessoa. Não exatamente o que ela simplesmente achou do texto, entende? Como se fosse uma análise. Eu gosto de saber como é que foi a experiência (Serena Tsukino, 2023).

Serena Tsukino disse que a vivência do leitor ao ler suas publicações é o mais importante para ela. Infere-se que essa preocupação com o que o leitor pensa se justifica como uma forma de produzir conteúdos que vão atrair mais interagentes. Nesses moldes, Serena Tsukino, Akane Tsunemori e Mitsuha Miyamizu atuam na comunidade para atrair mais leitores. Os seus relatos confirmam que sua produção é focada nas reações de seus leitores, que sugerem revisões, edições, construção de personagens, entre outros. Esse cenário torna-se desafiante para as escritoras, ao mesmo tempo em que confortável, pois há certa garantia de que seus textos serão lidos e comentados. Claro que a produção tem de agradar ao seu público e fazer sentido ao contexto da comunidade. De certo modo, os *betas readers* tratam de garantir isso. Davis e Sumara (2006) salientam que algumas limitações emergem do próprio contexto, outras são oriundas da própria estrutura do sistema ou ação dos agentes do sistema. Embora as entrevistadas afirmem que tendem a acatar as sugestões (desejos) de seus leitores para maior adesão de suas obras na comunidade, elas enfatizam que sempre seguem as recomendações dos *beta readers*, como uma contribuição mais efetiva para sua produção.

Sakura Haruno coloca que

51) Fanfic é uma escrita coletiva, assim, no meu caso, literalmente coletiva, porque a gente era um grupo de escritores escrevendo todo mundo junto, mas eu acho que tem, além do grupo de escritores, você tem o retorno mais direto dos seus leitores, né? Coloco o que eles pedem. Eu acho que esse retorno também faz parte da construção da história, mesmo que não seja uma construção direta, né? Você tem o beta... Mas sempre sigo a decisão final do beta (Sakura Haruno, 2023).

Sakura Haruno enfatiza a participação dos *beta readers*, eles formam o esteio do processo, mesmo com a participação efetiva dos leitores comuns. O *beta reader* atua como agente de equilíbrio entre os interagentes que sugerem alterações para atender aos seus desejos e gostos pessoais. De certo modo, são os *beta readers* que mantêm a coerência com os propósitos da comunidade, dão sentido às regras tácitas e implícitas no processo.

Nesse contexto, Davis e Sumara (2006) expressam que a coerência na emergência complexa existe quando é orientada por regras, de maneira que o sistema se auto-organiza, em virtude da sua capacidade de aprendizagem. Nesse caso, o *beta reader* atua como elemento que revisa as obras conforme as regras da comunidade, conforme se verifica:

52) A ideia de um leitor beta é ir além dos erros ortográficos ou de morfossintaxe. Acredito que seja um aconselhamento. O leitor beta não é apenas um revisor, é um termômetro para ter ideia do que os outros acharão, detectar possíveis incoerências, se a escrita foi desenvolvida a modo de deixar a mensagem clara. Cada pessoa lê e pensa de uma forma (Hitagi Senjougahara, 2023).

Hitagi Senjougahara observa que o serviço de *betagem* atua como elemento possibilitador que apontará intercorrências na obra para esta que se torne adequada aos padrões da comunidade. Dessa forma, entende-se que os leitores e os *beta readers* são as restrições possibilitadoras da emergência complexa observadas na comunidade. Compreende-se também que os diferentes temas propostos pelos moderadores da comunidade que incrementam a tessitura literária da comunidade seja uma restrição possibilitadora. Isso pode ser observado na fala de Ryuko Matoi:

53) Em maio que tem o remake. É tipo, você faz cada dia um tema diferente. Eu gosto muito desse tipo de coisa. “Olha esse dia aqui. O tema é esse. Vamos fazer isso...” E tem uma enxurrada de histórias novas. Essa diversidade de temas incrementam nas interações na comunidade (Ryuko Matoi, 2023).

Nesse trecho, ela afirma que o combinado de se escrever um tema diferente é bem aceito pela comunidade, que produz quantidade considerável de novas histórias e, com isso, intensifica as interações na comunidade.

Serena Tsukino afirma também que a comunidade diversifica suas temáticas:

54) Então, se o tema é uma flor, você tem que escrever uma fanfic sobre flor. Uma vez, eu peguei um tema que era castelo e o personagem que ficou viciado em café, né? Ou olho azul, eu peguei um monstro que é um monstro com olho azul, então, é assim. Tem várias coisas que dá para fazer, né?, para diversificar. Amigo secreto, outra coisa, porque a gente fazia a lista de pedidos, você fazia, então, uma fanfic que era uma história assim, personagem assim. Aí, o escritor que pega esse pedido, essa história tentará escrever, assim, para você (Serena Tsukino, 2023).

O comentário de Serena sugere um ciclo de práticas diversificadas que propõe temas variados que atraem gostos igualmente variados que, por sua vez, possibilitaria o surgimento de obras também diversas, aumentando o cânone literário na comunidade. Infere-se a partir dos comentários de Serena Tsukino e Ryuko Matoi, que a diversidade temática proposta pela comunidade assume dimensões com finalidade específicas para o grupo se estabelecer como combinado que permitem manter o propósito de diversidade temática, “ao mesmo tempo, possibilitam novos ciclos de prática e novos desafios que emergem dessas restrições, as quais, ainda que limitadoras, se configuram também como possibilitadoras” (Braga; Souza, 2016, p. 309).

Grande parte dos entrevistados afirmou que as dinâmicas na comunidade são desafiadoras, pois estabelecem sugestões inusitadas de escritas e o grande desafio é produzir uma *fanfics* de qualidade que atendam aos critérios, como expressa Akane Tsunemori:

55) Nas fanfics, há possibilidade de qualquer pessoa criar uma história conforme as diretrizes orientadas pela comunidade. Seja qual for seu conhecimento de português, ela está criando uma narrativa, pensando em cenários, roupas, diálogos, tramas e subtramas. A gramática pode não ser impecável, mas a pessoa está criando algo para ela e para os leitores e se esforça para criar com qualidade, que não é uma obrigação, nem algo chato. É uma diversão que pode levá-la para outros lugares. Eu já vi muitas pessoas desenvolverem a escrita nesses anos. Gosto de ler as histórias, porque sempre aprendo algo (Akane Tsunemori, 2023).

Ela descreve o cenário dos *fandoms*, salienta o esforço dos praticantes de *fanfics* em entregar um produto com qualidade, conforme as orientações da comunidade. Consequentemente, essa vontade pode implicar escrever bem e com fruição. Por esse motivo

a entrevistada afirma que viu muitos interagentes desenvolvendo suas escritas por meio dessa prática. Ela assevera que sempre aprende alguma coisa por meio das leituras que faz na comunidade.

O padrão recorrente observado nas entrevistas sobre as restrições possibilitadoras da emergência complexa é que as regras estabelecidas pela comunidade, sobretudo, os comentários de leitores e a postura dos *beta readers* contribuem para uma escrita coletiva que se assemelha mais às peculiaridades da comunidade que a subjetividade de seus autores, gerando ponto de equilíbrio. E isso gera um esforço de produzir conteúdo de qualidade para seus leitores, podendo, sim, trazer avanços nas práticas letradas de seus interagentes.

As comunidades virtuais de *fanfics* são, portanto, comunidades de prática que, segundo Wenger (2010), apresentam estruturas sociais que possibilitam a aprendizagem, tornando o conhecimento como resultado da construção de significados compartilhados e coletivos. Ainda para o autor “a comunidade de prática pode ser vista como um sistema de aprendizagem social” (Wenger, 2010, p. 1). Dessa maneira, a adoção da lente das condições da emergência complexa permitiu verificar que as comunidades de *fanfics* promovem eventos que contribuem para a aprendizagem no contexto da língua portuguesa. Constatou-se que a comunidade virtual de *fanfic* promove trocas de informações entre os interagentes que podem produzir narrativas diversas.

A interação entre vizinhos da emergência complexa evidenciou práticas letradas de revisão das obras a serem publicadas na comunidade, planejamento de escrita a partir dos conteúdos sugeridos pelos comentários, ou seja, criação de roteiros de escritas com melhor organização das ideias, leituras e releituras dos comentários dos leitores pelos autores de *fanfics*. Entende-se que a própria escrita ficcional seja uma prática letrada na comunidade, por ser uma dinâmica colaborativa. Nesse sentido, a condição da emergência complexa que mais se destacou foi a interação entre vizinhos.

Conclui-se, assim, que as dinâmicas promovidas na comunidade ficcional criam oportunidades de aprendizagem no contexto da língua portuguesa com relatos de desenvolvimento de fruição e apropriação de novos vocábulos. Existem outros padrões emergentes como a melhora da criatividade, avanços nas percepções de visão de vida, colaboração, entre outros citados neste capítulo de análise das entrevistas.

Dessa forma, finaliza-se a parte analítica das entrevistas e apresenta-se a seguir as considerações finais da investigação.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral desta investigação é apurar como são as dinâmicas emergentes na comunidade de *fanfiction* e como elas podem gerar padrões recorrentes que contribuem para melhor entendimento da evolução das práticas letradas, bem como, se elas proporcionam oportunidades de aprendizagem no contexto da língua portuguesa, sob a lente da complexidade. A abordagem da lente da Teoria da Complexidade, sobretudo a observação das condições da emergência complexa ampliou a percepção que essa prática propicia, principalmente, quando focaliza as comunidades virtuais de prática ficcionais como um sistema complexo. A investigação foi bastante pertinente e esclarecedora nos quesitos relacionados às práticas letradas de *fanfics* que tratam da fruição da língua portuguesa e aquisição de novos saberes mediante a interação entre os membros de uma comunidade.

Nesse sentido, este estudo é fundamentado pela tese de que, a partir das dinâmicas de uma comunidade de *fanfic*, emergem padrões que podem favorecer a evolução robusta desse sistema, bem como oportunizar aprendizagens, como é o caso da língua portuguesa, foco desta investigação. A compreensão das características do sistema complexo e a posterior confirmação dessas peculiaridades na comunidade pesquisada tornou-se fundamental para que se pudesse prosseguir na análise desse campo discursivo em que se encontram os *fandoms*.

Assim sendo, a análise dos dados coletados das respostas de um questionário aplicado *online* e de entrevistas semiestruturadas com os participantes da investigação permite dizer que a comunidade de prática de *fanfic* pode ser considerada um sistema complexo, uma vez que ela apresenta as propriedades desse sistema e as condições para a emergência complexa ajudam em observar as oportunidades de aprendizagens no contexto da língua portuguesa.

Salienta-se que o referencial teórico utilizado serviu de base para a análise dos dados gerados com as respostas ao questionário *online* e com as entrevistas semiestruturadas, aplicadas via internet. Isso possibilitou o conhecimento mais detalhado de como os praticantes de *fanfics* se apropriam dos espaços virtuais em que interagem para também contribuírem para a produção de conhecimento, influenciar e serem influenciados pela comunidade. A interação é intensificada pela afinidade dos objetos de desejo dos membros da comunidade virtual que colaborativamente participam por meio de comentários sobre a produção ficcional.

Da mesma maneira com que o ambiente pode influenciar pessoas cotidianamente, as comunidades virtuais, os *fandoms*, podem influenciar os seus participantes que discutem e / ou produzem literatura nesse meio virtual. Assim, as comunidades de *fanfictions* estão também sujeitas às interferências decorrentes das ações de seus interagentes. Nesses moldes,

as relações na comunidade são direcionadas ao comportamento de interesses comuns que atuam na cultura participativa. Percebeu-se, então, que os interagentes agem ativamente e contribuem colaborativamente para o desenvolvimento – revisão, edição, ideação de temas – de conteúdos em sua comunidade, provocando a apropriação de saberes e adequações linguísticas nas publicações.

A *Nyah!fanfiction* foi a comunidade escolhida para a pesquisa. Dois motivos foram considerados na escolha: de ela ter sido criada em novembro de 2005, portanto, há quase duas décadas, e por ter apresentado indícios de propriedades que se assemelham a um sistema complexo. Essa comunidade atua em conjunto com a rede social do *Facebook* que aceitou este pesquisador como membro. Na rede social, todas as dinâmicas do grupo (divulgação de obras, eventos, encontros) estavam abertas à observação e pesquisa. Foi na rede social que teve início o processo de convite de participantes de pesquisa e, posteriormente, a autorização de acesso à comunidade oficial do *Nyah! Fanfiction*, concedida ao pesquisador para que este tivesse acesso às publicações, comentários e outras atividades dos interagentes. Esses acessos nas duas comunidades facilitaram a geração de dados para a investigação, pois tornou possível acompanhar todas as dinâmicas dos interagentes, facilitando as observações, criando oportunidades de convidar os participantes a responder ao questionário *online* e aos convites para as entrevistas.

A comunidade do *Nyah!Fanfiction* é uma comunidade de prática e como tal possui as características propostas por Wenger (2012): 1) identificação com o domínio retratado pela adoração ao objeto de afinidade, o que dá sentido de iniciativa e de coesão; 2) empenho na comunidade e comprometimento com os demais membros em que os interagentes estabelecem relações de confiança e engajamento mútuo que consolidam o grupo como uma entidade social; e 3) membros praticantes que criam repertório de conteúdos que incorporam o conhecimento acumulado pela comunidade. Nesses termos, a identidade do grupo é fundamental para se torne um sistema de aprendizagem, pois é por meio de *expertise* dos outros membros que o conhecimento tramita na comunidade. Também foi perceptível que as interações na comunidade desdobravam-se em comportamentos inesperados, fazendo com que o elemento “surpresa” ficasse registrado com maior facilidade na memória desses interagentes.

A observação preliminar da comunidade investigada possibilitou verificar que a comunidade *Nyah! Fanfiction* comporta-se, de fato, como um sistema complexo, pois apresenta abertura não somente pelo acesso à comunidade como também na sua relação com seus interagentes, que são partes integrantes do sistema (Morin, 2005). Ela é também fluida,

pois os membros trocam informações constantemente no contexto e com outros sistemas, o que a coloca como dinâmica. Por sua dinamicidade inerente, a comunidade se auto-organiza, produzindo novos comportamentos, adaptando-se à medida que a interação exija. Tais alterações proporcionam o surgimento de emergências nesse espaço virtual, tornando a comunidade auto-organizada. Verificou-se que ela é adaptável, pois a participação engajada de seus interagentes confere maior poder decisório no seu espaço, agregando maior adaptabilidade ante as mudanças e diversidades de ações, ocasionando, portanto, ajustes. Dessa forma, o sistema se auto-organiza e se adapta às condições propostas por seus interagentes. O sistema, no nível macro, apresenta padrões de comportamento que definem, caracterizam e estruturam a comunidade. Porém, os comportamentos no nível micro são marcados pela imprevisibilidade pois não é possível de se prever quais as reações comportamentais entre os interagentes que recebem diversificados estímulos a partir dos comentários de outros membros.

Averiguou-se que a comunidade é sensível às condições iniciais, pois é possível que ocorram alterações nessas condições que, por sua vez, geram consequências inesperadas – cada produção ficcional está sujeita a reações aleatórias de seus interagentes. Constatou-se que existem obras que recebem maior interação entre os membros da comunidade, oportunizando, assim, novos tópicos de discussão, tornando-as sensíveis a *feedback*. A pesquisa revelou também que a intensidade das interações entre membros na comunidade gera efeito multiplicativo nas publicações, com muitas reações e comentários, fazendo com que os interagentes se esforcem em produzir conteúdos com qualidade de enredo e de uso adequado da língua.

Logo, a pesquisa aponta que as práticas das *fanfictions* se tratam de um sistema complexo que apresenta padrões emergentes. Tomando, então, a comunidade de produção ficcional abordada como um sistema complexo, a pesquisa apurou que ela também apresenta padrões emergentes que são decorrentes das suas interações.

Retomo aqui ao primeiro objetivo específico desta pesquisa, que é verificar em que medida as dinâmicas das práticas de *fanfics* influenciam e são influenciadas por sua comunidade. Desse modo, a análise das respostas das perguntas do questionário *online* apontou que as interações entre fãs modificam o seu ambiente e influenciam outros praticantes, proporcionando oportunidades de aprendizagens diversas. Essas questões apresentaram indícios da ocorrência das condições da emergência complexa, cujo maior aprofundamento se deu pela análise das entrevistas.

A análise dos questionários *online* evidenciou que o comportamento dos praticantes é influenciado pelo ambiente, e essas influências reverberam na própria comunidade, que reage a essas reorganizações de modo constante.

A partir da diversidade, no âmbito da emergência complexa, observou-se a emergência das seguintes práticas letradas: frequente leitura de temas variados, ocasionando a aprendizagem de novos gêneros e ampliando o repertório de leitura de seus praticantes, anotações de eventos do cotidiano que ajudariam como substrato para a construção do enredo de suas obras. No que se refere à interação entre vizinhos, ainda sob a perspectiva da emergência complexa, verificou-se que o afloramento das ideias é registrado cotidianamente por bloco de notas dos *smartphones*, como instrumento de arquivo para que os *insights* não sejam perdidos, contribuindo, portanto, para o enriquecimento dos conteúdos de suas *fanfics*. Constatou-se que os comentários dos interagentes faziam com que os praticantes de *fanfics* escrevessem roteiros de suas histórias. Então, as práticas de pesquisa sobre temas que os autores escrevem foram observadas como instrumento de consulta que ajudam no desenvolvimento da trama das produções ficcionais. Adicionalmente, outras práticas letradas foram evidenciadas como: a leitura dos comentários por outros leitores e a revisão dos *beta readers*.

Nesse sentido, a constatação dessas práticas letradas contempla o segundo objetivo específico da pesquisa, conforme apontado anteriormente, pois buscou investigar quais práticas letradas de *fanfics* emergem das condições da emergência complexa.

A análise dos questionários *online* evidenciou que as relações na comunidade são pautadas pela identidade, portanto, podem ser observadas como práticas horizontalizadas que se constroem a partir das afinidades entre os interagentes emergindo para outros comportamentos não lineares e que se apoiam mutuamente para a correção de eventuais falhas no processo. Revelou-se, também, que a produção de conteúdo que pode ser resultado da criação de novos cenários que advindos da interação dos membros na comunidade. Os dados confirmam a existência de comportamentos espontâneos entre os interagentes diante de uma situação apresentada que resulta na adoção de práticas randomizadas (não lineares) de maneira estruturada.

Evidenciou-se, portanto, a partir da análise dos questionários, que os praticantes atuam de acordo com o comportamento de outros membros da comunidade que leem, comentam e sugerem mudanças para as produções ficcionais. Nesse sentido, esses praticantes atuam recriando, readaptando e (re)organizando práticas que são incorporadas pela comunidade que, por sua vez, recria influências que geram comportamentos em processo contínuo, dinâmico,

reiniciando com novos ciclos. Esse processo de retroalimentação é constante e inerente à subjetividade de leitura de mundo de cada interagente, criando um organismo vivo que reflete a percepção do mundo de seus interagentes.

A análise das entrevistas que contou com a participação de 11 entrevistados, confirmou as impressões da análise do questionário *online* e aponta que os comentários se originam de uma diversidade de sugestões advindas da multiplicidade de reflexões de seus agentes e dos diversos comportamentos de seus interagentes. Nesse sentido, a reflexão sobre a relevância dos comentários na análise aponta para a existência da diversidade de pensamentos e sugestões que podem agregar novos saberes. Ainda na seara dos comentários, a análise de dados das entrevistas apontou para horizontalidade de comportamentos na comunidade ficcional, o que Davis e Sumara (2006) classificam como “redundância”. Os respondentes afirmaram que se sentem muito à vontade quando escrevem, em virtude da presença, em nível de equidade, das observações e apontamentos contidos nos comentários. Dessa forma, a análise evidenciou a horizontalidade de comportamento pela adesão dos interagentes às sugestões, orientações e na participação de desafios sem a predominância de alguma hierarquização.

Outro ponto de destaque é a interação entre vizinhos, uma das condições da emergência complexa, que contribuiu para perceber, por meio dos relatos dos respondentes, o papel dos *beta readers* e leitores / escritores da comunidade, que abraçam os desafios propostos pela comunidade e as funcionalidades típicas dos jogos que orientam a produção ficcional. Nesse sentido, as interações entre vizinhos extrapolam as relações interpessoais na comunidade, encampando as interações de ideias ao longo do desenvolvimento do sistema (Davis; Sumara, 2006). Observou-se que os membros da comunidade se interagem, com foco nas ideias e outras formas de representação que se contrapõem umas às outras mediante as regras estabelecidas pela comunidade.

As restrições possibilitadoras que também compõe uma das condições da emergência complexa se fez presente na comunidade analisada, pelos combinados que determinam quais as condutas a serem tomadas pelos interagentes, exigindo condutas de bom senso e muito respeito. Essas regras conferem coerência, sob a perspectiva da emergência complexa, pois possibilitam que o sistema se auto-organize, em função da sua capacidade de aprendizagem (Davis; Sumara, 2006). Nesse sentido, as regras para publicação de obras na comunidade, os jogos aleatórios propostos pelos moderadores do grupo e os comentários fazem parte da “coerência”, conforme a teoria aqui abordada.

A aleatoriedade foi observada na análise das entrevistas, à medida que considerável número de respondentes afirma que aguardavam os comentários de outros praticantes para darem sequência em suas criações ficcionais. Além disso, os dados indicam que as experiências de vida e as diferenciadas formas de interpretação de mundo poderiam refletir nos comentários dos interagentes, pois esses estão no limiar da afeição dos diversos leitores que podem sugerir alguma mudança para o desenvolvimento da criação ficcional de um determinado autor. Também se observou que a maioria dos participantes de pesquisa afirmou que os comentários ajudam nas correções de texto e nos ajustes de conteúdo de suas produções. Dessa forma, a aleatoriedade é originada das diversas perspectivas dos interagentes que reagem randomicamente aos estímulos de leitura que acessam o ambiente, agregando conteúdo à comunidade. Esse comportamento, de certa forma, representa a ambivalência no grupo. Entende-se, portanto, que os comentários estabelecem “equilíbrio entre elementos potencialmente antagônicos e complementares do sistema” (Davis; Sumara, 2006). Logo, as relações na comunidade tendem a um equilíbrio entre a coerência para orientar os comportamentos dos interagentes e a aleatoriedade para possibilitar uma resposta flexível e diversificada às necessidades do sistema (Davis; Sumara, 2006).

Evidenciou-se, pela análise das entrevistas, que as condições da emergência complexa ajudaram perceber que as dinâmicas dentro da comunidade ficcional oportunizam melhoria de escrita, contribuem na aquisição e apreensão de vocabulário e da expressão emocional dos personagens, podendo trazer crescimento e desenvolvimento pessoal. Há jogos e desafios, entre outros eventos literários, promovidos pelos reguladores da comunidade que criam oportunidades de aprendizagens de diferentes palavras e expressões que são apropriadas pelos membros da comunidade. Esse vocabulário ajuda a promover construções textuais mais coerentes e linguisticamente mais ricas. Toda a produção de conteúdo está disponibilizada na comunidade virtual de criação ficcional, possibilitando a distribuição do conhecimento e compartilhamento de pensamentos que acabam tornando a comunidade como um repositório de ideias e de novas ressignificações produzindo, dessa forma, novas formas de conhecimento e apropriação de saberes. Muitos entrevistados revelaram que as *fanfics* oferecem liberdade criativa que permitem explorar diferentes estilos e técnicas de escrita fazendo como que essa prática seja divertida e oportunize eventos de aprendizagem simultaneamente. Nesse sentido, infere-se que o terceiro objetivo específico desta investigação, que é constatar em que medida as dinâmicas nas *fanfics* podem contribuir para criação de oportunidades de aprendizagem no contexto da língua portuguesa e / ou aquisição de novos saberes, está contemplado.

Também apurou-se na comunidade pesquisada que a inteligência emergente é fruto do trabalho colaborativo e da interação entre seus membros a partir das publicações e comentários que são acrescentados a isso. Nesse sentido, as interações possibilitam que a própria organização da comunidade incorpore fatores intrínsecos de novas compreensões de aprendizagens que são precedidas de novos significados. Dessa forma, o conhecimento é expandido e elaborado por todos os interagentes, o que Lévy (2003) chama de “inteligência coletiva”. A mobilização de competências dos membros e a interação contribuem, sobremaneira, para que o conhecimento se consolide, favorecendo o coletivo. A partir dessa análise, deduz-se que todo o conhecimento é criado, distribuído, organizado, revisado na comunidade (Wenger, 1998). Observou-se na comunidade investigada que existe uma constante adaptação e readaptação a partir da frequente reflexão entre os interagentes, permitindo que o interesse coletivo seja renovado e a identificação seja consolidada. A criação de novos enredos e capas ilustrativas das produções ficcionais são resultados das interações, o que é uma consequência natural de um sistema de aprendizagem complexo para que sejam produzidos novos conteúdos que são incorporados na comunidade de produção ficcional. Dessa forma, é possível afirmar que as obras produzidas pelos membros da comunidade contribuem para a produção do conhecimento e aprofundamento de temas dos quais existem “favoritismo” e aquisição de novos saberes à medida que a ficcionalização dessas obras envolvem pesquisas e novas formas de aprendizagens do conteúdo que pretendem desenvolver. Nesse aspecto, o uso adequado da língua portuguesa também constituiu um dos fatores predominantes para agregar qualidade nas produções ficcionais, cativando, conseqüentemente, mais leitores.

E finalmente buscando contemplar último objetivo específico da tese, que é identificar os padrões que emergem a partir das dinâmicas que envolvem as temáticas ficcionais desenvolvidas na comunidade virtual, observou-se que a interação na comunidade ficcional possibilita a execução de tarefas comuns ao grupo, com participações efetivas em atividades que são de interesse comum da comunidade que propiciam a criação de padrões que são recorrentes. Como anteriormente citado, verificou-se que a própria comunidade inova com a interação de seus membros, com isso a comunidade de *fanfic* produz padrões emergentes.

Nessa linha, a análise das entrevistas revelou também que a cooperação mútua entre os interagentes viabilizou a correção de falhas a partir do compartilhamento de responsabilidades que promovem ajustes constantes, fazendo com que a cooperação por meio dos comentários e pelo processo de *betagem* melhore a escrita e propicie a aquisição de novos saberes. Nesse sentido, a cooperação oportuniza troca de ideias e ajustes que possibilitam aprendizagens. Isso

é um padrão emergente que a redundância da emergência complexa permitiu apurar. Verificou-se a presença de contribuições riquíssimas para o desenvolvimento dos enredos ficcionais que são decorrentes da cooperação entre todos interagentes que se relacionam de forma horizontalizada para reparação de alguma anomalia. Sendo assim, as histórias estão sempre em evolução, já que retratam o pensamento do grupo. Infere-se, assim, que essas contribuições atuam como insumo para o constante aperfeiçoamento das obras publicadas na comunidade.

Além disso, a pesquisa aponta que por meio do controle distribuído, sob a perspectiva da emergência complexa, foi percebido como padrão recorrente a contribuição para uma produção escrita rica, sempre em evolução, pois gera maior engajamento, aproximando os ideais da comunidade. Assim, criações com outros desenvolvimentos enriquecedores são produzidos e o aperfeiçoamento da história decorre desse padrão emergente.

O desenvolvimento da criatividade que melhora a habilidade de narrar histórias, a adoção de novas perspectivas de vida e o surgimento de eventos de pesquisa envolvendo o uso adequado da língua materna é decorrente da diversidade do sistema. Esse padrão recorrente é resultado da variedade de comentários entre os interagentes e da disponibilidade de vasta quantidade de obras envolvendo os diversos temas que interferem na produção dos conteúdos ficcionais. Dessa forma, o estudo aponta que a diversidade da emergência complexa permite perceber a emergência de novas produções ficcionais criativas que interferem na fruição do enredo, criando, logo, oportunidades para a aprendizagem da língua portuguesa.

A pesquisa aponta que a interação entre vizinhos da emergência contribuiu para a percepção da criação de eventos para aprendizagem da língua portuguesa a partir do surgimento de situações reais de aprendizagem, como a expansão do vocabulário entre os interagentes, que são oriundos dos comentários e dos jogos promovidos pela comunidade. Também existem relatos de que as estruturas escritas tornaram-se mais coesas, contribuindo para o melhor desenvolvimento do enredo das histórias ficcionais. Nesses termos, a pesquisa constata que existem reais oportunidades de aprendizagem a partir da interação na comunidade, seja a partir dos comentários dos membros, seja com a intervenção dos revisores *beta* da própria comunidade, dos jogos e desafios propostos pela comunidade.

Verificou-se também que as interações na comunidade de produção ficcional produzem significativa quantidade de publicações, comentários e compartilhamentos. É uma forma de paralelismo (Holland, 1995), pois o comportamento na comunidade está vinculado à reação dos interagentes, que criam rotinas, seguem as regras e padrões de comportamento. Dessa forma, as regras estabelecidas pela comunidade, sobretudo, os comentários de leitores e

beta readers constituem as restrições possibilitadoras. Essa condição da emergência complexa permitiu perceber como padrão recorrente a criação de uma escrita coletiva que se identifica mais com as peculiaridades da comunidade que com a subjetividade de seus autores, gerando ponto de equilíbrio. Nesse sentido, verifica-se que o considerável esforço em produzir um conteúdo de qualidade para seus leitores pode trazer avanços nas práticas letradas de seus interagentes e enriquecer sua comunidade.

O estudo aponta que as práticas letradas de *fanfics* retratam comportamentos multiplicadores, pois quanto maiores são as interações entre os membros na comunidade virtual, maiores são os efeitos no coletivo que é refletido nas publicações com comentários e / ou compartilhamentos. Nessa perspectiva, avalia-se que a intensidade decorrente dessas interações pode gerar reais condições de aprendizagem tanto da língua portuguesa como favorecer a aquisição de novos saberes. Constatou-se que a comunidade do *Nyah! Fanfiction* está em constante evolução e isso pode ser atribuído à ação contínua de seus interagentes que recriam rotinas na comunidade, fazendo com que esse espaço esteja em constante adaptação, possibilitando também que seus interagentes passem a interagir em outros ambientes virtuais, criando oportunidades de apropriação de saberes.

Dessa forma, infere-se que o conteúdo apresentado conseguiu contemplar todos os objetivos específicos.

O Quadro 1 a seguir resume os objetivos específicos e os resultados alcançados pelo estudo.

Quadro 1 - Síntese dos resultados do estudo

Objetivos específicos da pesquisa	Resultados da pesquisa
Verificar em que medida as dinâmicas das práticas de <i>fanfics</i> influenciam e são influenciadas por sua comunidade	Os praticantes de <i>fanfics</i> interagem por meio de comentários de outros membros da comunidade de produção ficcional e esses comentários interferem no desenvolvimento do enredo de suas histórias, também com as sugestões de correções de uso da língua (pelos revisores, <i>beta readers</i>). Verificou-se, também que o próprio contexto da comunidade virtual de <i>fanfic</i> influencia seus membros.
Identificar quais práticas letradas de <i>fanfics</i> que emergem das condições de emergência complexa na comunidade <i>Nyah! Fanfiction</i>	A partir da diversidade, emergiu a prática letrada: frequente leitura de temas variados na comunidade, ocasionando a aprendizagem de novos gêneros. No que se refere à interação entre vizinhos, verificou-se que o afloramento das ideias é registrado cotidianamente, seja no caderno de notas, seja no bloco de notas dos <i>smartphones</i> como instrumento de arquivo a fim de que os <i>insights</i> não sejam perdidos e sejam garantidos os enredos que enriquecem as obras. Os comentários dos interagentes fazem com que os praticantes

de *fanfics* escrevam os roteiros de suas histórias, adotando práticas de pesquisa sobre o tema em questão.

Constatar em que medida as dinâmicas na comunidade de produção ficcional podem contribuir para criação de oportunidades de aprendizagem no contexto da língua portuguesa e /ou aquisição de novos saberes.

Apurou-se que as interações na comunidade virtual de *fanfic* oportunizam dinâmicas emergentes que resultavam na fruição textual das obras disponibilizadas na comunidade, ocasionando eventos de aprendizagem sobre o uso adequado da língua portuguesa e apropriação de outros saberes. Os jogos promovidos pela comunidade foram apontados na pesquisa como um exemplo de oportunidade para apropriação de novos conhecimentos.

Identificar os padrões que emergem a partir das dinâmicas que envolvem as temáticas ficcionais desenvolvidas na comunidade virtual.

A diversidade temática viabilizou a percepção de variados padrões recorrentes, entre os mais citados: aprendizagens de novos conteúdos, fruição textual, criatividade, cooperação, produção textual em evolução (o cânone da comunidade é enriquecido por uma grande quantidade de comentários, retratando o pensamento coletivo do grupo), coerência textual e de enredo, novas amizades que proporcionaram aquisição de novos saberes; a partir das práticas letradas de *fanfics*: confiança, superação, resiliência; variedades das subjetividades dos comentários, emergindo para outras histórias.

Fonte: dados da pesquisa elaborados pelo pesquisador.

Dessa forma, a tese de que a comunidade de *fanfic* constitui um sistema complexo que apresenta dinâmicas emergentes que ocasionam padrões recorrentes que proporcionam oportunidades de aprendizagens no contexto da língua portuguesa a partir suas práticas letradas pôde ser comprovada nesta pesquisa, contemplando, portanto, seu objetivo geral.

Quanto às limitações do estudo, reporta-se à impossibilidade de analisar a produção das *fanfictions* que são publicadas na comunidade *Nyah! Fanfiction*. São produções constantes que sofrem frequentes alterações, em virtude da interação de seus membros, que comentam e trocam mensagens em canais eletrônicos de comunicação, como *e-mail*, mensagens por aplicativos de celulares e outras formas eletrônicas de comunicação. A análise dessas produções envolveria um prazo maior de investigação para que fosse apurada a evolução da aprendizagem desses interagentes e, dessa forma, extrapolaria o escopo desta pesquisa que é a verificação das oportunidades de aprendizagem no âmbito da língua portuguesa por meio das dinâmicas emergentes na comunidade estudada.

Avalia-se como outra limitação a impossibilidade de análise semiótica que as capas das *fanfics* podem reportar. Por exemplo, quais as relações dessas capas com vivências de seus autores? Ou se essas capas representam fielmente a síntese dos enredos ficcionais? Ainda se essas capas agregam alguma forma de aprendizagem?

Outro ponto, nesse sentido, seria um aprofundamento de natureza psicológica / psicanalítica que essas produções podem retratar, pois muitos participantes afirmaram que escrever *fanfics* representa uma terapia para a saúde mental. Acredita-se que a análise nesses campos de conhecimento poderiam trazer resultados significativos.

Conclui-se que a comunidade de *fanfic* retrata um espaço que se reconfigura a partir da ação de seus interagentes. Acredita-se que novas pesquisas sob outras perspectivas sejam possíveis e necessárias para mais aprofundamentos envolvendo temáticas de produção de gêneros, comunicação em meios digitais, produção de conhecimentos e aspectos de ordem psicológica no âmbito dessa prática.

REFERÊNCIAS

- AGOSTINHO, Márcia C. *Complexidade e organizações: em busca da gestão autônoma*. São Paulo: Atlas, 2003.
- AGUIAR, Jacqueline Gomes de. *Fanfictions e RPG'S: narrativas contemporâneas*. *Agora@*, Porto Alegre, Ano 2, jul/dez. 2011. Disponível em: https://websmed.portoalegre.rs.gov.br/escolas/revistavirtualagora/artigos/fanfiction_rpg.pdf. Acesso em: 2 dez 2022.
- ALMEIDA, José Maria Fernandes. *Breve história da Internet*. Braga; Guimarães, PT: Universidade do Minho. Departamento de Sistemas de Informação (DSI), 2005. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/browse?type=publisher&authority=9360>. Acesso em: 10 out. 2023.
- ALVES, Zélia Mana Mendes Biasoli; SILVA, Maria Helena G. F. Análise qualitativa de dados de entrevista: uma proposta. *Paidéia*. Ribeirão Preto, p. 61-69, 1992.
- ALVES, Elizabeth Conceição de Almeida. *Fanfiction e práticas de letramento na Internet*. Campinas: Pontes Editores, 2015.
- ANDRÉ, Maria Eliza Dalmazo Afonso de. *Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional*. Brasília: Líber Livro Editora, 2005.
- BACHELARD, Gaston. *Poétique de la rêverie*. 8 éd. Paris: PUF, 1984.
- BARTELMEBS, Roberta Chiesa. *A observação na pesquisa em educação: planejamento e execução*. [s.l.]: 2013. Disponível em: <https://docplayer.com.br/57688180-A-observacao-na-pesquisa-em-educacao-planejamento-e-execucao.html>. Acesso em: 21 ago. 2022.
- BAYM, Nancy. *Tune in, log on: soaps, fandom, and online community*. Thousand Oaks, Calif: Sage, 2000.
- BAYM, Nancy. The new shape of online community: The example of Swedish independent music fandom. *First Monday*, v. 12, n. 8. Disponível em: http://firstmonday.org/issues/issue12_8/baym/. Acesso em: 21 ago. 2022. DOI: <https://doi.org/10.5210/fm.v12i8.1978>.
- BLACK, Rebecca. Access and affiliation: The literacy and composition practices of English-language learners in an online fanfiction community. *Journal of adolescent & adult literacy*, v. 49, n. 2, p. 118-128, 2005.
- BELEI, Renata Aparecida *et al.* O uso de entrevista, observação e videogravação em pesquisa qualitativa. *Cadernos de educação*, v. 30, n. 1, p. 187-199, 2008.
- BOGDAN Roberto C.; BIKLEIN Sari K. *Investigação qualitativa em educação*. Porto, PT: Porto editora, 1994.
- BOOTH, Paul. *Digital Fandom: New Media Studies*. New York: Peter Lang Publishing. (2010).

BRAGA, Junia de Carvalho Fidelis. *Comunidades autônomas de aprendizagem on-line na perspectiva da complexidade*. Orientadora: Vera Lucia M. de Oliveira e Paiva. 2007. 207f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

BRAGA, Junia de Carvalho Fidelis; SOUZA, Valeska Virgínia Soares de. As condições necessárias para a emergência complexa em jogos: um estudo sobre oportunidades de aprendizagem nessas práticas sociais. *ReVEL*, v. 14, n. 27, 2016. Disponível em: www.revel.inf.br. Acesso em: 3 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#introducao>. Acesso em: 16 jul. 2022.

BROWN, John Seely; DUGUID, Paul. Organizational learning and communities-of-practice: Toward a unified view of working, learning, and innovation. *Organization Science*, v. 2, n. 1, Feb. 1991.

BRUCKMAN, Amy. Teaching Students to Study Online Communities Ethicacally. *Journal of Information Ethics*, Fall 2006. Disponível em: <https://sites.cc.gatech.edu/home/asb/papers/journal/bruckman-information-ethics06.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2022.

BUSSE, Kristina. Fandom-is-a-Way-of-Life versus Watercooler Discussion; or, The Geek Hierarchy as Fannish Identity Politics. In.: *Flow TV: A Critical Forum on Television and Media Culture*, v. 5.13 - Special Issue: Flow Conference, 2006.

CAPRA, Fritjof. Ecoliteracy: The challenge for education in the next century. *Liverpool Schumacher Lectures*, v. 20, 1999. Disponível em: <https://pdfcoffee.com/fritjof-capra-ecoliteracy-pdf-free.html>. Acesso em: 15 ago. 2022.

CILLIERS, Paul. *Complexity and postmodernism: Understanding complex systems*. Routledge, 2002.

COPPA, Francesca. A brief history of media fandom. In: *Fan fiction and fan communities in the age of the Internet*, p. 41-59, 2006.

DAVIS, Brent; SUMARA, Dennis J. *Complexity and education: Inquiries into learning, teaching, and research*. Psychology Press. Mahwah, New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates Publishers, 2006.

DAVIS, Brent; SIMMT, Elaine. Understanding learning systems: Mathematics education and complexity science. *Journal for research in mathematics education*, v. 34, n. 2, p. 137-167, 2003.

DE GÓIS BARRETO, Ana Igraíne; CARNEIRO, Jhonatan Edí Mervan; BORGES, Suellen Chaves. A literatura na e da internet: sobre ser leitor e se manter leitor na contemporaneidade. *Ágora@ - Revista Acadêmica de Formação de Professores*, v. 1, n. 1, 2016. Disponível em: <https://periodicosunimes.unimesvirtual.com.br/index.php/formacao/article/view/524>. Acesso em: 25 abr. 2023.

DEMO, Pedro. *Complexidade e Aprendizagem - a dinâmica não linear do conhecimento*. São Paulo; Atlas, 2002.

DÖRNYEI, Zoltán. *Questionnaires in Second Language Research – Construction, Administration and Processing*. New Jersey, USA: Laurence Erlbaum Associates Publishers, 2003.

DÖRNEY, Zoltán. *Research methods in applied linguistics*. Oxford: Oxford University Press, 2007.

DUARTE, Elaine Cristina. Prática de Leitura na Era do Texto Digital. *Interação*, v. 12, n. 12, p. 56-61, 2010. Disponível em: <https://periodicos.unis.edu.br/index.php/interacao/article/view/19/12>. Acesso em: 15 abr. 2023.

FELIX, Tamires Catarina. O Dialogismo no universo fanfiction: uma análise da criação de fã a partir do dialogismo bakhtiniano. *Revista ao pé da letra*, v. 10, n. 2, p.119-133, 2008.

FISKE, John. The Cultural economy of fandom *In*: LEWIS, Lisa. *The adoring audience: fan culture and popular media*. Londres: Routledge, 1992. p. 30-49.

FRANÇA, Stella Hadassa Ferreira. *Texto multimodal na cibercultura: o fenômeno fanfiction*. Orientadora: Josenia Antunes Vieira. 2019. 156f. Dissertação (Mestrado em Linguística)-Instituto de Letras, Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade de Brasília, 2019.

GARBIN, Maria Elisabete. Participação juvenil nas escolas. Conectados por um fio: alguns apontamentos sobre internet, culturas juvenis contemporâneas e escola. Juventude e escolarização: os sentidos do Ensino Médio. Salto para o futuro. Ano XIX, boletim, p. 20-40, 2009.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de Pesquisa Social*. São Paulo: Atlas, 1987.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *Revista de Administração de Empresas*, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

GROSSBERG, Lawrence. Existe um fã na casa? A sensibilidade afetiva do fandom. *In*: LEWIS, Lisa A. *O Público Adorador: fanculture e mídia popular*. Taylor & Francis e-Library, 2001.

HILLS, Matt. O fandom como objeto e os objetos do fandom. Entrevista concedida a GRECO, Clarice. *Revista Matrizes*. v. 9, n. 1, p.147-163, jan./jun. .2015.

HOLLAND, John H. *Hidden Order. How Adaptation Builds Complexity*. New York: Helix Books, 1995.

JAMISON, Anne. *Fic: por que a fanfiction está dominando o mundo?* Rio de Janeiro: Anfiteatro, 2013.

JENKINS, Henry. *Textual poachers television fans and participatory culture*. New York: Routledge, 1992.

JENKINS, Henry. *Convergence culture: where old and new media collide*. New York: New York University Press, 2006a. p. 308.

JENKINS, Henry. *Fans, Bloggers, Gamers: Exploring Participatory Culture*. New York: New York University, 2006b.

JENKINS, Henry. Afterword: The Future of Fandom. In: GRAY, Jonathan; SANDVOSS, Carl; HARRINGTON, C. Lee. *Fandom: Identities and Communities in a Mediated World*. New York; London: New York University Press, 2007. p. 357-364.

JENKINS, Henry. *Cultura da convergência*. São Paulo: Aleph, 2008.

JENKINS, Henry. *Cultura da convergência*. São Paulo: Aleph, 2015a.

JENKINS, Henry. *Invasores do texto*. Nova Iguaçu, RJ: Marsupial, 2015b.

JENKINS, Henry; FORD, Sam; GREEN, Joshua. *Cultura da conexão: criando valor e significado por meio da mídia propagável*. São Paulo: Aleph, 2015.

JENSON, Joli. Fandom como patologia: as consequências da caracterização. In: LEWIS, Lisa A. *A adorável audiência: cultura de fã e a mídia popular*. [s.l]: Taylor & Francis e-Library, 2001.

JOHNSON, Steven. *Emergência: a vida integrada de formigas, cérebros, cidades e softwares*. Tradução: Maria Carmelita Pádua Dias. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

LARSEN-FREEMAN, D. Chaos/complexity science and second language acquisition. *Applied Linguistics*, v. 18, n. 2, p. 141-165, 1997.

LARSEN-FREEMAN, Diane; CAMERON, Lynne. *Complex systems and applied linguistics*. Oxford: Oxford University Press, 2008

LAVE, Jean; WENGER, Etienne. *Situated learning: legitimate peripheral participation*. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.

LEMKE, Jay L. Letramento metamidiático: Transformando significados e mídias. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, SP: DLA/IEL/UNICAMP, v. 49, n. 2, p. 1-17, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tla/a/pBy7nwSdz6nNy98ZMT9Ddfs/?format=pdf>. Acesso em: 20 abr. 2023.

LÉVY, Pierre. A emergência do cyberspace e as mutações culturais. *Ciberespaço: um hipertexto com Pierre Lévy*. Porto Alegre: Artes e Ofícios, p. 12-20, 2000.

LÉVY, Pierre. *A inteligência coletiva: Por uma antropologia do ciberespaço*. 4ª ed. São Paulo. Edições Loyola, 2003.

LEE, Chan-Woong. Le concept de plateau chez Deleuze et Guattari: ses implications épistémologique et éthique. *Kriterion: Revista de Filosofia*, v. 55, n. 129, p. 79-97, 2014.

LIN, Hui-wei. Teaching Literature: Internet as a Window of Opportunities. 1997. Disponível em: <https://ir.cnu.edu.tw/bitstream/310902800/9925/1/97CN9734.pdf>. Acesso em: 8 mar. 2022.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

MALINI, Fábio. Os impactos da leitura de livros em plataformas digitais no Brasil. *Instituto Pró-Livro*. 2020. Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/2020/10/20/os-impactos-da-leitura-de-livros-em-plataformas-digitais-no-brasil/>. Acesso em: 26 abr. 2023.

MANNING, Peter K., Metaphors of the field: varieties of organizational discourse. *Administrative Science Quarterly*, v. 24, n. 4, p. 660-671, December 1979.

MIRANDA, Fabiana Mões. *Fandom: um novo sistema literário digital*. Intersecções: ciência e tecnologia, literatura e arte. Recife: Edufpe, 2009.

MORÉ, Carmen. A “entrevista em profundidade” ou “semiestruturada”, no contexto da saúde Dilemas epistemológicos e desafios de sua construção e aplicação. *CIAIQ-2015*, v. 3, 2015.

MORIN, Edgar. *Método I: a natureza da natureza*. Portugal: Europa-América, 1977. (Coleção Biblioteca Universitária, n. 28).

MORIN, Edgar; MOIGNE, Jean Louis. *A inteligência da complexidade*. São Paulo. Editora Peirópolis, 2000.

MORIN, Edgar. *Introdução ao Pensamento Complexo*. Tradução do francês: Eliane Lisboa. Porto Alegre: Ed. Sulina, 2015.

MUNARI, Ana Cláudia; BOCCHESI, Jocelyne; AGUIAR, Vera Teixeira de. Literatura e internet. SEMANA DE LETRAS: “O COTIDIANO DAS LETRAS”, 11, 2011. *Anais [...]* Porto Alegre: EdIPUCRS, 2011.

NÓBREGA, Clemente. *Em busca da empresa quântica: analogias entre o mundo das ciências e o mundo dos negócios*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1996.

ORLANDI, Eni Puccinelli. *Discurso e leitura*. São Paulo: Cortez, 1988.

ORLANDI, Eni Puccinelli. *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. 7. ed. Campinas: Pontes, 2009.

ORLANDI, Eni Puccinelli. *Discurso e Texto: formulação e circulação dos sentidos*. 4. ed. Campinas: Pontes, 2012.

ORLANDI, Eni Puccinelli. *Discurso em Análise: sujeito, sentido e ideologia*. 3.ed. Campinas: Pontes, 2017.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de O e. Autonomia e Complexidade. *Linguagem e Ensino*, Pelotas, v. 9, n. 1, p. 77-127, 2006.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. *Manual de pesquisa em estudos linguísticos*. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2019.

PARIS, Larissa Giacometti. Oficina de Fanfictions na Escola: uma análise das práticas de revisão e reescrita. 2016. 125 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2006.

PFEIFFER, Claudia Regina Castellanos. *Que autor é este?* 1995. Orientadora: Eni de Lourdes Puccinelli Orlandi. 1995. 146f. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1995.

PUTNAM, Robert D. *Bowling Alone*. The Collapse and Revival of American Community. New York, US: Simon & Schuster, 2000.

RIBEIRO, Regiane. O fandom e seu potencial como comunidade interpretativa: uma discussão teórico-metodológica para os Estudos de Recepção. *In: ENCONTRO ANUAL DA COMPOS*, 25, 2016. Anais [...]. Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

ROJO, Roxane. *Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs*. 1ª ed. São Paulo: Parábola, 2013.

SANTAELLA, Lúcia. *Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação*. São Paulo: Paulus, 2014.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2013.

SHAKESPEARE, William. *A tragédia de Otelo – O Mouro de Veneza*. Tradução, introdução e notas: Lawrence Pereira; ensaio de W. H. Auden. 1. ed. São Paulo: Penguin Classics, Companhia das Letras, 2017.

SMITH, Linda Tuhiwai. *Decolonizing Methodologies: Research and Indigenous Peoples*. London & New York: Zed Books, 2012.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. *Campinas: Educação social*, v. 23, n. 81, p. 143-160, 2002.

STAKE, Robert E. *The art of case study research*. New York: Sage, 1995.

TOMMASIELLO, M. G. C.; CARNEIRO, S. M. M.; TRISTÃO, M. Educação e a teoria da complexidade: articulando concepções teóricas e procedimentos de abordagem na pesquisa, 2014. Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4892355/mod_resource/content/1/Texto%205_Tommasiello_Carneiro_Trist%C3%A3o.pdf. Acesso em: 6 jun. 2023.

VAN LIER, Leo. *Interaction in the Language Curriculum: awareness, autonomy e authenticity*. London and New York: Longman, 1996.

VAN LIER, Leo. *The ecology and semiotics of language learning: a sociocultural perspective*. Boston: Kluwer Academic Publishers, 2004. 248 p.

VAN LIER, Leo. Agency in the classroom. In: LANTOLF, J. P.; POEHNER, M. E. (ed.), *Sociocultural theory and the teaching of second languages*. London: Equinox, 2008. p. 163-186.

VAN MAANEN, John. Reclaiming qualitative methods for organizational research: A preface. *Administrative Science Quarterly*, v. 24, n. 4, p. 520-526, 1979.

VARGAS, Maria Lucia Bandeira. *Do fã consumidor ao fã navegador: o fenômeno fanfiction*. Orientadora: Profa. Dra. Tania Mariza Kuchenbecker Rösing. 2005. 209f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS, 2005.

VIEIRA, José Guilherme Silva. *Metodologia de pesquisa científica na prática*. Curitiba: Editora Fael, 2010.

VON BERTALANFFY, Ludwig. *Teoria geral dos sistemas*. Petrópolis: Vozes, 1975.

VYGOTSKY, Lev Semenovich; COLE, Michael. *Mente em sociedade: Desenvolvimento de elevados níveis psicológicos*. Harvard university press, 1978.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. Imaginação e criatividade na infância. *Journal of Russian and East European Psychology*, v. 42, n. 1, p. 7-97, 2004.

WAINER, Jacques *et al.* Métodos de pesquisa quantitativa e qualitativa para a Ciência da Computação. *Atualização em informática*, v. 1, n. 221-262, p. 32-33, 2007.

WALDROP, Mitchell M. *Complexity: The emerging science at the edge of order and chaos*. New York: Simon e Schuster, 1993.

WENGER, Etienne. *Communities of practice: Learning, meaning, and identity*. London: Cambridge University Press, 1999.

WENGER, Etienne. Communities of practice and social learning systems: the career of a concept. In: BLACKMORE, C. (org.). *Social Learning Systems and communities of practice*. Springer Verlag and the Open University, 2010. Disponível em: <https://www.wenger-trayner.com/wp-content/uploads/2022/09/09-10-27-CoPs-and-systems-v2.0.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2023.

WUNENBURGER, Jean-Jacques. *L'Imagination*. Paris: PUF, 1991.

WUNENBURGER, Jean-Jacques. *A vida das imagens*. Grenoble: PUG, 2002.

ZANDONADI, Raquel Santos. Leituras e escrita em Língua Portuguesa: a fanfiction na sala de aula. Orientadora: Luciane de Paula. 2019. 401f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Assis, SP, 2019.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO *ONLINE*

Modelo de questionário anexado no Google *forms*.

Prezado (a) participante.

Este questionário faz parte da pesquisa “**Padrões emergentes em relações sistêmicas numa comunidade de *fanfictions*: oportunidades de aprendizagem no contexto da língua portuguesa**”. Após a leitura e a assinatura do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido para participar da pesquisa e a leitura e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos seus responsáveis. Ou, ainda, se você for maior de 18 anos, após a leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Gostaríamos de convidá-lo a responder às questões abaixo. Seu nome não será divulgado. É muito importante para o desenvolvimento da pesquisa conhecer a sua opinião!!!

Agradecido por sua colaboração,
Anderson Nunes Rocha

QUESTIONÁRIO SOBRE PRÁTICAS DE LETRAMENTO

Escreva como gostaria de ser chamado : _____

Idade: _____

Profissão/ocupação _____

Caso seja estudante, informe seu ano escolar: _____ Você estuda em: a. Em escolas públicas. b. Em escolas particulares

Com qual etnia você se identifica _____

.Qual é a renda da sua familiar? a) De 1 a 3 salários b) De 4 a 6 salários.

c) De 7 a 9 salários. d) De 10 ou mais salários.

1.a Como surgiu seu interesse pelas *fanfictions* ?

- a. Amigos
- b. Escola
- c. Internet
- d. Outras Plataformas de fanfics
- e. Outros _____

1.b Faz quanto tempo que as pratica:

- a. Na pandemia
- b. Entre 3 a 10 anos
- c. entre 11 a 20 anos
- d. Acima de 21 anos
- e. Outro _____

2.Em que medida as *fanfictions* que fazem parte de sua leitura influenciam no tema das suas produções que você desenvolverá na comunidade?

- a. Medianamente
- b. Muito
- c. Nada
- d. Pouco

e. Outro _____

3.Caso afirmativo da alternativa anterior , como você sistematiza o processo de produção ficcional :

- a. Faço notas enquanto estou lendo/ou pensando uma narrativa ficcional.
- b. Listo temas e questões que me chamam atenção.
- c. Salvo em meus dispositivos uma narrativa que acho interessante
- d. Busco recursos em jornais , documentários, revistas , debates que possam contextualizar uma narrativa que pretendo produzir
- e. Outra:como é? qual? _____

**4. Você costuma conversar sobre os textos que lê nas *fanfictions*? ()Sim
()não**

5. Em caso de resposta afirmativa na pergunta 4, com quem você conversa. (É possível a escolha de mais de uma alternativa):

- a. converso com familiares
- b amigos.
- c. converso com professores ou colegas de escola.
- d. com colegas de trabalho, grupo de associações que sou adepto.

6. Nas escritas ficcionais:

- a. Você costuma acrescentar conteúdos que dialogam com os acontecimentos atuais.
- b. Você apenas desenvolve sua produção consoante sua fluidez imaginativa.
- c. Você escreve o primeiro capítulo e aguarda os comentários da leitura.
- d. Gostaria de acrescentar alguns outros itens. Quais ? _____

7. Ao escrever um narrativa , você percebe que:

- a. Esse texto tem total relação com suas experiências de vida.
- b. Esse texto tem um pouco de relação com suas experiências de vida.
- c. São textos que não possuem nenhuma relação com suas experiências de vida.
- d. Gostaria de acrescentar uma opinião. Qual ? _____

8. Ao escrever uma narrativa, você acha que os acontecimentos ou eventos da atualidade interferem na sua produção:

- a. Influenciam fortemente
- b. Influenciam pouco
- c. Influenciam razoavelmente
- d. Não influenciam
- e. Outros. Quais? _____

9. Você acredita em que medida as suas vivências dentro da comunidade de *fanfiction*, favorece:

- a. para aumentar o conteúdo de suas narrativas ficcionais
- b. possibilita melhor perspectiva de visão de mundo
- c. permite criar uma concepção de ideias que são comuns.
- d. possibilita antecipar ideias para solução de problemas
- f. Outros. Quais? _____

10. Você tem ídolos? () sim () Não

Em caso afirmativo qual é o papel desses ídolos na sua produção ficcional?

- a. Inspiração b. Motivação c. Outros _____

11. Sobre o processo de interação na comunidade de *fanfictions*, você acha que:

- a. Os comentários de outros praticantes ajudam na sua criação ficcional.
- b. Os comentários te incentivam a produzir mais mediante suas próprias ideias.
- c. Os comentários pouco interferem na sua produção.
- d. Sou indiferente aos comentários.
- e. Gostaria de opinar sobre os comentários de outros praticantes (coloque o que você acha importante) _____

12. Você acredita que sua produção ficcional apresenta desdobramentos profundos decorrentes da interação entre seus praticantes?

- a) Sim, com muita profundidade.
- b) Não
- c) Mais ou menos, ela desdobra em temas que eram esperados.
- d) outros:

Pela atenção e disponibilidade agradeço muito!!!!

Anderson Nunes Rocha

APÊNDICE B- ROTEIRO DE ENTREVISTA:

Roteiro De Entrevista (encontro virtual via Google meet)

Caro(a) participante de pesquisa,

Essas perguntas farão parte de uma entrevista para coletar as percepções dos praticantes de *fanfictions* fornecendo informações para maiores aprofundamentos teóricos sobre possibilidades de aprendizagem por meio da interação nas comunidades de *fanfics*:

- 1- Como surgiu seu interesse pelas *fanfictions* e faz quanto tempo que as pratica? Quais são os motivos que te levaram nas práticas das *fanfictions*?
- 2- Me fale como é seu processo de publicação de *fanfiction*? Nesse processo você também produz capa para sua *fanfic*? Qual é sua expectativa?
- 3- Quais os temas que costuma acessar na plataforma? São temas que gosta de escrever? Você acha que esses temas contribuíram para sua aprendizagem na de língua Portuguesa? Explique por quê? Dê exemplos (palavras, o que aprendeu?)
- 4- E você costuma a mudar de tema com frequência? Se sim o que te motiva a mudar de tema?
- 5- Os comentários de suas produções ficcionais interferem no desenvolvimento de suas histórias? Como e de que forma?
- 6- Como você enxerga o processo interativo de suas publicações, eles se desenvolvem por meio da cooperação de ideias de outros praticantes? Você acha que existem outros agentes nesse processo e qual é o papel desses agentes?
- 7- Como você considera o nível de abertura das *fanfictions*. O que você percebe do que acontece nas comunidades quais informações entram e saem nas comunidades. Exemplifique.
- 8- Você entende que as práticas nas comunidades virtuais de *fanfictions* são independentes com maior liberdade em razão dos comentários de seus praticantes e isso pode gerar mais possibilidades de mudanças em suas publicações. Me fale quais são suas percepções.

- 9- Você avalia que os comentários em sua produção são oriundos de praticantes que possuem interesses iguais aos seus e isso gera um processo constante de realimentação tornando sua produção adaptável às impressões dos comentários sugeridos?
- 10- E você acha que a colaboração mútua nos comentários de sua escrita gera uma produção coletiva? Detalhe.
- 11- Você considera que a interação com outros praticantes que leem e comentam sobre sua produção ficcional pode possibilitar o surgimento de novas ideias e comportamentos que se conectam em um processo que é constantemente dinâmico? Isso pode gerar grandes mudanças?
- 12- Você avalia que a interação entre os praticantes de *fanfictions* possibilita à discussão de falhas e apontamento de suas possíveis soluções? Existe a migração para outros suportes digitais para captação de novas sugestões ou divulgação de sua fanfic?
- 13- Você avalia que subjetividade de cada comentário de sua produção ficcional é fruto da interpretação de mundo de cada leitor e isso pode contribuir para a diversidade de seu enredo narrativo ficcional?
- 14- Os comentários sobre sua produção ficcional contribuem para algum tipo de alteração? São sugestões inesperadas? Refletem um pensamento não realizado? Elas possuem forte relação com o enredo ficcional? E isso pode apresentar alterações diferentes daquelas ideias iniciais que tinha em mente.
- 15- Quando tudo dá errado no processo de produção ficcional e não atende sua expectativa. Qual seu procedimento?

Agradecido por sua colaboração,

APÊNDICE C – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TALE (Praticantes entre 14 e 17 anos)

(Termo que será aplicado por meio do googledocs com habilitação de download)

Sou pesquisador da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (FALE/UFMG), da linha de pesquisa “Linguagem e Tecnologia”, e venho convidar você a participar de uma pesquisa que pretendo desenvolver. O nome da pesquisa é “Padrões emergentes em relações sistêmicas numa comunidade de *fanfictions*: oportunidades de aprendizagem no contexto da língua portuguesa” e tem uma estimativa de duração de 06 meses. A finalidade é entender como são as atividades ocorridas dentro de uma comunidade de *fanfiction* e verificar quais as características que se repetem de maneira a averiguar se elas poderão contribuir para a aprendizagem da Língua Portuguesa. Essa pesquisa acontecerá pela sugestão do preenchimento de questionários e entrevistas . O questionário será respondido por você, em dia e horário marcado por mim pela internet como também as entrevistas. Com esses instrumentos, busca-se encontrar informações que possam comprovar que as práticas das *fanfictions* atuam como se fosse um sistema dinâmico e cooperativo que facilita a aprendizagem a língua Portuguesa. Você tem total liberdade em desistir de participar do estudo em qualquer momento. A sua participação na pesquisa poderá contribuir no desenvolvimento da aprendizagem da língua Portuguesa por meio de algumas características típicas de sistemas (que possuem complexidades) dentro da comunidade virtual de *fanfiction* . O pesquisador se comprometerá a divulgar os seus resultados caso você queira. Sempre que quiser pedir mais informações sobre a pesquisa basta efetuar contato pelo telefone do pesquisador do projeto. Nosso contato será totalmente pela internet observando os critérios de segurança para não identificação de sua participação. Esse termo em sua íntegra será disponibilizado para você por meio de rubrica específica para *download*.

Todo o material obtido na coleta de dados será utilizado apenas no contexto do referido estudo e será arquivado pelo próprio pesquisador em um HD específico de pesquisa ficando sob sua guarda e responsabilidade. Após análise dos dados e encerramento do projeto este material será arquivado em caixas lacradas e depois de 05 (cinco) anos serão destruídos.

A sua identidade será mantida em sigilo de modo a garantir o seu anonimato e somente você que está envolvido no estudo terá o acesso a esses dados. Informo ainda, que você não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, e que não haverá remuneração pela participação no projeto. Caberá indenização no limite legal caso o participante se sinta lesado. Como toda pesquisa pode apresentar riscos, durante as entrevistas e abordagem podem ocorrer desconfortos, cansaço ou constrangimentos, caso seja constatado algum incômodo, a abordagem será interrompida. Além desses riscos existem aqueles riscos característicos do ambiente virtual, meios eletrônicos, ou atividades não presenciais, em função de problemas técnicos das tecnologias utilizadas que podem ser quedas de acesso da rede; queda na velocidade de dados, quedas de energia. Fatores que poderão incomodar sua participação na pesquisa.

Rubrica digitalizada do pesquisador _____

Reitero que seu responsável teve acesso a um termo de consentimento semelhante a esse seu com os detalhamentos da pesquisa. Tendo em vista as informações acima apresentadas, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa. Declaro que recebi uma via deste termo de consentimento, e confirmo minha participação na pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Na expectativa de contar com sua participação, agradeço antecipadamente.

DE ACORDO: _____

Assinatura do (a) participante

Pesquisador

Orientadora

Belo Horizonte, ____ de _____ de 2022

ENDEREÇO DO PESQUISADOR PARA CONTATOS:

Pesquisador Principal: Anderson Nunes Rocha

E-mail: andersonnunesrocha@hotmail.com

Orientadora: Profa. Dra. Júnia de Carvalho Fidelis Braga

E-mail: juniabraga@taskmail.com.br ;

Fone: 31 3409.7476 - Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

Faculdade de Letras – FALE/UFMG

Av. Antônio Carlos, 6627 - Sala 4035 - Pampulha

Belo Horizonte - MG - CEP 31270-901

e-mail: poslin@letras.ufmg.br

Dúvidas de natureza ética sobre a pesquisa poderão ser esclarecidas no Comitê de Ética em Pesquisa – UFMG na Avenida Antônio Carlos, 6.627. Unidade Administrativa II – 2º andar

Campus Pampulha - Belo Horizonte, M.G– Brasil CEP: 31270-901

Contato: coep@prpq.ufmg.br - Telefone: 3409-4592

APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO RESPONSÁVEIS

TERMO CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE- PAIS OU RESPONSÁVEIS menores entre 14 e 17 anos

(Termo que será aplicado por meio do googledocs com habilitação de download)

Sou pesquisador da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (FALE/UFMG), da linha de pesquisa “Linguagem e Tecnologia”, e gostaria de convidar o menor do qual o/a senhor(a) é responsável a participar de uma pesquisa que pretendo desenvolver. A investigação denomina-se “Padrões emergentes em relações sistêmicas numa comunidade de *fanfictions*: oportunidades de aprendizagem no contexto da língua portuguesa” e tem uma estimativa de duração de 06 meses. Entendemos como *fanfiction* toda produção ficcional de fã sendo uma prática muito comum na comunidade virtual que ele(a) é membro e que merece maiores aprofundamentos, pois apresenta muitas características que podem contribuir na aprendizagem da língua Portuguesa. A finalidade é compreender como são as dinâmicas ocorridas dentro de uma comunidade de *fanfiction* e identificar quais as peculiaridades que se repetem de maneira a investigar se elas poderão contribuir para a aprendizagem da Língua Portuguesa. Essa pesquisa acontecerá pela sugestão do preenchimento de questionários e entrevistas. Dessa forma, propomos o preenchimento de um questionário que será respondido por meio de link enviado pelo pesquisador com estimativa de preenchimento de 15 minutos via *Google forms*. Já as entrevistas terão duração média de 50 minutos e serão realizadas virtualmente podendo ser por encontros virtuais e/ou preenchimento de questionário mediante a manifestação voluntária do participante de pesquisa. O pesquisador se comprometerá a divulgar os dados obtidos, caso queira.

Nossa abordagem será totalmente virtual respeitando os limites de confidencialidade dos aplicativos usados na pesquisa. Após seu consentimento do menor que é responsável será enviado um Termo de Assentimento Livre e Esclarecido para que o participante manifeste sua voluntariedade. Posteriormente, será enviado um link com endereço eletrônico com todas orientações para preenchimento das informações para a coleta de dados. Informamos que é também possível, a qualquer momento e sem nenhum prejuízo, a sua retirada de consentimento de utilização dos dados do participante qual é responsável. Ao participante será garantido o direito de não responder qualquer questão, sem necessidade de explicação ou justificativa para tal, podendo também se retirar da pesquisa a qualquer momento. Asseguramos que ele terá acesso aos tópicos que serão abordados antes de responder as perguntas para a tomada de decisão sendo que terá acesso às perguntas somente depois que tenha dado o seu consentimento. Esse termo em sua íntegra será disponibilizado para você por meio de rubrica específica para *download*.

Todo o material obtido na coleta de dados será utilizado apenas no contexto do referido estudo e será arquivado pelo próprio pesquisador em um HD específico de pesquisa ficando sob sua guarda e responsabilidade. Após análise dos dados e encerramento do projeto este material será arquivado em caixas lacradas e depois de 05 (cinco) anos serão destruídos. Enfatizamos a importância do(a) senhor(a) em guardar nos seus arquivos a cópia desse documento eletrônico que estará disponível para *download*. A identidade dos participantes será mantida em sigilo de modo a garantir o anonimato dos mesmos e somente os

pesquisadores envolvidos terão acesso a esses dados a fim de coibir potenciais riscos de violação.

Informo ainda, que o participante não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, e que não haverá remuneração pela participação no projeto. Caberá indenização no limite legal caso o participante se sinta lesado.

Rubrica digitalizada do pesquisador _____

Riscos: Como toda pesquisa pode apresentar riscos, durante as entrevistas e abordagem com os participantes podem ocorrer desconfortos, cansaço ou constrangimentos, caso seja constatado algum incômodo, a abordagem será interrompida. Além desses riscos existem aqueles riscos característicos do ambiente virtual, meios eletrônicos, ou atividades não presenciais, em função das limitações das tecnologias utilizadas que podem ser quedas de acesso da rede; queda na velocidade de dados, quedas de energia. Fatores que poderão incomodar os participantes da pesquisa.

Benefícios: Ao participar desta pesquisa os praticantes poderão conhecer como os padrões recursivos podem contribuir para a aprendizagem sob a lente da teoria da complexidade. No contexto da produção do conhecimento, acreditamos que este estudo trará contribuições importantes para a construção de conhecimentos acadêmicos a respeito da temática em questão: aprendizagem, comunidades virtuais de *fanfictions*, teoria da complexidade na perspectiva do desenvolvimento da proficiência Língua Portuguesa.

Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos, conforme preconiza a Resolução nº. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e as diretrizes preconizadas pela Conep direcionadas a pesquisas em ambiente virtual disponível no site do CEP-UFMG. Em respeito ao que determina o item IV da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que trata de pesquisas envolvendo seres humanos, estou apresentando o presente Termo de Livre Consentimento para que, caso os termos acima, na condição de responsável pelo participante de pesquisa convidado, lhe convenham, dê o seu “de acordo”.

Na expectativa de contar com sua concordância, agradecemos antecipadamente.

Após esses esclarecimentos, o convidamos em manifestar voluntariamente para o Consentimento de forma Livre e Esclarecida, na condição do responsável pelo participante convidado nesta pesquisa. Portanto preencha, por favor, os itens que se seguem.

Tendo em vista as informações acima apresentadas, eu, de forma livre e esclarecida, responsável pelo menor participante de pesquisa, manifesto meu consentimento em concordar que ele/ela participe da pesquisa. Declaro que recebi uma via deste termo de consentimento conforme diretriz da Conep que estabelece além da resolução 466/12 também especifica sobre procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual, e autorizo a realização da pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo decorrentes dos resultados do menor que sou responsável.

DE ACORDO: _____

Assinatura do responsável do menor participante.

Pesquisador Anderson Nunes Rocha

Orientadora Júnia de Carvalho Fidelis Braga

Belo Horizonte, ____ de _____ de 2022.

Sempre que quiser pedir mais informações sobre a pesquisa basta efetuar contato pelo email do pesquisador do projeto.

ENDEREÇO DO PESQUISADOR PARA CONTATOS:

Pesquisador Principal: Anderson Nunes Rocha

E-mail: andersonnunesrocha@hotmail.com

Orientadora: Profa. Dra. Júnia de Carvalho Fidelis Braga

E-mail: juniabraga@taskmail.com.br ;

Fone: 31 3409.7476 - Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

Faculdade de Letras – FALE/UFMG

Av. Antônio Carlos, 6627 - Sala 4035 - Pampulha

Belo Horizonte - MG - CEP 31270-901

e-mail: poslin@letras.ufmg.br

Dúvidas de natureza ética sobre a pesquisa poderão ser esclarecidas no Comitê de Ética em Pesquisa – UFMG na Avenida Antônio Carlos, 6.627. Unidade Administrativa II – 2º andar

Campus Pampulha - Belo Horizonte, M.G– Brasil CEP: 31270-901

Contato: coep@prpq.ufmg.br - Telefone: 3409-4592

APÊNDICE E – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO MAIORES

TERMO CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE- Maiores

(Termo que será aplicado por meio do googledocs com habilitação de download)

Sou pesquisador da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (FALE/UFMG), da linha de pesquisa “Linguagem e Tecnologia”, e venho convidá-lo a participar de uma pesquisa que pretendo desenvolver. A investigação denomina-se “Padrões emergentes em relações sistêmicas numa comunidade de *fanfictions*: oportunidades de aprendizagem no contexto da língua portuguesa” e tem uma estimativa de duração de 06 meses. Entendemos como *fanfiction* toda produção ficcional de fã sendo uma prática muito comum em sua comunidade virtual que merece maiores aprofundamentos, pois apresenta muitas características que podem contribuir no aprendizado da língua Portuguesa. A finalidade é compreender como são as dinâmicas ocorridas dentro de uma comunidade de *fanfiction* e identificar quais as peculiaridades que se repetem de maneira a investigar se elas poderão contribuir para a aprendizagem da Língua Portuguesa. Essa pesquisa acontecerá pela sugestão do preenchimento de questionários e entrevistas. Dessa forma, propomos o preenchimento de um questionário que será respondido por meio de link enviado pelo pesquisador com estimativa de preenchimento de 15 minutos via *Google forms*. Já as entrevistas terão duração média de 50 minutos e serão realizadas virtualmente podendo ser por encontros virtuais e/ou preenchimento de questionário mediante a manifestação voluntária do participante de pesquisa. O pesquisador se comprometerá a divulgar os dados obtidos, caso queira.

Nossa abordagem será totalmente virtual respeitando os limites de confidencialidade dos aplicativos usados na pesquisa. Após seu consentimento, será enviado um link com endereço eletrônico com todas orientações para preenchimento das informações para a coleta de dados. Informamos que é também possível, a qualquer momento e sem nenhum prejuízo, a sua retirada de consentimento de utilização dos dados. Também será garantido o direito de não responder qualquer questão, sem necessidade de explicação ou justificativa para tal, podendo também se retirar da pesquisa a qualquer momento. Asseguramos que você terá acesso aos tópicos que serão abordados antes de responder as perguntas para a tomada de decisão informada sendo que terá acesso às perguntas somente depois que tenha dado o seu consentimento. Esse termo em sua íntegra será disponibilizado para você por meio de rubrica específica para *download*.

Todo o material obtido na coleta de dados será utilizado apenas no contexto do referido estudo e será arquivado pelo próprio pesquisador em um HD específico de pesquisa ficando sob sua guarda e responsabilidade. Após análise dos dados e encerramento do projeto este material será arquivado em caixas lacradas e depois de 05 (cinco) anos serão destruídos. Enfatizamos a importância do participante de pesquisa guardar em seus arquivos a cópia desse documento eletrônico que estará disponível para *download*. A identidade dos participantes será mantida em sigilo de modo a garantir o anonimato dos mesmos e somente os pesquisadores envolvidos terão acesso a esses dados a fim de coibir potenciais riscos de violação.

Informo ainda, que o participante não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, e que não haverá remuneração pela participação no projeto. Caberá indenização no limite legal caso o participante se sinta lesado.

Rubrica digitalizada do pesquisador _____

Riscos: Como toda pesquisa pode apresentar riscos, durante as entrevistas e abordagem com os participantes podem ocorrer desconfortos, cansaço ou constrangimentos, caso seja constatado algum incômodo, a abordagem será interrompida. Além desses riscos existem aqueles riscos característicos do ambiente virtual, meios eletrônicos, ou atividades não presenciais, em função das limitações das tecnologias utilizadas que podem ser quedas de acesso da rede; queda na velocidade de dados, quedas de energia. Fatores que poderão incomodar os participantes da pesquisa.

Benefícios: Ao participar desta pesquisa os praticantes poderão conhecer como os padrões recursivos podem contribuir para a aprendizagem sob a lente da teoria da complexidade. No contexto da produção do conhecimento, acreditamos que este estudo trará contribuições importantes para a construção de conhecimentos acadêmicos a respeito da temática em questão: aprendizagem, comunidades virtuais de *fanfictions*, teoria da complexidade na perspectiva do desenvolvimento da proficiência Língua Portuguesa.

Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos, conforme preconiza a Resolução nº. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e as diretrizes preconizadas pela Conep direcionadas a pesquisas em ambiente virtual disponível no site do CEP-UFMG. Em respeito ao que determina o item IV da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que trata de pesquisas envolvendo seres humanos, estou apresentando o presente Termo de Livre Consentimento para que, caso os termos acima lhe convenham, dê o seu “de acordo”.

Na expectativa de contar com sua participação, agradecemos antecipadamente.

Após esses esclarecimentos, o convidamos em manifestar voluntariamente para o Consentimento de forma Livre e Esclarecida nesta pesquisa. Portanto preencha, por favor, os itens que se seguem.

Tendo em vista as informações acima apresentadas, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa. Declaro que recebi uma via deste termo de consentimento conforme diretriz da Conep que estabelece além da resolução 466/12 também especifica sobre procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual, e autorizo a realização da pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

DE ACORDO: _____

Assinatura do participante

Pesquisador Anderson Nunes Rocha

Orientadora Júnia de Carvalho Fidelis Braga

Belo Horizonte, ____ de _____ de 2022.

Sempre que quiser pedir mais informações sobre a pesquisa basta efetuar contato pelo email do pesquisador do projeto.

ENDEREÇO DO PESQUISADOR PARA CONTATOS:

Pesquisador Principal: Anderson Nunes Rocha

E-mail: andersonnunesrocha@hotmail.com

Orientadora: Profa. Dra. Júnia de Carvalho Fidelis Braga

E-mail: juniabraga@taskmail.com.br ;

Fone: 31 3409.7476 - Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

Faculdade de Letras – FALE/UFMG

Av. Antônio Carlos, 6627 - Sala 4035 - Pampulha

Belo Horizonte - MG - CEP 31270-901

e-mail: poslin@letras.ufmg.br

Dúvidas de natureza ética sobre a pesquisa poderão ser esclarecidas no Comitê de Ética em Pesquisa – UFMG na Avenida Antônio Carlos, 6.627. Unidade Administrativa II – 2º andar

Campus Pampulha - Belo Horizonte, M.G– Brasil CEP: 31270-901

Contato: coep@prpq.ufmg.br - Telefone: 3409-4592

APÊNDICE F – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, AUDIO E DEPOIMENTOS

Eu _____, CPF _____, RG _____, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem, voz e/ou depoimento, especificados no Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) e no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), AUTORIZO, através do presente termo, ao pesquisador Anderson Nunes Rocha do projeto de pesquisa intitulado “Padrões emergentes em relações sistêmicas numa comunidade de *fanfictions*: oportunidades de aprendizagem no contexto da língua portuguesa” a realizar as fotos e/ou gravações que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes. Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos e/ou gravações (suas respectivas cópias) e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, *slides* e transparências), em favor do responsável pela pesquisa, acima especificado.

Para participantes menores de 18 anos reitera-se que esse termo obedece ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), e das pessoas com deficiência (Decreto N° 3.298/1999, alterado pelo Decreto N° 5.296/2004).

Belo Horizonte, ___ de _____ de 2022.

Participante da pesquisa/ Pesquisador responsável pelo projeto

ANEXO A – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
MINAS GERAIS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PADRÕES EMERGENTES EM RELAÇÕES SISTÊMICAS NUMA COMUNIDADE DE FANFICTIONS: OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Pesquisador: JUNIA DE CARVALHO FIDELIS BRAGA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 53062121.6.0000.5149

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.224.794

Apresentação do Projeto:

O projeto busca compreender as dinâmicas recursivas ocorridas em comunidade de fanfiction buscando identificar as peculiaridades que se repetem em decorrência da relação entre as narrativas, e que possam apoiar para a aprendizagem da Língua Portuguesa. Os textos divulgados na comunidade são produzidos por fãs que se utilizam de personagens ou universos ficcionais da literatura, cinema, quadrinhos ou qualquer outra mídia. Nessas comunidades se observam as mudanças das práticas sociais advindas de múltiplos contextos de onde estão inseridos seus praticantes. A existência de padrões recursivos nas comunidades de fanfictions convida à adoção da perspectiva da Teoria da Complexidade suporte teórico de estudo, uma vez que, pretende-se identificar as possíveis contribuições dessa comunidade para a aprendizagem da língua portuguesa por meio da apuração das relações recursivas presentes numa plataforma específica de práticas ficcionais. Este estudo prevê a adoção de pesquisa bibliográfica e de campo, com o objetivo de que se confirme a tese de que as dinâmicas emergentes nas relações sistêmicas dentro de uma comunidade de fanfiction podem ajudar na aprendizagem no contexto de língua portuguesa.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Compreender as dinâmicas recursivas ocorridas dentro de uma comunidade de fanfiction

Endereço: Av. Presidente Antonio Carlos, 6627 2º. Andar 2 Sala 2005 2 Campus Pampulha
Bairro: Unidade Administrativa II **CEP:** 31.270-901
UF: MG **Município:** BELO HORIZONTE
Telefone: (31)3409-4592 **E-mail:** coep@prpq.ufmg.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
MINAS GERAIS



Continuação do Parecer: 5.224.794

buscando identificar as peculiaridades que se repetem em decorrência de suas relações que possam apoiar para a aprendizagem da Língua Portuguesa.

Objetivos Secundários:

- Mapear os temas nas fanfictions na plataforma Nyha! Fanfiction;
- Identificar os temas mais recorrentes de produções ficcionais na plataforma Nyha! Fanfiction; • Verificar as qualidades dos sistemas complexos nas produções ficcionais mapeadas;
- Constatar os padrões emergentes nas produções ficcionais de temas mais recorrentes;

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Estima-se que um possível risco ao participante seja de natureza emocional que poderá trazer lembranças que poderão ser positivas ou não e um possível cansaço decorrente de uma entrevista com estimativa de duração de quinze minutos. Para coibir tais riscos o processo de abordagem será imediatamente interrompido assim que previamente constatados os desconfortos. A identidade dos participantes será preservada pela mudança de seus nomes e ao nickname que estiverem vinculados à comunidade. Todo o material de pesquisa, dados do questionário e das entrevistas e em particular as gravações de áudio, serão armazenadas em local seguro de acesso restrito, e serão destruídas no prazo de cinco anos após a conclusão da pesquisa.

Benefícios:

Ao participar desta pesquisa os praticantes poderão conhecer como os padrões recursivos podem contribuir para a aprendizagem sob a lente da teoria da complexidade. Agrega-se que este estudo trará contribuições importantes para a construção de conhecimentos acadêmicos a respeito da temática em questão: aprendizagem, comunidades virtuais de fanfictions, teoria da complexidade na perspectiva do desenvolvimento da proficiência Língua Portuguesa.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa propõe uma abordagem teórica do século XXI, e pretende utilizar dados de um ambiente virtual que apresenta heterogeneidade em relação à produção narrativa feita por alunos de uma mesma classe/ano. Considero de muito valor a observação da dinâmica dessa produção narrativa para possível aplicação para um ensino também dinâmico da língua portuguesa.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

- Folha de rosto assinada; - Projeto;
- TCLEs;
- TALE;

Endereço: Av. Presidente Antonio Carlos, 6627 ç 2º. Andar ç Sala 2005 ç Campus Pampulha
Bairro: Unidade Administrativa II CEP: 31.270-901
UF: MG Município: BELO HORIZONTE
Telefone: (31)3409-4592 E-mail: coep@prpq.ufmg.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
MINAS GERAIS



Continuação do Parecer: 5.224.794

Foram apresentados:

- Carta resposta à diligência
- Termo de autorização de uso de imagem, áudio e depoimentos; - Anuência da plataforma de fanfiction;
- Roteiro de entrevistas;
- Modelo de questionário;
- Parecer de aprovação na unidade acadêmica.

Recomendações:

Recomendo que no TCLE dos menores de 18 anos seja corrigida a quebra de parágrafo a partir do trecho "Tendo em vista as informações acima apresentadas, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa e autorizo pelo uso dados decorrentes da coleta das narrativas na comunidade virtual, entrevistas e a sugestão do preenchimento de questionários."

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Tendo em vista o cumprimento da diligência do parecer anterior e confiante que a recomendação do campo acima seja feita no TCLE dos menores, s.m.j., considera-se o projeto aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Tendo em vista a legislação vigente (Resolução CNS 466/12), o CEP-UFMG recomenda aos Pesquisadores: comunicar toda e qualquer alteração do projeto e do termo de consentimento via emenda na Plataforma Brasil, informar imediatamente qualquer evento adverso ocorrido durante o desenvolvimento da pesquisa (via documental encaminhada em papel), apresentar na forma de notificação relatórios parciais do andamento do mesmo a cada 06 (seis) meses e ao término da pesquisa encaminhar a este Comitê um sumário dos resultados do projeto (relatório final).

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1846634.pdf	09/01/2022 18:25:34		Aceito
Outros	modelodequestionarioalterado.docx	09/01/2022 18:23:21	Anderson Nunes Rocha	Aceito
Outros	carta_resposta_diligencia.pdf	09/01/2022 18:22:40	Anderson Nunes Rocha	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento /	TERMO_DE_ASSENTIMENTO_LIVRE_E_ESCLARECIDO.docx	09/01/2022 18:19:39	Anderson Nunes Rocha	Aceito

Endereço: Av. Presidente Antonio Carlos, 6627 2º Andar Sala 2005 Campus Pampulha
Bairro: Unidade Administrativa II CEP: 31.270-901
UF: MG Município: BELO HORIZONTE
Telefone: (31)3409-4592 E-mail: coep@prpq.ufmg.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
MINAS GERAIS



Continuação do Parecer: 5.224.794

Justificativa de Ausência	TERMO_DE_ASSENTIMENTO_LIVRE_E_ESCLARECIDO.docx	09/01/2022 18:19:39	Anderson Nunes Rocha	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_CONSENTIMENTO_LIVRE_E_ESCLARECIDO_Responsaveis.docx	09/01/2022 18:19:12	Anderson Nunes Rocha	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_CONSENTIMENTO_LIVRE_E_ESCLARECIDO_Maiores.docx	09/01/2022 18:17:53	Anderson Nunes Rocha	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto.pdf	04/11/2021 20:20:22	Anderson Nunes Rocha	Aceito
Outros	Termoimagem.pdf	04/11/2021 20:20:08	Anderson Nunes Rocha	Aceito
Outros	modelodequestionario.pdf	04/11/2021 20:19:33	Anderson Nunes Rocha	Aceito
Outros	roteirodeentrevista.pdf	04/11/2021 20:18:53	Anderson Nunes Rocha	Aceito
Outros	pareceraprovado.pdf	04/11/2021 20:18:26	Anderson Nunes Rocha	Aceito
Outros	anuencia.pdf	04/11/2021 20:17:59	Anderson Nunes Rocha	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEResponsaveis.pdf	04/11/2021 20:17:42	Anderson Nunes Rocha	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLERmaiores.pdf	04/11/2021 20:17:32	Anderson Nunes Rocha	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE.pdf	04/11/2021 20:17:23	Anderson Nunes Rocha	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto.pdf	04/11/2021 20:17:10	Anderson Nunes Rocha	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Av. Presidente Antonio Carlos, 6627 2º. Andar 2 Sala 2005 2 Campus Pampulha
Bairro: Unidade Administrativa II **CEP:** 31.270-901
UF: MG **Município:** BELO HORIZONTE
Telefone: (31)3409-4592 **E-mail:** coep@prpq.ufmg.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
MINAS GERAIS



Continuação do Parecer: 5.224.794

BELO HORIZONTE, 04 de Fevereiro de 2022

Assinado por:
Crissia Carem Paiva Fontainha
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Presidente Antonio Carlos, 6627 2º. Andar Sala 2005 Campus Pampulha
Bairro: Unidade Administrativa II **CEP:** 31.270-901
UF: MG **Município:** BELO HORIZONTE
Telefone: (31)3409-4592 **E-mail:** coep@prpq.ufmg.br

ANEXO B – QR-Code – ANIMES E MANGÁS

Fonte: https://fanfiction.com.br/categoria/1/animes_mangs/